
By Kaitlyn Davis
Blaze
Midnight Fire Series Book Three



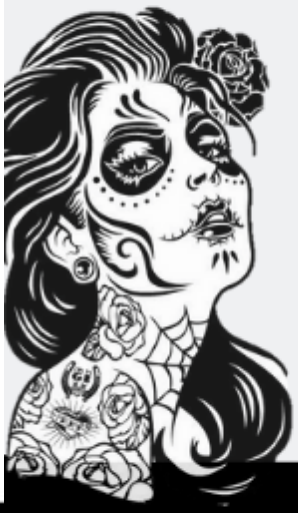


Queens of Shadows









TRADUÇÃO: MEL DUSK

REVISÃO INCIAL: CASSIA QUEEN

REVISÃO FINAL: ANA QUEEN

LEITURA FINAL: VICKY QUEEN

FORMATAÇÃO: MEGHAN WILLIAMS



2019

Blaze (Midnight Fire #3)
by
Kaitlyn Davis

Kira engoliu em seco, incapaz de parar a sensação crescente de que tudo em seu mundo estava prestes a mudar.

Com a nota de Aldrich queimando um buraco no bolso, Kira vai para a Inglaterra para finalmente se encontrar com sua mãe biológica. Mas o que começa como um sonho rapidamente se transforma em um pesadelo e Kira fica questionando tudo o que ela já conheceu. Ela pode ser o canal que Luke quer que ela seja? Ela pode ser a rebelde que Tristan precisa que ela seja? Ou ela é outra coisa? Algo que ninguém, nem mesmo Aldrich, viu chegar...

Para minha família pelo amor incondicional deles
meus amigos pelo apoio esmagador,
e meus fãs por seu incrível entusiasmo.
Obrigado do fundo do meu coração.

UM

Kira tirou outra página do caderno e amassou o papel grosso entre os dedos. Frustrada, ela jogou a bola em sua lixeira. Completando a coleção, ela meditou quando ela olhou abaixo na pirâmide de papel nos seus pés. Kira estava sentada em sua mesa por quase uma hora, mas ainda assim as palavras certas a iludiram. Como ela poderia explicar isso a Luke, seu melhor amigo e sempre fiel protetor? Não importa o que, ele ficaria com raiva. Não importa o que, ele se sentiria traído. Mas era a única maneira de mantê-lo a salvo de Aldrich.

Kira suspirou e recostou-se na cadeira, girando-a devagar de um lado para o outro, enquanto pensava em voltar há uma semana e meia para a noite do Baile das Rosas Vermelhas. Kira ainda podia imaginá-lo perfeitamente: O medo no rosto da vampira Diana quando ela percebeu que estava prestes a morrer. A maneira como os dois braços de Kira se incendiaram completamente, empurrando seu poder para mais longe do que nunca, a fim de romper a imunidade de Diana. No momento em que o criador de Tristan, Aldrich, invadiu a sala apenas para ser interrompido por um enxame de condutores que explodiam através das janelas. Os minutos que Aldrich passou calmamente avaliando-a sem qualquer sinal de medo, sabendo que seu poder de mover objetos com sua mente era imbatível. E, é claro, a sensação da mão dele quando ele lhe deu uma nota com seu endereço, prometendo que sua mãe biológica estaria lá, esperando pela filha que lhe fora tirada há mais de dezessete anos.

Kira se lembrava de ter visto a mansão desabar sobre si mesma depois que os condutores a incendiaram, lembrou-se de segurar as mãos de Tristan e Luke enquanto os três observavam em silêncio. Lembrou-se de como o bilhete que Aldrich lhe dera parecia abrir um buraco no bolso e no momento em que surgiu um plano em sua mente. Acima de tudo, Kira se lembrava do momento em que decidira agir.

Depois de destruir a mansão, os condutores recuaram para uma casa segura para questionar os vampiros que haviam capturado. Luke seguiu, mas Kira ficou para trás fingindo exaustão. É verdade que ela queria desesperadamente um banho e uma cama macia, mas a promessa de algumas horas sozinha com Tristan era o que ela realmente precisava. Naquela noite, enquanto Luke estava de serviço oficial, a mentira havia começado - a mentira que tornava tão difícil escrever essa carta para Luke. Kira e Tristan iriam lutar contra Aldrich, e eles estavam deixando Luke para trás.

Kira deixou cair a caneta e olhou para a foto dela e Tristan sentada no canto da mesa. Gravada na parte de trás, escondida atrás da moldura de plástico azul, estava o bilhete que Aldrich havia lhe dado antes de escapar. Kira não precisava olhar para aquilo para saber o que dizia - ela já tinha o endereço memorizado. Sua mãe estava esperando em algum castelo gelado na Inglaterra e Kira precisava encontrá-la. Mas não foi tão simples assim.

Quando ela disse a ele, Tristan ficou furioso. Era a noite do baile e eles tinham acabado de voltar para o quarto do hotel depois de abandonar Luke. Kira tentou casualmente deixar escapar que seu criador, Aldrich, os convidou para o seu castelo, mas Tristan não se deixou enganar pelo tom leve dela. Seus olhos tinham brilhado um azul gelado que esfaqueou o coração de Kira e ele

gritou com ela pela primeira vez. Kira sabia que era o seu próprio medo e inseguranças que alimentavam a resposta indignada - seus próprios problemas com Aldrich -, mas Kira suspeitava que a resposta de Luke não seria melhor, e por isso decidira manter isso em segredo.

Depois de acalmar Tristan e afirmar com firmeza que ela iria para a Inglaterra com ou sem ele, ele finalmente começou a ouvi-la. Eles elaboraram um plano para recuperar a mãe biológica, mas era um plano para duas pessoas. E amanhã Kira estaria abandonando Luke no aeroporto para voar secretamente para a Inglaterra com Tristan.

Ah sim, Kira pensou, isso vai passar muito bem... não!

Ela pegou a caneta novamente, pronta para finalmente escrever uma nota coerente, quando braços fortes a envolveram por trás, circulando seus ombros e enviando um calafrio pela espinha com o toque subitamente frio.

—Oi—, Tristan sussurrou em seu ouvido quando ele pressionou sua bochecha contra a dela e colocou um beijo suave em seu pescoço.

—Oi—, disse Kira, deixando a cabeça cair de volta contra seu ombro. Cronometragem perfeita, ela pensou, grata pelo intervalo de escrever esta nota. Um pouco de procrastinação nunca magoou ninguém.

—Pronta para a sua festa, aniversariante?— Ele perguntou.

—Merda, não!— Kira levantou-se, subitamente enérgica de surpresa. —Que horas são?—

—Quase cinco. —

Tristan riu baixinho, nem um pouco surpreso que Kira estivesse atrasada. Nunca um para shorts, mesmo no meio do verão, Tristan tinha em seu clássico calça jeans azul escuro e um botão branco. Kira não teve tempo para admirar como o grisalho marfim mostrava o azul cintilante de seus olhos: ela estava muito concentrada em estar na hora certa por uma vez em sua vida.

—Não, não, não... — Kira tocou enquanto tirava a camiseta e pegava o vestido de algodão amarelo pendurado na parte de trás da porta. Ela estava tão concentrada em escrever o bilhete que esquecera completamente do churrasco de aniversário - o que acontecia em cerca de cinco minutos. A única razão pela qual ela ainda estava em casa em Charleston era seu aniversário, caso contrário, Luke já a teria enviado para Sonnyville. Kira sabia que ele estava ansioso para continuar treinando-a para ver o que seus poderes mais fortes significavam. Ele já a havia forçado a acender a mesa de madeira em seu quintal em chamas, então ela nem queria saber o que ele estava preparando em Sonnyville.

—Não se preocupe. Ninguém está aqui ainda, —Tristan disse enquanto assistia Kira tirar seus shorts e suavizar seu vestido. Se Kira tivesse sido menos pressionada pelo tempo, ela poderia ter se sentido um pouco insegura em mudar bem na frente de seu namorado, mas, como era, não tinha tempo para se sentir insegura.

—Meus pais estão fora?— Kira perguntou e se inclinou para tirar as meias fofas de seus pés.

—Seu pai está começando o churrasco e sua mãe está colocando pratos de plástico na mesa com Chloe. —

—Perfeito—, disse Kira, puxando uma última vez na meia teimosa. Tristan colocou uma mão nas costas dela para evitar que ela caísse e ela colocou os pés em um par de sandálias. —Como estou?— Kira disse enquanto girava algumas vezes.

—Linda como sempre—, disse ele, pegando a mão dela e guiando-a para ele. Kira se virou direto para os braços dele e rapidamente beijou seus lábios, amando o quão familiar, mas excitante, era o toque dele. A lenta exploração de seu corpo, sexy em sua contenção, fez Kira se sentir delicada - algo que ela necessitava quando na maioria das vezes se sentia muito poderosa, muito descontrolada, também... tudo.

Tristan recuou, quebrando o beijo, para dizer: —Eu ouço o carro de Emma na frente. —

—Apenas quando estávamos indo para as coisas boas—, Kira amaldiçoou, fazendo os dois sorrirem. Sua melhor namorada não era nada se não fosse imediata.

—Eu vou levar todo mundo para o quintal—, Tristan escapou de seus braços, —você ainda precisa colocar seus contatos. — Kira fez uma careta pensando nas lentes volumosas e irritadas que haviam se tornado parte de sua rotina diária. Ela assentiu com tristeza e empurrou Tristan para as escadas enquanto entrava em seu banheiro.

Apenas Luke e Tristan sabiam da mudança em seus olhos. A caminho de casa depois da bola, Kira comprou contatos de cor e os usava desde então. Não foi a solução perfeita, mas foi alguma coisa.

Olhando no espelho, Kira ainda tinha dificuldade em se reconhecer. As íris brilhantes de azul cobalto olhavam para ela.

Chamas laranja-amareladas dançavam em torno das bordas, empurrando para a cor mais fria e lutando por um lugar, mas o azul chocantemente saturado oprimia todo o resto. Às vezes, Kira gostava de como o azul batia contra o cabelo ruivo-loiro, mas na maioria das vezes sentia falta do verde quente e reconfortante que costumava estar lá. Seu cabelo já estava no topo, com seus matizes brilhantes e cachos volumosos, ela não precisava de olhos ainda mais loucos para serem notados na multidão.

Nada mais havia mudado fisicamente sobre ela desde a noite do baile, mas algo se agitou dentro de Kira, fazendo-a se sentir mais forte. Luke e Tristan não tinham explicação para a nova cor dos olhos, e Kira não queria falar sobre isso quando havia muito mais com o que se preocupar. Ela mal usara seu poder desde aquela noite, só praticando quando Luke a forçou. Ela estava mais no controle de seu corpo e seu fogo, mas as chamas que ela comandou mudaram. Era mais do que apenas a diferença entre seus poderes Protetores mais suaves e suas chamas de Punidora cheias de raiva. Tudo foi mais forte. Todo o seu fogo queimava mais forte, queimava e praticamente explodia com calor. Quando Luke desafiou Kira a acender sua mesa de madeira, ela veio facilmente, como apertar um botão. A destruição foi quase bem-vinda, natural demais para ela.

Um grito estridente puxou Kira de seus pensamentos.

—Kira!— Sua irmã mais nova, Chloe, gritou do final da escada: —Onde você está?—

—Sim Kira, onde você está?— Uma voz mais profunda misturada com alegria chamou depois. Luke, Kira pensou, ouvindo sua risada se misturar com a de Chloe um segundo depois.

—Chegando!— Ela gritou e rapidamente puxou a pálpebra para escorregar em um contato. Mais gritinhos ecoaram pelo corredor vazio e Kira seguiu o som depois de colocar rapidamente o segundo contato.

Quando ela olhou para baixo, Kira viu a fonte do barulho. Luke prendera a pequena Chloe em seus braços e a cutucava impiedosamente enquanto ela ria e se contorcia para fugir. Kira desceu correndo os degraus de dois em dois para libertar sua irmã.

—Kira!— Chloe gritou novamente antes de entrar em uma nova rodada de risos. Kira sorriu para si mesma, ela sabia exatamente o que fazer. Alcançando o estômago de Luke, ela apertou as mãos contra seu abdômen e deu-lhe um gosto de seu próprio remédio.

—Não!— Luke riu contra o ataque de Kira e soltou Chloe, que seguiu o exemplo de Kira e pulou em cima de Luke para fazer cócegas nele. Ele caiu no chão em uma rendição falsa, rindo impotente e implorando para Chloe parar.

—Eu ganhei!— Ela gritou e saiu correndo pela porta dos fundos, deixando Kira e Luke sozinhos. De repente, Kira não sabia onde procurar. Entre sua confissão de amor na noite do Baile das Rosas Vermelhas e seu plano de ir para a Inglaterra às suas costas, as coisas estavam mais do que tensas. Pelo menos, parecia assim para Kira.

Ela ofereceu a mão, fazendo o possível para ignorar o choque elétrico que seu toque causou, e ajudou Luke a ficar de pé. Ele espanou seus shorts cáqui e puxou sua camiseta azul-marinho de volta para baixo de sua cintura.

—Feliz aniversário—, disse ele depois de um momento.

—Obrigado—, Kira respondeu, olhando brevemente para seus cabelos loiros desgrenhados e um olhar levemente tenso.

—Então, Sonnyville amanhã? Eu desafio você a passar por toda uma reunião com o Conselho sem queimar completamente o estrado de madeira deles, —ele brincou, tentando aliviar o clima.

—Sim, não posso esperar—, Kira respondeu apressadamente antes de se dirigir para a porta. Ela não podia ficar mentindo para ele. Pelo menos isso terminaria amanhã. Mesmo que ele a odiasse, pelo menos a mentira finalmente terminaria. —Todo mundo está esperando, é melhor eu sair daqui. — Kira acenou com a cabeça na direção da janela da cozinha.

Luke seguiu seu olhar até o local onde Dave, o silencioso mas adorável namorado de Emma, e Miles, seu amigo geek a caminho de Harvard, estavam ao lado de seu pai em torno da churrasqueira. —Sim,— Luke concordou e caminhou para fora atrás dela.

—Feliz Aniversário!— Todos gritaram quando Kira pisou na luz do sol. Foi uma festa pequena, mas foi perfeita. Kira sorriu para as flâmulas penduradas nas árvores em torno de seu quintal e a placa recém-pintada lhe desejando um feliz aniversário de dezoito anos. Lanternas chinesas pendiam do corrimão da varanda, prontas para o sol se pôr, de modo que pudessem brilhar na escuridão, e as rajadas estridentes da estação de rádio local se esforçavam para serem ouvidas de um velho aparelho de som sentado na mesa.

—Obrigada!— Kira sorriu e desceu os degraus da varanda, praticamente dançando com seus movimentos.

—Agora, Kira, nós sabemos que você é a chef da família, mas esta noite os homens estão fazendo bifes—, disse seu pai, em pé ao lado de uma grelha já fumegante. Mesmo que Kira soubesse que ele era realmente apenas seu tio, nem mesmo relacionado pelo sangue, a imagem familiar dele por trás da churrasqueira da família fazia com que parecesse como nos velhos tempos, antes que Kira soubesse alguma coisa sobre os canais ou seus pais verdadeiros. — Luke, você pegou os aventais?—

—Todos eles, Sr. D!— Luke disse, passando por Kira para correr até a churrasqueira.

Kira estava mais do que feliz em deixar os homens fazerem o trabalho hoje à noite. Ela adorava cozinhar, mas em seu aniversário ela podia relaxar. Especialmente desde que tudo o que ela vinha fazendo desde que chegara em casa era fazer comida - cozinhar era um grande alívio para o estresse e toda a mentira a fazia arrancar os cabelos. A geladeira da família Dawson estava cheia até agora com nozes pecan praliné, mousse de chocolate, risoto para experimentar a paciência e, um dos favoritos de Kira, espaguete caseiro. Seus dedos precisavam da noite de folga.

Kira se virou para a mesa desdobrável que sua mãe adotiva colocara no quintal. Ela era realmente sua tia, a irmã de seu pai biológico, mas Kira tentava esquecer isso às vezes. Especialmente em um dia como hoje, com todos ao redor, Kira queria se sentir feliz, não ansiosa sobre o quanto sua vida havia mudado em menos de um ano. Ela havia passado de adolescente normal a uma mística condutora mestiça que poderia significar o fim do mundo. E os recentes acontecimentos no Baile das Rosas Vermelhas a haviam transformado novamente - ela sentia isso em seus ossos mesmo que não soubesse o que isso significava ainda.

Um momento depois, Kira piscou, empurrando velhas lembranças para o lado para olhar para a mesa onde Emma estava arrumando os talheres e sua mãe estava arrumando um vaso cheio de flores frescas. Ela se adiantou para ajudar.

—Luke, você não fez!— A mãe de Kira ofegou e levou a mão à boca para cobrir o riso. Kira parou de andar e se virou a tempo de ver Luke terminar de amarrar um avental na cintura - o avental que ninguém da família dela usava, o que a mãe dela comprou para o pai como uma piada anos atrás, aquele que tinha um tamanho real. fotografia do David de Michelangelo … nu.

—Luke—, Kira choramingou com uma careta, mas a aparência de um sorriso puxou seus lábios.

—Só tentando começar esta festa—, Luke sorriu. Ele pegou os bifes crus e começou a soltá-los na grelha.

Kira balançou a cabeça para ele, mas não conseguiu afastar a pequena curva do sorriso.

Ela procurou por Tristan, notando que ele não estava do lado da grade com os outros homens, e o viu do outro lado do jardim com Chloe. Os dois sentaram no meio de um anel de brinquedos da Barbie e Tristan estava fingindo ouvir atentamente o que quer que Chloe estivesse tentando explicar sobre suas bonecas. Ele olhou para cima, como se sentisse o olhar de Kira, e lançou-lhe um sorriso cheio de covinhas seguido por um revirar de olhos.

—Devemos ir salvá-lo?— A mãe de Kira sussurrou em seu ouvido, mas Kira encolheu os ombros.

—Deixe-o sofrer—, ela riu e com o canto do olho, viu Tristan balançar a cabeça para ela. Ele definitivamente ouviu. Bom, Kira pensou, deixe-o saber que estou totalmente dando as ordens. Mas seu breve momento de poder passou quando um punhado de guardanapos foi colocado em seu rosto.

—Vou entrar para trabalhar na salada de batata e salada de repolho. Vocês meninas podem terminar de arrumar a mesa?

—Claro, mãe—, disse Kira e pegou os guardanapos dos braços de sua mãe antes de caminhar até Emma.

—Como é possível que eu esteja usando um vestido e você não está?— Kira perguntou, olhando para o short relaxado e o traje de camisa polo de sua amiga loira.

—Você tem permissão para me colocar em um vestido um dia por ano, considere o meu presente para você. — Emma sorriu e sentou-se em um dos assentos vazios ao redor da mesa. Kira se sentou ao lado dela e colocou os guardanapos em um prato vazio.

—Quer aprender a dobrar estes?— Kira perguntou. Anos de trabalho em um restaurante lhe ensinaram esse truque bacana e ela rapidamente dobrou o primeiro guardanapo em uma pirâmide simples, mas elegante. Kira passou alguns minutos mostrando os passos de Emma, mas ficou óbvio que havia algo na mente de sua amiga.

—Está tudo bem, Emma?—

—Claro—, ela disse, mas Kira não comprou.

—Mesmo?— Ela apertou.

—Sim… eu estava apenas pensando em como era doce que todos voltassem para o seu aniversário. Quero dizer, Tristan veio de mochila pela Europa só para o fim de semana - fale sobre dedicação! Eu vou sentir falta disso… você sabe, ter a turma junto. — Ela terminou suavemente, concentrando-se em seu guardanapo ao invés das pessoas ao seu redor. Kira puxou a roupa dos dedos de sua amiga, forçando Emma a se concentrar em suas palavras.

—Eu pensei que nós tivemos toda essa conversa na formatura! Nós ainda vamos ser —a turma—, não importa o que aconteça.

—Eu sei, mas não será o mesmo. Você e Luke foram apenas para o que? Três semanas? E ainda assim, as coisas pareciam perdidas. Às vezes eu simplesmente não quero que as coisas mudem, sabe? Como se eu não quisesse realmente crescer.

Você está me dizendo, Kira pensou, mas reprimiu seu monólogo interior. Emma quase nunca foi assim. Claro, foi emocional às vezes. Mas normalmente ela era a calma, centrada - não a vulnerável e nervosa. Só uma coisa traria esse lado nela.

—Aconteceu alguma coisa com o Dave?— Kira perguntou, pegando a mão de Emma para confortá-la. Dave e Emma eram o casal perfeito: eles eram namorados do sul clássicos e ambos iriam para a faculdade no Texas, no outono. Kira não podia sequer imaginá-los separados.

—Não… eu não sei. Estou apenas nervosa, eu acho. As pessoas sempre dizem que, quando você cresce, você se distancia, mas e se eu não quiser que isso aconteça?

Kira não pôde reprimir um olhar de soslaio para Tristan, que ainda estava preso por sua irmã Chloe. Ela não podia negar que seu aniversário a fez pensar a mesma pergunta - para ela e Tristan, crescer significava literalmente se afastar.

—Se você não quer se separar, você não vai—, Kira pediu, voltando sua atenção para Emma e deixando seus próprios pensamentos para outra hora. —Nada vai mudar se você não quiser. Quero dizer, Dave está de cabeça para baixo para você! Você é tudo o que ele pensa e isso não vai mudar.

Ambas as garotas levaram um momento para olhar em direção à grade onde todos os quatro garotos - sim, incluindo o pai adulto de Kira - estavam se revezando jogando fluido de isqueiro nas chamas para fazê-los explodir. Definitivamente a ideia de Luke, Kira assumiu. —Bem, quando ele não está brincando com fluido de isqueiro, tudo o que ele faz é pensar em você... —

—Eu sei disso—, disse Emma, —é só que nós estaremos indo para faculdades diferentes... são apenas duas horas de distância uma da outra, mas ainda assim, será diferente. E as pessoas sempre dizem que os relacionamentos no ensino médio nunca duram, que eles são uma espécie de seu primeiro gosto de amor antes que a coisa real apareça. —

Um arrepio súbito se agitou na base do pescoço de Kira e ela sabia, antes de mudar para encontrar o olhar dele, que Tristan estava olhando para ela. Seus olhos estavam escondidos sob a sombra de seu cabelo, mas os músculos tensos em seu pescoço diziam a Kira que ele estava ouvindo - esperando ouvir a resposta dela. Ela o amava e ele, mas ambos sentiram a mudança em seu relacionamento. Ele era um vampiro. Ela era um canal. Eles

deveriam ser inimigos, e quanto mais proeminentes os poderes de Kira se tornassem, mais impossível o futuro deles pareceria. Isso não foi suficiente para Kira desistir deles e esquecer seus sentimentos, mas foi o suficiente para algumas pequenas dúvidas quase imperceptíveis penetrarem.

—Eu não acredito nisso—, ela finalmente respondeu a sua amiga. —O amor é amor, não importa quão velho ou jovem você seja. —

—Você está certa—, disse Emma e deixou um sorriso lento se espalhar pelo rosto, iluminando suas feições. Ela quebrou seu longo olhar na direção de Dave, pronta para atacar o guardanapo dobrando novamente, mas viu a expressão sombria no rosto de Kira. —Oh Deus, eu arruinei totalmente seu aniversário! Eu não sei o que aconteceu comigo!

—Você não estragou nada—, disse Kira, acenando casualmente o ar. —É a minha festa e eu posso chorar se eu quiser!—

—Chorar?— A voz de Luke interveio por cima do ombro de Kira. Kira girou em sua cadeira, esquecendo completamente o avental que Luke usava, e ficou cara a cara com a parte exata de um homem nu que ela não queria ficar olhando.

Rapidamente protegendo os olhos, Kira murmurou: - Você pode tirar essa coisa? Eu não posso te levar a sério.

—Você nunca me leva a sério—, Luke riu, chegando ainda mais perto de Kira, que se inclinou mais longe. Não corar, ela pensou, não corar.

—Luke—

—Bem bem. Arruine minha diversão - disse ele e desatou o avental antes de colocá-lo na cabeça. —Eu vim aqui para conversar de qualquer maneira. —

—E essa é a minha sugestão—, disse Emma, saindo do caminho e indo em direção a Dave e Miles pela grade. Luke tomou seu lugar vago e Kira instantaneamente sentiu o espaço ao redor deles engrossar. Sua garganta apertou e ela respirou fundo, deixando o ar sair lentamente para acalmar o pulso acelerado. Sentia-se nervosa ao seu redor, algo que nunca sentira, nem desde a primeira vez que se encontraram.

—Está bem?— Kira disse, esperando que sua voz saísse calma e forte.

Luke enfiou a mão no bolso e tirou uma pequena caixa preta decorada com uma fita de cetim branca. —Não é muito, mas eu te dei um presente de aniversário—, disse ele e desajeitadamente empurrou o braço em sua direção.

Lentamente, Kira alcançou e levantou a caixa de sua mão. Usando o poder que Kira só havia descoberto algumas semanas antes, ela deslizou seus pensamentos, incapaz de parar o impulso de mergulhar em sua mente. O zumbido de seus nervos a acalmou. Sua mente estava hesitante, parou em uma respiração e esperando. Uma expectativa pairava no fundo, cercada por um vislumbre de esperança e um toque de excitação. Mas Kira poderia dizer pela sugestão verde brilhante em seus olhos que ele estava energizado, ela não precisava ler a mente para isso e ela recuou de seus pensamentos para puxar a fita livre de seu arco.

Kira levantou a tampa e sentou-se no interior, descansando suavemente sobre uma almofada de cetim branca, um minúsculo sol dourado cintilando à luz do dia.

—Luke—, disse Kira, respirando a palavra como um suspiro.

—Eu vi em uma loja e pensei que você poderia gostar. — Ele encolheu os ombros.

—É perfeito—, disse Kira e colocou a caixa sobre a mesa. Estendendo a mão em volta do pescoço, soltou a fina corrente que segurava a aliança de casamento de seu pai, uma herança que sua mãe adotiva lhe dera meses atrás, quando Kira descobriu a verdade sobre seus pais miraculosos. O medalhão com o retrato de sua família ainda estava com a avó em Sonnyville e a corrente parecia desconfortavelmente leve recentemente.

Kira desamarrou o feitiço e o deslizou pela corrente, deixando-o cair até o fundo, onde pousou facilmente dentro do anel do pai. As duas bugigangas de ouro se encaixavam perfeitamente, uma ligeiramente mais envelhecida que a outra, mas ambas brilhantes contra o céu do final da tarde.

—Então, você gostou?— Luke perguntou baixinho. Sua cabeça estava curvada para o chão e ele olhou para ela sob sobrancelhas encapuzadas.

—Eu amo isso—, Kira disse a ele e puxou-o para um abraço. Talvez as coisas pudessem melhorar entre nós, ela pensou, esperançosa. Ele passou os braços ao redor dela, abraçando-a e respirando profundamente em seu cabelo. Kira se forçou a ignorar e não estragar o momento, mas quando ela abriu os olhos, eles

encontraram um duro olhar azul e ela imediatamente se retirou de Luke.

Kira sabia que Tristan não podia deixar de ouvir. Seus sentidos magnificados eram difíceis de desligar, mas às vezes ela desejava que ele não ouvisse conversas que ele sabia que o machucariam. A retração de seus olhos e a linha reta de sua boca lhe disseram tudo o que ela precisava saber, mesmo que desaparecessem um momento depois, quando Chloe o puxou de volta para seus brinquedos.

—A comida está pronta!— A mãe de Kira ligou da cozinha.

—O bife está sendo retirado da grelha enquanto falamos—, acrescentou o pai.

Luke rapidamente se levantou e colocou o avental de volta para ajudar seu pai, e Tristan se aproximou para tomar seu lugar. Ela agarrou a mão dele, entrelaçando os dedos nos dele e puxou-o para o assento ao lado dela.

—Tudo certo?— Ela sussurrou.

Tristan acenou com a cabeça, se afastando dela para sorrir para sua mãe que tinha acabado de colocar uma tigela de salada de batata na mesa na frente dele.

—Parece delicioso, Sra. Dawson. — Kira sorriu com o uso formal do nome de sua mãe. Ele era cem anos mais velho que ela, mas ele ainda não ligava para ela pelo primeiro nome.

—Delicioso o suficiente para você comer?— Sua mãe perguntou esperançosamente.

—Hoje não—, ele se desculpou, —eu comi antes de vir. Dieta especial sem glúten e tudo mais. Tristan olhou para Kira em sua visão periférica, encontrando seu olhar com um sorriso. Ainda espantava Kira que sua mãe não percebesse o que Tristan era, tendo crescido em torno de condutores. Mas parecia que ela realmente havia bloqueado aquela parte inteira de seu passado e estava escolhendo não notar o que estava bem na frente dela.

—Um dia desses você vai comer algo que eu cozinho, Tristan, um-—

—Mãe—, interpôs Kira, mudando de assunto.

—Certo, certo. Deixe-me correr para dentro para pegar a salada de repolho.

—Ela pode forçar a alimentá-lo, você sabe—, Kira brincou uma vez que sua mãe estava fora do alcance da voz.

—Eu posso lidar com isso—, disse Tristan e colocou o braço em volta dela, abraçando-a ao peito.

Kira deixou a cabeça descansar em seu ombro. Logo, as coisas voltariam ao normal entre eles. Não havia como dizer quanto tempo eles estariam na Inglaterra e que algum tempo longe de Luke seria bom, mesmo que fosse no castelo de Aldrich.

Ela sentia falta de ficar sozinha com Tristan. Ele a fez se sentir em paz e ajudou-a a se afastar dos condutores. Com Luke, era sempre sobre condutores - ensinando-a a ser uma e ensinando-a sobre eles. Ele era um lembrete constante do futuro do qual ela não podia se afastar - um supostamente cheio de morte e destruição. Mas com Tristan, embora ele fosse um vampiro, ela se sentia

humana. Ele a deixou escapar de seus poderes, de modo que, mesmo que por um pequeno momento, ela era apenas uma garota com um garoto - nada mais, nada menos. E quando você tem dezessete anos, Kira pensou, às vezes é tudo que você precisa.

Mas ela tinha dezoito anos agora e Kira não tinha certeza do que isso significava ainda.

DOIS

—Vá, vá! Antes que eles me façam abraçá-los novamente - Kira disse para Luke enquanto ela colocava o cinto de segurança no lugar.

—Relaxe. — Luke acelerou o motor para a vida. Ele estava certo. Seus nervos estavam acelerados agora e ela se sentiu nervosa. Talvez fosse a nota queimando um buraco no bolso ou o fato de que ela estaria saindo para a Inglaterra em uma hora, mas Kira não podia ficar parada.

Ela abriu a janela para deixar um pouco de ar fresco dentro da caminhonete de Luke e se despediu de sua família. Colocando a mão do lado de fora, ela acenou uma última vez antes de Luke desviar da curva.

—Muitas memórias neste carro—, disse Luke e Kira sabia exatamente o que ele estava se referindo. Sua última viagem ao aeroporto tinha sido um pouco diferente, mais do que Luke percebeu. Da última vez, eles estavam fugindo juntos, mas desta vez Kira estava fugindo dele. Ela tentou parar de analisar demais e, em vez disso, conseguiu responder.

—Pelo menos um bando de vampiros sedentos de sangue não está no nosso rabo. —

—Você não pode negar isso foi divertido. —

—Se você acha que ser jogado ao redor da cama de um caminhão é divertido... — Kira parou, provocando-o.

—Você sabe o que quero dizer - a pressa de usar nossos poderes, a emoção da luta. Eu sei que você sentiu isso, —ele disse, tirando os olhos da estrada por um momento para olhar em sua direção. —Eu vou falar com o Conselho sobre deixar você se juntar a mim em uma missão neste verão - uma missão Protetor completa com uma equipe e tudo mais. Eu sei que você está pronta.

—Luke—, disse Kira com uma voz tensa.

—Eu sei que você está com um pouco de medo de seus poderes agora, mas você pode confiar em mim mesmo se você não puder confiar em si mesma: você está pronta. —

Kira se afastou dele para olhar as árvores que voam pela janela aberta. Ela não queria ouvi-lo falar sobre Sonnyville e todos os planos que ele tinha para ela - não, para eles. Tarde da noite passada, depois que Kira terminou de fazer as malas e Tristan estava dormindo em sua cama, Kira voltou para a nota. Todos os seus rascunhos anteriores - a pilha de lixo agora embaixo de sua mesa - haviam sido despedidos, cheios de explicações e desculpas. Mas Kira percebeu que nada disso importaria. O que quer que ela escrevesse, o faria sofrer e com raiva. Não havia maneira de explicar suas ações no papel, mas ela não podia dizer a ele na cara dele, mesmo que fosse a coisa certa a fazer.

Em vez disso, ela escreveu-lhe uma nota curta e direta, dizendo que sentia muito por abandoná-lo, mas era apenas algo que ela precisava fazer. Quando ela chegasse na Inglaterra, talvez ligasse para Luke e tentasse se explicar. Quando ela estava do

outro lado do Atlântico, Kira poderia estar longe o suficiente para que sua dor não invadisse sua mente e cortasse sua determinação como uma faca.

Preocupada que seus olhos começassem a lacrimejar, Kira os esfregou prematuramente. Chorar não a levaria a lugar nenhum - ela só tinha que acreditar que Luke acabaria por perdoá-la.

—Kira? Você está bem? Acho que não te ouvi tão quieta desde que você parou de falar comigo em protesto pela minha curta fase de gola alta. —

—Oh Deus, nem sequer menciona isso nunca mais—, Kira revirou os olhos. O idiota formal não era um bom visual para Luke. As camisas pólo de corte limpo estavam bem, mas o colarinho estampado tinha que ir embora.

Kira se mexeu em seu assento, puxando seu olhar da janela para o lado de Luke do carro. Ela precisava agir como se tudo fosse normal ou ele definitivamente iria para ela.

—São apenas esses contatos. Eles estão coçando meus olhos.

Luke encolheu os ombros. —Leve-os para fora. —

Kira o olhou rapidamente, observando o prumo de seu pomo de Adão enquanto ele engolia um gole nervoso, antes de se aproximar para seguir suas instruções. Luke ainda não estava completamente confortável com seu novo visual. Mas Kira entendeu isso. Os olhos dela tinham sido a única coisa que era exatamente igual a todos os outros condutores - a única coisa que Luke provavelmente considerava relativamente normal nela.

Não voltando agora, ela pensou e tirou uma lente do olho. Uma vez feito com o outro, Kira sacudiu os pequenos discos pela janela.

—Espere!— Luke ligou apenas um segundo tarde demais.

—O que?— Kira perguntou. Ela estava apenas seguindo suas instruções.

—Você não vai precisar daqueles em Sonnyville?—

—Eu tenho mais—, disse Kira, rapidamente cobrindo seus rastros. A verdade é que ela não precisaria mais deles por muito tempo. Aldrich já conhecia seu segredo - não haveria motivo para cobrir a cor na Inglaterra.

—Já que estamos sozinhos—, Luke começou e Kira imediatamente ficou tensa, —há algo que eu queria lhe fazer. —

Por favor, ela rezou, nada muito sério. Kira não podia lidar com isso agora. Qualquer conversa intensa e ela pode apenas explodir seu disfarce. Suas palmas já estavam suando e nem chegaram ao aeroporto.

Hesitante, Kira perguntou: —O quê?—

Luke respirou fundo e suas mãos bronzeadas ficaram tensas ao redor da roda do motorista. —Seria... — ele começou, mas parou para olhar para ela. —Você prefere peidar na minha frente ou eu peidar na sua frente?— E então ele começou a rir quando Kira o empurrou para a porta.

—Luke—, ela disse, totalmente exasperada. —Você me assustou. —

—Esse foi o ponto. — Ele sorriu. —Responda a questão. —

Kira queria arrancar seus lindos cabelos loiros da cabeça. Um Luke careca - agora isso seria engraçado.

—Bem, desde que eu cheirei seus peidos, eu prefiro peidar na sua frente e dar-lhe um gosto do seu próprio remédio!—

—Touché—, disse ele e recostou-se em seu assento, relaxando com a conversa discreta.

—Minha vez—, disse Kira, seguindo sua liderança. Ela levantou os pés para o painel e tentou pensar em uma pergunta igualmente irritante para perguntar a ele. —Você prefere... ver a bunda enrugada do meu avô ou acidentalmente piscar toda a nossa classe sênior?—

—Ei, seu avô é um bom homem mais velho... —

—Conselho doce,— Kira murmurou baixinho.

—Ok, ok, eu prefiro que toda a turma me veja nu. Minha vez de novo! Ele disse, e Kira sorriu porque pela primeira vez em muito tempo as coisas pareciam quase normais entre eles. Estranho que ter uma conversa sobre o traseiro de seu avô traria sua amizade de volta.

Os dois continuaram incomodando um ao outro com perguntas ridículas até que Luke parou no aeroporto e deixou Kira na calçada com as malas antes de estacionar o carro.

Kira aproveitou o momento livre para verificar sua passagem para Atlanta e o voo de conexão para Londres. Ela e Tristan fizeram o check-in online na noite anterior e ele já deveria estar

dentro do aeroporto esperando por ela. Terminal B Portão 3, Kira pensou, é aí que tudo vai cair.

Depois de memorizar o número do vôo, Kira enfiou o bilhete de volta em sua bolsa, pegou sua mochila e a de Luke e entrou. Verificando os status dos voos, ela viu que o voo de Atlanta estava na hora e embarcou em meia hora. Ela teria que agir rápido para descobrir uma maneira de abandonar Luke antes da segurança. Da última vez, o jato particular partira do Terminal A - todo o seu plano dependia disso novamente.

—Não há necessidade para isso—, disse Luke, se esgueirando por trás dela e pegando as duas malas. —Nosso avião não estará na lista de partidas. —

—Estamos voando no mesmo?—

—Kira—, disse Luke, virando-se para olhar para ela com um —você realmente duvida de mim?— expressão em seu rosto. — Claro que estamos voando o mesmo. Regra número um - tudo bem, talvez não a regra número um - mas lembre-se, os condutores voam em grande estilo. —

—Certo, porque somos tão secretos—, disse Kira enquanto acotovelava seu lado.

—Hey, o nome é Bowrey... Luke Bowrey,— ele disse e balançou as sobrancelhas no que Kira só podia presumir que Luke achava que era uma maneira sexy.

—Vamos, duplo-oh-sete. — Kira agarrou seu braço e o puxou para frente.

Continuaram andando pelo pequeno aeroporto até que Kira avistou os banheiros pré-segurança. Parando o passo, ela respirou fundo e percebeu que o ponto de não retorno havia chegado. Então, do lado de fora do banheiro feminino, ela choramingou para Luke que ela tinha que fazer xixi. Jogando sua mochila na direção dele, ela disse a ele para esperar por ela. Antes que ele pudesse responder, ela pulou para dentro e deixou Luke em estado de choque atrás dela.

Dentro do banheiro, Kira jogou um pouco de água fria no rosto e tirou o celular da bolsa para mandar uma mensagem para Tristan.

—No banheiro, a primeira fase está completa. —

Um segundo depois, ela recebeu sua resposta. —Estou sentado do lado de fora do portão com todas as nossas coisas. Te amo e até breve. Boa sorte. —

—Amo você também. — Kira mandou uma mensagem de volta e desligou o telefone. Ela deu uma última olhada no espelho, tentando afastar os nervos. Então, como em um antigo filme da era vitoriana, ela beliscou suas bochechas para trazer um pouco de cor de volta ao rosto antes de secar as mãos.

Você pode fazer isso, Kira disse ao seu reflexo, você é forte e você tem que fazer isso.

—Sua vez,— Kira disse para Luke quando ela emergiu. —Eu vou assistir suas coisas para você. —

—Eu realmente não preciso, você sabe, vai—, ele deu de ombros.

—Basta entrar—, disse Kira e empurrou-o na direção do banheiro masculino. Luke olhou para ela com as sobrancelhas levantadas, mas escorregou pela porta de qualquer maneira.

Rapidamente, Kira se ajoelhou e abriu a bolsa. Puxando a carta do bolso, ela a deixou cair pela abertura e fechou sua mochila. Suas mãos tremiam o tempo todo e Kira se forçou a não imaginar o desmoronamento de seu rosto quando Luke descobriu a nota. Respirando profundamente, Kira se levantou e empurrou os ombros para trás, tentando mostrar um exterior calmo, mesmo que suas entranhas rugissem.

Não voltando agora, ela pensou quando Luke reapareceu.

—Ok, pronto para ir?— Ele perguntou, carregando suas malas mais uma vez.

—Na verdade—, disse Kira em uma sílaba arrastada, —tive outra idéia. —

Luke inclinou a cabeça para o lado impaciente e Kira sentiu que ele estava começando a perceber que algo estava acontecendo. Grata que o aeroporto era compacto o suficiente para que todas as suas desculpas estivessem no mesmo lugar, Kira apontou para a banca de jornal.

—Eu realmente poderia usar algumas revistas de fofocas e doces. Por que você não vai em frente e se certifica de que o avião esteja pronto para ir, e eu vou me preparar para a viagem? —

—Eu poderia usar algumas de Good'n'Plenty,— Luke murmurou e Kira torceu o nariz com a menção daquele doce. Alcaçuz preto... mesmo como chef, ela não entendia por que Luke

adorava as coisas. —Ok—, ele finalmente disse: —Vejo você em dez minutos?—

—Perfeito!— Kira disse. Ele se virou para sair, mas de repente parou e soltou a mochila.

—Espere!— Kira pulou no zíper para impedi-lo de abri-lo. Sua mão estava presa embaixo da dela e o coração de Kira começou a bater em seu peito. Foi seu toque ou o momento precário pairando no ar? Kira culpou o medo da descoberta e olhou em seus olhos verdes quentes, rezando para que ele não notasse seu pulso rápido.

—O que?— Ele perguntou, olhando para ela como se ela fosse uma doente mental, —Eu preciso te dar seu ingresso. Tem certeza de que está se sentindo bem?

—Sim, é claro—, Kira balançou a cabeça para reorientar, —eu vou agarrá-los. —

—Está tudo bem—, disse Luke e libertou a mão dela. A cavidade súbita criada por sua ausência era fria contra a palma de Kira, mas Luke continuou falando, completamente inconsciente de seus pensamentos tumultuados: —Eu mantive todas as minhas coisas pessoais na bolsa lateral. —

Ele abriu o bolso lateral para retirar o bilhete. Deixando um suspiro pesado escapar de seus lábios, Kira sentou-se em seus calcanhares e aceitou o pedaço de papel. Mantenha isso junto, ela amaldiçoou.

Luke se levantou, sorrindo para ela e balançando a cabeça. Naquele instante, Kira sabia que ele não tinha ideia do que estava prestes a acontecer. Ele sabia que ela estava agindo um pouco

estranha, mas ele nunca imaginou que ela estava prestes a deixá-lo. Por que os caras legais, os confiantes, sempre parecem ser aqueles que se machucam? Kira perguntou a si mesma, mas rapidamente parou essa linha de pensamento. Isso só levaria a uma pergunta que ela não queria responder: por que ela precisava machucá-lo em primeiro lugar?

—Obrigada—, Kira finalmente se levantou, —vejo você em dez!— Alegremente, ela acenou adeus e se virou para continuar sua cobertura, entrando na banca de jornal.

Uma vez lá dentro, Kira segurou as mãos na frente dela e observou as pontas de seus dedos tremer incontrolavelmente. Ela tentou respirar, puxando ar resistente para os pulmões e recostou-se na parede em busca de apoio. A parte difícil finalmente acabou. Logo, a mentira estaria pronta e ela teria que lidar com as consequências. Agora tudo o que ela precisava fazer era chegar ao avião a tempo.

Kira pegou o telefone e mandou uma mensagem para Tristan. —Luke se foi. Estou a caminho. —

Seu telefone tocou quase imediatamente. —Passageiros preferenciais acabam de embarcar. Chegue aqui rapidamente.

Espreitando ao redor da entrada, Kira examinou o corredor que levava à segurança do Terminal A. Não havia ninguém na fila, o que significava que Luke já havia passado pelo cheque e se encaminhado para o portão.

—Sinto muito—, Kira sussurrou, quase com medo de que sua voz fosse reprovada. Algo sobre olhar para aquele corredor vazio e estéril parecia o fim - o fim do que, ela não sabia, mas

definitivamente um fim. —Adeus—, ela disse uma última vez, tentando ignorar a concha que envolvia seu coração. Luke nunca mais confiaria nela da mesma forma. Ela abusou da fé dele nela, ela usou a amizade deles como uma arma contra ele, e definitivamente haveria um custo para isso. Mas, Kira pensou, crescer significava fazer escolhas e ela nem sempre podia agradar a todos.

Kira virou o corpo na direção oposta e foi para o Terminal B, pronta para começar sua jornada com Tristan e pronta para finalmente recuperar as respostas sobre sua mãe, as que há tanto tempo lhe escapavam.

A caminhada era curta, mas cada passo parecia mais pesado e pesado até que seus sapatos praticamente se arrastavam pelo chão. Quando Kira alcançou a linha, apenas uma mulher estava esperando na frente dela. Depois de um minuto, um guarda de segurança estendeu a mão para o passaporte de Kira e digitalizou sua identidade antes de acenar para ela. Empilhou a bolsa na esteira, tirou os sapatos e esperou. Um novo guarda de segurança a indicou para a máquina de raios X e Kira levantou o pé para passar, mas uma voz a impediu de morrer.

—Kira?— Luke ligou. Sua voz soava fraca e distante.

—Kira!— Um pouco mais forte agora e atada com pânico.

Respirando fundo, Kira deixou cair o pé e terminou cruzando a curta distância. Ela estava oficialmente no Terminal B - a decisão foi tomada.

—Kira! Pare!— A voz de Luke estava mais perto agora. Esses passos ou ela estava apenas imaginando?

Rapidamente, Kira colocou os sapatos de volta e enfiou a mão dentro de sua bolsa para seus fones de ouvido. Eles não estavam ligados a nada, mas ela fechou a bolsa para fazer com que parecesse assim e continuou passando pela verificação de segurança, tentando ignorar a voz chamando atrás dela.

—Kira! Você foi pelo caminho errado! A frustração em sua voz era óbvia, mas isso era tudo que havia. Ele ainda não entendeu. Ele apenas achou que ela estava perdida.

Por mais difícil que fosse, Kira continuou a percorrer a passarela em direção ao portão. Tentando agir indiferente, ela balançou a cabeça como se estivesse ouvindo música de verdade e fingiu olhar em volta como se estivesse procurando por Luke. Ele gritou seu nome uma ou duas vezes mais, mas ela continuou arrastando os pés mais longe e mais longe dele, usando seus fones de ouvido como uma desculpa para a surdez.

Havia uma curva de quinze anos - não dez - agora a cinco metros de distância. Kira dobrou a esquina, a salvo dos olhos de Luke, e tirou os tampões de ouvido. Foi a hora de ir. Seu avião para Atlanta estava embarcando e ela não teve um segundo de sobra.

Uma vibração fez cócegas no braço dela e Kira sabia que Luke estava tentando ligar para ela. Ela continuou andando e olhou para o cabelo preto elegante de Tristan na multidão.

Ele a viu primeiro e levantou-se, acenando Kira para os assentos que ele havia assegurado.

—Você está bem?— Ele perguntou uma vez que ela se sentou. Preocupado, aprofundou seus olhos azuis e Kira percebeu que ele estava preocupado com ela. Era seu plano afinal de contas - seu

plano de ir para a Inglaterra, seu plano para manter Luke a salvo e fora do circuito, e seu plano de abandoná-lo no aeroporto. Tristan estava seguindo as regras de Kira agora, o que significava que a reação de Luke era completamente culpa dela. Ela não podia culpar ninguém pela dor que ele estava prestes a sentir.

—Ele acha que eu estou apenas no terminal errado—, disse Kira e balançou a cabeça, —ele é muito confiante. — Ou eu sou muito cruel, Kira pensou antes de esmagar o pensamento com o resto das emoções que ela estava reprimindo. Muitos estavam borbulhando sob a superfície e, no momento, Kira não queria sentir nada. Uma vez que eles estavam no ar, e realmente não havia como voltar atrás, ela se sentiria melhor sobre a coisa toda. Pelo menos ela esperava que sim...

—Ele não sabe que a segurança não deixaria você passar pelo terminal errado?— Tristan enfiou a mão na bolsa, procurando por algo.

—Eu não sei. Eu não me virei para verificar. Kira se recostou no assento, completamente esvaziada e drenada de energia.

—Eu tinha a sensação de que algo assim iria acontecer, então... — ele continuou roncando em sua bolsa por mais um minuto antes de pegar uma sacola de compras, —Eu vim preparado. Temos sal e vinagre, —ele puxou a dose única da bolsa e continuou falando,— alguns biscoitos de chocolate duplos, pipoca de queijo, uman coca diet, uma coca normal, se é realmente sério, e é claro, eu. — Ele terminou com uma piscadela e Kira sorriu subconscientemente. Então ela abriu as batatas salgadas e começou a mastigar.

—Nós deveríamos estar embarcando em um minuto ou mais, a primeira classe foi apenas carregada no avião e eu acho que eles chamaram a zona um—, disse Tristan e fechou o resto de suas guloseimas dentro de sua bolsa. Kira sabia que ela estaria tirando isso depois.

Ele descansou o braço em volta do ombro dela e Kira relaxou sob o peso de seus músculos. Inclinando-se, Tristan sussurrou: — Tudo vai ficar bem—, no ouvido de Kira e ela se obrigou a acreditar. Mas ela estava muito ocupada apreciando as batatas fritas para formular uma resposta. Não importava, porque Tristan continuava falando com ela.

- Nós pousaremos na Inglaterra, iremos ao castelo de Aldrich e pediremos para ver sua mãe. Ela estará lá, saudável como pode ser, e vamos trabalhar com Aldrich - ele disse suavemente. Enquanto ele falava, Tristan esfregou o braço dela com o polegar, suavemente acalmando Kira. —Antes que você perceba, voltaremos para cá e tudo voltará ao normal. Eu finalmente vou fazer você surfar nas ondas grandes em Folly Beach e nós vamos fazer uma viagem até Savannah como eu prometi que iríamos neste verão. No ano que vem, você encontrará um emprego no restaurante, cozinhará para os três pais e esquecerá que todas essas tolices aconteceram. Você pode deixar Sonnyville e os canais atrás e ter a vida que você sempre sonhou em ter. Você verá. —

Kira suspirou quando Tristan a abraçou ainda mais perto. Suas palavras eram um sonho, uma fantasia completa. Ela nunca poderia voltar. Nem Tristan nem Luke se encaixavam nesse plano, o que significava que não funcionava mais para ela. Mas Kira não tinha ideia de qual seria seu novo plano.

—Atenção, Kira Dawson pode por favor pegar um telefone de emergência amarelo? Passageiro Kira Dawson para um telefone de emergência amarelo, por favor.

Tristan e Kira saltaram ao mesmo tempo.

—Luke?— Tristan perguntou.

—Quase indubitavelmente—, Kira respondeu: —Vamos ignorá-lo. —

—Kira—, Tristan disse gentilmente: —Ele é seu melhor amigo, e eu não posso acreditar que sou eu quem está dizendo isso, mas ele merece mais do que uma carta escrita às pressas. —

—Eu sei. Eu simplesmente não posso enfrentá-lo ainda. Eu estou-—

—Atenção todos os passageiros no vôo 2963 para Atlanta, Geórgia—, uma voz feminina falou sobre o alto-falante de carga. —Todos os passageiros da zona três são bem-vindos para embarcar. Mais uma vez, são todos os passageiros da zona três.

—Somos nós—, disse Tristan e se levantou. Kira seguiu-o até a fila e cada um deles entregou um ticket ao atendente do portão. Eles seguiram a progressão lenta dos passageiros até cruzar o avião e deslizar em seus assentos.

Kira empurrou a bolsa longe sob o assento na frente dela, enterrando o telefone com ela. Tristan colocou a mão pesada em suas pernas para evitar que saltassem. Kira parou de remexer e pegou a mão dele - eles estavam quase no claro, mas ela não se sentiria totalmente livre até que eles estivessem a milhares de quilômetros no ar.

A aeromoça estava andando pelo corredor, fechando os compartimentos superiores e checando os cintos de segurança das pessoas. Ele parou na frente de Kira e Tristan, alcançando as costas por um cinto de segurança falso e um colete salva-vidas. Kira se virou para o lado, ignorando o protocolo de segurança para olhar pela janela do aeroporto. O avião começou a se mover, afastando-se suavemente do prédio de pedra marrom. Por um momento, Kira jurou que viu Luke com as duas mãos pressionadas firmemente contra as janelas de vidro, procurando o terreno para ela. Ela piscou e a imagem se foi - uma miragem se formou de sua preocupação.

Balançando a cabeça, Kira apertou a mão de Tristan e se inclinou para fechar os olhos e dormir. O baque constante de seu coração soou alto em seus ouvidos e Kira contava em silêncio, na esperança de trazer seu corpo para descansar.

Assim como o pulso dela pareceu desacelerar, um grito penetrante quebrou a calma e enviou uma dor aguda pela espinha, do cérebro ao coração. A pressão no crânio dela cresceu, como se o sangue dela estivesse engrossando e empurrando contra o osso dela. Agulhas afiadas perfuraram as manchas atrás de seus olhos e Kira levou as mãos às têmporas tentando acalmar a tempestade. Ela manteve as pálpebras fechadas, respirando profundamente, tentando dominar a dor que se estendia do nervo ao nervo. Uma queimadura feroz começou em seu coração, espalhando-se para seus membros com cada bomba de sangue, e suas orelhas começaram a soar em fúria. Dor e raiva entrelaçadas, entrelaçadas em um nó inquebrável, e Kira sabia exatamente o que significava.

Luke encontrou o bilhete. Não havia outra explicação para o súbito ataque de emoções, mas Kira forçou seu corpo a parar -

Tristan não podia saber. Ela nunca lhe contara sua ligação com Luke.

Era tudo mental, lembrou-se Kira e empurrou-se contra o dilúvio avassalador. Nenhuma dessas dores era realmente dela, mas na verdade era de Luke e Kira não conseguia respirar para finalmente perceber o que ela estava colocando nele.

Alcançando as mãos trêmulas no chão, Kira procurou a bolsa e pegou o telefone. Ela precisava ligar para ele. Ela precisava explicar. É claro que uma nota não seria suficiente - não poderia explicar tudo o que ela precisava dizer. Que isso não era sobre escolher Tristan e não era completamente sobre salvar sua mãe - era sobre manter Luke a salvo e fora de perigo. Aldrich convidara Tristan, mas não mencionara Luke. Aldrich não teria mostrado piedade com Luke, não teria hesitado em matá-lo. E Kira nunca aceitaria a chance com a vida de Luke. Diana quase o matou uma vez, e ela não deixaria algo assim acontecer nunca mais.

Kira abriu o telefone, ignorando a expressão preocupada que Tristan estava jogando em seu caminho.

Antes de ter a chance de discar, um ataque de alertas apareceu na tela. Cinco chamadas perdidas de Luke e depois mensagens de texto:

—Kira, sua idiota, você foi no caminho errado. —

—Kira - sério? Você está ouvindo música agora. Vire-se e vá para o Terminal A. —

—Você ouviu isso? Eles estão dizendo seu nome por cima do alto-falante.

—Você deveria ter me dito que perdeu a sua audição, eu teria lhe ajudado muito no seu aniversário.

—Ok, isso não é mais engraçado, o que está acontecendo. Onde está você?—

—Você saiu. Com ele. Sem mim. Não foi?

—Uma nota. Mesmo?—

—Então é tudo o que eu recebo?—

—Se você não me ligar agora, já terminei. Eu juro. Terminei. —

Em branco.

—Senhorita?— Kira se virou para o som da voz de um homem desconhecido. O comissário de bordo. Seus olhos queimavam e ela não conseguia se concentrar em suas feições. A imagem borrada estava apontando para o celular. —O capitão disse para desligar toda a eletrônica. Desculpe, mas isso inclui seu telefone. Estamos prestes a decolar. Kira olhou de volta para a tela. —Senhorita?— Ele disse, preocupação enchendo sua voz.

Os dedos frios de Tristan tiraram o telefone da mão de Kira e ele fechou para ela antes de agradecer à comissária de bordo. Kira não conseguia desviar o olhar das manchas vazias entre os dedos. Feito, era tudo que ela podia pensar, ele estava acabado.

—Eu preciso ligar para ele—, disse Kira, voltando à vida novamente. —Tristan, eu preciso ligar para ele. —

Sentindo que Kira estava prestes a desmoronar em seu assento, Tristan lhe entregou o telefone. O avião estava se

movendo mais rápido, derrubando a pista, quando Kira começou a discar o número de Luke.

Tocou uma vez antes de o avião ser levantado do chão.

Duas vezes antes do avião subir ainda mais.

—Kir-— a voz de Luke começou, mas ele foi interrompido por um sinal sonoro e a linha ficou inoperante.

—Luke?— Kira disse no receptor. —Luke? Luke! Sua voz estava em pânico. Ela se afastou para olhar a tela. Nenhum serviço Eles estavam fora de alcance, voando para longe de Luke, exatamente como ela havia planejado - deixando-o para trás e tudo o que Kira poderia pensar era —feito. —

TRÊS

Kira se sentiu como um zumbi, seguindo Tristan enquanto ele a guiava pelo controle de passaportes e alfândega. Ela viu a esteira girar as malas em torno da esteira de bagagens, mas as lâminas de metal perderam o foco em seu olhar vidrado.

Tristan passou o vôo inteiro para Atlanta, assegurando-a de que, em pouco tempo, ela poderia ligar para Luke e consertar tudo. Quando eles pousaram, Kira tentou ligar para Luke várias vezes, mas cada ligação foi direto para o correio de voz e ela não conseguiu deixar mensagens. Ela não sabia o que dizer em apenas trinta segundos - não havia palavras mágicas que ela pudesse falar para fazê-lo entender.

Tristan passou o voo inteiro para a Inglaterra, assegurando-a de que Luke acabaria por perdoá-la. Quando eles desembarcaram, Kira ligou para ele novamente, mas mais uma vez não houve resposta. Quando a percepção de que ela provavelmente tinha perdido seu melhor amigo finalmente chegou, Kira desligou. Tristan viu a transformação - viu a queda de seus ombros, o palpitar de suas costas, a retração de seus lábios e a luz desaparecendo em seus olhos. Mais ainda, ele ouviu seu coração vagarosamente e sentiu o calor normalmente agitado em seu corpo retroceder.

Então, ele pegou a mão dela e levou-a para fora do aeroporto em uma cidade estrangeira, tentando encontrar alguma maneira de trazê-la de volta. Ele a trouxe para o Tâmisa, o rio furiosamente

agitado que atravessava o coração de Londres. De um jeito estranho, lembrava Kira das ondas agitadas que cortavam a praia de Folly Beach, as mesmas que a haviam acalmado no dia em que Luke lhe contara o que realmente era. Talvez tenha sido a lembrança de Luke ajudando-a durante um dos dias mais difíceis de sua vida, mas algo sobre a água em alta velocidade feriu Kira à vida, dando-lhe uma ideia final.

Afastando-se do corpo robusto de Tristan e dos braços segurando-a na posição vertical, Kira desabou sobre um banco e ligou para a família de Luke, rezando para que ele seguisse seus planos de voar para Sonnyville.

—Olá?— Uma voz de mulher respondeu, leve e musical.

—Sra. Bowrey? É a Kira. Luke está?

—Oh, um segundo—, Kira ouviu a briga de uma mão se fechando sobre o fone. Luke estava definitivamente lá - a única questão era se ele iria admitir isso.

—Olá—, uma voz profunda e oca respondeu depois de um minuto. Kira mal reconheceu o som forte - era áspero e implacável.

—Luke—, Kira suspirou de alívio. —Eu tentei ligar. Eu juro, eu te chamei mil vezes. O avião decolou e você não atendeu nenhuma das minhas ligações. Eu sinto muito. Eu sinto muito, mas...

—Meu telefone quebrou—, foi sua resposta curta.

—Oh?— Kira endireitou-se, esperando que isso fosse mais fácil do que ela pensava.

—Eu joguei na parede. —

—Oh,— Kira disse enquanto afundava de volta em seu assento, totalmente insegura de si mesma. Ele jogou em uma parede antes ou depois que ela tentou ligar para ele?

—Luke-—

Kira...

Ambos se aquietaram.

—Eu fiz isso para mantê-lo seguro—, Kira implorou em uma voz pouco acima de um sussurro.

—Não, você saiu sem mim para me manter seguro. Abandonando-me no aeroporto, deixando-me com uma nota, mentindo para mim por mais de uma semana - tudo isso era apenas... era apenas... apenas...

—Medo?— Kira forneceu.

—Eu ia dizer covardia—, ele respondeu e Kira estremeceu com a palavra, mas ela não podia negar.

—Você está certo. Eu estava com medo de lhe dizer a verdade. Eu estava com medo de como você reagiria e com medo de não conseguir sair sem você se soubesse.

—Eu não te perdoo—, ele finalmente disse. Sua voz ainda soava tensa e escura - completamente diferente do tom que Kira estava acostumada.

—Você pode me perdoar?— Kira perguntou.

—Eu não sei—, ele murmurou. Kira permaneceu na pausa em sua voz.

—Isso é o suficiente por enquanto—, Kira suspirou, uma sensação de luz finalmente retornando à sua voz. Seus dedos começaram a esquentar e a penugem em volta de seu cérebro começou a clarear. Esperança. Foi o suficiente para trazer alguma luta de volta aos seus sentidos.

—Onde está você?—

—Inglaterra—, disse ela, não desistindo de qualquer outra informação.

—Esse é um lugar muito grande—, ele parou, convidando-a a terminar seu pensamento.

—Se eu lhe disser onde estou, onde Aldrich está, tudo isso terá sido para nada. Então, sinto muito de novo, mas não vou lhe dizer para onde estou indo. Eu fiz isso para mantê-lo seguro e isso significa mantê-lo fora do circuito. —

—Tudo bem—, ele disse, a dureza retornando à sua voz, — mas eu estou indo para a Inglaterra. Eu ficarei com os Protetores em Londres.

—Luke—, ela disse severamente. Por que ele era tão teimoso?

—Uma vez que eu diga ao Conselho onde você está, eles vão me mandar para Londres de qualquer maneira. —

—Tudo bem—, disse Kira. Ele era chato, mas ele tinha razão.

—Eu tenho que ir—, ele disse secamente.

—Antes de você, você tem que entender. Isso não era sobre escolher Tristan sobre você, ou tentar te machucar, era sobre salvar minha mãe e mantê-lo longe do poder de Aldrich. Você tem que entender isso. Você faz, não é?

—Adeus, Kira—, ele suspirou pesadamente no telefone antes de clicar. Kira olhou para a tela em branco, sabendo que essa era a melhor conversa que poderia ter esperado, mas sentindo-se insatisfeita com o resultado. Ainda assim, ele havia conversado com ela e estava vindo para a Inglaterra para ela - eventualmente, Luke a perdoaria. Ele era muito bom e bom demais para não.

Kira olhou para a água, deixando que a crença afundasse antes de olhar para Tristan. Ele se inclinou contra um poste de luz com o braço cruzado, os olhos focados no horizonte, onde o rio desaparecia em uma curva e a cidade se transformava em nada além de neblina. Mas por seus penetrantes olhos azuis e cabelos negros, ele poderia ser uma estátua de mármore. Sua postura era inflexível. Sua mente estava focada para dentro e não nas ruas ao seu redor.

Seu apego a Luke claramente doeu, e Kira percebeu que seus deveres de controle de danos ainda não estavam terminados.

Ao lado dele, Kira jogou os braços ao redor de Tristan e se encostou em seu corpo.

—Preparado para se divertir?— Ela perguntou e colocou o queixo no peito para olhar para o rosto dele.

—Não deveríamos estar indo para Aldrich?— Ele a olhou com cautela, inseguro da mudança de humor dela e do que realmente causou isso.

—Bem, eu nunca estive em Londres e não acho que algumas horas a sós com meu namorado farão muita diferença. Vamos explorar. — Suas palavras eram meio verdadeiras. Kira estava ansiosa para chegar a Aldrich e descobrir o mistério de sua mãe, mas tinha a sensação de que o problema não seria resolvido em uma noite e precisava do tempo sozinha com Tristan. Muito acontecera recentemente, e eles precisavam formar uma frente completamente unida se eles iam derrotar Aldrich.

—Para onde?— Tristan perguntou, ainda um pouco rígido. Seus lábios se curvaram em um sorriso quase imperceptível, mas Kira estava determinada a fazê-lo sorrir de novo.

Ela olhou para o rio e viu uma imensa cúpula branca ao longe - algum tipo de igreja, com certeza. Pode ser interessante, mas Kira continuou examinando o horizonte. Deslocando o olhar para a esquerda, Kira avistou casas, um doce passeio à beira-mar. Olhando mais adiante, o prédio do parlamento apareceu atrás de uma ponte de pedra e depois de uma gigante roda gigante branca - espere, pensou Kira, o quê? Uma gigantesca roda gigante branca com vagens brilhava contra o céu da tarde e refletia na água do rio. Era o dobro do tamanho dos prédios ao redor, e tudo o que Kira conseguia pensar era que era definitivamente para onde ela queria ir.

—Lá—, disse Kira Tristan e apontou para o rio.

—O olho de Londres? Claro, —ele a cutucou,— típico que em uma cidade tão encharcada na história, você escolheria a atração moderna. —

Kira revirou os olhos e puxou a mão dele: —Apenas venha. —

Ele a seguiu e, na longa caminhada, Kira ficou grata por Tristan ter pensado em alugar um carro e estacioná-lo em uma garagem durante o dia. Caro? Sim. Completamente vale a pena não ter que carregar suas malas por horas? Definitivamente!

Tristan relaxou quando se aproximaram da grande estrutura. Ele enfiou os dedos nos dela, entrelaçando as mãos, e suavizou os músculos quando Kira se apoiou no braço dele. Apenas um casal dando um passeio à tarde, Kira pensou enquanto olhava para todas as pessoas completamente normais ao seu redor que estavam fazendo a mesma coisa. Estava um pouco nublado, mas o sol espiava através das nuvens de vez em quando, lançando diamantes ao longo da água agitada. Para Kira, foi perfeito.

Quando chegaram ao London Eye, havia um pouco de linha, mas nada muito ruim. Depois de esperar quinze minutos, eles entraram em uma das cápsulas, que era essencialmente um globo de vidro grande o suficiente para acomodar dez ou quinze pessoas. Antes que qualquer outra pessoa tivesse a chance de segui-los para dentro, Tristan fechou a porta e o metal, programado automaticamente para fechar em mais trinta segundos, gritou em protesto.

Um funcionário correu e bateu no copo, tentando reabrir a porta. Tristan encolheu os ombros e balançou a cabeça em falso espanto, mas o empregado não pareceu enganado. Na verdade, ele parecia absolutamente desconfiado.

Tentando esconder seu sorriso, Kira olhou na direção oposta e colocou as mãos contra a janela, procurando por edifícios que ela pudesse reconhecer quando a roda girasse para erguê-los mais alto no ar.

—O que é isso?— Ela perguntou a Tristan, apontando através do vidro uma enorme cúpula branca que se estendia acima dos prédios baixos da cidade.

Tristan, que morava em Londres nos anos 1960, pôs o braço sobre o ombro e se inclinou para seguir a linha do dedo. —Essa é a Catedral de São Paulo. À direita - continuou ele, pegando a mão de Kira na sua e movendo o dedo indicador para uma grande ponte de pedra azul e cinza -, é a Torre de Londres e a Ponte da Torre de Londres.

—Está caindo?— Kira brincou e sentiu o ar frio de sua expiração ao longo de seu pescoço, fazendo os pêlos ao longo de sua pele macia se erguerem. Ela olhou para trás, encontrando seus olhos por um segundo. Eles se enrugaram em um sorriso, mas ele olhou de volta para o horizonte, movendo a mão para um novo local.

—Você vê aquele telhado circular de palha? Você pode apenas sair, ao longo da esquina do rio, quase do outro lado da Torre de Londres.

Kira assentiu.

—Esse é o Globe Theatre, onde——

—Onde todas as peças de Shakespeare foram realizadas,— Kira interrompeu e olhou para trás, para suas feições chocadas. — Hey, eu prestei atenção na aula de inglês... às vezes. —

—Mesmo? Achei que você passou a maior parte da aula de inglês me distraindo com anotações. Kira lhe deu uma cotovelada

nas costelas, mas ele obviamente não se mexeu. Não é divertido, Kira pensou. Ela não podia exatamente empurrá-lo ao redor.

—Whoa, homem de memória seletiva, eu acho que você foi o único que me distraiu com pequenos retratos do meu perfil e meus olhos e meus lábios algumas vezes, quando você queria que eu soubesse exatamente o que estava em sua mente. — Ela levantou a sobrancelha para ele em um desafio.

—Você esqueceu de sussurrar linhas em seu ouvido quando nossa professora não estava olhando—, Tristan disse suavemente, inclinando-se mais perto de seu corpo para que eles tocassem todo o caminho de suas pernas para os ombros. Kira se inclinou para trás, fechando a distância, e Tristan passou os braços ao redor dela, segurando-a mais perto. Ela cobriu os braços dele com o seu, abraçando-o de volta.

—Contanto que eu possa respirar ou eu posso ver—, Tristan falou baixo, em um profundo estrondo sensual, e Kira fechou os olhos por um momento, —tanto tempo vive o seu amor que me dá vida. —

—O que é isso?— Kira perguntou, ainda mantendo os olhos fechados.

— Muito Barulho por Nada —, ele disse a ela, —você gostaria desse - é uma comédia. —

—Bom, porque depois de um tempo Hamlet me fez querer arrancar meus olhos—, disse Kira com uma risada.

—Você pode gostar do Rei Lear, então,— Tristan disse sarcasticamente. Kira olhou para ele intrigada, os olhos franzidos

em confusão. —Há um personagem que tem os olhos arrancados... — Kira continuou a encará-lo sem expressão. —Não importa—, ele disse com um suspiro, o que fez Kira sorrir.

—Você é muito mundano para mim—, brincou ela.

—Deixe-me usar melhor meus anos de conhecimento—, ele riu e girou Kira para mostrar os pontos de referência de Londres: o Hyde Park, o Palácio de Buckingham e mais museus do que Kira podia contar. Ele explicou a ela que desde que a cidade foi construída há muito tempo, muitos dos edifícios eram muito mais baixos do que aqueles em algumas cidades americanas, como sua amada Nova York. Ao longe, um anel de arranha-céus surgia do horizonte, parecendo antinatural contra os belos e históricos prédios de pedra da cidade antiga.

Finalmente, chegaram ao pico da roda-gigante e se viraram para olhar o outro lado de Londres. Imediatamente, um lindo edifício de inspiração gótica com torres pontiagudas chamou sua atenção. Contra o rio azul e com o sol momentaneamente livre das nuvens, parecia feito de ouro em vez de pedra. O parlamento, Kira percebeu, lembrando as fotografias de seu livro de história.

—Eu reconheço isso de Peter Pan. —Ela apontou para o Big Ben.

—Você faria—, disse ele ironicamente antes de entrar na história da arquitetura. O edifício aparentemente queimou várias vezes e já foi usado como palácio real. Kira ouviu educadamente, não muito interessada na história, mas amando o quanto Tristan estava animado em falar sobre isso. Comece a história ou arte, e quase não havia como fazê-lo parar. Mas, Kira sabia que ela era do

mesmo jeito com comida e adorava que ele fosse tão apaixonado por certas coisas.

Seus olhos se iluminaram quanto mais ele falava e Kira zoneava, bloqueando sua voz para em vez disso estudar suas feições. Seus lábios eram assimetricamente curvados, fazendo uma de suas covinhas emergir enquanto a outra permanecia escondida em sua bochecha. Contra a pele perolada, seus cílios escuros enquadravam perfeitamente seus olhos, atualmente gelados com sua excitação. Mais acima, seu cabelo preto estava bagunçado e caiu ligeiramente sobre a testa lisa. Kira ansiava por estender a mão e empurrar as mechas de sua pele, mas resistiu.

Em vez disso, ela deixou sua mente vagar. Encostar-se a ele nessa cidade estrangeira parecia tão familiar, quase como em casa. A primeira vez que eles se conheceram, ele estava fazendo a mesma coisa: mostrando-a ao redor de Charleston, apontando os pontos famosos e falando sobre a história acadêmica. Ainda assim, Kira sentia pensamentos mais sombrios por trás de sua expressão excitada. Assim como em Charleston, nada da história que ele mencionou era pessoal. Kira o havia aberto tanto, libertou-o de sua própria culpa de muitas maneiras, mas ainda assim ele estava um tanto cauteloso ao seu redor - quase como se estivesse preocupado que ela o afastasse se ele contasse tudo a ela.

—Kira?—

Ela piscou, finalmente percebendo que ele tinha parado de falar e estava olhando para ela conscientemente.

—Eu sinto Muito!—

—Eu fiz de novo. Você está tão entediada agora, —Tristan sorriu, desafiando-a a mentir.

—Não entediada, por si só... — Kira parou, evitando a pergunta. —É fofo!—

—Você costumava dizer que eu era misterioso e sexy... agora eu fico fofo—, ele disse com tristeza falsa.

—Um muito robusto e viril bonito—, disse Kira, pegando sua mão e puxando-o para mais perto.

—Você não pode me distrair com um beijo. Isso é muito sério. —

Kira acenou com a cabeça em concordância, mas deslizou os braços pelo peito dele e ao redor de seu pescoço antes de levantar os dedos dos pés para trazer seu rosto quase o nível dos olhos para o dele.

—Eu me recuso a ser seduzido agora—, Tristan disse, olhando para longe dela, —eu devo ser a pessoa que seduz. —

Kira continuou a brincar com os pequenos cabelos na base do pescoço, movendo o rosto lentamente para perto dele, mas esperando que ele fizesse o movimento final.

Ele virou o rosto para ela e Kira pôde ver sua resistência desaparecendo. O momento pairou entre eles e uma quietude descansou no ar. Mas um instante depois, os lábios de Kira se curvaram em um sorriso porque Tristan cedeu. Seus olhos nublaram e seu rosto se afundou mais, até que finalmente estavam se beijando.

Um súbito assobio de ar fez Kira se afastar de Tristan e ela percebeu que a cápsula havia se aberto. Eles haviam chegado ao fim da viagem de meia hora e o mesmo funcionário suspeito de antes os estava acenando para a saída.

Kira correu para o banheiro, deixando Tristan sozinho para decidir onde a próxima parada deveria ser. Se ela estivesse com Luke, Kira tinha quase certeza de que eles iriam para o Madame Tussauds, o famoso museu de cera. Ela poderia facilmente imaginar uma tarde passada fazendo caretas ao lado de figuras de celebridades e posando para fotos. Em seguida, Luke a arrastaria para os famosos Guardas da Rainha e contaria piadas, jurando que poderia fazer um deles quebrar a cara e rir.

Com Tristan, algo um pouco mais maduro provavelmente estaria envolvido. Ele gostaria de ver algumas pinturas com certeza, talvez visitar o palácio. Mas ele tinha visto toda a cidade antes, então Kira não tinha certeza do que ele iria decidir, e foi por isso que ela ficou chocada por escolha dele.

—Você quer ir a um parque?— Kira perguntou quando Tristan disse que achava que eles deveriam passar o resto da tarde lentamente desaparecendo no Hyde Park, o maior parque de Londres e um dos maiores parques urbanos do mundo.

—Apenas confie em mim—, disse ele. Kira encolheu os ombros e seguiu Tristan de volta para o carro alugado. Ele dirigiu pelas ruas, tomando a rota cênica para mostrar seu Palácio de Buckingham de perto, antes de estacionar e estacionar ao lado da rua ao lado do parque.

Tristan conduziu-a por gramados de relva verde, brilhante e saudável das frequentes chuvas de Londres. Mais à distância, Kira avistou um grande lago cintilante salpicado de barcos a remo. Por um momento, Kira pensou que era o destino deles, mas Tristan virou à direita em vez de sair, deixando a água atrás deles. Eles caminharam sob um dossel de videiras, um enclave romântico livre de olhos de observação, mas Tristan não parou para roubar um beijo como ele normalmente faria.

Eventualmente, seus passos diminuíram quando se aproximaram de uma fileira de sebes de esmeralda. Isso é o que ele queria me mostrar? Kira perguntou a si mesma, olhando o pequeno portão de madeira que Tristan acabara de abrir para ela. Mas seu rosto dizia respeito à antecipação - olhos ligeiramente arregalados, cheios de excitação e um sorriso conhecedor pronto para se espalhar ainda mais em sua resposta.

Olhando para ele estranhamente, Kira passou pelo portão e ofegou.

—Lindo, certo?— Tristan sussurrou em seu ouvido, mas Kira estava sem palavras.

Por um momento, Kira pensou ter deixado a realidade e, em vez disso, entrou nas páginas do Jardim Secreto.Tudo o que ela podia ver eram rosas - em todos os lugares que ela olhasse, havia rosas completamente florescidas de todas as cores que ela podia imaginar: rosas vermelhas alinhando o caminho, botões amarelos estendendo-se sobre elas e quase escondendo o céu. E o cheiro, o cheiro era inacreditável. Uma doce fragrância de baunilha encheu seus sentidos, atraindo Kira mais e mais para o jardim em direção a uma fonte em cascata no centro do caminho.

—Tristan, este lugar é lindo—, Kira suspirou, pegando sua mão e puxando-o para baixo para se sentar ao lado dela na beira da fonte de pedra.

—Eu tenho algo para você—, disse ele, enquanto chegava ao bolso.

—Quando?—

—Enquanto você estava no banheiro. — Ele sorriu e ela revirou os olhos. Kira tinha ouvido muitas vezes antes - tanto de Luke quanto de Tristan - que ela levou uma eternidade no banheiro.

Ele abriu a palma da mão para revelar um chaveiro com um desenho animado do London Eye. Kira pegou e virou para revelar uma foto dela e Tristan do outro lado. A foto era dos dois no casulo, as cabeças fechadas e os olhos fixos um no outro, com o Parlamento ao fundo. Kira percebeu que devia ter sido tirada momentos antes de começarem a se beijar, mas o momento da foto era perfeito.

Kira se moveu sobre a rocha para poder se deitar e colocar a cabeça no colo de Tristan. Ele correu os dedos pelo cabelo dela, espalhando-o sobre as pernas, e Kira olhou para o céu apreciando seu toque. Ela levantou o chaveiro para olhar de novo, tirando um momento para estudar a imagem.

Peter Pan, ela pensou silenciosamente para si mesma, notando a imagem do Big Ben ao fundo, o garoto que não queria crescer. Era melhor não querer crescer ou não ser capaz de crescer? Para Tristan, a imortalidade parecia uma armadilha, mantendo-os separados e mantendo-o sozinho no mundo. Mais do

que tudo, ele queria ser humano novamente e queria apagar os muitos anos que lutou para lidar com o que ele era.

Para Kira, crescer parecia a armadilha. Ela não queria as responsabilidades que lhe advinham - aprender a controlar seus poderes, ser jogada no mundo dos condutores contra sua vontade e tomar decisões de vida ou morte que nenhum adolescente deveria tomar.

Independentemente de Tristan e Luke, havia decisões que Kira precisava tomar sobre seu futuro, decisões que pareciam assombrá-la enquanto o tempo passava. Ela poderia desistir da vida com os condutores como sua mãe adotiva tinha? Ela seria capaz de perseguir seus sonhos de ser uma chef e ela poderia ter uma vida normal. Mas como Luke se encaixou nesse plano? Desistir dos condutores significaria desistir dele também.

Mas se ela escolhesse o estilo de vida condutor de lutar contra vampiros e manejar seus poderes, qualquer semelhança de normal em sua vida iria desaparecer e Tristan provavelmente desapareceria junto com isso.

Kira estava em uma encruzilhada em sua vida: dois caminhos igualmente encantadores e igualmente agourentos na natureza. Mas agora, havia apenas um caminho e esse era o caminho para o castelo de Aldrich.

Kira se sentou e Tristan assentiu, pensando a mesma coisa que ela.

—Aldrich's?— Kira perguntou.

—Aldrich's—, confirmou Tristan.

Kira engoliu em seco, incapaz de parar a sensação crescente de que tudo em seu mundo estava prestes a mudar.

QUATRO

Realmente, não há lâmpadas de rua? Kira pensou enquanto Tristan continuava dirigindo pela estrada escura e sinuosa inglesa. Eles estavam dirigindo há pouco menos de duas horas e quanto mais eles chegavam de Londres, mais desertas as ruas se tornavam. Estradas grandes e bem iluminadas foram substituídas por ruas estreitas do país. Ocasionalmente, Kira via as janelas de uma casa brilhando através da neblina, mas passara-se vinte minutos desde que ela vira algum sinal de vida.

—Não soando como uma criança entediada de dois anos, mas ainda estamos lá?— Kira perguntou enquanto envolvia seus braços firmemente em torno de si mesma. Estas ruas silenciosas davam-lhe os arrepios. Até o castelo de Aldrich parecia um oásis comparado a esta paisagem úmida que não tinha nem a luz da lua.

—Cerca de dez ou quinze minutos de distância, eu acho—, Tristan disse a ela antes de sair da estrada para focar seus olhos nela. —Você se lembra do que eu te disse?—

Kira revirou os olhos. —Sim, Aldrich não é confiável. Ele é mau e vai dizer ou fazer qualquer coisa para conseguir o que ele quer. Era tudo o que ele havia dito a ela durante todo o passeio de carro. Assim que os dois saíram do jardim de rosas, Tristan era estritamente profissional.

—Certo—, ele disse com um aceno vigoroso.

—Posso te fazer uma pergunta?— Kira fez uma pausa por um momento, não realmente esperando por sua permissão, mas esperando para reunir seus pensamentos. —Você acha que é possível que ele realmente tenha minha mãe? Que em vinte minutos eu poderia realmente conhecê-la pela primeira vez que me lembro? Ela engoliu em seco, tentando engolir seus nervos. Até mesmo Kira não podia acreditar na ideia - era bom demais para ser verdade que sua mãe pudesse estar apenas esperando por ela, vivendo e respirando, mesmo que ela estivesse fazendo isso na masmorra do castelo.

Tristan segurou a mão dela. —Eu quero acreditar. —

—Mas você não—, Kira terminou o pensamento para ele, — não realmente. —

—Eu não estou tentando ferir seus sentimentos, eu só quero que você esteja preparada. Eu conheço Aldrich - ele é o homem mais cruel que eu já conheci. Só não vejo por que ele a teria mantido viva.

—Pelo sangue dela?— Kira perguntou duvidosa, achando a resposta completamente óbvia.

—Não por tanto tempo, nem por quase dezoito anos. — Tristan balançou a cabeça, tentando raciocinar internamente. — Ninguém poderia sobreviver sendo um doador de sangue por tanto tempo - drena muito seu corpo. —

—E se ele não a estivesse usando sangue... — Kira disse devagar, tentando entender.

—Por que ela ainda estaria por perto?— Tristan preencheu o silêncio com a pergunta que Kira não queria pensar.

—Mas não faz sentido—, disse Kira, passando a mão pelo cabelo bagunçado em frustração. Ela podia sentir seu corpo aquecendo, ficando com raiva, perdendo o controle como sempre. A leve dor de romper os nós em seus cachos realmente ajudou a aterrá-la no carro - a picada a levou de volta à realidade.

—O que não?— Tristan perguntou, olhando para ela cautelosamente. Kira percebeu que ele provavelmente sentiu a queimadura de seus poderes aquecendo suas mãos e apressadamente deslizou seus dedos de seu alcance. Ele segurou firme, não deixando ela escapar.

—Fazer-nos chegar à Inglaterra não faz sentido a menos que ele tenha minha mãe. Se ele me quisesse, ele poderia ter me tirado da bola. Eu estava trancada em um quarto com ele - se ele quisesse me matar ou me sequestrar, eu não teria sido capaz de detê-lo. Kira pensou naquela noite, recordando facilmente o medo que atingiu seus sentidos quando Aldrich se esquivou de seus poderes, usando sua telecinese para golpear seus braços e se afastar. Ele poderia tê-la derrubado se quisesse. Ele poderia ter feito o teto cair em cima dela e matá-la se quisesse.

—E se Aldrich quisesse encontrar você,— Kira falou, pensando em voz alta para que Tristan pudesse seguir seu argumento, —bem, ele fez. E tudo o que ele teria que fazer era me levar, e você o teria seguido de volta mesmo assim. Por que o ardil se minha mãe não está realmente viva? Por que precisamos vir aqui de livre e espontânea vontade?

—Eu não sei, mas não confio nele. Ele não tem um pingo de boa vontade em seu corpo.

—Eu sei disso, mas também sei que há algo nesta casa que ele quer que a gente veja, e eu só espero que seja minha mãe. —

Com isso, quase como se fosse uma sugestão, Tristan virou em uma rua reta que levava a um pequeno quadrado de luz no horizonte. Quando se aproximaram, Kira percebeu que a pequena praça era realmente um ameaçador castelo de pedra, meio encharcado de luz e meio encharcado de sombras. Duas colunas gigantes unidas por uma parede plana de pedra com janelas formavam a frente do castelo. No meio, duas lanternas de vidro pendiam de cada lado da porta principal - uma enorme laje de madeira que abria o centro. As janelas ao redor da porta brilhavam de luz. Enquanto se aproximavam ainda mais, Kira podia ver sombras dançando nas finas cortinas. Distante, ela se perguntou se eles eram humanos.

À esquerda da casa principal - a área que roubou a atenção de Kira - havia ruínas. Pedras esmigalhadas em pilhas, velhos pilares da casa original estavam altos, mas sem chão ou teto para mantê-los estáveis. Todas as janelas eram buracos vazios e arbustos de grama tinham invadido todas as rachaduras nas pedras. Vinhas subiam pelas paredes íngremes, agarrando-se a fendas abertas, alcançando as paredes como braços arrancando de um túmulo. As sombras profundas e opacas que se enrolavam ao redor das pedras eram tão densas que Kira podia ver o esqueleto dos restos mortais, mas não conseguia ver o que se escondia atrás da fachada.

Kira segurou a mão de Tristan um pouco mais apertada, esperando que ela nunca tivesse que se aventurar naquela área da

casa. Ele apertou, como se sentisse sua hesitação, e parou o carro. Antes que qualquer um deles pudesse se mover, a porta se abriu e um brilhante raio de luz perfurou a entrada da garagem, afastando as sombras.

Aldrich.

Mesmo que suas feições fossem recortadas pelas luzes brilhantes da casa, Kira sabia que era ele. Seu corpo alto e magro, cabelos castanho-claros curtos e olhos de uma profunda meia-noite azul, tão escuros que eram quase pretos - Kira podia ver tudo em sua mente, mesmo que a figura sombria diante dela fosse um mistério.

—Pronta?— Tristan perguntou. Kira sugou um pouco de ar antes de assentir. Lentamente, ela pegou o trinco e deixou a porta se abrir. Tirando a mão de Tristan, Kira se levantou e encarou Aldrich sozinha.

—Kira—, uma voz de homem chamou. Era ligeiramente mais alto na oitava do que ela lembrava, mas o tom pomposo e intelectual das palavras era familiar. —Estou tão feliz que você aceitou meu convite. E Tristan - ele se virou, deslocando-se ligeiramente para que o lado do rosto não estivesse mais envolto em escuridão. - Bem-vindo a casa.

—Esta nunca foi a minha casa—, Tristan respondeu friamente.

—Tecnicidade—, Aldrich respondeu com um encolher de ombros. Tristan começou a se virar, voltando para o carro em busca de suas coisas, mas a porta se fechou sozinha, batendo com força com um estrondo. —Meus servos levarão suas coisas para o

seu quarto. Entre. Deixe-me mostrar a você por aí. Ele varreu o braço em um amplo arco em direção à porta e desapareceu na casa.

Sem dar a Tristan o tempo de pensar em agarrá-la e fugir, Kira seguiu Aldrich para dentro. Tristan apareceu ao lado dela na porta um segundo depois, segurando-a protetoramente pela cintura. Eles estavam nisso juntos, para o bem ou para o mal.

A decoração era completamente diferente do que imaginava Kira. Os pisos eram xadrez com ladrilhos brancos polidos, a mesa no foyer era de um preto laqueado que brilhava à luz das velas. Na verdade, as velas eram a única coisa que parecia remotamente antiquada no espaço. A arte moderna enfeitava as paredes brancas do corredor e um gigantesco lustre de ferro pendia do teto.

Olhando ao redor, Kira avistou uma porta aberta levando a uma grande mesa de jantar cercada por cadeiras de madeira manchadas de escuro. Chifres caídos de branco pendiam da parede, fazendo Kira se perguntar se Aldrich os pegara com armas ou com os dentes. O pensamento a fez estremecer e ela desviou o olhar para onde Aldrich estava na base de uma grande escadaria. Na luz, Kira realmente via suas feições: olhos de opala, pele branca pálida, uma constituição esbelta ainda mais alta que a de Tristan e cabelos castanho-claros que Kira diria ter sido descolorida pelo sol se ela não soubesse.

Ele usava um terno preto finamente adaptado que parecia elegante, mas lavava sua pele já clara. E sua gravata vermelha era nitidamente brilhante contra o preto monótono, branco e neutro do espaço.

—Bem-vindo—, disse ele, gesticulando ao redor da sala. Kira permaneceu em silêncio.

Aldrich estalou os dedos e uma menina asiática usando um vestido preto entrou no quarto segurando uma bandeja com três copos - um copo cheio com um líquido claro e dois copos de vinho cheios de algo vermelho. A pele do servente parecia suave como porcelana e Kira quase pensou que era uma vampira, mas para os dois pequenos buracos perfurando seu pescoço. Ao ver, Kira se encolheu, virando a cabeça para longe da garota magra. Querendo ou forçado? Kira perguntou a si mesma.

Tristan sentiu o pequeno movimento de seu corpo e lhe deu um olhar de desculpas. Ela percebeu que não havia surpresa em sua expressão - a cena era exatamente como ele imaginara que seria.

A criada esticou a mão na direção de Kira, segurando um copo do que parecia ser água gelada. Olhando para Tristan em sua visão periférica, ela viu o pequeno aceno que a avisou que ele não podia detectar nada de errado com o líquido. Kira aceitou com gratidão o copo gelado e tomou um gole para refrescar a garganta ressecada.

Uma taça de vinho foi oferecida a Tristan, mas ele recusou, fazendo Aldrich levantar a sobrancelha lentamente. Quando a garota se aproximou de Aldrich, ele aceitou sua taça e inclinou-a na direção de Tristan, provocando-o. Depois de um longo gole, ele abaixou a taça e subiu as escadas. Kira, no entanto, não seguiu a linha de sua mão. Sua visão foi capturada pelo liquido vermelho grosso que se agarrava as laterais da taça, não é vinho, definitivamente não é vinho.

—Miko irá mostrar-lhe o seu quarto. Eu já usei roupas para vocês dois e estarei te esperando na sala de jantar em meia hora - disse Aldrich, com muita naturalidade.

Ao som do nome dela, a garota colocou a bandeja em uma mesa lateral e começou a subir os degraus, sem esperar que Kira e Tristan a seguissem. Tristan se moveu primeiro e Kira seguiu atrás dele, mas parou quando Aldrich agarrou seu braço. —Sua mãe está muito animada—, ele sussurrou para ela. Kira sentiu seu coração afundar e levantar ao mesmo tempo - voando com esperança de que sua mãe estivesse esperando em algum lugar desta casa, e receando com medo que Aldrich não fizesse nada além de insultos e mentiras.

Tristan se abaixou para agarrar a mão dela, puxando-a do braço de Aldrich com um olhar duro para o homem mais velho. Seus olhos se tornaram um azul-celeste gelado, ameaçando Aldrich, que apenas sorriu e deu um passo para trás em sinal de rendição.

—Eu vou te ver em breve, para... jantar. — Kira não podia descobrir o segredo que se escondia por trás do leve sorriso no rosto de Aldrich - ele estava tramando algo e Kira sabia que não gostaria. Então, ela se virou e seguiu a criada, Miko, pelos corredores estéreis e parecidos com museus até que a garota parou em frente a uma porta.

Sem dizer uma palavra, ela torceu a maçaneta e afastou-se para deixar Kira e Tristan dentro. Quando Kira passou pela garota, ela olhou em seu olhar vago e olhos castanhos vidrados. Essa garota foi drogada ou sofreu uma lavagem cerebral que ela não

pudesse mais funcionar? Kira pensou em silêncio, sentindo-se desconfortável.

A porta se fechou, deixando ela e Tristan sozinhos pelo que parecia a primeira vez em anos, embora só tivessem saído do carro há alguns minutos.

—Você está bem?— Tristan perguntou enquanto corria as mãos para cima e para baixo em seus braços para se livrar dos arrepios que brotaram contra sua pele. Kira fechou os olhos e caiu contra o peito dele, confortando sua força. Sim, ela era uma caçadora de vampiros super poderosa que poderia jogar chamas de sua pele a qualquer momento. Mas, não havia nada de errado em ter um homem grande e forte segurando-a e dizendo que tudo ficaria bem.

Kira ficou em silêncio contra o peito de Tristan por mais uma respiração prolongada, deixando o mundo parar por apenas um segundo, antes de se afastar para inspecionar a sala. Mesmo sendo um quarto, não era mais aconchegante do que o resto da casa. Ainda preto e branco, ainda muito escasso e ainda muito moderno. Blah, Kira pensou com desgosto, como ela iria dormir aqui. Parecia quase como um quarto de hospital - completamente desprovido de caráter ou de qualquer toque pessoal.

—Precisamos nos vestir—, disse Kira com um suspiro e apontou para o terno e vestido envolto na gigantesca cama de quatro colunas atrás de Tristan. Pelo menos as almofadas pareciam confortáveis, ela meditou e caminhou para ver que roupa Aldrich tinha escolhido para ela.

Verde, isso foi tudo o que viu quando ela se aproximou. Camadas e camadas de algas brilhantes e materiais de cal subiam do colchão, vazando em cima do terno de Tristan e caindo em cascata no chão também.

Kira suspirou - gravata preta, realmente? A última vez que ela se vestiu dessa maneira foi para um baile da escola, e mesmo esse vestido não era muito caro. Estendendo a mão, Kira passou as mãos sobre a seda lisa e o chiffon arranhado. Este vestido definitivamente não era barato.

—Ele é um pouco extravagante—, disse Tristan depois de se inclinar sobre o ombro de Kira para olhar as roupas.

Kira revirou os olhos. —Obviamente. Um vestido de baile para o jantar?

—O que posso dizer, a era vitoriana sempre foi o seu período de tempo favorito para viver—, Tristan disse a ela com cansaço, como se tivesse experimentado algo assim antes.

—O que você não está me dizendo?— Kira girou lentamente, tomando sua expressão com cuidado. Faíscas de azul-claro mancharam seus olhos da marinha, e Kira viu que ele estava se lembrando de algo - algo que o deixou irritado. Ela pode não ter super-sentidos como ele, mas os vampiros eram fáceis de ler.

—Nada—, ele balançou a cabeça, afastando-se dela para pegar seu terno. Kira apertou a mão dele, virando-o de volta e mostrando-lhe os olhos raivosos. Seus ombros caíram e ele desviou o olhar dela em direção à janela. —É só que... Aldrich costumava fazer... bem, ele dava vestidos extravagantes para... — Tristan

parou, incapaz de terminar o pensamento, mas Kira podia adivinhar.

—Para a comida dele?— Tristan assentiu e desta vez Kira se afastou dele com um gole e pegou o vestido. Agora ou nunca, ela pensou enquanto procurava o zíper. Se isso significasse dar um passo mais perto de sua mãe, valeu a pena.

Do outro lado da cama, Tristan desabotoava a camisa de costas para ela. Kira levou um momento para assistir a camisa cair de seu ombro, revelando os músculos lisos por baixo. Ele se virou para pegar sua camisa e a pegou encarando seu bíceps. Sorrindo, ele flexionou seu músculo como uma piada e Kira imediatamente saiu dele. Ele estava certo, este não era o momento para nada disso. Ela deu a ele um 'quem, eu?' olhar e se virou para se vestir.

Kira espalhou o vestido no chão, tentando criar um buraco no topo em que ela pudesse entrar. Finalmente bem sucedida, ela deixou cair uma perna, depois a outra, e levantou o vestido para cobrir o torso exposto. Um rápido zíper nas costas e ela estava pronta para ir... ela não conseguia respirar, mas ela estava pronta para ir.

—Caramba, isso é apertado—, disse Kira e virou-se para procurar um espelho.

—Parece—, Tristan levou um momento para engolir —, parece incrível. — Kira sorriu para si mesma. Foi bom saber que ela poderia fazer um cara de cento e cinquenta anos sem palavras.

Ao avistar o espelho, Kira começou a atravessar a sala e percebeu, depois de um passo, que havia uma fenda no vestido até

o chão - um que chegava quase completamente à sua coxa. Atrás dela, ela ouviu Tristan tossir e se recompor.

No espelho, Kira finalmente entendeu. Verde definitivamente era uma boa cor para ela - é claro, o colete de seda apertado sugando seu estômago e empurrando seus seios não doeu. Logo abaixo de sua cintura, o espartilho se soltou em uma saia ondulante, que se expandiu o suficiente para expor completamente as pernas graças à fenda bem alta. O vestido inteiro era feito de uma linda seda esmeralda e as camadas inferiores da saia eram compostas de diferentes tons mais claros que foram revelados quando ela andou. De fato, se Kira não se sentia um pouco como uma prostituta de alta classe, ela poderia ter se sentido bastante sexy. Como era...

—De jeito nenhum eu estou usando isso—, Kira se afastou do espelho. —Estou conhecendo minha mãe!— Tristan estava muito ocupado olhando para o vestido para se preocupar em prestar atenção às suas palavras. Olhando para o comprimento de sua perna esquerda, Kira agarrou o tecido e fechou a fenda firmemente, chamando Tristan de atenção.

—Uh?— Ele olhou para cima e finalmente notou sua expressão irritada. —Ei—, ele deu de ombros, —você sabia que vir para a Aldrich seria difícil. —

—Sim, você está claramente sofrendo—, disse Kira baixinho e caminhou até a bolsa, que estava convenientemente descansando no canto quando eles entraram na sala. Cavando ao redor, ela tirou um par de shorts de spandex da Nike e rapidamente os enrolou. Ela usaria o vestido, mas o caminho dela.

Olhando para os saltos de quatro polegadas descansando na base da cama, Kira ficou tentada a tirar os tênis em completo desafio. Mas ela decidiu desistir. Com as pernas um pouco mais encobertas, ela não se sentia tão mal no vestido e, se a mãe estivesse morando aqui há muito tempo, provavelmente entenderia que Aldrich havia escolhido a roupa.

—Ok, vamos lá—, disse Kira depois de apertar os sapatos de tiras no lugar. Ela puxou a corrente com o anel de casamento de seu pai por baixo do espartilho. Normalmente ela gostava de mantê-lo escondido, para sua diversão particular, mas para sua mãe, Kira usava o anel com orgulho. Escondido abaixo do ringue estava o pequeno sol que Luke lhe dera. Por um momento, Kira pensou em removê-lo apenas pela noite. Mas os dois foram juntos perfeitamente, e tanto quanto Tristan odiaria, Kira gostava de ter um pequeno lembrete de Luke com ela.

Aldrich esperava por eles no final da escada. Kira enfiou os dedos nos de Tristan quando se aproximaram e nunca soltou a mão dele enquanto se afundavam lentamente para encontrar Aldrich no corredor principal. Quando ele viu seu short, Aldrich franziu o nariz em desgosto. Ou talvez raiva, Kira pensou quando seus olhos brilharam brancos. Ele claramente não estava acostumado com as pessoas indo contra suas ordens, mas Kira achava que ela estava jogando muito bem no momento. Seus pés já doíam por causa dos sapatos, mas ela estava reclamando? Não.

—Você deve estar com fome—, disse Aldrich para Kira, ou foi para Tristan? —Venha. —

Eles o seguiram até a sala de jantar que Kira havia espiado antes. Entrando agora, ela viu a mesma grande mesa preta cercada

por cadeiras de madeira manchadas de escuro. As almofadas eram de seda preta e um candelabro de ferro fundido pendurado no teto. Mas em vez de eletricidade, havia velas com chamas trêmulas. Sob essa luz, os chifres eram mais ameaçadores: estavam brancos e branqueados para se misturarem na parede, de modo que as velas projetavam sombras escuras e parecidas com dedos que pareciam surgir do nada.

Kira notou duas portas contra a parede oposta. Todo o quadro foi feito de moldagem branca polida que refletia a luz. Finalmente, os olhos de Kira pousaram em um armário de porcelana. Mas estava cheio de taças - taças de vinho, taças de champanhe, taças de todos os tamanhos - sem placas ou tigelas à vista.

Duas cadeiras se soltaram da mesa, distraindo Kira enquanto elas arranhavam o chão. —Sente-se—, disse Aldrich antes de caminhar até a cabeceira da mesa, desta vez usando a mão para mover sua cadeira.

—Eu espero que as velas não incomodem você—, ele disse casualmente e recostou-se em seu assento, —Eu não suporto lâmpadas elétricas brilhantes. Me chame de antiquado. Ele acenou com a mão distraidamente pelo ar como se descartasse o pensamento.

—Onde está minha mãe?— Kira perguntou. Ela estava aqui por sua mãe e foi isso. Não mais fingir que Aldrich era um velho amigo que não via há algum tempo. Era hora de começar os negócios.

—Ela vai descer em um momento, Kira. Paciência - ele a repreendeu como se ela ainda fosse uma garotinha.

Mas a paciência não era realmente sua coisa. Quanto mais ela se sentava, mais frustrada ficava. E quanto mais frustrada ficava, mais Kira podia sentir seu corpo aquecendo. Seu sangue começou a ferver. O fogo se agitou em seu peito, despertando para a vida. Kira tentou respirar calmamente e se acalmar, mas terminou de esperar. Tudo o que ela vinha fazendo desde que Diana mencionara a mãe para escapar do abraço de Kira era esperar. Espere para acordar de um coma. Espere por causa de Sonnyville. Espere para encontrar Diana. Espere para visitar Aldrich. Ela terminou o jogo todo.

—Por que demora tanto tempo?— Kira disse suavemente. Sua voz era calma, mas essa era a única parte dela que era. Cerrando os punhos para evitar que o fogo saltasse de seu corpo, Kira tentou ficar quieta e lembrar a si mesma que atirar uma bola de chamas no rosto presunçoso de Aldrich não conseguiria nada. Claro, ela poderia rir por um momento, mas então ele estaria com raiva e Kira não queria saber como ele iria retaliar.

Tristan colocou a mão no ombro dela. Seu braço se sacudiu levemente com o toque e Kira sabia que sua pele doía. Mas a nota fria de sua mão ajudou a acalmar suas chamas e ela continuou a se concentrar em sua respiração.

—Ela quer parecer perfeita para você, Kira—, disse Aldrich, ainda mais relaxado do que nunca. Ou ele não podia sentir a tempestade se formando no peito de Kira ou ele não tinha medo disso. Por alguma razão, Kira não conseguia afastar a sensação de que alguém estava lá em cima sacudindo a mãe de um transe e obrigando-a a vestir um lindo vestido. Assim como a empregada asiática de antes, Kira não pôde deixar de imaginar sua mãe com olhos vazios, uma caminhada sem vida e machucados em sua pele.

Ela não podia deixar de imaginar dois furos permanentemente no pescoço dela por causa do uso excessivo e dois pedaços de tecido de cicatriz onde deveria estar uma nuca lisa.

—Eu lhe disse que nunca a machuquei—, disse Aldrich como se sentisse os pensamentos de Kira. Kira se virou para encará-lo com raiva, imaginando se os próprios olhos dela eram azuis como os de Tristan quando ele estava zangado.

—Sinto muito se é um pouco difícil de acreditar, já que somos inimigos mortais e tudo mais. — Kira forçou as palavras através de seus dentes.

—Inimigos mortais? Tenho certeza de que Tristan está feliz em ouvir isso - disse Aldrich com as sobrancelhas levantadas.

—Não torça minhas palavras, você sabe o que quero dizer. —

Aldrich suspirou. Por um momento, Kira não pôde dizer se era sincero ou mais um ato. —É tão difícil acreditar que eu poderia ter mudado depois de um século?—

Kira bufou.

—Sim—, disse Tristan da cadeira ao lado dela. Seus olhos estavam estreitados e seus lábios estavam quase em um rosnado.

—Tristan—, Aldrich repreendeu, —você de todas as pessoas deve entender que tudo o que é preciso é a garota certa para mudar um homem. —

—Com licença?— Kira perguntou em descrença. —Você está tentando dizer que minha mãe é, bem, é como sua namorada?—

- Minha esposa, na verdade - disse Aldrich com calma - e lá vem ela.

Kira se virou na cadeira, os olhos arregalados em descrença. A esposa dele? A sério? E sobre o pai dela, que tal o amor vai prevalecer, que tal para sempre? Eles tinham desistido de tudo para estar juntos - amigos, família, a única sociedade que eles já conheceram.

Uma mulher apareceu ao redor da curva da escada, parando completamente a linha de pensamento de Kira. Ela era alta e magra, com cabelos loiros dourados empilhados em um coque liso no topo da cabeça. Seu vestido era de seda azul-escura, apertado quase como um quimono com mangas largas e uma faixa que se juntava em sua cintura. A saia era estreita, mas não havia curvas na moldura fina da mãe, por isso parecia clássica.

Quando se aproximou, Kira pôde distinguir a forma de seu rosto. Ela tinha os mesmos olhos ligeiramente abertos que Kira tinha, mas eles estavam abatidos e olhando para o chão. Seu nariz pequeno era novamente semelhante ao de Kira - não havia como negar a semelhança. Foi a mãe dela. Tinha que ser.

Finalmente, um leve sorriso se reuniu nos lábios da mulher, e Kira tinha certeza. Era o mesmo olhar secreto da foto em seu medalhão. Ela memorizou aquele olhar, jogou repetidas vezes em sua mente.

—Mamãe?— Kira disse e estendeu o braço para fora como se pudesse puxar a mãe para mais perto. Seu coração estava agitado em seu peito, batendo descontroladamente com os nervos. Suor subiu nas palmas das mãos e Kira começou a sentir tontura. Foi

realmente ela. Kira sonhara com esse momento há meses. Ninguém mais acreditava nela. Luke e Tristan pensaram que ela era louca por acreditar que sua mãe ainda estava viva, estúpida por ter pensado nisso. Mas aqui estava ela, caminhando em direção a Kira através da suave luz de velas.

—Mamãe?— Kira disse novamente, caminhando em direção à porta para cumprimentá-la. Ela a abraçaria? Ficaria apenas olhando, preocupada que, se ela esticasse em contato com a mãe, a imagem desapareceria?

A mulher parou na porta, até que finalmente, em câmera lenta, ela levantou as pálpebras do chão para olhar Kira nos olhos.

O coração de Kira parou.

Azul.

Os olhos de sua mãe eram azuis.

O sorriso secreto se alargou ligeiramente e dois pequenos dentes surgiram debaixo do lábio superior.

As pernas de Kira estavam fracas.

Sua mãe não estava viva.

Ela estava morta.

Ela era uma vampira.

CINCO

Tristan pegou Kira antes que ela caísse no chão, mas ela não percebeu. Kira estava entorpecida. Sua mente estava completamente em branco, exceto uma imagem: dentes. Dois dentes - finos, delicados, afiados e errados. Eles não deveriam estar lá. Eles estavam rasgando suas entranhas, rasgando seus nervos para cordas inúteis, engolindo seus pensamentos como sangue.

Um rosto apareceu acima de Kira. Uma mão, magra e desconhecida, segurou sua bochecha. Era legal, como gelo, e isso picou sua pele quente. Lentamente a imagem se juntou. Olhos azuis olhando para ela, excessivamente grandes como os dela. Dois pequenos lábios rosados se moviam, falando com ela.

Parecia acordar do coma de novo. Lentamente sua mente começou a juntar as peças. Ela estava no chão, descansando no colo de Tristan. A mulher acima dela era sua mãe. Sua mãe estava viva e falando com ela, tentando dizer alguma coisa.

Sua mãe estava aqui. Ela estava viva. Vivo. Ela estava bem.

—Kira, querida, você está bem?— Sua voz era suave e quente. Era atencioso, como uma mãe deveria ser, e isso acalmava Kira. Em todos os seus sonhos, esse era o momento que Kira imaginara. A reunião.

—Mamãe?— Kira disse, estendendo a mão para a bochecha de sua mãe. Estava úmido. —Mãe—, disse Kira novamente, apenas para confirmar a verdade na declaração.

O corpo de Kira se levantou instintivamente e seus braços envolveram a mãe, agarrando ferozmente. —Eu pensei que você estivesse morta—, Kira chorou baixinho no ombro de sua mãe, — eu nunca pensei que realmente iria encontrá-la. — Sua mãe calou Kira e passou a mão pelos cabelos cacheados de Kira, consolando sua filha perdida.

Por um momento, Kira estava feliz e feliz. Tão feliz que se esqueceu, esqueceu seu controle, esqueceu onde estava. Não foi até que sua mãe gritou de dor que Kira percebeu o que estava fazendo e abriu os olhos.

Todos os três vampiros estavam do outro lado da sala, agachados juntos contra as chamas que saíam das palmas de Kira. As taças de vinho no armário começaram a chocalhar quando Kira encontrou o olhar frio de Aldrich. Ele estava pronto para derrubá-la se fosse necessário. Mas foi um acidente. Ela não queria.

Kira reprimiu seus poderes, fechando os dedos com força ao redor das palmas das mãos, prendendo o fogo lá dentro.

Ninguém se mexeu. As únicas coisas vivas na sala eram as chamas bruxuleantes e as sombras que dançavam com elas. Kira desviou o olhar com vergonha. No início, a sensação feia que se coagulava em seu estômago parecia autodirigida. Mas espiando pelo canto do olho, Kira percebeu que a vergonha não era por suas ações. A vergonha era de sua mãe, o vestido azul encolhido no canto atrás dos corpos resistentes de Tristan e Aldrich. Kira não podia olhar para a mãe daquele jeito. Não podia olhar para essa mulher, que em seus sonhos havia entendido perfeitamente Kira - que em sua única memória lutara pela vida de Kira com fogo.

Piscando as lágrimas, Kira não pôde deixar de se contorcer com o erro de tudo isso. Ela temia que sua mãe estivesse realmente morta. Ela temia que sua mãe estivesse trancada em algum lugar, dormente, machucada e fraca. Ela temia que a mente de sua mãe tivesse desaparecido de várias sugadas ou espancamentos nas mãos de Aldrich. Mas Kira não estava preparada para isso: por uma mãe que tinha medo dela - por uma mãe que não podia ser curada por suas chamas, mas podia morrer com elas.

Tristan foi o primeiro a quebrar o impasse. Ele se aproximou de Kira, pegou-a pela mão e forçou-a a olhar para ele. Ele estava preocupado, mas Kira não sentia falta da queda de esperança em suas íris. Ela desviou o olhar.

—Por que não todos nós tomamos um momento para nos sentarmos—, disse a voz escorregadia de Aldrich.

Com uma mão nas costas dela, Tristan guiou Kira para seu assento e sentou-se ao lado dela. Do outro lado da mesa, Aldrich fez o mesmo com a mãe. Seis olhos olharam para Kira, esperando que ela dissesse alguma coisa, mas as palavras estavam presas em sua língua. Ela não sabia o que dizer ou onde procurar. Então ela se concentrou nas chamas suaves e brilhantes sobre o ombro da mãe, tentando tirar o conforto do fogo.

Mais uma vez, Tristan quebrou o silêncio.

—Como—, ele começou, mas engoliu as palavras quando percebeu como eles estavam cheios de alegria. Os olhos de Kira eram ocos, mas os dele eram felizes e cheios de possibilidades. Tossindo, ele falou de novo, desta vez de uma maneira muito mais controlada. —Como isso é possível?—

- É simples, na verdade - disse Aldrich, mas fez uma pausa quando um novo criado, um com os mesmos olhos vazios, entrou na sala segurando uma bandeja. Três taças foram colocadas na mesa, uma antes de cada vampiro, e um prato de comida foi colocado na frente de Kira. Olhando para baixo, Kira reconheceu o frango e sentiu um toque de limão no molho. Pela primeira vez, a comida não a interessou e ela desviou o olhar para Tristan.

—Simples?— Ele perguntou enquanto se inclinava para frente em seu assento. Seus olhos estavam colados em Aldrich, ficando mais claros e leves a cada segundo que passava enquanto ele deixava sua excitação se acumular. Distraidamente, ele pegou o copo e tomou um gole. Quando ele colocou a xícara no chão, seus lábios estavam manchados de vermelho.

—É tudo sobre desejo—, Aldrich falou, distraindo Kira com seus próprios lábios de rubi. Ele sorriu para a mãe dela. As fendas entre os dentes eram carmesim antes que ele lambesse o excesso de líquido. —Mudar um canal não é diferente de mudar um humano, mas o canal tem que querer isso. — Duas mãos brancas peroladas se juntaram, compartilhando um momento secreto de amor. O coração de Kira girou em seu peito e os dedos se expandiram para absorver toda a sua linha de visão, ficando cada vez maiores, ou talvez seu foco estivesse ficando cada vez menor.

—Com um humano, o desejo não importa. Eles não podem lutar contra o giro. Nossa mordida os consome. E quando a troca de sangue ocorre, o nosso sangue domina-os. Mas com um canal é diferente. Seu sangue ferve e queima o nosso, amaldiçoando-o de seu sistema antes que a mudança possa ocorrer. Mas um canal voluntário - ele fez uma pausa, levou um momento para acariciar a palma de sua mãe com o polegar e levar a mão dela aos lábios -, um

canal disposto não vai lutar contra o nosso sangue. Eles vão recebê-lo. Sua mãe sorria com os lábios manchados de rosa e os olhos de Kira se voltaram para aqueles dentes descoloridos. O sorriso secreto que ela sonhara ver pessoalmente era corrompido, manchado como sangue da mãe. Foi dirigido ao homem errado, um assassino com cabelos castanhos em vez de um pai com cachos ruivos.

—Como isso nunca foi descoberto antes?— Tristan perguntou. Kira ouviu as palavras distantes em sua mente.

—Quantos canais se apaixonaram por um vampiro antes?—

Tristan recostou-se em sua cadeira com pensamentos circulando mais rápido do que seu cérebro rápido podia processar. Kira, por outro lado, era lenta e lenta. O olhar dela seguiu o de sua mãe, focalizando o sorriso aberto de Aldrich. Ela procurou por alguma ruptura em seu comportamento calmo, algum mal cintilante que iria deixá-la no segredo e deixá-la saber que o jogo estava acabado. O amor nos olhos de sua mãe não podia ser real - ela não podia estar olhando para esse assassino com afeição. Kira pensou nos buracos no pescoço do criado e em seu olhar ausente e assombrado. Como sua mãe poderia amar um homem que pudesse fazer isso? Como ela poderia esquecer seu pai? Sobre o homem que sacrificou sua vida para salvar Kira, que pulou em uma pilha de vampiros para tentar salvá-la, que desistiu de tudo que ele já tinha conhecido por um feto. Como essa mulher à sua frente o abandonou por Aldrich?

—Essas mulheres Dawson—, disse Aldrich com um sorriso antes de pegar seu copo novamente.

—Ela não é uma Dawson—, Kira sussurrou, surpreendendo até a si mesma. Os olhos de Aldrich se voltaram instantaneamente para ela.

—Ela fala—, ele disse ironicamente, sempre agindo como superior. —O que é isso?— Com seus sentidos de vampiro, Kira duvidou que Aldrich tivesse realmente perdido suas palavras, mas sua atitude arrogante a estimulou e de repente ela ficou furiosa.

—Eu disse que ela não é Dawson. — Kira falou com os lábios cerrados e suas mãos começaram a queimar. —Meu pai era um Dawson. Eu sou um Dawson. Mas ela não é. Kira cruzou os braços e abraçou as palmas das mãos contra o corpo para evitar que o fogo explodisse. Ela nem percebeu que estava tremendo.

—Isso não é maneira de falar com sua mãe—, disse Aldrich. Sua mãe permaneceu em silêncio do outro lado da mesa e olhou para Kira com olhos azuis frios.

—Ela é minha mãe?— Kira se levantou rapidamente, derrubando a cadeira. A batida de madeira pesada contra azulejos reverberou pela sala de jantar, ecoando no silêncio da acusação.

—Claro que eu sou, querida—, sua mãe disse e estendeu a mão. Kira recuou.

—A mãe que eu lembro lutou com a vida dela para me proteger. Eu não acho que ela teria se contentado em esperar dezoito anos antes de me ver novamente.

—Houve razões—, ela falou baixinho, tentando romper a fúria de Kira.

—Como o quê?— Kira cuspiu.

—Como se eu fosse um vampiro recém-nascido sem controle sobre seus sentidos e você era uma criança sem ideia de seus poderes—, ela respondeu, ainda calma e bajulando. Kira se sentou de volta.

Atrás dela, Tristan tirou Aldrich do quarto para dar privacidade às duas mulheres. As portas da sala estavam fechadas e, no pequeno espaço, Kira não tinha outro lugar para olhar, a não ser para a mãe, cuja voz suave não fazia mais nada além de inflar sua raiva.

—Eu queria encontrar você—, continuou a mãe, —mas eu tive que esperar até o momento certo. Nós duas precisávamos ter controle sobre nossos corpos. Mas, você tem que saber que por dezoito anos este momento é tudo que eu sonhei. Eu queria estar com você por tanto tempo, para te abraçar e nunca deixar você ir. Eu só queria que tudo fosse perfeito, você não consegue entender isso?

Sua mãe parou de falar e olhou para Kira. Mas Kira não estava realmente ouvindo. Ela sempre acreditou que os olhos das pessoas não podiam mentir. Eles sempre davam as verdadeiras emoções. E os olhos de sua mãe estavam vazios e insensíveis. E não era apenas a cor azul escura e o fato de que Kira sempre os imaginou de maneira diferente. E eles não estavam vazios como alguém possuído, apenas indiferente. E isso fez Kira recuar em suas memórias.

Um dia, meses atrás, depois que Kira acabara de descobrir a verdade sobre sua tia, Luke perguntou por que ela não estava mais zangada. Estavam deitados lado a lado na grama, respirando pesadamente e exaustos de treinamento, quando ele a

surpreendeu com a pergunta. No início, ela não sabia o que dizer, mas depois de pensar um pouco, percebeu o que era: os olhos de sua tia.

Kira queria gritar com a tia. Parte dela queria fazê-la chorar e fazê-la se odiar por mentir para Kira por tanto tempo. Ela estava com raiva, tão brava, que Luke sabia mais sobre o passado dela do que ela. Depois da conversa inicial, ela ignorou sua tia impiedosamente. Ela se recusou a falar com ela ou até mesmo olhar nos olhos dela. Mas depois de alguns dias de fúria, Kira finalmente estava pronta para falar de novo. Ela tinha pensado sobre as palavras certas uma e outra vez, como ela iria gritar com sua tia por mentir e nunca parar de gritar sua raiva. Então, quando seu tio e Chloe se foram, Kira encurralou sua tia na cozinha, pronta para explodir. Mas quando sua tia se virou, Kira finalmente olhou em seus olhos e viu toda a dor e auto-aversão que ela estava procurando. Sua tia estava se matando de dor por manter esse segredo. E a raiva de Kira desapareceu. Em vez disso, chorou e sua tia balançou-a para a frente e para trás como se ela fosse uma criança, e ficaram assim por muito tempo até que ambas gritaram.

Mas agora, olhando para o rosto da mãe biológica, Kira não sentia nada além de raiva. Ao contrário de sua tia, sua mãe escolheu esta vida. Tinha escolhido abandonar Kira e por quê? Para um homem malvado? Para se tornar uma coisa má?

Apesar das palavras de sua mãe, não havia remorso naqueles olhos. Sem dor ou angústia. Ela estava feliz com sua decisão. E para Kira isso era imperdoável. Na verdade, foi absolutamente suspeito.

—Qual o seu nome?— Kira perguntou. Ela endireitou a cadeira, sentou-se e cruzou as mãos sobre a mesa. Do outro lado da sala, a mãe revirou os olhos e fez o mesmo. Kira tentou ignorar a semelhança de atitude.

—Lana—, a mulher disse baixinho.

—Lana o que?—

Com uma respiração pesada, ela respondeu: —Lana Peters. —

—E qual era o nome do meu pai?—

Andrew Dawson.

Kira acenou com a cabeça, sinalizando que estava correta e pegou o colar para o conforto. —Onde você cresceu?—

—Com todos os outros Protetores em Sonnyville. Antes que você pergunte, é uma cidade muito pequena e isolada na Flórida que está completamente fora da grade. —

—Muito bom,— Kira disse e se inclinou para a frente para aumentar a intensidade. —O que a cidade da Flórida é ao lado?—

—Orlando—, disse sua mãe, ainda sentada em linha reta em sua cadeira.

—Quais eram os nomes dos meus avós?—

—O nome do meu pai é Henry e o nome da minha mãe é meu. — Lana levantou os lábios, sorrindo para si mesma. Kira ignorou o show.

—Conte-me sobre meu pai. Como vocês se conheceram?—

—Oh, Kira—, sua mãe suspirou e finalmente se recostou na cadeira. —Você é realmente tão teimosa quanto Aldrich disse. Algo que você conseguiu de mim, suponho...

—Basta responder a pergunta—, disse Kira. Ela apertou os dedos com força, mantendo as palmas das mãos presas para dentro. Sua raiva estava aumentando e com ela seu calor, mas ela precisava ficar forte.

—Tudo bem—, disse Lana e se inclinou para frente em sua cadeira, aborrecendo seus olhos em Kira. Ainda em branco, Kira pensou baixinho para si mesma. —Seu pai e eu tínhamos vinte anos quando nos conhecemos. Lutamos como crianças, brigamos o tempo todo e debatemos a política até termos nos falado em tantos círculos que não havia mais nada a fazer além de calar a boca. Ligávamos um ao outro uma vez por semana naquele primeiro ano, escrevíamos cartas de amor uns para os outros e fazíamos promessas ridículas que nossos pais nunca nos permitiriam cumprir.

—Aos poucos, o amor jovem amadureceu e não conseguimos ficar separados. Então nos casamos. Nossa lua de mel foi em uma cabana no meio da floresta, onde nenhum condutor jamais iria. Nevou por dias, até as pilhas serem tão altas que nem podíamos sair pelas janelas, então lutamos contra o frio de outras maneiras... —Um pequeno sorriso tocou em seus lábios novamente. Kira tentou ler seu rosto, mas a mulher diante dela era um mistério.

—Nunca pensamos no futuro e, quando descobri que estava grávida, corremos. Nós amamos você, eu te amei, mais do que qualquer coisa no mundo...

—Então por que você me deixou?— Kira perguntou, sua voz embargada. Estava ficando cada vez mais difícil duvidar que essa mulher fosse sua mãe. Talvez a frieza de seus olhos fosse apenas um efeito colateral da mudança? Kira continuou o pensamento - Tristan tinha mais de um século para descobrir como trazer o calor de volta para suas íris azuis geladas, mas sua mãe não tinha nem duas décadas.

—Eu não queria—, disse Lana, estendendo as mãos sobre a mesa para colocá-las sobre os dedos ardentes de Kira. Suas palmas brancas pararam a um centímetro de realmente tocar sua filha.

—A única lembrança que tenho de você—, Kira disse suavemente enquanto olhava para o colo, —é da noite que eu perdi você. Nós estávamos jogando um segundo e depois no outro vocês foram embora, afastados por vampiros e mortos. —

—Machucada, mas não morta. Aldrich me salvou. Momentos depois de você ser puxada pelos canais, Aldrich veio e parou os outros vampiros. Eu nem me lembro disso. Eu me lembro de acordar em uma cela, fraca, com dor e incapaz de pensar além da minha perda. A princípio, Aldrich me manteve lá, trancada em uma masmorra. Ele me usou para o meu sangue, mas como com seu pai, logo mudei de ideia.

—Como você pode amá-lo?— Kira sussurrou. Ela não queria acreditar nessa história ou ouvir o tom sério da voz de sua mãe.

—Você não escolhe quem você ama—, disse sua mãe enquanto brincava com o anel de noivado em seu dedo. Um diamante brilhante brilhava nos olhos de Kira e ela sabia que um era de Aldrich, não seu pai. —Se você pudesse, minha vida seria

muito diferente. — Lana parou de se mover e deixou cair as mãos de volta em seu colo, recuando de Kira e de qualquer memória que estivesse tocando atrás de suas feições calmas.

—Mas por que você não veio me procurar? Por que você se transformou em... nisso? Kira disse, gesticulando ao redor da sala e caindo. Ela ainda não conseguiu terminar o pensamento e dizer as palavras. Uma vez que eles estavam fora de sua mente e no ar, Kira temia que eles a sufocassem: por que você escolheu Aldrich sobre mim, escolheu ser um vampiro ao invés de me encontrar?

—Oh Kira, isso foi para você—, disse sua mãe e levantou-se para atravessar a sala. Ela caminhou lentamente ao redor da mesa, nunca tirando os olhos do rosto de Kira. Kira ficou quieta, sem se mover nem para respirar. Sua mãe se ajoelhou ao lado dela, franzindo a fina seda do vestido para colocar os joelhos no chão e descansou as palmas das mãos na coxa de Kira.

—Eu estava morrendo. Você vê, eu nunca me recuperei verdadeiramente do ataque e a cada dia que passa eu me tornei mais fraca e mais fraca. Meu amor por Aldrich ajudou a me sustentar, mas eu estava contente em morrer. E então, —ela apertou a perna de Kira carinhosamente,— então nós ouvimos relatos de uma garota de condutores de raça mista, um mero bebê indefeso, e eu sabia que era você. E eu sabia que tinha que viver para poder te encontrar. Mas eu estava morrendo e a única maneira de viver era através de Aldrich, através de seu sangue.

Kira recostou-se na cadeira, completamente sem energia, e estendeu a mão para agarrar o anel do pai novamente. Ela alisou as pontas dos dedos em torno das bordas, sentindo os arranhões

leves no metal gasto, e tentou entender essa mulher ajoelhada na frente dela.

Logicamente, tudo o que ela disse fazia sentido. A história foi montada muito bem. As emoções em sua voz soaram verdadeiras. Mas ainda assim, no fundo, além da raiva prolongada de Kira, havia uma pequena bola de dúvida se enrolando em torno de si e se acomodando para o longo prazo.

—O anel do seu pai?— Lana perguntou, alcançando através dos dedos de Kira para agarrá-lo. —Eu não vejo isso há muito tempo. — Ela enfiou o dedo pela abertura. Era grande demais para suas mãos magras. —O meu foi tirado de mim há muito tempo, mas ainda me lembro das palavras. O amor prevalecerá - e sempre acontece - ela disse e soltou o anel para segurar os dedos de Kira. Kira apertou os músculos, apertando os dedos ao redor da mão da mãe. Como Tristan, eles eram frios, mas não era assim que ela se lembrava deles.

Em seus sonhos, Kira se lembrava de seus pais. Ela se lembrava de descansar a cabeça pequena em um peito quente, puxando mechas de cabelo loiro solto e cutucando as sardas no rosto de sua mãe. A pele de sua mãe sempre parecia quente e viva, sempre queimada como a de Kira agora. Suas mãos eram sempre bronzeadas e beijadas pelo sol, não pálidas e frias como a lua.

—Como se sente?— Kira perguntou. —Ser um vampiro, quero dizer. —

—Como perfeição—, disse sua mãe. —Eu nunca estou cansada. Eu nunca me machuco. Eu nunca sinto a dor da velhice. Não há distância que eu não possa correr ou não posso nadar. Eu

posso ver além do horizonte e ouvir a vibração de um inseto capturado pelo vento. Não há nada que eu tenha medo. Nada que possa me machucar. Nada que eu tenha medo.

—Mas como se sente?— Kira perguntou, enfatizando a última palavra. Ela havia feito essa pergunta a Tristan uma vez, e ele dissera que, até que Kira entrasse em sua vida e despertasse seus sentidos, ele acabara de se sentir vazio e sem propósito. Ele tinha todo o tempo do mundo, mas ninguém com quem compartilhar. Ele tinha todo o poder do mundo, mas não tem nada a ver com isso. Ele estava cercado pela vida, mas se sentia morto o tempo todo.

—Parece—, sua mãe começou e respirou fundo. Ela fechou os olhos e lentamente liberou o ar. Ao sair de seus lábios, eles começaram a se alargar, puxando as pontas até que seus dentes fossem revelados. Dois incisivos afiados surgiram, alongando-se com a respiração até que amassaram o lábio inferior. —Parece uma felicidade. —

Kira desviou o olhar e levou a mão ao peito. Um, dois, três - ela contou seu batimento cardíaco e sentiu o sangue bombear através de suas veias. Estava quente e circulou calor para o resto do corpo antes de bater de volta em seu coração para repetir o processo.

Kira pensou naquele ponto, no fundo de seu coração, onde as células do sangue se transformavam em chamas, na fervura que ela sentia rastejar ao longo de sua pele com seu poder. O sol uma vez a machucou, uma vez lhe causou dor, mas agora ela a acolheu. Sempre que ela estava com medo, sempre que ela estava perdida na escuridão da dúvida ou do desespero, ela vinha rastejando de volta para aquele lugar em seu coração onde o sol a enchia de vida.

Nesse contexto, ela sabia que não havia nada a temer e nada que pudesse machucá-la.

Então Kira começou a pensar em outra coisa, em alguma coisa arrancando aquele calor dela e substituindo-o por um frio gelado que ondulava através de seus membros, uma escuridão que precisava da vida dos outros para sobreviver. Kira se imaginou puxando o sol, tentando reunir forças e descobrindo que desaparecera.

Felicidades, Kira pensou com um arrepio. Perder o sol foi seu pior pesadelo.

Kira podia entender lutando para sobreviver. Ela quase podia entender se apaixonar por Aldrich sob as circunstâncias da vida de sua mãe. Perder um marido e uma criança em um dia pode fazer uma mulher procurar conforto nos lugares mais improváveis. Mesmo se transformando em um vampiro não estava além da compreensão de Kira.

Mas se despedindo do fogo dela, perdendo as chamas, rejeitando o sol - e sentindo-se feliz? Que Kira nunca entenderia e duvidava que algum condutor fosse capaz de realmente sentir. A ausência deve ser um buraco no peito, uma dor que assombra a imortalidade da mãe.

Kira interrompeu seus pensamentos para olhar a mulher ajoelhada a seus pés, a mulher ainda sorrindo com a felicidade de sua existência. Sua pele de marfim não tinha nenhum indício do sol, nem uma única sarda desenhada. Seu cabelo firmemente puxado para trás era desprovido de qualquer selvageria. Seu sorriso continha segredos, mas nenhum que Kira sentiu alguma

conexão. E seus olhos, Kira pensou, eram tão escuros e monótonos quanto o céu noturno no fim do pôr do sol, quando todas as cores gloriosas desapareceram, mas as estrelas ainda não queriam sair e tocar.

A mulher sacudiu as pupilas para Kira como se finalmente lembrasse que sua filha estava lá. Kira observou as velas piscarem no escuro de seus olhos e viu como até o reflexo do calor a rejeitava. Nas profundezas das piscinas de ébano daqueles olhos insensíveis, Kira finalmente encontrou uma emoção. Ajoelhando-se na base daquele poço sem fundo, Kira viu o ódio e a colocou de volta em seu assento.

A mulher piscou e desapareceu, mas foi o suficiente. Apesar de sua aparência impecável, história cuidadosamente elaborada e palavras emocionalmente carregadas, Kira sabia, com cada fibra de seu ser, que aquela mulher não era sua mãe.

Agora tudo o que ela precisava era provar.

SEIS

Lentamente, Kira se levantou da robusta cadeira de madeira e se desculpou. Calmamente, ela caminhou até a porta e olhou para a mulher ainda agachada no chão. Ela colocou tanto amor quanto pôde nesse olhar, esperando que fosse o suficiente para aquela mulher acreditar que Kira tinha sido enganada pelo show.

Levou toda a sua força para continuar pisando em um ritmo normal até as escadas e pelo corredor. Seus músculos estavam apertados, contraídos. Seus sentidos estavam alertas e ela teve que controlar suas pernas para impedi-los de se esticar na frente dela e correr o resto do caminho até seu quarto.

Aldrich e aquela mulher, que Kira não conseguia nem imaginar como mãe, tinham que acreditar que Kira estava feliz - talvez cansada e sem energia, mas feliz no fundo. Na realidade, tudo o que Kira sentia era desespero. Tudo isso, a cada segundo que ela passava sonhando com um futuro com sua mãe e planejando uma missão de resgate, tudo isso era desperdiçado. Sua mãe foi embora. Kira sabia disso. E de repente ela percebeu o quão estúpida ela tinha sido acreditar na fantasia, como ela tinha sido ingênua em arriscar toda a vida procurando um sonho fantasma.

Mas havia uma pergunta incômoda na parte de trás da mente de Kira - como? Como essa mulher fingiu a aparência de sua mãe? Como ela sabia tanto sobre a vida de sua mãe? Kira estava apenas sendo teimosa de novo? Ela estava apenas gritando por dentro,

porque ela tinha exatamente o que ela desejava, mas percebeu tarde demais que era um desejo corrompido?

Você não pode trazer os mortos de volta à vida, Kira pensou, mas depois se corrigiu, você não pode trazer os mortos de volta à vida e esperar que nada mude. Afinal de contas, os vampiros eram de muitas maneiras os mortos-vivos, mas nenhum deles, nem mesmo Tristan, era o mesmo que os seres vivos tinham sido.

—Kira?—

Kira piscou. Tristan estava parado na porta do quarto, olhando para ela com preocupação.

—Você está bem? Você esteve de pé do lado de fora da porta por alguns minutos, sem se mover, não realmente nada... —Ele parou. Kira piscou novamente, então lembrou do ato.

—Eu estou ótima—, ela sorriu, sabendo que Tristan veria que era insincero. Mas ele não fez. Ele pegou as duas mãos dela e a levou para dentro. Todo o tempo, seus olhos dançaram com uma carga elétrica, uma explosão de energia que Kira simplesmente não conseguia copiar.

—Você não vê o que isso significa?— Tristan perguntou.

Que minha mãe está morta, Kira pensou, que eu fui o maior idiota do mundo? Mas ela não disse as palavras em voz alta. De alguma forma, Kira não achava que era a resposta que ele estava procurando.

Tristan não esperou pela resposta dela. Em vez disso, ele a levou para o pé da cama. Kira deixou que ele a sentasse e ele se ajoelhou aos pés dela, ainda segurando as mãos dela.

—Kira, podemos ficar juntos. Para sempre. — Ele beijou os dedos dela e segurou as mãos dela contra o coração dele, sorrindo de orelha a orelha. Foi um sorriso cheio, mostrando todos os dentes. Algo que Kira normalmente estava feliz em ver, mas não agora. Não quando ela queria morrer por dentro. Não quando ela queria confessar que aquela mulher no andar de baixo não era sua mãe - que sua verdadeira mãe provavelmente estava morta. Não quando ela queria chorar e liberar toda a dor que penetrava suas entranhas.

Tristan desviou o olhar de um dos olhos para o outro, arrastando-se para frente e para trás, e tentou ler sua expressão. Ele achou que ela estava confusa.

—Você não vê isso? Sua mãe se virou. Você pode virar.

Kira quase não conseguia descobrir a emoção que coloria suas palavras. Mas ela quase nunca o viu tão aberto, tão feliz e relaxado... tão cheio de esperança. E essa foi a única coisa que fez Kira engolir seu ressonante não. Porque mesmo que Kira quisesse deixar tudo para fora, ela não podia suportar lutar com Tristan, não quando ela já estava tão perto de quebrar e não quando ele era o mais feliz que ela já tinha visto.

Mas ela não conseguia abrir a boca para falar. Em vez disso, ela deixou seu peso corporal puxá-la para baixo em seus braços. Tristan a pegou no meio da queda e eles estavam se abraçando. E ele estava levantando-a em seus braços, segurando-a como se ela não pesasse nada e girando-a em círculos.

Kira segurou-o perto e deixou que lágrimas silenciosas caíssem em sua bochecha. Ela enterrou a cabeça no ombro dele para conter a respiração trêmula.

Mas Tristan não percebeu. Seus sentidos de vampiro estavam muito empolgados com adrenalina para ele processar o oposto de seus sentimentos. Risos borbulhavam de sua boca, altos e incontáveis, alegres e incrédulos.

Kira bebeu e deixou enchê-la, empurrando sua tristeza para o lado. De repente, visões surgiam na mente de Kira, sonhos ociosos em que ela nunca se permitia acreditar por serem impossíveis. Ou quão impossível eles costumavam ser.

Viajar era o que Kira mais imaginara. Vendo os campos africanos sem nada a temer e Tristan ao seu lado. Olhando para baixo um leão enquanto ele observava com riso em seus olhos. Ou beijar debaixo da torre Eiffel, visitando a cada dez anos como um aniversário de sorte. Cinquenta anos depois, voltariam para a Inglaterra, voltariam a cavalgar a London Eye e Tristan poderia entendê-la descrevendo todas as formas como o horizonte da cidade mudara.

Mas talvez eles viessem mais cedo e, de volta àquele jardim de rosas, Tristan poderia propor. Ele colocava um anel no dedo dela - algo simples, um único diamante cintilante. Eles iriam rir e beijar e ele iria girar em torno dela como ele estava fazendo agora. Eles ficariam perfeitamente felizes, ali naquele jardim de rosas para sempre, respirando o doce aroma das pétalas de baunilha e da eternidade.

E eles poderiam se casar. Kira viu isso claramente, uma pequena cerimônia com o presente da família dela. Seu pai a levaria pelo corredor, certificando-se de não pisar em seu vestido de chiffon - algo relaxado, perfeito para a praia. Talvez ela pulasse os sapatos e, em vez disso, deixasse os dedos dos pés cavarem na areia enquanto ela se aproximava graciosamente de Tristan. Seus olhos seriam claros e brilhantes como a água brilhante, e eles brilhariam da mesma forma. Ela pegaria a mão dele e prometeria a ele para sempre.

E para sempre foi o que eles poderiam ter. Quando ele corria, ela estaria ao seu lado com a mesma rapidez. Eles seriam iguais, exatamente do mesmo lado por uma vez com nada mais para se preocupar. Nada seria proibido, nada seria julgado. Eles lutariam, claro. Kira era muito teimosa para deixá-lo escapar com qualquer coisa. Mas então eles inventariam e, Kira sabia, seria mágico. Seriam apenas os dois. O resto do mundo dificilmente existiria, exceto para torná-los mais felizes por toda a eternidade.

Então Tristan continuou a girá-la ao redor, porque o tempo parou de ser importante. Eles tinham muito tempo para se preocupar em desperdiçá-lo. E com seu riso ecoando em sua orelha, Kira esqueceu tudo sobre esta noite, exceto pelos sons de sua alegria e os sonhos brincando como um filme em sua cabeça, a prévia de uma vida de repente possível.

No momento em que ele caiu na cama com Kira enrolada sobre ele, ela estava rindo com ele, bêbada com as infinitas possibilidades diante deles.

Kira olhou para Tristan e segurou sua bochecha em sua mão. Sua pele macia parecia seda contra seus dedos e ela os deixou cair

em seu cabelo escuro, empurrando-o de seu rosto para que pudesse vê-lo claramente. Com a outra mão, ela traçou a linha do maxilar quadrado dele, passou o polegar sobre o contorno da maçã do rosto dele. Seus olhos, emoldurados por grossos cílios negros, estavam ficando mais leves a cada segundo, alimentados por uma crescente fome que Kira não podia contestar. Finalmente, ela olhou para as duas linhas finas e rosadas de seus lábios e se inclinou para cobri-las com as dela.

Infundido naquele beijo estava cada pedaço de amor que Kira já sentira por Tristan: a agitação de seu primeiro encontro, o zelo de parar o coração de seu primeiro beijo, o calor mais profundo de memórias compartilhadas e a paixão de momentos ligados.

Kira sentia o mesmo dele e ambos estavam perdidos em seus sentimentos. A cama desapareceu, a sala desapareceu, o mundo inteiro desapareceu, até que tudo o que Kira podia sentir era a pele dele na dela.

Muito mais tarde, quando Kira descansou perfeitamente satisfeita nos braços de Tristan, ela só desejou dormir, sem querer pensar no dia anterior ou nas horas que viriam. Ela não queria pensar em nada, exceto o quão perfeitamente feliz ela se sentia naquele momento.

Mas no sono, seus sonhos faziam o pensamento por ela.

E quando seu sono se aprofundou, as cores dançando na escuridão de suas pálpebras fechadas se transformaram em uma imagem. Os rubores rosa tornaram-se flores rosadas. Redemoinhos azuis achatados em um lago ondulante. Vigas verdes afiadas em

lâminas de grama. E a escuridão recuou, condensando-se nas sombras da árvore em que ela e Tristan estavam sentados.

A brisa contra sua pele parecia um beijo fantasmagórico. O suave bater das ondas minúsculas ao longo da costa soava como tambores em seus ouvidos. Ela podia ouvir carros dirigindo a quilômetros de distância. Acima de sua cabeça, um pássaro passava ao longo dos galhos de uma árvore, esmagando suas pequenas garras contra a casca.

A mão de Tristan sobre a dela era firme, mas não fria. Pela primeira vez, seus dedos pareciam quentes nos dela e Kira olhou para as mãos pálidas, entrelaçadas e idênticas, exceto pela diferença de tamanho.

Suas mãos pareciam brancas. Seu olhar percorreu os membros brancos até os dedos brancos. Sua pele parecia pedra. Ela cutucou com o dedo. Era difícil, como músculos inflexíveis sobrecarregados. Kira mexeu os dedos dos pés e Tristan riu ao lado dela.

Ele ficou graciosamente, movendo seu corpo como líquido, completamente confortável em sua forma. Ele ofereceu sua mão, pronto para puxar Kira a seus pés, mas ela já estava de pé. Ela esticou o pé para se equilibrar, não acostumada a essa velocidade relâmpago.

Ela sorriu para Tristan e ele inclinou a cabeça, lendo sua expressão, apesar de Kira não ter certeza do que sua mente estava pensando. Seus lábios se transformaram em um sorriso, seus olhos a desafiaram e antes que Kira tivesse tempo de pensar que ele tinha ido embora.

Mas não se foi, apenas na frente dela, correndo. Suas pernas bombeavam, correndo atrás dele instintivamente. Árvores passaram por ela em um borrão, folhas batidas contra o rosto, mas não doeram. Varas rangiam sob seus pés descalços, quebrando a pressão.

Logo, ela pegou Tristan. Ela pulou de costas, colocando os braços ao redor de seus ombros e envolvendo as pernas em volta do seu torso, transformando-o em sua mula de carga. Ele continuou correndo para frente até chegarem a uma clareira. No meio do caminho, ele caiu de joelhos, fazendo com que ambos caíssem no chão e rolassem em uma pilha de mãos e pés.

Mas suas risadas encheram o silêncio e ela empurrou seu corpo para fora do dela como se não pesasse nada.

E então uma rajada de vento veio, uma forte o suficiente para empurrar os galhos acima da cabeça de Kira completamente para o lado, expondo-a ao sol. Instantaneamente, seus braços formigaram com a picada, como picadas afiadas por todo o seu corpo. Não doeu por dizer, mas não foi agradável. Era novo embora.

Curiosa, Kira se levantou. Ela deu um passo à frente, passou pela linha de sombras e entrou na grama aberta. A picada se fortaleceu. Parecia quase como a chuva caindo contra sua pele. Mas essas gotas de chuva eram feitas de água fervente e explodiam contra suas mãos.

—Kira—, Tristan chamou da madeira, —volte. —

Mas Kira não olhou para trás. Ela continuou a olhar para a mão dela. Ela virou, moveu os dedos ao redor. Ela quase podia sentir o calor afundando em sua pele, queimando-a em minúsculos

fragmentos que você precisaria de um microscópio para ver. Mas ela podia ver isso. Ela focou os olhos, aproximando mais e mais a visão da superfície da mão, até que as células surgiram e ela pôde vê-las encolhidas pelo calor. Uma célula virou cinzas, apenas para ser instantaneamente substituída por outra e outra. As manchas negras foram perdidas pelo vento, mas Kira as viu.

—Kira—, Tristan disse novamente. —Volte e coma. —

Ao ouvir a palavra, o nariz de Kira sentiu o cheiro de açúcar e mel. Mas ela não estava com disposição para doces, e respondendo às suas exigências, o cheiro mudou para um novo clube de peru com um picles bem fresco. Kira lambeu os lábios. O almoço era exatamente o que ela precisava.

E quando ela se virou, havia uma garota ao lado de Tristan. Ele segurou seu pulso contra a boca e seus olhos estavam fechados. Depois do cheiro, Kira se aproximou e pegou o outro pulso da menina. Ela usou sua unha para cortar uma linha na pele da menina e sangue fresco escorria da ferida. O cheiro ofuscou seus sentidos. Era qualquer alimento que ela quisesse e sem comida ao mesmo tempo.

Em transe, Kira se inclinou para lamber a refeição saborosa, mas uma voz a deteve.

—Espere!—

E Kira sacudiu a cabeça ao som. Um menino loiro estava em pé na clareira. Sardas dançaram ao longo de suas bochechas e seu nariz ligeiramente desajeitado parecia estranhamente familiar para Kira.

Ela podia sentir o cheiro do sal em suas bochechas. Ela viu as linhas molhadas que brilhavam à luz do sol.

Luke, o nome veio espontaneamente à sua mente. Ela rolou o L ao redor da língua, brincando com o som antes de concordar que parecia certo.

—Luke?— Ela perguntou.

—Kira—, ele disse com tristeza e começou a andar pela clareira.

Kira se levantou, esqueceu a comida e caminhou na direção dele.

Eles pararam a dois passos de distância e Kira não pôde deixar de sentir pena do garoto à sua frente. Ele parecia tão deprimido. Seus olhos estavam curvados para baixo, assim como os cantos de seus lábios.

—Então você fez a sua escolha—, ele falou suavemente, mas Kira ouviu cada palavra.

—Escolha?— ela perguntou, franzindo o nariz em confusão. Que escolha ela fez?

—Você sabe, eu estava preocupado com você se transformando em um smurf em mim, olhos azuis e tudo mais—, ele riu baixinho, quase como um suspiro. —Eu não achei que tivesse que me preocupar com isso. —

—Sobre o que?— Kira disse. Esse menino, Luke, era muito estranho. Ele falou em enigmas.

—Eu gostaria de poder ajudá-la—, ele disse em seguida, mas Kira desistiu de entendê-lo. —Eu gostaria de poder—, ele estendeu a mão sobre o coração dela, —mas ela não está lá. Minha melhor amiga se foi e esta é a única coisa que posso fazer para salvá-la.

E Kira estava em chamas. Sua mão chamuscou sua pele, queimando-a até o núcleo, derretendo seu coração. Ela tropeçou em pés instáveis. O que estava acontecendo?

Chamas explodiram de sua palma, seguindo-a enquanto ela se atrapalhava para trás, tentando escapar. Um grito chegou aos seus sentidos e Kira se virou cegamente, bem a tempo de ver Tristan encharcado de chamas, cercado por quatro homens com cabelos ruivos. Ele estava preso. Kira podia ver sua pele derreter. Não havia nada que ela pudesse fazer para salvá-lo. Mas ela tentou, ela correu para ele, e outro conjunto de chamas bateu nela do lado, enviando-a voando na direção errada.

Quando ela ergueu os olhos do gramado onde havia pousado, todos se foram e ela estava sozinha na clareira.

—Tristan!— Kira gritou, mas não houve resposta. —Tristan!— Ela gritou novamente.

—Ele está morto—, veio a resposta atrás dela.

Kira se levantou e encarou aquele som. Mas era uma garota. Uma garota com cabelo ruivo cacheado. Nenhum cabelo loiro encaracolado. Não, ambos.

Seus olhos eram azuis, brilhantes pedaços de luz de cobalto com queimaduras de laranja ao longo das bordas. Eles pareciam

brilhar quando afundaram em seu crânio, cegando Kira com seu brilho. Eles pareciam queimar, quase vivos como fogo.

Mas não, as mãos dela estavam queimando. Chamas se juntaram em cada palma, engolfando a totalidade de seus braços.

Kira se virou para correr, mas antes que ela pudesse dar um passo, o fogo explodiu em suas costas e ela foi jogada de cara no chão. Ela lutou para se levantar, mas o fogo era incessante. Ele afundou em sua pele, agarrando-se a seus ossos. Ela correu por suas veias, estourando células sanguíneas separadas, viajando mais perto de seu coração.

Suas mãos eram como garras, afundando na terra, procurando uma fuga. Mas sua pele estava derretendo, transformando-se em cinzas ao vento até que ela pôde ver furúnculos brotando ao longo de seus antebraços e ossos saindo das pontas de seus dedos.

A dor era diferente de tudo que ela já havia experimentado. Ela estava queimando. Ela estava fervendo viva. Até seu suor era quente o suficiente para arder. Sua última gota de força foi gasta e ela estava caindo, caindo em um abismo negro, um buraco sem fundo. E as chamas a perseguiram, queimando os dedos dos pés, chovendo sobre ela enquanto ela continuava a cair, cair e cair...

Kira estremeceu acordada.

Ela se levantou e sua visão nadou com a cabeça apressada, mas ela não se importou. Ela levantou, forçando o ar em seus pulmões. Sua garganta estava seca. Ela não conseguia respirar. O ar estava muito denso e arranhou os pulmões em chamas. Kira agarrou seu peito, desejando que seu coração se abrandasse antes que ele explodisse.

—Kira?— A mão de Tristan estava de costas, tentando acalmá-la.

—Água—, ela resmungou e ele desapareceu, apenas para voltar um minuto depois com um copo de água fria em suas mãos. Kira agarrou e bebeu avidamente.

O frio trouxe seu foco de volta. Kira afastou as manchas pretas em sua visão, reduziu a respiração e desmoronou contra o travesseiro com os olhos arregalados.

—Kira, o que aconteceu?— Tristan se apoiou em um cotovelo e olhou para ela. Kira se forçou a sorrir.

—Foi apenas um sonho ruim, nada para se preocupar—, ela disse a ele. Mas no fundo, Kira sabia que era muito mais que isso. Sua mente já estava zumbindo, tentando descobrir o que tudo isso significava. Ela se matou. Este não era apenas um pesadelo simples e fácil.

Tristan suspirou alegremente e passou os dedos pelo comprimento do braço dela. —Eu nunca pensei que chegaria o dia em que eu pudesse olhar para você e saber que não era pela última vez. Não há mais contagem regressiva, Kira. Nós temos todo o tempo do mundo agora.

Kira queria espelhar sua excitação. Ela queria acreditar que para sempre estava ao alcance, mas por algum motivo suas palavras a fizeram se sentir oca por dentro.

—Se tivermos todo o tempo do mundo, acho que vou usar um pouco para tirar uma soneca—, disse Kira e rolou para o lado. Ela aninhou a cabeça no travesseiro e fechou os olhos.

—Acabamos de acordar—, Tristan riu baixinho.

—É verdade, mas isso não significa que não possamos voltar a dormir. —

Tristan empurrou o cabelo para o lado e beijou sua bochecha. —Estou indo falar com Aldrich. Vejo você daqui a pouco, —ele sussurrou em seu ouvido antes de sair da cama.

Kira ficou enrolada em uma bola, ouvindo o suave arrastar de seus pés nos tapetes. Ela manteve a respiração, soltando um suspiro estremecido depois que a porta atrás de Tristan se fechou.

E então ela se sentiu sozinha. Completamente e absolutamente sozinha no mundo.

Kira agarrou o colar, sentiu os contornos confortáveis do anel de seu pai, mas depois dispensou aquele feitiço para o pequeno solzinho próximo a ele. As bordas eram afiadas, pontudas, mas ainda lisas. E acima de tudo, isso a fez pensar em Luke.

Por um momento, Kira pôde imaginá-lo bem ao lado dela. Primeiro, ele olhava ao redor da sala - no piso de ladrilhos brancos, tapetes modernos e manto de porcelana - e murmurava algo como —bem, isso não grita assassino de machados. — Kira ria enquanto ele continuava o discurso. —Azulejo, em um quarto? Eu acho que bate um caixão, mas a sério. Talvez ele colocasse uma mão bronzeada contra a parede branca e então seus olhos ficariam com aquele olhar travesso que Kira estava tão acostumada a ver.

—Luke—, Kira dizia severamente, repreendendo-o por qualquer ideia que já estivesse passando por sua cabeça.

—O que?— Ele fingiria ser inocente, mas então a verdade sairia. Eu estava pensando, imaginando, o que Aldrich faria se jogássemos um balde de tinta laranja brilhante na parede. Eu nunca vi uma birra de temperamento de vampiro. E Kira iria rir.

Mas então ela percebeu que estava rindo. Sua visão de Luke evaporou, mas sua risada permaneceu por mais um segundo, até que ela se lembrou de ontem. Luke estava chateado com ela e por um bom motivo. Ela tinha sido horrível para ele. Ela não merecia suas piadas. Ela nem sequer merecia a miragem de sua voz. Mas ela precisava disso.

Kira agarrou o charme em volta do pescoço e pensou em Luke. Ela reuniu seu poder, deixou sua mão virar fogo e estendeu a mão para procurá-lo. Cegamente, Kira chamou o nome dele com a cabeça, esperando que seu subconsciente ouvisse seu pedido.

Mas não havia nada. Luke estava longe demais para Kira ouvir e ela sentiu como se estivesse sufocando novamente. Kira correu da cama e empurrou as pesadas cortinas pretas para o lado. Em um instante, todo o seu quarto estava brilhando com a luz do sol. Kira sentiu o calor afundar em sua pele e deixá-lo confortar e aquecê-la. Ela pegou duas pequenas chamas em cada uma de suas mãos, tentando se curar, mas seu fogo não era forte o suficiente para curar as feridas de um coração solitário.

Ela abriu os olhos e olhou para o sol, sem se importar que a luz forte picasse suas pupilas. Ela precisava do sol, era a única coisa que ela tinha deixado para confortá-la. E com esse pensamento, Kira finalmente entendeu por que ela havia acordado se sentindo tão vazia esta manhã.

Ela piscou as manchas solares em seus olhos e olhou para a paisagem abaixo de sua janela. Seu quarto tinha vista para as ruínas do antigo castelo. Enquanto eles a tinham assustado na noite anterior, Kira viu as pedras claramente esta manhã.

Eles não eram assustadores, apenas tristes. As velhas pedras já foram os pilares de um glorioso castelo, uma fortaleza invencível que as pessoas poderiam ter temido na Idade Média. Eles poderiam ter sido espancados por canhões, perfurados com flechas, cortados com espadas ou bombardeados com balas. Mas nenhuma dessas coisas derrubou essas paredes. O tempo os derrubou como aconteceu com tudo. Um pouco de argamassa foi solto pela raiz de uma trepadeira de hera e logo uma parede inteira desmoronou. Ninguém se incomodou com reparos porque naquela época os castelos eram antigos e estavam fora de moda. Então o mundo continuou girando, a natureza continuou batendo no velho castelo, derrubando-o pedra a pedra. Tempestades fortes romperam as janelas, ventos derrubaram uma coluna, e logo o glorioso castelo não passava de uma pilha de entulho no chão.

Olhar para aquelas ruínas era como olhar em seu próprio coração. O tempo nunca parava. O mundo nunca desapareceria. E na luz da manhã, Kira finalmente viu na noite passada o que realmente tinha sido. Não seus sonhos impossíveis se tornando realidade. Não é o começo da felicidade perfeita. Mas um fim - uma tentativa desesperada de segurar algo que já havia escorregado de seus dedos.

O tempo já havia cobrado seu preço. O tempo já havia arruinado o que ela e Tristan tinham, mas isso não a arruinaria. Kira olhou para o castelo com determinação, não com tristeza. Ela estava contente. Ela amava Tristan, e parte dela sempre o amaria,

mas ela sempre soube que o adeus era inevitável. Mesmo que ela nunca quisesse admitir, o pensamento sempre esteve lá no fundo de sua mente.

Porque ela amava Tristan, mas ela se amava mais. E ela não podia fazer o que ele queria. O custo de estar juntos era muito grande. De pé ali no sol da manhã, Kira finalmente entendeu. Ela era o sol. Ela era o fogo. E ela não podia desistir de seu poder ou de sua alma só para estar com ele.

SETE

Kira pensara que a mentira que dissera a Luke seria a maior de sua vida - que fingir ir a Sonnyville o tempo todo planejando uma viagem a um país estrangeiro seria o truque mais difícil que ela jamais faria.

Mas Kira estava errada. Isso foi muito pior. Porque até que ela descobrisse o que Aldrich estava realmente fazendo, Kira teria que enganar Tristan com o sonho de sempre. E isso foi realmente imperdoável.

Então, quando Kira desceu a grande escadaria, de jeans e camiseta, em vez do vestido de babados que Aldrich deixara pendurado no armário, tudo o que sentiu foi culpa. Era um cobertor pesado e molhado cobrindo-a, pesando-a. E levou tudo o que tinha para tirar dos ombros e colocar um sorriso no rosto antes de virar a esquina para a sala de jantar.

Se você quer um show, Kira pensou em Aldrich, eu vou te dar um show.

—Bom dia a todos—, Kira disse alegremente enquanto entrava no quarto. Ela olhou para a mulher sentada à mesa e aprofundou o sorriso. —Mãe—, disse Kira calorosamente antes de tomar seu lugar ao lado de Tristan. Aldrich e sua falsa mãe sentaram-se com copos cheios de sangue, mas Tristan não estava bebendo nada. Dois ovos cozidos, bacon e torradas foram habilmente dispostos sobre a mesa em frente ao banco de Kira.

Ainda quente, ela pensou com gratidão e decidiu que poderia reunir sua força com alguma comida.

—Tristan parecia pensar que você estava indisposta—, disse Aldrich, —feliz por ver que ele estava errado. —

—Eu estava com um pouco de sono—, disse Kira e deu uma mordida enorme de comida, imaginando que tipo de cozinha esta casa tinha. Certamente os servos precisavam ser alimentados e parecia bem abastecido, mas que tipo de vampiro mantinha uma cozinha tão legal em sua casa? A menos que houvesse mais humanos aqui do que ela percebeu, Kira pensou sombriamente. — Então, o que vocês estavam falando antes de eu entrar?—

—Você—, respondeu Aldrich. Tristan deu-lhe um olhar severo.

—Sobre como a conversa com sua mãe foi ontem à noite—, disse ele e descansou a mão em sua coxa tranquilizadoramente.

—Como foi?— Kira perguntou, tentando manter o gelo de sua voz.

—Eu pensei muito bem—, a mulher disse: —Mas há muito mais que eu quero lhe dizer. —

—Bem, isso funciona perfeitamente, porque há muito mais que eu quero ouvir. — Como o que você fez com a minha mãe real e como você aprendeu muito sobre sua vida, Kira queria gritar. Em vez disso, tomou um longo gole de suco de laranja e engoliu as palavras de volta. Seja legal, ela se repreendeu.

—Então... — Kira disse, imaginando como fazer conversa fiada com um homem que provavelmente queria matá-la e uma

mulher se passando por sua mãe, que provavelmente também queria matá-la. —Bom dia fora—, Kira finalmente disse. O tempo quase sempre era um assunto seguro, a menos que você estivesse conversando com vampiros que odiavam o sol, ela percebeu um segundo tarde demais.

—Há um belo jardim lá fora—, disse a mulher, com o rosto ainda estampado com um sorriso. —Sinta-se livre para andar por aí. Aldrich tem uma coleção de esculturas maravilhosa.

—Você ainda tem aquele Augustus Saint-Gaudens que roubamos?— Tristan perguntou com um sorriso.

Aldrich copiou sua expressão antes de responder: —Claro. —

Desde quando Tristan tratou Aldrich como um velho amigo? Kira pensou. Ontem ele estava oferecendo avisos intermináveis sobre confiar neste homem e agora ele está relembrando sobre os dias passados?

—Essa é uma história engraçada. Você deveria dizer a Kira - a mulher disse e Kira notou que, embora seus olhos estivessem em Tristan, sua mão segurava a de Aldrich.

—Que ano foi esse? 1892? Tristan perguntou e Aldrich assentiu. Kira não conseguia decifrar o olhar em seus olhos. Parecia quase uma satisfação, como se todos os pedaços de seu plano estivessem se encaixando. Kira desviou o olhar e entrou na história de Tristan, que já estava meio terminada.

—Então nós entramos em seu estúdio, curiosos sobre esta segunda estátua de Diana que ele estava montando. E nós encontramos uma terceira cópia que ninguém conhecia - uma

versão ainda menor - e nós a pegamos. Saint-Gaudens deve ter percebido, mas ele nunca contou aos jornais ou à polícia. Não como se pudéssemos ser pegos de qualquer maneira. Tristan terminou com uma risada. Seus olhos estavam vidrados ao pensar na memória.

Kira não suportava isso, a camaradagem com Aldrich. Foi demais. Sem perceber, ela estava de pé e os três estavam olhando para ela.

—Eu—, Kira se atrapalhou por uma desculpa, —eu preciso de um pouco de ar fresco. Também poderia ver essa escultura infame para mim.

Com isso, Kira saiu do quarto, saiu pela porta da frente e na luz do dia. Na beira da entrada circular, Kira viu um caminho de pedra e decidiu segui-lo.

A passarela levou-a para o lado da casa para os jardins no quintal, e Aldrich não estava mentindo, eles eram impressionantes. Coberturas semelhantes a caixas cortavam padrões geométricos através de caminhos de pedra e dentro dos triângulos de linhas entrecruzadas havia montes de flores coloridas. Projetando-se das flores havia esculturas, talvez uma dúzia delas. A maioria deles eram figuras clássicas cortadas de mármore branco, mas algumas eram de bronze envelhecido. Do outro lado, Kira viu a escultura de uma mulher equilibrada em um pé içando uma flecha, e ela percebeu que devia ter sido a Diana que eles estavam falando. Kira desviou o olhar. Ela realmente não queria reviver o tempo da história.

Como o interior da casa de Aldrich, o jardim parecia berrante e perfeito demais para ser realmente bonito. Kira preferia a selvageria, como o jardim de rosas de Londres - um caos lindo. Ela olhou de volta para o castelo atrás dela. Era masculino, exigente. As pedras eram ásperas, algumas das linhas eram irregulares e o desenho não era bastante simétrico. O jardim, com sua graça primitiva e controlada, não se encaixava no prédio atrás dele.

Kira encontrou um banco de bronze escondido nas sebes e sentou-se. Ela tirou o celular do bolso e fez a única coisa que conseguiu pensar naquele momento.

—Luke?— Ela enviou a mensagem de texto para o telefone dele. Ela não podia ligar para ele - não com Tristan tão perto que ele pudesse ouvir cada palavra que eles dissessem. Não importava de qualquer maneira. Não houve resposta. —Eu sinto Muito. — Ela enviou a mensagem antes de lembrar que ele tinha quebrado o telefone ontem e provavelmente ainda não tinha um novo. —Eu sinto sua falta. — Ela enviou aquele último mais para si mesma.

—Kira?—

Ela se virou ao som da voz de Tristan e abriu espaço para ele se sentar ao lado dela.

—Kira, o que há de errado?— Ele perguntou e quando ela abriu a boca para rejeitar a idéia, ele bateu no soco com um, —e não diga nada. — Kira suspirou. Talvez essa mentira total e completa não valesse a pena. Talvez ela pudesse deixar algumas de suas dúvidas aparecerem. Certamente Aldrich esperava alguma resistência.

—Eu simplesmente não entendo—, Kira começou, mas depois mudou suas táticas, —quero dizer, ontem você era o Sr. Eu Odeio Aldrich, ele não é confiável. E agora você é o presidente do fã clube dele. No café da manhã vocês eram como dois irmãos da fraternidade falando sobre os bons e velhos tempos. Não faz sentido, Tristan. Kira enrolou os joelhos em seu peito e abraçou seu corpo perto.

—Ele mudou, Kira. Eu não sei como, mas ele tem.

—Como você pode ter tanta certeza?— Kira perguntou. As mãos de Tristan estavam em seu colo e ele descansou em seus antebraços. Seus olhos olhavam para a frente, passando pelo jardim, até as colinas verdes ao longe.

Ontem, quando você estava conversando com sua mãe, Aldrich e eu fomos ao seu escritório para conversar. Você quer saber a primeira coisa que ele me disse? Eu sinto Muito!— Tristan balançou a cabeça em descrença. —Ele realmente se desculpou por todas as coisas ruins que ele me fez quando ele me virou. Ele disse que eles estavam errados. Ele disse que não faz mais isso.

Kira abriu a boca para falar, mas Tristan continuou falando. —Eu também não acreditei nele, não no começo, mas procurei na casa. Eu estendi meus sentidos, ouvindo o gemido de uma garota com dor ou o som de uma cela trancada. Eu não conseguia ouvir nada em lugar algum.

—E as meninas que vimos na noite passada?— Kira perguntou, pensando em seus olhares vazios e pescoços com cicatrizes.

—Contratual. Eles lhe dão sangue por um período de cinco anos e depois os transforma.

- Ainda assim - disse Kira, olhando para ele com os olhos arregalados - você viu os rostos deles.

—Eu concordo que não é ideal—, disse Tristan, —mas não é como era antes. E quem sabe? Com o tempo, talvez ele pare de usar completamente os doadores vivos. Talvez possamos ajudá-lo.

—Tristan, você mesmo se ouve agora mesmo? Este homem fez você torturar pessoas, ele fez você se odiar por décadas. — Kira se levantou e começou a andar de um lado para o outro. —Tudo o que ele fez foi usar você para seu próprio prazer. Ele nunca se importou com você ou o que você queria. Ele é um assassino! Kira gritou a última parte e passou as mãos pelos cabelos, praticamente arrancando-a. Ela precisava se acalmar. Isso não ia a lugar algum e Aldrich definitivamente podia ouvir tudo o que ela dizia.

—Eu matei pessoas—, disse Tristan suavemente.

—Não da mesma maneira, Tristan. Não sem remorso.

—As pessoas podem mudar—, ele sussurrou. Kira olhou em seus olhos feridos e se perguntou por um momento se ele estava falando sobre Aldrich ou sobre si mesmo.

—Eles só podem mudar se forem algo que nunca quiseram ser em primeiro lugar—, Kira disse a ele e sentou-se novamente, pegando sua mão.

—Mas e sua mãe?— Tristan perguntou. —Se ela encontrou uma maneira de amá-lo, você não pode acreditar que deve haver algo resgatável nele?—

—Talvez—, disse Kira, principalmente porque não sentia mais vontade de lutar. Tristan apertou a mão dela.

—Ele quer nos ajudar, Kira. Foi o que ele me disse ontem à noite. A única razão pela qual ele nos convidou aqui foi para expiar seus pecados, ajudando-nos a ficar juntos para sempre. Ele pode nos dar um futuro.

Kira se virou para olhá-lo, pronta para repreendê-lo por ser tão facilmente enganado, mas o olhar em seus olhos a deteve. Era um anseio - anseio puro e não adulterado. Ele queria muito acreditar no sonho que Aldrich apresentava - a idéia de que mesmo a pessoa mais má pode mudar, que em Aldrich todas as suas orações foram respondidas e que elas poderiam permanecer juntas. E porque ele queria tanto que o futuro impossível fosse verdade, ele não podia ver nenhuma das falhas em sua lógica. Ele não podia ver além do sonho.

Então Kira decidiu continuar mentindo, para deixá-lo sonhar por mais algum tempo, antes de quebrar essa esperança em um milhão de pedaços.

—Eu sei, Tristan—, disse ela e passou os braços em volta dela, então ela se inclinou contra o peito dele. —Eu quero também. — Ela baixou a cabeça no ombro dele. —Eu só preciso de um pouco mais de prova. —

Ele apertou os braços ao redor dela, abraçando-a mais perto de seu peito, e eles ficaram sentados assim por um tempo. Não falando, apenas apreciando a presença um do outro. Kira ficou grata pelo silêncio porque ela sinceramente não sabia o que dizer.

Qual deles estava certo? Ela estava apenas sendo teimosa porque não queria que sua mãe fosse uma vampira? Ou talvez fosse outra coisa.

Parte da razão pela qual Kira amava Tristan era porque ele a fazia se sentir tão normal, tão humana. Sempre que eles estavam juntos, eles falavam de tudo, menos do sobrenatural. Ele a deixou viver em um mundo de fantasia onde canais e vampiros não existiam, e eles eram apenas duas pessoas.

Mas se Aldrich estava dizendo a verdade, e sua mãe se transformara em vampira, então tudo era diferente. De repente, os sonhos de que Tristan falou não eram apenas uma fantasia: eram reais. Eles eram realizáveis.

E isso assustou Kira, porque no instante em que um futuro com Tristan se tornou realidade, ela percebeu que não o queria. Ser um condutor não era apenas o que ela era, mas quem ela era. Mas isso significava que tudo que ela já teve com Tristan era uma mentira, uma fantasia em que ela se permitia acreditar porque não estava pronta para encarar seu destino como um canal?

Mas aqui fora no jardim, seus braços pareciam tão certos quando a abraçaram perto. Não podia ser tudo imaginado - simplesmente não podia.

—Vocês dois parecem preciosos. — Kira reconheceu a doçura excessivamente açucarada da voz da mãe falsa. —Tristan, você viria comigo? Eu quero falar com você sobre algo.

Ele assentiu e Kira saiu de seus braços, sentindo frio na ausência deles. O banco parecia grande demais para um, então Kira ficou de pé ao redor do jardim. Um passeio era apenas a coisa que

ela precisava para limpar a cabeça, então ela escolheu um caminho e continuou seguindo até chegar a uma estátua.

Era um lançador de disco esculpido em mármore e preso para sempre em uma careta. Seu braço se esticou para trás, puxado dolorosamente para o momento exato antes de finalmente liberar o lançamento. Kira olhou para o rosto dele. De alguma forma, mesmo que seus olhos fossem feitos de pedra, Kira poderia dizer que eles tinham determinação e também um leve medo. Medo de perder? Medo de não ser o melhor?

Kira continuou andando, contornando a estátua e tomando a próxima esquerda para outro canteiro de flores. Esta estátua era de uma mulher dançando com suas roupas meio caindo. Típica, ela pensou consigo mesma, o garoto está praticando esportes e a garota está brincando sem notar que o vestido dela está basicamente no chão. Kira se perguntou se esse era o equivalente romano a pensar que todas as garotas durante as festas de fim de ano tinham brigas de travesseiros de lingerie.

A próxima estátua foi diferente. Um homem estava se contorcendo para olhar por cima do ombro. Sua mão se estendia perto do chão, procurando espaço vazio. Seus olhos olhavam para as cercas por seus pés. Neles, Kira viu o olhar de um homem que podia ver seu futuro desaparecendo diante de seus olhos. Suas feições eram meados do outono, uma mistura estranha entre alegria total e total desespero. Suas sobrancelhas estavam levantadas, ainda prontas para abaixar. Sua boca estava aberta e sorridente, mas os cantos estavam inclinados como se ele tivesse acabado de gritar.

Até mesmo seu corpo estava lutando contra si mesmo. Sua postura era a de alguém pronto para puxar algo próximo, pronto para ajudar uma garota a ficar de pé. Mas seu braço estendido se afastou, alcançando um vazio, procurando algo que havia desaparecido.

Sem perceber, Kira estendeu a mão. Seus dedos avançaram para a palma da mão aberta, de algum modo esperando acalmar aquela criatura miserável presa na rocha.

—Eu não faria isso—, uma voz a impediu de uma polegada da escultura. Kira baixou a mão e virou-se para encarar Aldrich.

—Por que não?— Ela perguntou e tentou acalmar seu pulso rápido. Ele a assustara, mas essa era a última coisa que Kira queria que ele soubesse.

—É má sorte—, respondeu ele, aproximando-se da estátua e de Kira. Ele estendeu a mão, parando no mesmo lugar que Kira tinha sido no momento anterior.

—Por quê?— Ela perguntou, observando-o atentamente.

—Você não conhece a história?— Aldrich perguntou. Ele se virou para ela e deixou a mão cair para o lado novamente. Kira sacudiu a cabeça.

—Orfeu—, começou Aldrich, —era filho de uma musa. Sua voz era sedutora e poderosa, e ninguém podia negar a beleza disso. Quando ele tocava sua lira, ninguém conseguia resistir à suave calmaria de sua música e ninguém podia resistir a ele. Especialmente não Eurydice, uma donzela local, uma mulher bonita, mas também uma mulher comum. Kira ouviu o leve

desgosto em sua voz ante a palavra comum, como se a idéia em si o insultasse.

—No dia de seu casamento—, ele continuou, —Eurydice estava tão feliz que ela e suas damas de honra comemoraram dançando suas canções nos prados ao lado da cerimônia. Mas a felicidade não é sobre o que esta história é —, disse Aldrich. Ele se inclinou e deixou a mão desaparecer na flor ao redor da base. — Escondido na grama havia uma víbora e com uma mordida—, Aldrich arrancou uma flor do chão, arrancando-a de suas raízes, — com uma mordida ela estava morta. — Aldrich ofereceu a flor a Kira, mas ela não quis tocá-lo. Então, em vez disso, ele fechou a palma da mão, esmagando as pétalas. Um segundo depois, os restos esfarelados foram perdidos pelo vento.

—Orfeu foi tomado pela dor e jurou que não perderia seu amor. Então, usando sua música como sua arma, ele foi para o submundo e convenceu o Lorde dos Mortos a devolver sua noiva. Sua música era tão doce, tão irresistível, que até a morte não podia negá-lo. Então Eurídice foi devolvida a ele, mas com uma condição. Ele não podia olhá-la ou tocá-la até que ambos alcançassem a superfície. Orfeu foi paciente e caminhou através da escuridão até que começou a ficar cinza, até que finalmente o sol brilhou sobre ele e os pássaros cantaram em seu ouvido. Ele chegou ao topo. Ele estava livre. Ele se virou para pegar sua noiva, para ter certeza de que ela ainda estava lá. Ele precisava vê-la, puxá-la para perto dele, mas ela ainda estava envolta nas brumas do submundo. Naquele instante, ele percebeu seu erro, mas já era tarde demais. Orfeu agarrou Eurídice, mas ela já havia desaparecido, um fantasma desaparecendo no chão.

Kira olhou para a escultura, entendendo agora. Este homem era a definição de esperança perdida e o artista captou perfeitamente o momento em que a vida de alguém se transformou completamente em si mesma.

—É tão triste—, Kira murmurou, balançando a cabeça.

—É isso que você realmente pensa?— Aldrich perguntou. Kira encontrou seus olhos e observou-o estudando-a.

—É trágico—, disse Kira e se impediu de continuar. Aldrich estreitou os olhos.

—E... — Ele deixou o pensamento persistir, suspeitando que Kira tinha mais a dizer.

—É só que ele era um idiota. Um idiota completo, —Kira suspirou, ficando frustrada. Os olhos de Aldrich se iluminaram, como se esta fosse a reação que ele esperava. —Quem é tão estúpido? Você tem todo o seu futuro pendurado em uma ideia - não se vire - e você não pode se impedir? É só que me deixa com raiva. Ele não só abandonou seu feliz para sempre, ele deixou Eurydice para baixo. Ele basicamente a matou. Kira parou. Ela estava ficando muito apaixonada pela história.

Aldrich riu e sorriu para Kira, como se ela tivesse passado em um de seus testes. —Ah, Kira, você é uma delícia. —

—Por quê?— Kira olhou-o cansada, sem ter certeza de que realmente queria uma resposta.

—Porque você é a primeira pessoa que eu contei essa história para quem teve a mesma reação que eu—, disse ele e colocou a

mão em seu ombro. Kira tentou esconder sua repulsa, ao seu toque e suas palavras.

—Eu duvido disso. — Ela se livrou de seu aperto.

—É verdade. Somos muito mais parecidos do que você gostaria de pensar.

Kira recuou da estátua e começou outro caminho. Aldrich seguiu de perto para trás.

—Nós dois somos lógicos, não deixamos que nossas emoções nos controlem. —

—Isso não é verdade—, retrucou Kira. Ela não podia nem contar quantas vezes sentia-se oprimida por seus sentimentos, quantas vezes pareciam sufocá-la.

—Não é? Nos últimos meses, todo o seu mundo virou de cabeça para baixo. No entanto, aqui está você, lutando. Uma pessoa menor teria desistido, teria deixado os corações partidos subjugá-los.

—Isso não é porque eu sou— lógica —, é porque eu sou muito teimosa para perder—, disse Kira, olhando para Aldrich por cima do ombro.

—Perder o quê?—

—Qualquer coisa que me interessa,— Kira respondeu.

- Mas eu vejo você, Kira - disse Aldrich e pegou a mão dela. Ele a parou e a forçou a se virar e olhar para ele. —Eu vejo as rodas em sua cabeça girando. Eu vejo a dúvida circulando. Os sonhadores já teriam se rendido, ficariam satisfeitos com a ideia de que todas as

suas esperanças pudessem se tornar realidade. Mas não você. Você é realista e precisa de provas. Você precisa da lógica.

—Tristan— Kira começou.

—Tristan é um sonhador. Ele sempre foi governado por suas emoções. É por isso que ele é fácil de prever, mas você é diferente. —

—Qual é o seu ponto, Aldrich?— Kira perguntou. Ela estava cansada de falar em enigmas.

—Meu ponto é que você não acredita em mim ainda. Você não acredita que eu mudei. Você não acredita que meus motivos são puros, que tudo que eu quero fazer é reunir dois amantes estúpidos e compensar os pecados do meu passado. Meu ponto é que você é Orfeu. A história não é sobre um homem se recuperando de alegria, a história é sobre um homem se virando porque ele não podia acreditar que todos os seus sonhos estavam prestes a se tornar realidade. Ele precisava de provas de que Eurydice o estava seguindo, ele precisava do toque dela para confirmar que ela era real. E Kira - Aldrich olhou para ela, seus olhos quase negros pareciam aquecer por um segundo - às vezes os sonhadores acertam. Às vezes, você não pode ter provas. Às vezes, você só precisa acreditar.

Aldrich virou-se, afastando-se dela e saindo do jardim. Kira observou-o sair. Seus movimentos eram confiantes. Mesmo no labirinto de seu jardim, nada escorregou seu controle. Ele achou que ele a tinha. Ele pensou que ele estava começando a domar, para apará-la como as sebes em seu jardim perfeito. E enquanto Kira observava seu corpo esguio e cabelo castanho arenoso se

afastar ao redor da curva, Kira não podia deixar de sentir-se desafiadora. Sempre teimosa, Kira não pôde deixar de duvidar dele.

Essa pequena história não tinha feito nada além de fazer Kira mais confiante de que ele estava escondendo alguma coisa. Tristan era um sonhador e essa era uma das razões pelas quais Kira o amava. Mas ele caíra na armadilha de Aldrich sem sequer pensar, sem sequer parar para respirar. Seus sonhos e seu amor se tornaram uma droga que obscureceu seu julgamento. E mesmo que isso a fizesse fria, Kira não poderia ser do mesmo jeito. Ela não podia acreditar em algo quando todos os sinais diziam que era mentira.

Aldrich estava errado. Kira não era Orfeu - ela não estava dando todos os seus sonhos em busca da realidade. Ela já tinha sua prova. O olhar de ódio nos olhos daquela mulher era tudo o que ela precisava ver para saber que não era sua mãe. Aldrich pode não ter percebido ainda, mas seu plano já havia quebrado e Kira já havia visto lampejos da verdade.

O que ela precisava agora não era prova, mas respostas. O que Aldrich queria? Por que ele estava tentando tanto convencê-la que transformar-se em vampiro não era apenas possível, mas também a escolha certa?

Kira olhou para a mansão. Todas as respostas que ela precisava estavam escondidas em algum lugar. Ela só precisava encontrar a fenda certa, a que traria a fachada cuidadosamente construída de Aldrich desmoronando.

OITO

Acontece que conseguir respostas era difícil - muito mais difícil do que Kira percebeu inicialmente. Quase uma semana se passou e Kira não estava mais perto de descobrir os verdadeiros motivos de Aldrich. Em vez disso, os quatro caíram em um tipo estranho de rotina.

De manhã, Kira ligava para os pais e contava histórias falsas sobre a Flórida. Graças a Deus seu telefone inteligente tinha serviço, porque ela estava basicamente vivendo de sua aplicação climática. Uma enorme tempestade soprou por Orlando na semana passada e seu pai não parava de perguntar sobre todos os detalhes sangrentos, então Kira teve que procurar por fotos de árvores derrubadas para mandá-lo. Felizmente, sua mãe era menos intrometida e, em vez disso, perguntou apenas sobre Luke, algo que era muito mais fácil para Kira mentir. Talvez porque ela já estivesse mentindo para si mesma sobre isso.

Luke definitivamente ainda estava bravo. Pelo menos, foi assim que pareceu a Kira. Ele finalmente comprou um novo telefone e ela tentou ligar para ele algumas vezes durante a meia hora que ela tinha antes do café da manhã, mas ele nunca respondeu. Ocasionalmente, Luke mandava uma mensagem para ela, para ter certeza de que ela ainda estava viva ou para atualizá-la sobre a localização dele, mas nada pessoal. Então Kira foi deixada para seus próprios sonhos e imaginações. Ela tinha passado pelo reencontro cem vezes em sua cabeça - exatamente o que ela diria

para se desculpar e fazê-lo entender. Ela visualizou todas as suas possíveis respostas para se preparar, mas estava começando a enlouquecê-la.

Depois que Kira esgotou todos os seus telefonemas e fantasias sem sentido, ela descia para o café da manhã. Ela tinha conseguido o tempo perfeito, de modo que quando ela entrou na sala de jantar, sua comida ainda estava quente, mas todos os copos cheios de sangue já tinham sido esvaziados e retirados da sala. Enquanto Kira comeu, uma hora de conversa fiada sem sentido iria começar.

Então Tristan desapareceria com Aldrich, que o ajudava a canalizar suas habilidades mentais para torná-las mais fortes. Kira sairia com sua —mãe— para falar mais sobre o processo de se transformar em vampira e, às vezes, Kira a atormentava por detalhes sobre seu pai. Depois de algumas horas, quando Kira sabia que seu sorriso falso não era mais crível, ela deixaria sua mãe vagando pelo castelo.

Na semana passada, Kira tinha colocado todos os livros, olhou para trás de cada quadro e torceu qualquer botão ao alcance, mas ainda assim não encontrou nada que parecesse remotamente como uma masmorra ou alçapão. Kira tinha certeza de que Aldrich estava escondendo alguma coisa e estava determinada a descobrir, mas ela estava completamente vazia.

Eventualmente, quando Kira se sentiu pronta para colocar sua fachada feliz de volta, ela iria encontrar Tristan. Estar com ele a rasgou em dois. Uma metade deleitou sua presença e deixou-a acalmá-la em uma felicidade pacífica. A outra metade não podia lutar contra o nó em seu estômago, aquele tão fortemente amarrado em torno de suas mentiras que elas pareciam sufocá-la.

Kira não tinha certeza de quanto tempo mais poderia ir sem lhe dizer a verdade, sem lhe dizer que nunca se tornaria uma vampira e nunca desistiria de seus poderes de condutora.

Então, depois de uma semana desse estranho equilíbrio, Kira acordou pronta para as coisas mudarem, pronta para que algo acontecesse, porque ela não tinha certeza se poderia continuar o show por muito mais tempo.

E então algo mudou. Na mesa de cabeceira a um pé da cabeça, o celular de Kira estava tocando. Ela pegou o aparelho, pronta para responder a todas as perguntas dos pais pela oitava vez, quando viu o identificador de chamadas. Foi o Luke.

Kira se atrapalhou com o telefone. Ela sabia que Tristan seria capaz de ouvir, e Aldrich também, mas ela não se importava.

—Olá?— Ela atendeu e sentou-se na cama.

—Ei—, disse Luke. Kira se derreteu no som de sua voz. Fazia tanto tempo desde que ela ouvira o tom sutilmente profundo, mas sempre quente, de suas palavras.

—Oi—, ela disse sem jeito.

—Assim...—

—Sim?— Kira perguntou, querendo se sacudir. A sério? Uma frase de sílaba - era realmente o melhor que ela podia fazer?

—Só estou ligando porque pensei que deveria avisar que estou no aeroporto e que deveria pousar na Inglaterra mais tarde hoje à noite. —

—Mesmo?— Kira perguntou. Claramente, frases verdadeiras estavam fora da mesa para ela agora.

—Sim, eu estarei em Londres, ficando com alguns condutores. —

—Onde?— Isso estava se tornando ridículo.

—Eu vou te mandar o endereço. —

—Ótimo—, disse Kira. Houve um ligeiro silêncio na linha, e Kira sabia que cabia a ela quebrá-lo. —Luke, eu——

—Não Kira—, disse ele, cortando seu pedido de desculpas. Seu tom não era zangado ou mesquinho, como Kira poderia ter esperado. Estava estranhamente excitado, como se estivesse pronto para ouvir o que ela tinha a dizer e queria ouvir. Então, por que ele a cortou?

—Luke—, ela tentou novamente.

—Você pode me encontrar em Londres?— Ele perguntou, cortando-a novamente. —Acho que realmente precisamos descobrir algumas coisas, falar pessoalmente. —

Aldrich a deixaria sair? Ela precisava da permissão dele?

—Eu estarei lá amanhã—, disse Kira. Afinal, havia um carro estacionado na frente com o nome dela. E se Aldrich tentasse impedi-la, bem, ela não usava seus poderes há algum tempo e havia muita energia acumulada dentro dela que ela alegremente lançaria em sua direção.

—Bom—, disse ele, e Kira ouviu o zumbido elétrico em sua voz. Ele estava definitivamente animado para vê-la, o que deixou

Kira feliz, mas também ridiculamente confusa. Em todos os seus cenários de faz de conta, ele estava zangado, furioso ou ambivalente, mas nunca excitado.

E com o conhecimento de que ele não estava furioso com ela, Kira descobriu que estava sorrindo. E ela não tinha certeza de como sabia disso, mas algo lhe dizia que Luke também sorria.

Eles ficaram em silêncio por alguns segundos, presos em uma quietude confortável que nenhum deles queria quebrar. Mas no fundo, Kira ouviu um agente do portão do aeroporto pedir o embarque.

—Sou eu—, disse Luke.

—Te vejo amanhã. —

—Te vejo amanhã. —

E ele desligou, deixando Kira com uma tela em branco.

Ela saiu da cama para se vestir e encarar os três vampiros que a esperavam lá embaixo. Cada um deles provavelmente tinha ouvido toda a conversa e ela tinha certeza de que tinha mais do que algumas perguntas esperando por ela no café da manhã.

Com certeza, quando ela virou a esquina para se sentar à mesa de jantar, seis olhos estavam olhando para ela.

—Bom dia—, disse Kira antes de deslizar em seu assento. Quando ela olhou para baixo, ela percebeu que algo mais havia mudado. Não havia café da manhã para ela. Não é grande coisa, mas é estranho que depois de uma semana tão estática, outra coisa

seria diferente. Sem comida como distração, Kira decidiu apenas encarar o pelotão de fuzilamento.

Mas a zona do crepúsculo continuava chegando, porque quando ela encontrou o olhar de Tristan ele não estava bravo. Kira pegou a mão dele e enfiou os dedos entre os seus.

—Aquilo foi Luke?— Ele perguntou, mas sua voz era perfeitamente amigável. Kira levantou uma sobrancelha levemente. Tristan sempre se tornou assustadoramente possessivo quando falava ou sobre Luke. O que mudou?

—Sim, ele está vindo para a Inglaterra. Ele estará aqui mais tarde hoje à noite e, —Kira respirou fundo, determinada a se firmar,— eu quero que o carro para vê-lo. —

—Claro—, disse Aldrich. —Você não está na cadeia, Kira. Você está perfeitamente livre para fazer o que quiser.

—Tudo bem... — Ela disse. Algo não estava certo sobre esta situação. Tudo foi um pouco fácil demais. Aldrich estava sendo um pouco educado demais. Mas seu estômago estava roncando e ela estava com muita fome para lidar com isso. Em vez disso, Kira perguntou: —Onde está minha comida?—

—Miko deixou cair da cozinha—, sua falsa mãe disse: —Ela vai trazer outro prato para você em breve. —

—Tudo bem. — Kira ficou de pé. Esta foi a oportunidade perfeita para verificar a cozinha que ela estava tão curiosa. Cozinhar também seria uma distração bem-vinda. —Eu posso ir sozinha. Você vai me apontar na direção certa?

—Eu vou levá-la—, disse Tristan. Kira o seguiu para fora do quarto e algumas curvas antes de chegarem a uma enorme porta preta.

Quando ela abriu, Kira quase quis rir. A cozinha, diferente de todas as outras partes da casa, era antiga. Não havia azulejos brancos aqui, o único lugar em que as telhas brancas eram realmente aceitáveis. O chão era feito de lajes de ardósia e os balcões eram construídos de granito áspero que definitivamente tinha visto dias melhores. Armários de madeira pendiam de velhos muros de pedra que eram limpos, mas não polidos ou achatados. O equipamento era mais antigo do que qualquer coisa com que Kira havia cozinhado antes, mas definitivamente ainda utilizável. A única coisa estranha era a quantidade de comida - havia muito, mas ninguém para comer. Em sua rápida varredura do quarto, Kira notou duas geladeiras, um freezer autônomo e uma parede de despensa recheada até a borda com temperos e comidas secas.

A única outra pessoa na sala era Miko, que praticamente correu para fora da porta assim que Tristan e Kira entraram. Kira evitou seu olhar vazio e tentou não olhar para a garota cansada que parecia tão disposta a ser um brinquedo de vampiro. Foi realmente triste.

Mas ela e Tristan estavam finalmente sozinhos, e enquanto Kira procurava nos armários por ovos e pão, ela fez a pergunta que estava em sua mente desde que saíram da sala de jantar.

—Então, por que você não está bravo?— Kira questionou, ainda folheando os armários para uma panela e óleo vegetal.

—Sobre o que?—

—Sobre o Luke. — Essa parte da questão não era óbvia?

Tristan deslizou por trás de Kira e segurou seus quadris, surpreendendo-a. Ele deu um beijo suave na nuca dela.

—Por que eu ficaria bravo?— Ele perguntou inocentemente.

Kira girou no círculo de seu abraço, deixando seus suprimentos no balcão atrás dela.

—Oh, eu não sei—, ela deu-lhe um sorriso tímido, —talvez porque as últimas cinco mil vezes eu falei com Luke ou até mesmo mencionei o nome dele, você ficou chateado com isso. —

Ele sorriu para ela. —Eu acho que é um pouco de exagero. — Kira olhou para ele, incrédula. —Ok, ok, Luke não é minha pessoa favorita no mundo. — Kira revirou os olhos e pegou a panela no balcão atrás dela. —Mas isso é tudo no passado—, concluiu Tristan.

—Sua velhice finalmente iluminou você?— Kira perguntou com um sorriso e ligou o fogão.

—Eu pensei que nós fizemos um acordo sobre piadas de velhos—, Tristan brincou. Kira soltou uma risada.

—Você está certo, me desculpe. Continue - está tudo no passado porque…? —

—Porque ele está quase fora de cena. Você vai vê-lo para se despedir, certo?

—Eu acho—, disse Kira, sentindo o estômago cair no chão e seu humor alegre completamente desinflado. Precisando procurar

em algum lugar além de Tristan, Kira girou para pegar a caixa de ovos que havia tirado da geladeira.

Tudo fazia sentido agora. O humor de Tristan e a atitude complacente de Aldrich - eles pensaram que ela veria Luke para dar o último adeus. Fazia perfeito sentido de uma maneira estranha. Kira fez todos eles acreditarem que ela queria se transformar e queria se tornar uma vampira, então por que ela não diria adeus a Luke? Ele era um canal. Se ela se virasse, Luke se tornaria seu inimigo.

—Você quer que eu vá com você?— Tristan perguntou. Sua voz era séria e preocupada. —Eu sei que não será fácil para você. —

—Não—, sussurrou Kira. Ela respirou fundo, endurecendo os nervos para se virar e olhar para Tristan. Seu rosto estava aberto, carinhoso. Seus olhos estavam ligeiramente para baixo, preocupados com ela. A última coisa que Kira queria fazer naquele momento era mentir para ele, mas ela não tinha escolha. —Eu preciso falar com o Luke sozinha. Ele precisa saber que é minha escolha e só minha.

Tristan acenou com a cabeça e alcançou o balcão para segurar a mão dela. —Eu te amo—, disse ele.

—Eu também te amo—, Kira disse a ele, segurando a presilha na garganta. Essas palavras não eram mentiras, mas ela não tinha certeza de quanto tempo mais poderia continuar dizendo quando a contagem regressiva já tivesse começado. —Posso ficar um tempo sozinha? Só para limpar a cabeça e pensar no que vou dizer a ele?

—Claro. — Tristan apertou a mão dela e beijou o topo de sua cabeça antes de sair pela porta. Kira deixou cair uma única gota de lágrima do olho esquerdo. Ela precisava descobrir sobre o plano de Aldrich, ela precisava de respostas, porque ela não podia fazer isso por muito mais tempo.

Seu estômago roncou, lembrando Kira que, mesmo com a agitação em sua cabeça, seu corpo precisava de sustento. Mas mesmo depois de comer dois ovos com uma torrada, Kira ainda estava com fome. Era uma daquelas vezes em que suas papilas gustativas ansiavam por um sabor específico, mas seu cérebro ainda não tinha descoberto o que era esse desejo.

Ela abriu a geladeira, folheando as prateleiras. Suco de laranja? Não, tangy não era realmente o que ela estava sentindo. Salada? Definitivamente não. Iogurte? Não.

Kira fechou a porta, frustrada. Ela estalou a língua contra o céu da boca, tentando descobrir, e decidiu procurar no freezer. Ela poderia usar um pouco de sorvete. Mas havia apenas uma caixa e era baunilha. Bruto, Kira pensou, quem não tem sorvete de chocolate? Vampiros, é quem.

Agora completamente certa de que o sorvete era definitivamente o que ela queria comer, Kira atravessou a sala para procurar no freezer autônomo por mais sabores. Sorvete iria ajudá-la a descobrir toda essa situação. Era incrível o que um pouco de açúcar - e um pouco, Kira significava uma banheira inteira de Ben & Jerry 's - poderia fazer para esclarecer a mente.

Ela pegou a maçaneta e puxou, mas a porta não se abriu. Ela franziu as sobrancelhas e puxou de novo, mas a porta ainda não se

movia. A vedação a vácuo deve estar muito apertada, Kira pensou e estendeu a mão para cavar o dedo no plástico que prendia a porta, tentando pegar um pouco de ar para quebrar o selo. Mas o material era sólido e não mole. Curiosa, Kira avançou um pouco para o lado para olhar a porta. Pela frente, isso parecia um freezer, mas olhando de lado, Kira não tinha tanta certeza. Parecia falso de uma maneira estranha.

Kira inclinou a cabeça para procurar uma tomada na parede, mas não havia fios. Em vez disso, toda a parte de trás da geladeira se estendeu e se moldou na parede.

O que o diabo? Kira pensou. Ela puxou a maçaneta de novo, puxando até o braço ficar dolorido. E então ela viu: um pequeno e minúsculo pequeno botão, do tamanho de uma ervilha, estava do lado da maçaneta, em um local estranho, fora do alcance de seu polegar. Kira apertou e a porta se abriu sem emitir nenhum som. Ela não podia ver muito longe, mas parecia uma espécie de passagem. É claro que é melhor esconder a entrada de um túnel secreto do que na cozinha. Nenhum vampiro iria notar isso. Ainda bem que Kira era uma fã de comida e estava muito mais curiosa do que saudável.

Ela entrou e a porta se fechou atrás dela, prendendo Kira no escuro. Felizmente, ela era uma lâmpada humana.

Kira levou uma chama à palma da mão e observou o fogo dançando ao redor da superfície refletora do túnel. Com a mão livre, Kira esfregou a parede. No começo, parecia pedra, normal em um castelo. Mas agora Kira percebeu que era de vidro. Um vidro extremamente grosso havia sido fixado na pedra. Olhando para os pés dela, Kira viu o copo lá também. Por um segundo, ela se sentiu

como um peixe em um aquário. Mas, em vez de gritar, Kira entrou no túnel.

Ela apertou a passagem estreita, vagando sem rumo até que finalmente algo como a luz apareceu ao redor da curva. Kira se aproximou, pisando hesitantemente, até que viu Tristan. O vidro permaneceu intacto, mas havia um buraco na pedra e, através dele, Kira podia ver Tristan sentado em um sofá lendo um livro. Kira acenou em movimentos grandes e exagerados, mas Tristan não percebeu.

—Tristan—, Kira sussurrou. Ele ainda não se mexeu. —Tristan—, ela disse um pouco mais alto, mas nada. Finalmente, em sua voz normal, Kira chamou seu nome. Nada.

Kira tentou pensar no design do quarto. Certamente, ela teria notado um grande buraco na parede que levava a um túnel de vidro. O que poderia impedir que Tristan a visse? E então Kira se lembrou. Um espelho. Havia um espelho de tamanho médio sobre a lareira naquela sala de estar - devia ser um espelho de mão única.

E o vidro, Kira subitamente percebeu, deve ser completamente à prova de som - tão à prova de som, que até os vampiros visitantes não conseguiriam ouvir Aldrich andando por aí.

Aquele idiota! Kira queria gritar. Então ela percebeu que estava em um túnel à prova de som e soltou um grito. Tristan, muito fofo sentado e lendo seu livro, nem sequer piscou para o barulho.

Kira, sentindo-se enjoada de repente, lembrou que havia um espelho no quarto em que ela e Tristan estavam hospedados. Pendia na parede sobre os travesseiros.

—Oh meu Deus—, disse Kira e cobriu a boca aberta com a mão. Que pervertido! Ela havia se despido e mudado e tudo naquela sala, e Aldrich poderia estar observando o tempo todo. Foi nojento!

Kira se virou e correu pelo corredor. Ela precisava sair de lá. De repente, o copo estava sufocando ela, ela sentiu como se não pudesse respirar. Mas ela não tinha ideia de onde estava indo. Toda vez que dava a volta em uma esquina, Kira esperava encontrar alguma pista de onde estava, mas a passagem não seguia bem a linha da casa - ou aquilo, ou Kira já havia esquecido onde a cozinha estava em comparação com o resto. da casa.

Passou por mais janelas espiando, viu mais cômodos em que se sentara ou procurou sem perceber que Aldrich a observava o tempo todo. Ele estava desconfiado de que Kira estava enganando-os? Ele já conhecia o segredo dela - que não havia como ela se transformar em vampira? Ou Kira conseguiu evitar a detecção?

Por algum motivo, Kira achou que ainda não estava descoberta. Se Aldrich soubesse que ela estava jogando todos eles e contando meias verdades para Tristan, não havia como ele deixá-la ir ver Luke. Foi um pequeno conforto, mas foi o suficiente para fazer Kira desacelerar por um minuto e acalmar seus nervos. Aldrich não sabia que ela descobrira seu segredo, então por que não usá-lo contra ele? Talvez ela pudesse encontrá-lo e espiar sozinha. Como dizem, o retorno é um pouco

Kira parou de andar. De alguma forma, apesar de estar completamente e totalmente perdida dentro das paredes do castelo, ela havia tropeçado em Aldrich. Lá estava ele, com sua mãe impostora, sentada e bebendo sangue em uma sala que Kira nunca tinha visto antes.

Por que ele teria um espião em seu quarto particular? Ou talvez fosse o quarto daquela mulher, o que significava que ela não sabia sobre o pequeno conjunto de passagens escondidas de Aldrich. Interessante.

Kira pressionou o vidro para olhar o máximo possível dentro do quarto. Para a esquerda, quase à vista, havia uma cama. Sua respiração ficou presa. Um pé pálido caiu do lado, imóvel. Subindo a perna imóvel, os olhos de Kira encontraram o rosto de Miko. Ela estava sem expressão, deitada ainda com as pálpebras abertas. Sangue escorria de seu pescoço, manchando os lençóis de cetim abaixo de seu corpo. Mas ela piscou e Kira percebeu que não estava morta, apenas fraca demais para se mover. Quem iria permitir que as pessoas fizessem isso com eles, apenas para se tornar um vampiro? E Kira sabia que estava disposto, porque Tristan teria ouvido se estivessem machucando-a ou forçando-a a fazer qualquer coisa. Algo que o faria questionar Aldrich, Kira sabia disso em seu coração.

A menos que eles estivessem sentados em uma sala à prova de som também.

Desviando o olhar da cama, Kira examinou as paredes. Eles não eram feitos de vidro como o túnel, mas Kira duvidava que Aldrich estivesse falando casualmente onde Tristan poderia ouvi-lo.

Ela voltou sua atenção para os dois lugares ao lado da janela onde Aldrich e a mulher estavam sentados. Cortinas pesadas mantinham a luz do sol, mas a sala estava muito bem iluminada com velas. Kira não sabia ao certo qual era o problema de Aldrich com a eletricidade, mas parecia estranho que um vampiro acenasse de bom grado o fogo ao seu redor. Eles não poderiam machucá-lo, mas ainda assim, não lembraram Aldrich da única coisa que poderia matá-lo: condutores?

Não o que ela estava aqui para pensar, Kira pensou e se concentrou em Aldrich novamente. Ele estava dizendo alguma coisa, mas ela não conseguia ler seus lábios por trás do copo de vinho. Mova-o só um pouquinho, Kira silenciosamente pediu, desejando que ela fosse a telecinética. Mas então ele parou e foi a vez da mulher falar. Ela estava de costas para Kira, então tudo em que Kira podia confiar era a reação de Aldrich, que por sorte era grande.

Acima do vidro, seus olhos endureceram. O normal azul-ébano estava rapidamente se transformando em um aço glacial e colocou a taça de volta na mesa. Ele agarrou a mão de mães falsas, pressionando as unhas em sua pele até que o sangue brotou, manchando sua carne pálida. Seus lábios se abriram para falar e Kira se concentrou em ler suas palavras.

—Eu não me importo. Faça-a acreditar.

Uma cabeça loira balançou para frente e para trás enquanto a mulher tentava argumentar com Aldrich, mas depois de um momento, sua mão bateu no rosto fazendo a cabeça girar tão longe que Kira pôde ver as manchas de lágrimas em sua bochecha.

—Temos planejado isso há anos e não vou deixar você arruinar isso. Você é uma vampira de trezentos anos e ela é uma adolescente. Entende!— Ele a soltou e lambeu o sangue da ponta dos dedos.

A mulher escorregou de sua cadeira para se ajoelhar a seus pés, colocando as mãos no joelho dele para implorar por algo - seu perdão? A vida dela?

Aldrich recostou-se no banco e passou os dedos pela bochecha dela. Seus olhos perderam o brilho e voltaram para o frio que Kira estava acostumada. Sua expressão suavizou.

—Eu sinto Muito. Você sabe como você fica com raiva de mim às vezes.

A mulher assentiu e sentou-se um pouco mais alto. Ele levou a mão dela aos lábios. O sangue que restava ali deixou uma marca em sua pele, como uma tatuagem, como se ele a tivesse marcado.

—Quando ela voltar de visitar o Luke, saberemos. Ela tem um dia, um dia para vir de bom grado ou não teremos outra escolha senão matá-la. E se você fizer o seu trabalho, nenhum dos dois terá que morrer.

Ele pegou o copo na mesa de cabeceira e tomou um gole de sangue, manchando os lábios novamente. Sobre a borda do copo, Kira encontrou seus olhos. Por um momento, ela pensou que ele podia vê-la ali, observando-o. Mas Kira piscou e a sensação desapareceu. Ela estava segura, segura no maior presente que Aldrich poderia ter dado a ela - uma maneira livre de espioná-lo.

Kira se afastou do vidro, pensando no que acabara de ouvir, quando um gemido rompeu o silêncio absoluto do túnel. A cabeça de Kira estalou ao som - havia mais alguém aqui com ela?

NOVE

Kira deu uma última olhada em Aldrich, que sorvia calmamente e olhava para seu próprio reflexo, antes de seguir o ruído.

Quando a escuridão se aprofundou, Kira deixou as chamas em torno de sua palma crescerem, parcialmente para ver e parcialmente se preparar para o que quer que estivesse lá com ela. Ela esticou os ouvidos, procurando um som, mas Kira não podia ouvir nada. Pisando devagar, com cuidado, Kira continuou andando. Nenhuma curva havia quebrado o corredor, então não havia para onde ir, mas para frente. Se o barulho era real, definitivamente vinha dessa direção.

Depois de um tempo, o caminho começou a descer. No início, o ângulo era sutil, quase impossível para Kira notar, mas quanto mais ela viajava, mais íngreme ficava a caminhada. E mais frio. Pequenos arrepios subiram em seus braços porque, apesar do calor do verão, o ar beliscou sua pele.

Ok, Kira pensou, o suficiente disso. Ela colocou mais energia em seu poder, fazendo as chamas aumentarem mais para iluminar todo o caminho. Ela não podia ver nada na frente dela, mas um corredor que lentamente se desvaneceu em preto. Kira estava prestes a se virar quando ouviu o som novamente, um grito tenso e abafado - de dor ou frustração, Kira não podia dizer.

Cansado da abordagem lenta, Kira começou a correr. Seus pés batiam contra o vidro, trovejando no silêncio do túnel - apenas desafiados pelo crepitar de seu fogo.

Finalmente, depois de dois minutos a toda velocidade, Kira viu algo à frente: uma porta aberta. Sem esperar, Kira se aproximou, não havia porta, apenas uma abertura. Além disso, parecia haver uma câmara aberta tremeluzindo à luz de velas.

Kira diminuiu o ritmo novamente. Quando ela se aproximou da abertura, seu coração parou.

Kira sabia o que era aquilo.

Era a masmorra de Aldrich. Novo. Moderno. Limpo. Mas uma masmorra, no entanto.

Através da abertura, tudo o que Kira podia ver era um corpo magro em forma de trilho enrolado em uma bola no chão. Kira correu para a sala e a cena se tornou ainda mais horrível. Cinco corpos, seis células de vidro e nem um grama de movimento de ninguém.

—Olá?— Kira perguntou, esperando que alguém desse um sinal de vida. A única resposta que ela recebeu foi outro gemido, mais silencioso desta vez, de uma forma encolhida no canto da cela à esquerda.

Kira correu e colocou a mão contra o vidro. Um homem encostou-se à parede da cela, nu, exceto por um par de calças esfarrapadas. Ele não parecia ter mais de trinta anos. Seu cabelo vermelho estava emaranhado de suor e correu com nós. Foi o tempo suficiente para emoldurar seu rosto e cobrir seus ombros.

Sua pele estava ensanguentada; feridas de mordida perfuraram seu peito, seus braços, seu pescoço. Um arrepio percorreu Kira.

Ele moveu os olhos, lentamente olhando para ela com toda a força restante em seu corpo. Um idiota sacudiu seus membros quando viu o rosto dela. Ele empurrou os pés, tentando se afastar dela, mas ele já estava no canto mais distante que sua gaiola de vidro quadrada permitiria. Mas Kira não estava prestando atenção nisso - ela estava distraída por seus olhos. Eles eram verdes no centro, abrindo-se para um matiz flamejante vermelho alaranjado com o qual ela estava familiarizada.

—Você é um Justiceiro?— Kira perguntou, colocando a outra mão contra o vidro, antecipando sua resposta.

Ele assentiu, olhando para ela com medo. Seus olhos, Kira lembrou. Eles eram azuis. Ele deve pensar que ela era uma vampira. Kira procurou no vidro por um buraco ou uma porta, com certeza precisava haver uma entrada em algum lugar. E então ela encontrou uma rachadura no vidro, um pequeno recuo que deve ser a alça para uma porta de correr. Kira puxou, mas a porta não se moveu. Era muito pesado ou trancado de alguma forma que ela não podia detectar. Mas havia uma pequena porta de correr ao longo do chão, talvez para comida. Kira agachou-se de joelhos e deslizou a mão pela abertura. Ela colocou a palma para cima e deixou uma pequena chama pairar sobre os dedos.

Os olhos do homem se arregalam levemente. Ele moveu sua própria mão, mas nenhum fogo apareceu. Ele estremeceu de dor, e Kira percebeu que ele devia estar fraco demais para canalizar seu poder. De alguma forma, ela teve que curá-lo.

—Você pode se mexer? Você pode chegar mais perto? Kira perguntou.

—Não—, ele respondeu, com uma voz rouca que saiu mais alto do que um sussurro.

—Fique calmo—, disse Kira e deixou seu poder crescer mais forte. Kira empurrou suas chamas para ele, até que a célula inteira parecia em chamas. Quando a primeira mecha tocou sua pele, Kira sentiu o golpe em seu próprio estômago. Ele era tão fraco, tão perto da morte. Ela não podia lhe dar comida ou água, mas quando Kira sentiu seu corpo com seu fogo, ela percebeu o problema óbvio. Seu sangue foi seriamente esgotado. Concentrando-se, Kira concentrou-se em reabastecer suas veias secas.

Seus dedos formigaram com o calor enquanto ela canalizava mais poder, feliz que tão longe debaixo da terra, sua conexão com o sol ainda era forte, ainda reconfortante. E depois de alguns minutos, quando as feridas no peito dele tinham sido seladas sem uma cicatriz, Kira tinha feito tudo o que podia, então ela chamou seu poder de volta ao seu corpo. As chamas recuaram, afundando em sua pele, e Kira olhou para o estranho novamente.

Ele ainda estava magro, ainda cansado e com fome, mas cor corou suas bochechas e ele recuperou força suficiente para se aproximar dela. Ele andou devagar e desabou no chão a poucos centímetros de sua mão estendida.

—Obrigado—, disse ele e Kira sentiu a intensidade das palavras, apesar de sua voz suave e arejada.

—Sinto muito por não ter água ou comida—, disse Kira.

—Quem... o que você é?— Ele perguntou e seus olhos encontraram os dela. Eles foram ligeiramente alargados, como se esforçando para ficar aberto. Ele estava olhando para ela quase como se Kira fosse uma visão, algo que ele achava que poderia desaparecer se ele piscasse.

Ela se abaixou mais para baixo para poder alcançar mais a cela dele e cobrir a mão dele com a sua. Estava sujo e ainda coberto de sangue seco, mas era sólido. Mais importante, ele sabia que Kira era sólida e não ia a lugar nenhum.

—Eu sou uma amiga, um canal como você. —

—Mas você, você me curou. E seus olhos... eles estavam brilhando em azul.

Kira desviou o olhar.

—Eu estou—, Kira começou, mas ela não sabia o que dizer. —Eu não sou o seu canal normal. —

—Por um momento, pensei que você fosse um anjo, um antigo guerreiro chamado de volta para me salvar. Um original, desde o tempo de Deus e Satanás e as batalhas celestes. —

Kira piscou... o que?

—Uh, tudo bem—, disse ela e deu um tapinha na mão dele. Deve ser algum tipo de mumbo-jumbo do Justiceiro. —O que aconteceu com você?—

—Um ano atrás—, disse ele, quebrando a tosse contra o arranhão na garganta. —Um ano atrás, fui capturado. Durante um ataque, fui atingido com alguma coisa. Eu apaguei e acordei nesta

cela, enfraquecido com quase nenhum sangue no meu corpo. Eu não conseguia me mexer. Eu não poderia chamar meu poder. Eu estive preso aqui desde então.

Kira assentiu, absorvendo a história. Ele tinha estado nesta cela durante um ano inteiro. Um ano sem sol, sem um toque humano, sem família, sem esperança.

—Olha, eu vou ajudar todo mundo e então eu preciso falar com você de novo. Precisamos descobrir uma maneira de tirar todos vocês daqui.

Ele assentiu, ainda a olhava com uma expressão atônita. Kira sacudiu a cabeça e levantou-se para caminhar até a próxima cela. Uma mulher ruiva estava deitada nisto, sem se mover com os olhos fechados. Um vestido de algodão grosso cobria suas feições. Kira alcançou seu poder e a curou o melhor que pôde.

Kira flexionou os dedos. Ela quase não usava seus poderes por duas semanas, e foi bom esticar seu fogo, finalmente deixá-lo sair. Sua pele estava corada com o calor de suas próprias chamas, mas era uma queimadura reconfortante e Kira suspirou feliz. Quase como uma sensação estranha de déjà vu, Kira teve a sensação de que ela estava exatamente onde deveria estar, fazendo exatamente o que deveria estar fazendo.

Ela chamou suas chamas de volta, e a ruiva, que parecia ter a mesma idade do homem na cela ao lado, piscou em confusão. Kira falou com ela suavemente, dizendo-lhe as mesmas coisas que tinha dito ao homem antes de passar para a próxima pessoa.

Essa garota era loira e parecia um pouco mais velha, fazendo o coração de Kira pegar. Mas, ao examinar mais de perto seu perfil,

Kira viu que não era sua mãe. Seu nariz estava muito pontudo, as maçãs do rosto pronunciadas e sua forma estava errada. Mas, em vez de lutar contra outro soco de tristeza, Kira sentiu-se estranhamente aliviada. Ela estava mais feliz que sua mãe estava morta. Melhor do que ficar presa nesse buraco, vivendo um destino muito pior do que até mesmo os pesadelos poderiam produzir.

Kira curou o protetor e se mudou para a próxima cela, ocupada por uma menina morena que gritou quando acordou rodeada de chamas. Mesmo antes disso, Kira podia sentir que ela era humana. O fogo dela não afundou na pele dessa garota como fez com um condutor. Kira teve que forçar seu poder nas feridas para selá-las. O processo não foi muito natural, mas ainda assim fácil de ser feito.

Na verdade, era muito mais difícil acalmá-la do que curá-la. Ela estava machucada, com membros quebrados, mas não machucada da mesma maneira que os condutores. Seu sangue estava quase todo lá. Kira percebeu que essa garota era provavelmente um brinquedo para Aldrich, não para comida. Seu vestido falou da mesma conclusão. Ao contrário dos trapos marrons sujos que adornavam os conduítes, essa garota vestia uma fina seda laranja que envolvia sua pequena cintura. Seus pulsos estavam circulados em punhos de ouro - um cruzamento entre jóias e prisão que fez Kira se encolher. Ela era a Barbie de Aldrich. Ele a vestiu só para derrubá-la, assim como Tristan disse a Kira.

Os condutores tinham que ser mantidos feridos e fracos para que eles não pudessem revidar. Mas essa garota tinha sido por diversão. Kira engoliu o vômito em sua garganta de volta. Ela tinha mais uma pessoa para curar.

A última cela continha outra garota - claramente Aldrich tinha preferência pelo sexo feminino. Ela estava estendida de lado, de frente para a parede. Cabelos negros, cheios e ondulados, empilhados ao redor de sua cabeça e seu vestido sujo era grande demais, cobrindo tudo menos seus pés brancos e ossudos. Ela parecia humana, mas suas roupas estavam tão gastas quanto as dos condutores.

Kira estendeu a mão com o fogo, escorregando-o pelo buraco na porta da cela da mesma forma que com os outros prisioneiros. Quando as chamas envolveram o corpo da garota, Kira tentou se curar, mas ela foi bloqueada. O fogo não afundaria através de sua pele, não se dobraria entre as quebras em suas células, em vez disso, tentaria queimá-lo. Confusa, Kira empurrou mais forte.

De repente, a cabeça da garota girou e ela assobiou para Kira. Dentes afiados se projetavam de seus lábios e seus olhos eram brancos.

Kira tropeçou para trás, caindo no chão com choque. Suas chamas seguiram, voltando para seu corpo como um elástico quebrado, picando sua pele ligeiramente.

Assim que seu fogo desapareceu da cela, a moça caiu de novo sem vida. Lentamente, ela se sentou, inclinando a cabeça cansada contra as costas do celular. Ela abriu os olhos, agora cinza como o mar durante uma tempestade - de alguma forma suja - e examinou Kira.

—Você não deveria tê-los curado—, ela disse. Sua voz era fraca, mas ainda audível e muito mais alta que a de todos os outros nessas celas. Kira percebeu que estava agindo parcialmente, para

observar silenciosamente Kira. Sua pele era pálida e pálida, doentia em comparação com a pérola intocada de todos os vampiros que Kira já conhecera. Mas ela tinha força, apesar do fato de que Kira não podia curá-la.

—Por que não?— Kira perguntou. Ela cruzou as pernas, tentando se sentir confortável. Quem sabia quanto tempo esse vampiro tinha estado aqui? Ela tinha que ter alguma informação que pudesse ajudar Kira.

—Aldrich vai saber que alguém esteve aqui—, a vampira disse com naturalidade.

Atire, Kira pensou. Como ela não pensara nisso? Mas, Kira percebeu, ela os teria curado independentemente. Ela não teria sido capaz de simplesmente se afastar de condutores e seres humanos andando em uma linha tão fina entre a vida e a morte.

—Quando ele estará de volta?— Kira perguntou. Ela não conseguia consertar a situação, mas talvez pudesse evitá-lo.

O vampiro encolheu os ombros. Foi um gesto tão humano que Kira parou e deu uma segunda olhada na garota. Suas feições pareciam exóticas, mesmo sem sua coloração natural. Algo no arco de seus olhos e na plenitude de seus lábios lembrou Kira de uma cigana. Mas mais ainda, algo sobre ela parecia humano, da mesma forma que algo sobre Tristan sempre pareceu humano. Talvez fosse a faísca em seus olhos, a sensação de que ela lutaria por sua sobrevivência. Independentemente disso, Kira não podia lutar contra a sensação de que essa garota não era sua inimiga. Que talvez ela pudesse ser uma aliada.

Como se sentisse o movimento de Kira, a garota estreitou os olhos. —Ele não esteve aqui por algumas semanas, não desde que ele drenou alguns desses condutores para uma festa. Mas seus servos vêm diariamente para passar alguns poucos restos de comida. Não é como aqueles insucessos notariam qualquer coisa. Ela fez uma pausa, deslocando os olhos para examinar os rostos dos outros prisioneiros. —Não, você pode ficar bem. Ele normalmente espera que eles curem um pouco mais antes de voltar. Mas ele notará que suas cicatrizes desapareceram quando ele vier.

—Espero que ele já esteja morto—, disse Kira.

Era um pequeno risco deixar esse vampiro entrar em seu plano, mas se ela estivesse presa em uma das gaiolas de Aldrich, Kira duvidava que a menina tagarelasse. Se ela se sentir incluída, ela pode estar mais disposta a desistir de informações. Como Kira esperava, o vampiro levantou as sobrancelhas.

—Diga—, ela disse. Sua cabeça deslizou ligeiramente para frente, um movimento inconsciente revelando seu interesse pelas palavras de Kira.

—Diga-me o que aconteceu com você primeiro—, disse Kira. —Por que você está presa aqui embaixo? O que você fez com ele?

A garota riu. Foi um som amargo superficial.

—A questão não é o que eu fiz para ele, mas o que eu não fiz. — Kira esperou que a garota continuasse. Depois de alguns segundos, a garota suspirou e relaxou de volta contra a parede. —O que você sabe sobre vampiros?—

—Uma boa quantidade—, disse Kira, mantendo pensamentos de Tristan de deixar seus lábios.

—Então você sabe sobre nossos poderes? Bem, alguns dos nossos poderes?

Kira assentiu.

—Eu tenho um muito valioso. Eu puxo as memórias das pessoas para a minha cabeça. Eu não posso simplesmente entrar a qualquer momento e vasculhar a mente de alguém. Mas se eu os tocar, posso desenhar as imagens como um filme e depois reproduzi-las na mente de outra pessoa. —

—Mostre-me—, disse Kira.

—O que tem pra mim?— Ela perguntou. —Eu não tenho exatamente toneladas de energia para gastar em você. — Seu corpo relaxou para provar o ponto.

Hesitante, Kira levantou o pulso. —Sangue. —

A garota respondeu lambendo os lábios e se sentando um pouco mais alta. Os olhos dos outros canais estavam em Kira, questionando-a, acusando-a. Ela tinha a sensação de que estava quebrando uma regra fundamental - nunca de bom grado dar um sangue de vampiro. Mas a informação era mais importante do que seguir as regras.

Kira empurrou a unha profundamente em seu pulso, mordendo o lábio com a dor. Depois de alguns segundos, ela sentiu a pele ceder e viu a piscina brilhante em volta do dedo. Ela alcançou seu braço pelo buraco na parte inferior da cela, deixando seu sangue cair no chão.

O vampiro começou a avançar, mas Kira puxou a mão para trás. —Espere—, ela disse. Desistir de sangue era uma coisa, deixar alguém mordê-la era totalmente diferente e não acontecia tão cedo.

Depois de um minuto, Kira acendeu uma chama interna, levando o fogo ao sangue por tempo suficiente para fechar a ferida. Ela sentou-se novamente, esperando que a menina deslizasse pelo chão para beber.

O cinza pálido recuou das feições do vampiro e um brilho luminescente brotou em suas bochechas. A fumaça deixou seus olhos, deixando uma tonalidade azul-real brilhante para trás. Os cachos em seu cabelo se apertaram em espirais e um rubor coloriu seus lábios.

Ela estendeu a mão para trás, acenando para Kira. —Eu não vou morder—, disse ela com um sorriso. Kira tentou estender os dedos até segurar a mão das meninas.

De repente, sua mente foi tomada pela escuridão. Ricas tonalidades de turbilhão zumbiam na frente de suas pálpebras, cobrindo as células de vidro, até que se fundiram em uma imagem: um fogo.

Um grande fogo, cercado por pessoas em roupas brilhantes e vagões cobertos de linho. A bateria estava batendo em seus ouvidos e a multidão balançava em uníssono ao som. Eles começaram a aplaudir, suavemente no início até que o barulho se tornou tão alto quanto o trovão. As pessoas gritavam, rindo e gritando, até que um silêncio se espalhou ao redor do fogo e uma figura dançante pulou no meio do círculo. Suas calças vermelhas

estavam largas e ondulando na brisa leve. Sua camisa brilhava com medalhões de ouro e uma lasca de seu estômago foi revelada por baixo do top solto. Ela fez uma pausa, levantou as mãos sobre a cabeça, juntando dois pequenos símbolos e examinando a multidão, esperando que suas vozes voltassem a subir e a incitasse a dançar. Seus olhos encontraram os de Kira, e apesar de uma brilhante esmeralda penetrante, Kira os reconheceu como pertencentes à vampira.

Kira desviou o olhar do olhar e, no outro extremo do incêndio, estava um homem de cabelos negros, que, por uma fração de segundo, a recordara de Tristan.

—Meu, meu, você é um pouco rebelde, não é—, disse a vampira. Kira estalou a mão e deixou a visão desaparecer.

—O que você quer dizer?—

—Quem é o cara?— Ela ergueu as sobrancelhas, desafiando Kira.

—Ninguém. —

—Você parecia muito quente e pesado—

—Você só deveria me mostrar o seu poder!—

A garota deu de ombros. —Nenhum dano feito e agora que a memória, aquela pequena jóia fumegante, está toda aqui—, ela disse e bateu seu crânio. —Muito útil, pelo menos é o que Aldrich pensa. —

—Há quanto tempo você está aqui?— Kira perguntou, afundando em seu assento para ficar o mais longe possível da cela. De jeito nenhum aquela garota a tocava novamente.

—Talvez vinte e cinco anos. Tal arrastar depois de algumas centenas de anos de liberdade absoluta. Mas Aldrich sabe que eu fugiria se ele me deixasse sair. Ela soprou um cacho de sua testa.

—Então, por que não fazer o que ele diz?—

—Eu prefiro ser prisioneira do que uma escrava—, a menina disse calmamente. Kira viu seus punhos se apertarem. Depois de um segundo, os dedos dela relaxaram e ela se virou para Kira. —Sua vez de compartilhar. Por que você está aqui? Da última vez que verifiquei, Aldrich realmente não mantinha os condutores como hóspedes. Mas você é especial, não é?

—Sou um canal mestiço—, disse Kira. Ela não olhou para os rostos chocados dos Punidores e do Protetor nas celas ao redor dela. A vampira parecia não impressionada.

—Diga-me algo que eu não sei—, disse ela e revirou os olhos. —Um olhar para o seu cabelo, seus olhos e sua cura, e isso era óbvio. Eu quero saber o que isso significa. O que é tão especial nisso, além da dupla imunidade, que você pode ver claramente que Aldrich não precisa.

—Isso é o que eu estou tentando descobrir—, Kira murmurou, irritada.

—Eu posso ter uma ideia—, disse uma voz áspera atrás dela. Tanto Kira quanto a vampira se viraram para olhar para o homem Justiceiro que Kira ajudou quando ela entrou na masmorra. Ele

estava encostado na frente de sua cela, observando atentamente as duas.

—Ninguém realmente sabe como os vampiros e condutores vieram a ser—, disse ele. Sua voz ficou mais quieta e mais quieta quanto mais ele falava. A falta de água e energia estava claramente afetando-o. —Os protetores lhe dirão que nada mais é do que um vírus, uma anormalidade científica - não que possam provar isso. Mas Punidores, acreditamos em algo diferente. Algo um pouco mais divino. Ele tossiu, cortando sua história. Kira foi até a cela e deixou a mão aquecer a dele, infundindo seu corpo com um pouco mais de energia.

—O que você acredita?— Kira perguntou, intrigada em vários níveis. Luke nunca compartilhou crenças de Punidores com ela. Ele achava que eles não eram nada melhores do que lendas. Mas não era história assim às vezes?

—Acreditamos que os vampiros e condutores já foram irmãos no céu, criaturas sagradas que trabalharam ao lado de Deus como anjos. Quando Satanás caiu, ele se tornou o primeiro verdadeiro vampiro: um anjo tão distorcido pelo mal que ele precisava do sangue dos humanos para sobreviver. Mas este sangue, este puro elixir da vida, deu-lhe força e poderes que rivalizavam até a Deus, então ele transformou mais anjos corruptos ao seu lado e eles choveram do céu, caindo na terra como cometas do céu. Os anjos puros, não afetados por Satanás, viram o que seu governo estava fazendo para a terra. Ele estava transformando a própria essência do homem mais escura com sua presença. Então eles imploraram a Deus para ser libertado dos céus, para usar seus poderes de bondade e luz para perseguir seus companheiros caídos da terra.

—Deus concordou e os anjos vieram. Canalizando a fonte do poder de Deus, o sol e a luz, eles tentaram trazer seus irmãos de volta aos céus. Mas o fogo queimou a pele dos anjos corrompidos. Você vê, uma vez que um anjo cai, ele nunca pode retornar ao céu, e finalmente os anjos puros perceberam que o dom da misericórdia não era possível. A morte era a única alternativa, porque as almas de seus antigos amigos eram as únicas partes com bondade o suficiente para retornar aos céus.

—Depois de serem caçados, os perigosos anjos caídos foram extintos. Mas seus filhos, os humanos transformados em vampiros, permaneceram na terra. E os anjos, para impedir que os vampiros angélicos imparáveis de novo enfeitem a terra mais uma vez, divididos. E com essa divisão, sua força foi cortada pela metade - eles não eram mais anjos divinos. Não havia perigo de cair da graça, porque agora eles eram apenas canais. Mais controlado e menos perigoso, mas também menos divino. —

O homem agarrou a mão de Kira, usando a força que ele tinha para puxá-la para mais perto de sua cela. Seu nariz estava tocando o vidro frio e ela lutou contra o desejo de soltar a mão dele e recuar. Seus olhos estavam arregalados e procurando os dela, examinando suas íris azuis. Ele estava esperando por ela para falar, para dizer algo sobre sua história.

—Você não vê?— Ele perguntou a Kira, desespero cobrindo suas palavras. Seus olhos continuaram a procurar os dela por alguma centelha de compreensão. Kira balançou a cabeça, sem ter certeza de que queria a resposta.

—Você, uma entidade cheia de força Protetora e Punidora, tornou-se mais anjo do que condutor—, disse ele e trouxe a mão

para descansar no vidro pelo rosto de Kira. Seu dedo indicador se moveu lentamente, zoneando em seus olhos. —Mas a escuridão começou a chamar você. Você está caindo e precisa parar antes que seja tarde demais, antes que o mal te consuma. —

Kira se levantou e se afastou do dedo ainda apontando em sua direção. Ela encontrou os olhos das outras duas mulheres e leu traição em sua expressão, como se pudesse ver a nuvem de mal que a rodeava. O homem não moveu a mão. Ele mal piscou. Apenas meia hora antes de olhá-la com gratidão, mas aquela expressão já havia escurecido, já havia se tornado suspeita.

Eu te curei, Kira queria gritar, eu ajudei toda a sua quando eu poderia simplesmente ter ido embora. Mas seus olhares estavam derretendo sua pele, queimando-a de um jeito que o fogo nunca faria, e as palavras pararam em seus lábios. Em vez disso, ela recuou, mais perto da porta e mais longe do julgamento.

Quando ela passou pela cela do vampiro, Kira não pôde deixar de olhar para a garota que a observava com um sorriso. Ela deixou suas presas cutucar debaixo do lábio superior e piscou para Kira maliciosamente.

Kira correu. Ela saiu do quarto e nunca olhou para trás. Nem mesmo como a garota gritou, —traga um pouco de sangue da próxima vez e eu vou te mostrar algumas memórias que eu sei que você vai querer ver!—

Kira acendeu o fogo, usou-o como um guia através dos túneis escuros e tentou manter a visão dos anjos caídos com sede de sangue batendo na terra. Haveria um dia em que o fogo a machucasse? Quando suas ações se tornaram muito más, não

importa o quão bem intencionadas? Ela acordaria com não apenas olhos azuis, mas pele pálida e gosto por sangue também?

Kira forçou os pensamentos de sua cabeça e se concentrou em uma coisa: Luke. Havia uma razão para ele nunca ter dito a ela o que os Punidores pensavam, algo que ele talvez nunca quisesse admitir nem para si mesmo.

Kira chegou ao fim do túnel e finalmente viu uma porta diante dela. Ela calmamente abriu-a e recuou para a cozinha velha e um pouco empoeirada da mansão de Aldrich.

Ao deixar a abertura balançar silenciosamente, Kira só conseguia pensar em uma coisa. As mentiras necessárias para parar. Ela precisava dizer Tristan a verdade. Ela precisava da verdade de Luke. Todos eles precisavam de um plano.

E só havia uma maneira de tudo isso acontecer.

Ela estava indo para Londres.

Imediatamente.

DEZ

Kira saiu da cozinha e caminhou calmamente em direção à escada da frente, espiando em todos os cômodos por onde passava em busca de um sinal de Tristan. Nada.

Quando chegou à frente da casa, Kira alcançou a porta, esperando pegá-lo do lado de fora. Mas quando ela tocou a alça, o som inconfundível de passos soou no corredor atrás dela. O corpo inteiro de Kira parou. Ela prendeu a respiração, esperando a voz de Aldrich em seu ouvido, esperando que ele de alguma forma soubesse onde ela estivera.

Kira...

—Tristan!— Kira praticamente gritou e se virou para pular em seus braços. Seu coração batia dentro de seu peito. Eles precisavam sair agora, antes que Aldrich pudesse detê-los.

—Onde você esteve? Eu estive procurando por toda parte por você! Ele disse baixinho em seu ouvido.

Kira recuou e sacudiu a cabeça. Ela não podia dizer nada a ele enquanto Aldrich estava por perto. Ele ainda pode estar em sua câmara à prova de som com aquela mulher horrível fingindo ser sua mãe, mas Kira não queria ter essa chance.

Tristan inclinou a cabeça, olhando para ela interrogativamente. Kira mordeu o lábio e suspirou, antes de

perceber que tinha a solução perfeita. Kira pegou o telefone e deixou as mãos deslizarem pelo teclado.

—Precisamos conversar, onde Aldrich não pode nos ouvir. Precisamos sair agora mesmo. Ela digitou e entregou o telefone para Tristan, cujos olhos se arregalaram com as palavras. Ele assentiu e alguns fios soltos de cabelos negros caíram sobre os olhos, escondendo-os de Kira. Ela estendeu a mão para afastá-los do rosto dele, encarando as feições esculpidas por um momento prolongado, saboreando o amor sempre presente em sua expressão. Logo, esse olhar desapareceria. Kira estremeceu com o pensamento, não querendo pensar na próxima hora de sua vida. Viver uma vez seria o suficiente, então ela se retirou de sua figura forte para torcer a maçaneta.

Ela abriu a grande porta de madeira, virando-se para sair, quando se fechou em seu rosto. Kira puxou a porta, mas não se moveu. E então ela ouviu passos nas escadas, batidas sólidas que ecoaram em seu peito enviando um arrepio na espinha. Com uma respiração profunda, Kira se virou para encarar Aldrich.

—Deixando tão cedo? Estávamos apenas descendo para acompanhá-lo em um lanche no meio da tarde - disse Aldrich. Seu terno preto estava austero contra os degraus de mármore branco. A única cor em seu corpo era o rubor em seus lábios, deixando Kira saber que seu antigo lanche só tinha acabado recentemente. Kira esperava que Miko ainda estivesse respirando em algum lugar no castelo.

Atrás de Aldrich, a vampira loira começou sua descida. Kira notou que ela havia se transformado em um vestido roxo escuro com um espartilho que apertava em sua cintura pequena. As

dobras desse vestido eram suaves, não enrugadas por implorar por sua vida aos pés de Aldrich. Os cortes em forma de crescente das unhas de Aldrich haviam desaparecido de sua mão e sua expressão era calorosa e amorosa, como qualquer mãe deveria ser.

Pensando rapidamente, Kira pegou seu telefone da mão de Tristan, segurando-o como um troféu para a Aldrich inspecionar.

—Acabei de receber um texto de Luke. Ele aterrissou em Londres, então Tristan e eu íamos sair cedo - disse Kira e se virou para tentar a porta novamente. A alça nem se mexeu. Aldrich ficou desconfiado.

—Eu pensei que você fosse embora amanhã de manhã, sozinha. Certamente, a viagem pode esperar até lá. Kira sacudiu o cérebro por alguma desculpa, algo que Aldrich a deixaria se safar. Antes, ela o ouviu dizer que Kira precisava fazer sua escolha. Que se ela não concordasse em entregar no dia seguinte, ele iria matá-la. Talvez fosse tudo o que ela precisava fazer, para finalmente lhe dar sua decisão oficial.

Kira chegou ao lado e deslizou os dedos em Tristan, puxando-o ao lado dela. Tristan, com um gesto que parecia mais natural para ele do que respirar, colocou o braço em volta do ombro dela e puxou-a para perto, nunca soltando a mão dela. Kira silenciosamente agradeceu pelo gesto inconsciente, porque fazia parecer que Kira já o havia informado sobre o plano. Eles eram o casal feliz, unidos e compartilhando boas notícias.

—Bem, você vê Aldrich, eu fiz a minha escolha final. — Kira apoiou a cabeça no ombro de Tristan, terminando a pose pitoresca. Ela apertou a mão que Tristan estava descansando em seu braço.

Kira olhou para ele através dos cílios e sorriu. Ele já estava olhando para ela com um sorriso, mas Kira podia ver em seus olhos que era falso. Suas íris eram escuras e nubladas, como uma tempestade que se aproximava, e só liam suspeitas. Uma frieza se instalou na boca do estômago de Kira, quase como se ela pudesse sentir o calor do amor de Tristan se afastando dela, vazando para fora dela.

Kira voltou-se para Aldrich, tentando manter a voz leve.

—Eu quero me tornar um vampiro, mas preciso contar a Luke primeiro. Tristan e eu queremos partir imediatamente, para que possamos estar de volta para dar a volta hoje à noite.

Aldrich bateu palmas alegremente e estendeu a mão para puxar Kira em seus braços, abraçando-a perto. Kira tentou afrouxar a pose rígida e precisou de toda a força para abraçar Aldrich. Seu corpo alto e magro parecia ossos sob seus braços, e ela odiava o quão perto suas presas estavam em seu pescoço. Mas ele se afastou, olhando Kira no rosto, e Kira viu o brilho em seus olhos negros. Ele acreditou nela. Seguro demais em seu próprio poder, Aldrich nunca acreditou realmente que Kira o desapontaria.

Ele baixou os braços e se virou para Tristan para um abraço. Ele deu um tapinha nas costas de Tristan, parabenizando-o.

A falsa mãe de Kira se aproximou com lágrimas brilhando em seus olhos.

—Nós finalmente vamos estar juntas novamente, como uma família de verdade—, disse ela com a respiração ofegante, como se sua voz estivesse cheia de felicidade para falar corretamente. E talvez fosse, pensou Kira. Afinal, Aldrich não tinha motivos para

matá-la agora. De fato, se a mentira deveria ser válida, ela acabara de assegurar-se a eternidade.

—Eu te amo, mamãe—, Kira sussurrou em seu ouvido, concentrando-se nas mechas loiras preenchendo sua visão, desejando que sua verdadeira mãe estivesse lá com os braços abertos.

Atrás dela, a porta se abriu. Kira ouviu o ruído de cascalho quando Aldrich usou sua mente para mover o carro em frente à porta da frente, agindo como um motorista imaginário.

Tristan agarrou a mão dela e puxou Kira para fora. Quando se aproximaram do carro, a porta do lado do passageiro se abriu e Kira se abaixou para dentro. A porta se fechou ruidosamente atrás dela. Tristan deslizou em seguida e acelerou o motor para a vida. Os dois acenaram atrás deles enquanto se afastavam da garagem, mas apenas Tristan olhou para as figuras em retirada de Aldrich e a mulher na entrada.

Quanto mais longe do castelo eles acelerassem, melhor Kira pensaria que se sentiria. Mas quando o silêncio se instalou em torno dela e de Tristan, Kira se sentiu sufocada. Ela abriu a janela, esperando que a brisa forte batendo em seu rosto a fizesse se sentir melhor, mas nada aconteceu.

As mãos pálidas de Tristan agarraram o volante com firmeza e ele derrubou as estradas vazias muito mais rápido do que qualquer limite de velocidade permitia. Hora após hora, Kira se virou com a boca aberta, apenas para parar e olhar para trás pela janela completamente perdida por palavras.

Ele não olhava para ela, e quando a melhor parte de uma hora voou, Kira sabia que não era apenas o medo de ouvir Aldrich que mantinha Tristan em silêncio. Ele sabia que ela estava mentindo. Kira só queria poder ler sua mente para ver o quanto ele já havia adivinhado. Ou talvez ele soubesse que Kira estava prestes a lhe dizer algo que mudaria tudo. Talvez ele não soubesse o que era. Talvez tudo o que ele sabia era que ele não queria ouvir.

Meia hora depois, o telefone de Kira tocou. Ela olhou para a tela iluminada e leu a mensagem espalhada sobre ela.

—Em Londres! Estou lhe enviando o endereço para a sede do condutor. Te vejo em breve. — Um momento depois, o telefone tocou novamente e um alerta apareceu dizendo que ela tem duas mensagens não lidas. Kira estava com muito medo da reação de Tristan até mesmo tocar em seu celular. O endereço de Luke teria que esperar.

Ela olhou para frente, pela janela, em direção a uma placa que dizia que Londres estava a apenas 37 quilômetros de distância, o que quer que isso significasse.

Então, pela primeira vez desde que entrou no carro, Kira sentiu o olhar de Tristan pousar nela. Ela sacudiu os olhos para o espelho retrovisor, encontrando a dele, e algo não dito passou entre eles. Finalmente chegou a hora de conversar.

—Tristan—, Kira começou, sem saber onde as palavras dela realmente estavam indo.

—Deixe-me encontrar um lugar para encostar—, Tristan suspirou.

Ele saiu da estrada, pegando a primeira saída que encontraram. Levou-os por uma estrada sinuosa salpicada de velhas casas de pedra que acabaram por levar a uma movimentada praça da cidade. O dia ensolarado trouxe muitas pessoas para fora de suas casas e Tristan continuou dirigindo pela multidão. Depois de mais alguns minutos, um pequeno lago de patos apareceu. A área estava deserta e havia um lugar à sombra, perto do lago, que parecia ter seus nomes escritos nele.

Tristan parou, facilitando o carro para parar e saiu. Kira seguiu-o através da grama e para um assento debaixo de um salgueiro branco cujas folhas pareciam inclinar-se com o humor de Kira, parando a poucos centímetros da superfície da água. Tristan segurou um ramo de lado, deixando Kira dentro da privacidade que a árvore oferecia até que os dois finalmente pareciam completamente sozinhos e distantes do mundo.

—O que está acontecendo?— Tristan perguntou. Kira se apoiou no tronco da árvore. Tristan estava em frente a ela com uma perna estendida e um joelho dobrado com um cotovelo apoiado sobre ela.

Ela só fizera um passeio de carro inteiro em silêncio para pensar no que dizer e como começar, mas ainda assim Kira estava desenhando um espaço em branco. —Eu—, ela começou e depois parou para olhar para as mãos entrelaçadas. Eles foram agarrados firmemente em seu colo e Kira separou as palmas das mãos, esticando os dedos doloridos. Ela precisava relaxar, caso contrário, ela poderia perder Tristan antes que ela realmente tivesse a chance de se explicar.

—Aldrich tem uma masmorra—, disse Kira. Foi um bom lugar para começar como qualquer outro.

—Kira, eu te disse que não podia ouvir nada. Você acha que eu teria mentido sobre algo assim? Ele perguntou, ferido por sua desconfiança.

—Claro que não—, disse ela rapidamente, ansiosa para alcançá-lo e consolá-lo. Mas Kira tentou manter o foco. —Eu vi, com meus próprios olhos, mas não havia como você ter ouvido alguma coisa—, Kira começou a história e continuou a contar tudo a Tristan que ela havia descoberto naquela manhã - a passagem escondida, o espião buracos ao redor do castelo inteiro, o uso de vidro à prova de som - até que Kira chegou à parte sobre os prisioneiros. Ela disse a ele que ela curou os três condutores e o humano, e então começou a falar sobre a vampira que ela também havia encontrado trancado.

—Pavia—, ele interveio quando Kira começou a falar sobre seus poderes. Tristan olhou para cima, ligeiramente chocado. As palavras pareciam surpreendê-lo tanto quanto surpreenderam Kira depois de tanto silêncio. —O nome dela é Pavia. Aldrich estava procurando por ela, mesmo quando eu estava com ele - ele disse, terminando o pensamento. E então Tristan ficou em silêncio novamente, sem uma palavra sobre qualquer coisa que importasse, então Kira continuou falando.

Mas ela hesitou quando chegou à parte sobre as palavras do macho Punidor, sobre sua acusação de que ela estava caindo no mal, que ela já estava se virando. Kira não conseguiu dizer nada em voz alta, então, em vez disso, Kira disse que tinha medo de que

Aldrich a encontrasse e decidiu fugir para encontrar Tristan, contar tudo a ele.

E então Kira também ficou em silêncio, ouvindo o farfalhar de folhas e esperando pela reação de Tristan.

—Eu fui um idiota—, ele disse suavemente, suas palavras quase perdidas pelo vento. —Um completo idiota em pensar que Aldrich poderia ter mudado tanto. — Ele olhou para Kira com uma expressão suplicante. —Mas você tem que entender Kira, ele tem esse jeito sobre ele. Eu não sei o que é, mas faz você querer esquecer todas as coisas ruins que ele fez. Minha vida com ele era horrível, mas havia algumas coisas boas e foi isso que ele me fez lembrar. — Um tremor passou pelo seu corpo, visível até para Kira. —Eu não sei como eu poderia ter esquecido todas as coisas horríveis que ele me fez fazer. — Tristan olhou para as mãos, assustado com as lembranças que eles tinham.

Kira se odiava naquele momento. As feições de Tristan estavam rapidamente se nublando com a mesma auto-aversão que escureceu seu rosto na primeira vez que se encontraram. Ele estava recuando para aquele lugar horrível de onde Kira o tirara, e ela não podia deixá-lo voltar. Afinal, Kira foi quem, de certo modo, o induziu a acreditar em Aldrich. Foi ela quem mentiu, que o deixou acreditar que ela queria se tornar um vampiro, que Aldrich poderia ser sua salvação. Se ela só tivesse dito a ele suas dúvidas desde o começo, Tristan nunca teria caído na armadilha de Aldrich.

—Tristan—, Kira resmungou, sua voz firme de vergonha.

—Não, Kira—, disse ele, olhando para ela com uma pequena faísca de esperança em seus olhos. —Nós vamos apenas usar

Aldrich e depois deixá-lo ir. Depois que ele te virar, podemos apenas sair. Nós vamos levar sua mãe e fugir. Ele nunca nos pegará, não com chances de três para um. Tristan terminou, a excitação subindo de volta com a ideia de que nem tudo estava perdido.

—Ela não é minha mãe—, disse Kira apressadamente. O tempo para mentir foi passado. Ela deveria ter mencionado esse fato desde o começo, mas tinha se esquecido quando ela começou a falar sobre a masmorra.

Confusão trouxe as sobrancelhas de Tristan juntas e ele balançou a cabeça, passando a mão pelos cabelos. —Kira, como você pode dizer isso?—

—Sinto muito, Tristan—, disse Kira e pegou a mão dele. —Eu sou tão estúpida. Eu deveria ter começado com isso. Minha mãe verdadeira está morta - tenho certeza disso. Aquela mulher é apenas uma vampira que parece muito com ela.

—Kira—, disse Tristan severamente, —Eu sei que pode não ser o que você queria, mas ela é sua mãe. Quero dizer, eu vi aquela foto no seu medalhão. Ela parece exatamente com ela.

—Eu sei—, disse Kira gentilmente, entendendo sua confusão. Kira tinha se sentido da mesma maneira no começo, até que ela viu o ódio se mexendo atrás dos olhos daquela mulher. —Mas eu li os lábios de Aldrich naquela sala, ele disse que ela tinha trezentos anos de idade. Ela não pode ser minha mãe.

—Eu acho que você entendeu mal o que ele estava dizendo. Não é tão fácil de ler lábios - disse Tristan, tentando confortá-la. Mas a paciência de Kira estava se esgotando. Ela sabia que Tristan

não iria querer ouvir o que ela tinha a dizer, mas ele precisava entender.

—Eu não entendi errado, Tristan. Ela não é minha mãe.

—Então como ela sabe tudo sobre você? Como ela se parece exatamente com sua mãe? Ele perguntou, desafiando-a.

- Não tenho certeza - disse Kira com sinceridade -, mas você precisa confiar em mim quando digo que essa mulher não é e nunca foi minha mãe. Kira estava respirando pesadamente quando terminou de falar. Ela não tinha percebido que sua voz tinha se moldado à pedra - dura, rígida e exigente.

Tristan não estava se movendo. Ele estava a observando. Seus olhos estavam olhando diretamente para os dela, imóveis e sem piscar. Kira desviou o olhar, concentrando-se em sua mão apertando firmemente o joelho e os músculos de seus braços que estavam tensos, presos em uma flexão. Seu cabelo se movia na brisa, pegando o olhar de Kira e o puxando de volta para o rosto, que ficou ainda mais pálido do que o normal. Seus lábios foram desenhados em uma linha apertada, quase invisível. Um pensamento fugaz entrou na mente de Kira. Ela pode nunca beijar esses lábios novamente. E o medo de que esse pensamento pudesse ser verdade fez com que ela encontrasse seu olhar, que passou de enrijecido e irritado para ferido e traído.

—Foi tudo mentira—, ele sussurrou, esperando que ela negasse.

Mas ela não podia. Kira não conseguia nem se mexer. Ela se sentiu paralisada.

—Você nunca acreditou que ela era sua mãe. Você nunca pensou que um canal poderia se transformar. Você nunca... Ele se calou em silêncio, incapaz de terminar o pensamento. Seu olhar passou por cima de suas feições, saltou das mãos dela para os lábios, dos cabelos até os pés, mas nunca de volta para os olhos. Sua mente estava catapultando à frente de seus sentidos, levando-o para a verdade e Kira sentou-se, incapaz de fornecer o consolo que ele estava procurando. Seus olhos estavam se tornando frenéticos, movendo-se mais rápido do que Kira poderia processar, rápido o suficiente para fazê-los regar, até que parassem, em linha com seu coração.

Foi absolutamente silencioso. Os galhos da árvore pararam de se mover, o vento parou de bater, os patos na lagoa pararam de grasnar, a água parou de ondular e até o coração de Kira parou de bater.

O tempo cessou, como se também entendesse que não haveria volta depois desse momento.

—Você nunca quis virar—, Tristan disse, apertando os olhos como se ele não pudesse nem acreditar no que estava saindo de sua boca, —você nunca quis ficar comigo. —

E a bolha ao redor deles explodiu.

Mas não, Kira percebeu, o mundo nunca tinha parado, apenas o coração dela que naquele momento estava se partindo como vidro quebrado, cortando suas entranhas enquanto caía.

—Eu posso explicar—, disse ela fracamente. Tristan levantou-se para sair e Kira ficou de pé. Ela empurrou na mão dele, parando-o.

—Eu te amo, Tristan—

—Claramente não é suficiente—, disse ele, incapaz de se virar e encontrar seus olhos.

—Não é sobre isso, Tristan. Eu apenas sou eu, o que sou. Eu não posso desistir, —Kira murmurou, esperando entender as frases confusas e parciais saindo de sua boca.

—Não é você, sou eu. Mesmo?— Ele disse, virando-se com raiva para encontrar seu olhar implorante. —Entendi. Você não quer se tornar um monstro, como eu. Ele olhou para as mãos e disse selvagemente: —Um assassino. Um predador.

Pare! - exclamou Kira, apertando o rosto para evitar que desviasse o olhar. Ele bateu as mãos dela e recuou. Ela puxou a camisa dele, precisando segurar uma parte dele para que ela soubesse que ele não iria desaparecer. —Não tem nada a ver com não querer ser um vampiro. Eu sou um canal. Eu não posso desistir dos meus poderes, meu fogo. É quem eu sou e não posso deixar passar. Se eu me virasse, Tristan, não seria eu me virando. Seria outra pessoa, alguém morto por dentro. Você não me amaria assim e você sabe disso.

—Mas eu teria—, disse ele com tristeza, a raiva desapareceu de sua voz. Ele parou de puxar contra seu aperto e olhou para ela, segurando seu olhar para deixar suas palavras afundarem. —E dez minutos atrás eu teria dito que não havia nada que você pudesse fazer para me fazer sentir diferente, mas eu estaria errado. —

Kira se encolheu, não querendo ouvir as palavras saindo de seus lábios. Mas agora era Tristan quem a segurava, impedindo sua fuga.

—Se você tivesse me dito a verdade, poderíamos ter descoberto algo. Nós poderíamos ter trabalhado juntos. Eu nunca deixaria você se afastar de mim. Mas você mentiu. Você balançou nosso futuro, todas as minhas esperanças e sonhos, bem na frente dos meus olhos como um brinquedo para eu perseguir impotente, tudo para que você pudesse enganar Aldrich. Tudo para que você pudesse aprender o plano dele. Mas e eu? Alguma vez você, por um segundo, parou e pensou em mim?

Você era tudo em que eu pensava, Kira queria dizer. Mas em vez disso, deflacionada, ela apenas sussurrou: —Tristan. —

Kira não podia negar a verdade. Ela sabia que ela estava sendo cruel e cruel com ele, mas ela tinha feito isso de qualquer maneira. Tudo o que ele estava dizendo era verdade. Kira sabia que este era o inevitável fim de sua mentira: que ele nunca a perdoaria. E mesmo agora que todas as peças haviam desmoronado, Kira não mudaria suas ações.

Ela não queria ser uma vampira. Ela precisava conhecer o plano de Aldrich. E ela precisava da ajuda de Tristan. Algo em seu intestino disse a ela que isso era maior do que o relacionamento deles. Era maior que o futuro deles.

—Sei que não há desculpas para compensar o que fiz, mas vou dizer mesmo assim. Me desculpe, então me desculpe, eu machuquei você. Isso nunca foi o que eu queria, mas não havia outro jeito de enganar Aldrich, para impedi-lo de matar nós dois no segundo em que ele pensasse que queríamos ir embora. A expressão de Tristan se suavizou por um momento, como se ele entendesse que ela estava dizendo a verdade. Mas passou e suas feições endureceram contra ela novamente.

Kira se aproximou de Tristan e ele não se moveu. Ela escovou o cabelo para trás com a mão, incapaz de lutar contra a dor em seu intestino que poderia ser a última vez que ela correu os dedos por seus cabelos negros sedosos. Sua outra mão subiu para descansar em sua bochecha, enquanto seu polegar corria lentamente sobre seu lábio inferior. Alcançando as pontas dos pés, Kira deu-lhe um último beijo suave.

—Eu amo você, Tristan—, disse ela e desta vez ele não desviou o olhar. —E lamento que isso não seja suficiente para nos manter juntos quando o mundo inteiro nos quer separados. Mas essa coisa com Aldrich não é sobre isso. Há uma razão pela qual ele quer me transformar. Há algo que ele está planejando que é maior do que você e eu, e precisamos descobrir o que é isso. Eu preciso de você. Eu não posso fazer isso sozinha.

Tristan fechou os olhos e deixou seu rosto relaxar em sua mão enquanto respirava profundamente. Ele sabia que ela estava certa, que Aldrich tinha algo perigoso planejado. E se Kira conhecesse Tristan, não importava o quanto ele estivesse machucado, ele não seria capaz de se afastar de fazer a coisa certa.

Alguns segundos excruciante e silenciosos passaram. Ambos seguraram o rosto do outro, mas nenhum se moveu, com muito medo de romper a paz momentânea, o alívio momentâneo de seus corações partidos, a viagem momentânea de volta a um tempo em que três pequenas palavras eram maiores do que todo o resto. Eles estavam segurando a crença fugaz de que talvez isso não fosse o fim...

—Vamos—, disse Tristan finalmente, —vamos descobrir um plano no caminho de volta. — Ele se afastou e parou antes de pegar a mão dela.

—Tristan—, Kira suspirou. Seus dedos pararam no ar, a centímetros de Kira. Ele olhou para ela, com uma expressão misturada entre ousadia e descrença.

—Tristan, precisamos ir a Londres primeiro—, disse Kira hesitante, —precisamos dos condutores para nos ajudar a derrubar Aldrich. —

—Nós precisamos de Luke, você quer dizer—, ele disse amargamente, empurrando o braço de volta para o lado. Kira odiava o rosnado que se acumulava em seus lábios.

—Não, precisamos de ajuda. Precisamos de um plano - Kira pediu.

—Não se preocupe em negar—, Tristan disse e riu sombriamente. —Você sabe, eu pensei que nós poderíamos passar por isso sem falar sobre Luke, sem mencionar ele. Mas agora sou o idiota. Sua voz estava subindo com sua raiva. —Eu o ouvi dizer que ele te amava fora do baile. Eu escutei seu coração palpitar cada vez que ele entrou em um quarto depois disso, ouvi sua respiração prender cada vez que você encontrou seus olhos, ouviu...

—Não há nada acontecendo entre Luke e eu,— Kira interrompeu, pegando Tristan. Ele se afastou.

—Continue dizendo a si mesma—, ele cuspiu, então se virou e começou a se afastar de Kira, afastando as folhas do salgueiro do caminho.

—Tristan!— Kira gritou e correu atrás dele, mas não adiantou a velocidade dele. Seu cabelo preto quase desaparecera atrás das árvores na estrada quando Kira se livrou do salgueiro. Ele parou por um momento antes de se virar para olhar para Kira mais uma vez. Ele estendeu a mão até a boca, colocando o ar em volta dos lábios.

—Faça-me um favor—, ele gritou do outro lado da lagoa. Kira assentiu. Ela faria qualquer coisa para melhorar as coisas entre eles.

—Por favor, apenas—, a sombra de tristeza cintilou em seu rosto antes que um exterior duro voltasse, —só não diga a ele que terminamos. —

E com isso, Tristan foi embora.

ONZE

Quebrou.

A frase continuava girando na mente de Kira enquanto continuava a caminho de Londres sozinha. Ela seguiu sem pensar as instruções no GPS, mal registrando a voz computadorizada enquanto navegava pela paisagem rural inglesa.

Quebrou.

Uma buzina gritou para ela e Kira focou os olhos na estrada novamente, piscando para longe o filme embaçado que bloqueava sua visão.

Quebrou.

Kira afrouxou as mãos no volante, sentindo as bolhas começarem a subir em sua palma. Ela tentou controlar a respiração ofegante, tentou respirar e contar até quatro.

Quebrou.

À frente, uma placa dizia a Kira que ela estava a menos de dez quilômetros de Londres - de Luke. Mas ela estava dirigindo em direção a alguém ou longe de outra pessoa?

Quebrou.

Kira se reajustou em seu assento.

—Nós terminamos—, Kira sussurrou para si mesma. Finalmente, dizer isso com a carga fez com que parecesse real, fez com que suas entranhas se enroscassem um pouco mais e fez a dor em seu coração doer um pouco mais forte.

Ela estava em estado de choque, mas ainda assim ela havia percebido isso. Assim que Kira tinha começado a mentira, tinha escolhido ser um canal por estar com Tristan, ela sabia que o fim do relacionamento deles estava chegando, que não havia como escapar desse momento. Mas ainda assim, essas duas palavras soaram erradas.

Kira era um canal. Tristan um vampiro. As pessoas diziam há meses que não podiam ficar juntas, que estavam erradas uma com a outra.

Mas eles não eram, Kira pensou tristemente. Nos últimos meses, eles estavam exatamente certos um para o outro. Até que Kira decidiu mudar as regras. Até que ela, sem perceber, bateu Tristan no número dois da sua lista de prioridades. Porque, se Kira estava sendo honesta, assim que pisava em Sonnyville, sua mente começava a mudar. Ser um condutor começou a se tornar cada vez mais importante. Seus poderes não apenas se fortaleceram, mas se entrelaçaram ao redor de seu coração. E somente quando se deparou com a possibilidade de perdê-los, Kira compreendeu perfeitamente o quanto ser um canal significava para ela.

Kira tirou uma mão do volante e colocou-a sobre o peito, deixando um fio de luz aquecer seu coração. O calor era reconfortante. Parecia que a própria essência da vida estava bombeando em suas veias, fortalecendo e acalmando-a.

E mesmo que as chamas não pudessem curar sua dor por ter perdido Tristan, elas lembraram Kira por que ela havia feito isso em primeiro lugar. Ela o amava. Ela realmente o amava de verdade. E parte dela provavelmente sempre doía por ele. Mas outra parte dela estava bem com o que aconteceu, tudo bem com a perda.

—Você chegou ao seu destino. —

Kira olhou para o GPS. A seta verde representando o carro dela estava piscando sobre um alvo vermelho e branco, anunciando sua chegada ao endereço de Luke.

Seu coração pareceu parar e acelerar ao mesmo tempo.

O que ela faria quando o visse? Tocá-lo, mesmo só para abraçá-lo, parecia uma traição. As últimas palavras de Tristan ecoaram em seu cérebro. Ela não podia culpá-lo pelo tom desagradável e comentários maliciosos. Ele estava ferido e irritado, e era possível que ele estivesse certo?

Desviando o olhar do pequeno mapa, Kira estacionou o carro e desligou-o. Sem o ar condicionado ligado, o veículo começou a esquentar, mas ela não se sentiu em movimento.

Luke não parecia zangado ao telefone. Kira achou que ele poderia até ter parecido animado. Mas e se ele estivesse mentindo? E se ele ainda estivesse zangado com ela pelo aeroporto? Kira não sabia se ela poderia lidar com outra luta agora.

Mas os negros olhos de Aldrich invadiram sua visão, e ela abriu a porta do carro, entrando no ar um tanto limpo de Londres. Isso era tudo sobre descobrir o que Aldrich estava fazendo - e depois de tanto sofrimento, Kira quase desejou que Aldrich tivesse

um plano apocalíptico em andamento. Pelo menos então, suas ações seriam justificadas, pelo menos então não teria sido em vão.

E com esse pensamento empurrando-a, Kira digitou o código de acesso ao prédio e atravessou a porta da frente. Olhando em volta, ela percebeu que era um prédio de apartamentos. Ela pegou o elevador até o andar de cima, desceu um longo corredor perfeitamente reto antes de parar do lado de fora do apartamento 10.

Ela ouviu vozes abafadas pela porta de madeira. Riso. Uma resposta profunda que não soava como o Luke. Incapaz de lutar contra o desejo, Kira procurou sua mente, procurando por Luke. Depois de alguns segundos, Kira sentiu, sentiu-o. Leve, borbulhante e despreocupado apesar da natureza de sua visita a Londres. Não havia raiva, nem indício de amargura. Foi puro Luke. Kira deixou sua confiança rolar sobre ela, esperando que sua facilidade afundasse em seu cérebro, antes de liberar o controle. Não era realmente justo espioná-lo quando ele não tinha ideia de que ela estava lá.

Não mais nervosa, Kira levantou a mão, pronta para bater, quando a porta se abriu, pegando-a no ato.

Um menino, loiro, mas não Luke, olhava para ela com um olhar confuso. Kira abriu a boca para falar, mas seus olhos deslizaram por seu ombro e o som ficou preso em sua garganta.

Luke

Seu cabelo estava desgrenhado e mais comprido do que Kira se lembrava: uma mistura de ouro e mel que agora se prendia às orelhas dele um pouco. Sua pele bronzeada estava manchada de

sardas, de suas bochechas para baixo ao longo de seus braços. Ele era alto demais para o antigo apartamento inglês. Kira o viu passar por um batente da porta, dobrando seu longo torso para apertar por baixo. Um sorriso brincou em seus lábios, provocando com uma pitada de riso como se tivesse sobrado de uma piada que Kira tinha acabado de perder. Isso a fez sorrir, virando os lábios sem perceber.

—Quem está lá— Luke começou a dizer, mas congelou quando seus olhos encontraram os de Kira. Kira captou o brilho de esmeralda até mesmo daquela distância e viu suas feições se iluminarem apenas um pouco, mas foi o suficiente. O suficiente para saber que ele realmente não estava com raiva, que talvez ela fosse perdoada.

—Kira!— Ele sorriu.

Como se estivesse sob um feitiço, Kira se viu empurrando o garoto na porta para correr para Luke.

—Oi!— O menino disse com um sotaque distintamente inglês, mas Kira já estava catapultando do chão para os braços de Luke. Ela jogou as mãos em volta do pescoço dele, enterrando o rosto na curva do ombro dele, aliviada quando ele a pegou em um abraço apertado. Lágrimas surgiram em seus olhos quando o estresse dos últimos dias a alcançou, mas ela também estava rindo contra seu peito. O estrondo de seu corpo deixou Kira saber que Luke estava rindo também.

Suponha que eles se conhecem, então? O outro garoto disse.

—Parece—, outro sotaque britânico respondeu, mas este foi mais agudo e feminino.

Conscientemente, Kira desdobrou as pernas, procurando o chão com os pés. Luke a colocou no chão, mas manteve um braço em volta da cintura dela. Ela não tinha vontade de empurrá-lo, mas virou a cabeça para as vozes que ouvira.

Um menino e uma menina, um pouco mais velho que Luke, estavam de pé juntos na entrada, olhando para Kira com uma leve diversão. Percebendo o quão maluca ela deve ser, Kira limpou a água logo abaixo dos cílios.

—Oi—, ela disse com um aceno. —Eu sou-—

—Kira—, o menino forneceu. —Nós sabemos. Luke só está aqui há uma hora e já não cala a boca com você. Os dedos de Luke apertaram sua cintura carinhosamente.

—Nós pensamos que ele era um pouco maluco, realmente—, a menina entrou na conversa, —ele nunca nos disse que vocês estavam namorando. —

Kira se afastou de Luke quando o rosto de Tristan brilhou em sua cabeça. —Uh, bem, não estamos—, ela disse sem jeito. Dois pares de sobrancelhas levantadas.

—De qualquer forma,— Luke tossiu, —Kira é o Jack e essa é Mary Beth, os dois canais baseados em Londres que concordaram em me receber. —

—Prazer em conhecê-lo—, disse Kira, lutando contra o calor subindo em suas bochechas.

—Nós vamos estar aqui—, Luke deu de ombros para a porta atrás dele e puxou Kira através da abertura... em um quarto.

Escolhendo o canto mais distante da porta, Kira se sentou no colchão e colocou os pés sob ela.

Antes que Luke tivesse tempo de fechar a porta, Kira deixou escapar: —Sinto muito. — Ele abriu a boca para falar, mas Kira prosseguiu.

—Não, espere, deixe-me terminar. Foi tortura, e eu quero dizer tortura absoluta, pensar que algo que eu fiz fez você me odiar. E assim que me sentei naquele avião, soube que tinha cometido um erro. Tentei ligar para você, mas depois saímos e já era tarde demais. E aquela viagem de avião foi a pior da minha vida. Eu mal conseguia funcionar, pensando que tinha perdido você como amigo. Eu apenas me senti perdida e sozinha, e espero que você possa me perdoar algum dia. Kira fez uma pausa, erguendo os olhos das mãos, que estavam fechadas nas dobras da camiseta. Para sua surpresa, Luke estava sorrindo. Apenas cinco minutos juntos e ele já estava irritando-a.

—O que?— Kira perguntou. —Você acha que minha total angústia é engraçada?—

—Um pouco, sim—, disse ele e se jogou ao lado dela na cama.

—Bem, foi tudo culpa sua. Foi você quem disse que estava feito e não me ligou de volta! Kira cruzou os braços.

—Whoa, de jeito nenhum,— Luke balançou a cabeça para ela, —de jeito nenhum você está virando isso em mim. Foi seu plano brilhante me abandonar completamente no aeroporto sem qualquer aviso ou explicação. Kira podia ouvir o leve aperto em sua voz. Ele não estava totalmente acabado ainda.

—Então grite comigo—, disse Kira. Era o que ela estava esperando de qualquer maneira.

—Não,— Luke deu de ombros e riu da expressão exasperada de Kira. Ela, por sua vez, podia sentir seu lado teimoso saindo com força total. Kira levantou as sobrancelhas e olhou para ele, esperando por alguma explicação para sua atitude bizarra.

—Bem, o que você quer fazer então?—

—Nada—, ele dobrou um braço atrás da cabeça e caiu de costas contra a cama. —Eu só vou ficar aqui e desfrutar de estar no comando por uma vez. —

Kira deu um tapa na perna dele, —Sério?—

—Sério—, ele balançou a cabeça e manteve os olhos nela. Kira não gostou do broto travesso que estava ali.

—Eu nem sempre estive no comando—, disse Kira lentamente, recebendo um bufo de Luke.

—Vamos lá—, ele sentou-se rapidamente, —primeiro, eu era o único que continuava sendo um canal de você. Então, quando você descobriu, você totalmente me enganou. Então você salvou minha vida e se colocou em coma, me colocando em dívida por toda a vida. Agora, você pode entrar na minha cabeça sempre que quiser e saber exatamente como estou me sentindo. Seguir Diana para Baltimore foi completamente sua ideia, e eu preciso mencionar essa pequena aventura europeia? —

—Ok, ok—, disse Kira, não gostando do olhar levemente presunçoso em seu rosto. —Bem, o que eu tenho que fazer para tornar as coisas mesmo de novo?—

—Eu acho que estou cobrando você... — Ele olhou ao redor da sala, fingindo estar imerso em pensamentos. Seus olhos pousaram nela enviando um leve choque pela espinha. Kira colocou toda a sua concentração em manter a mente de Luke separada da dela. Ela podia sentir excitação e calor vindo do outro lado da barreira, fazendo um leve rubor subir até suas bochechas.

—Você me deve um beijo—, disse Luke. O sorriso alegre sumiu. Kira hesitou antes de romper o contato.

—Luke, seja sério—, disse ela e tentou uma risada fácil, tentando interpretar como uma piada.

—Eu sou—, disse ele, e algo em seu tom fez Kira prestar atenção. —Veja, percebi uma coisa. Bem, na verdade, minha irmã me ajudou com isso. Mas, finalmente, percebi que você está totalmente dentro de mim, você simplesmente não vai admitir isso.

—Como você chegou lá?— Kira disse, deixando a alegria fluir em suas palavras em uma tentativa de manter o humor leve.

—Eu admito. Eu estava com raiva de você - quero dizer realmente furioso - depois que você me deixou naquele aeroporto. Eu não queria pensar em você ou sequer olhar para você depois que isso aconteceu. Quando eu finalmente cheguei em casa, todo mundo ficava perguntando onde você estava e porque você não voltou comigo. Eu disse ao Conselho que nossos planos mudaram, fez com que eles achassem que eu estava envolvido, mas eu estava realmente fervendo. — Ele cerrou os punhos com a memória. O leve movimento fez Kira estremecer. Ela não queria lembrar o quanto o machucou ou a frieza que ouviu em sua voz pouco mais de uma semana antes.

—Como você pode ver—, ele colocou os braços para fora, — tudo mudou. Minha irmã sabia que algo mais estava acontecendo. Ela tem esse sexto sentido esquisito. De qualquer forma, ela me puxou de lado e me fez contar o que aconteceu. Eu pensei que ela iria odiá-lo, quero dizer, vocês duas não estavam em melhores condições durante a sua última visita, mas em vez disso, ela estava feliz quando terminei de contar a ela o que aconteceu. E foi isso que ela me ajudou a perceber. Se tivéssemos sido apenas amigos, se você realmente não sentiu nada por mim, você teria me dito o que estava fazendo. Você teria explicado que era para minha própria segurança, você teria me dado algum tipo de alerta, e talvez ainda se esgueirasse, mas não teria sido uma mentira completa e absoluta.

—Não, você não estava com medo de que me dizendo que me faria querer segui-lo e ir junto. Você estava com medo de que se você me dissesse o plano, você não seria capaz de me deixar para trás. Você meio que me ama, e se você tivesse me dito o plano, você poderia não ter sido capaz de ir a algum lugar sozinha com Tristan. Você pode ter querido que eu fosse em vez disso.

—Essa é uma ótima teoria—, sussurrou Kira. Suas orelhas foram abafadas pela batida de seu coração.

—Isso é o que eu pensei também—, disse ele alegremente, voltando-se para Kira em sua maneira normal de provocação. —E, para não parecer muito confiante, mas um beijo deve mostrar que estou certo. —

—Então, quando é que este beijo precisa acontecer?— Kira perguntou, olhando para a parede atrás de Luke e não para o rosto dele.

Ele olhou para o pulso vazio. —Eu tenho algum tempo agora... —

Kira queria jogar um travesseiro nele. Mas pegar um travesseiro significava que ela tinha que estender o corpo estendido e não tinha certeza se poderia lidar com a proximidade. Algo nas palavras de Luke soou estranhamente verdadeiro para Kira, mas ela não conseguia tirar Tristan da cabeça. O frio, o frio de suas palavras quando ela mencionou o nome de Luke, ainda doía. Ela devia isso a tudo que ela e Tristan tinham tido para voltar a conversa para Aldrich, de volta para o que ela realmente vinha aqui discutir.

—Temos coisas mais importantes para falar agora—, Kira disse suavemente, deixando um profundo pressentimento ressoar através das palavras.

—O que? Tristan perdeu uma presa? Ele jogou um beicinho brincalhão na direção de Kira.

—Não—, Kira fez uma pausa e respirou fundo —, mas eu poderia ganhar um pouco. —

—O que?— O sorriso desapareceu de seu rosto e ele estendeu a mão para tocar o braço de Kira. Seus lábios foram desenhados em uma linha apertada.

—Aldrich disse que ele pode me transformar em um vampiro—

—Você não pode estar falando sério!— Luke interrompeu, apertando seu bíceps. —Kira, não é, isso é loucura, o que você está dizendo?— Ela revirou os olhos.

—Você me deixaria terminar?— Kira disse com uma risada trêmula. —Aldrich disse que ele pode me transformar em um vampiro, mas eu obviamente não quero me tornar um vampiro. — Luke recostou-se um pouco, afrouxando o aperto. —Isso não é exatamente o que eu disse a Aldrich—, Kira continuou e começou a contar a Luke tudo o que havia acontecido desde que ela havia desembarcado em Londres.

Kira começou com seu castelo, com o senso de estilo bizarro de Aldrich, que obteve uma careta esperada e —arrepiada— de Luke. Sem parar, Kira se mudou para a reunião da mãe - o choque de acreditar que ela era uma vampira e a noção de Aldrich de que a capacidade de resistir era a única razão pela qual os condutores nunca eram transformados. Kira teve que impedir Luke de interromper. Ele continuava balançando a cabeça e tentando explicar como não era possível que os condutores se transformassem, como alguns haviam tentado antes e fracassaram, que haviam feito extensas experiências com condutos, corpos de vampiros e sangue. Eventualmente, Kira bateu a mão sobre a boca para detê-lo.

—Eu sei—, disse ela com firmeza, passando a descrever o olhar nos olhos de sua mãe que lhe disse que ela era uma farsa. Kira pulou a noite com Tristan, querendo mantê-lo privado e para si mesma. Luke não precisava ouvir sobre seus sonhos despedaçados ou a breve crença de Kira de que ser vampira não seria tão horrível quanto parecia. Melhor para Luke pensar que Kira nunca oscilou, nunca vacilou em seu desejo de manter seus poderes.

Kira passou os dias seguintes sentada com a mãe discutindo a transformação e conversando com Aldrich sobre seu passado.

Eventualmente, ela chegou naquela manhã, alcançou o sistema de túneis de vidro dentro da casa. Luke assentiu quando Kira confirmou que a mulher não era sua mãe, mas era uma velha vampira que só fingia ser Lana. Ela descreveu a masmorra que encontrou, dizendo a Luke que descobrir o plano de Aldrich não era a única coisa que eles precisavam descobrir. Uma missão de resgate também estava em ordem. Ela contou a Luke sobre a vampira, Pavia, e como ela achava que a garota sabia muito mais do que ela estava deixando transparecer.

Mas então Kira hesitou. Pensando no homem de cabelos vermelhos flamejantes e sua acusação de que Kira já estava caindo, já havia dado um passo para se transformar em um vampiro.

—O que?— Luke perguntou, sentindo que Kira estava se segurando.

Ela realmente queria ouvir o que Luke tinha a dizer? Kira lembrou-se da maneira como Luke a olhou quando seus olhos ficaram azuis pela primeira vez, do jeito que ele recuou, chocado e como um estranho. Isso durou apenas um segundo, mas o medo manchava sua expressão naqueles poucos momentos após a morte de Diana. E se ele não pudesse negar as crenças do Justiceiro? E se tudo o que ele fez foi fazer com que a possibilidade de que a alma de Kira estivesse enegrecendo parecesse ainda mais real?

—Nada—, Kira finalmente disse. Luke colocou a mão no joelho tranquilizadoramente.

—Você pode me dizer—, disse ele. Kira olhou para ele e sorriu fracamente.

—Estou com um pouco de medo, sabe? Eu não sei o que fazer. Ela encolheu os ombros.

—Por que você não vai embora? Podemos tratar isso como uma missão de resgate normal e enviar os condutores treinados. Eu prometo que eles não virão atirar através das janelas desta vez.

—Eu não posso. Parte de mim sabe que Tristan e eu deveríamos ter deixado o castelo no minuto em que percebi que não era realmente minha mãe esperando por mim, mas uma parte maior de mim sabia que eu precisava ficar. Eu não posso lutar contra esse sentimento de que o que Aldrich está planejando é enorme e definitivamente me envolve. Nós só precisamos de um modo de ataque. Kira começou a morder o lábio, perdida em pensamentos sobre como poderiam encurralar Aldrich e tirar a informação dele. Como você aprisiona alguém que consegue mover qualquer objeto no mundo apenas pensando nisso? Ele traria a casa em qualquer condutor que tentasse prendê-lo. Ele poderia facilmente derrubar Kira, matar Tristan e escapar sem forçar um músculo.

—Isso é realmente importante para você? Importante o suficiente para não fugir? Luke perguntou. Kira assentiu afirmando. —Então a única coisa a fazer é deixá-lo tentar virar você. —

—O que?— Kira piscou. Essas foram provavelmente as últimas palavras que ela esperava que Luke dissesse.

—Atrase-o por uma noite, faça alguma desculpa, e amanhã deixe-o passar com qualquer cerimônia que ele tenha planejado. Quando você aprendeu o que ele está fazendo e por que tentar

transformá-la é tão importante, você e Tristan podem atacar. Aldrich ficará vulnerável. Ele não estará esperando e eu vou trazer uma equipe de condutores, para que possamos entrar na casa enquanto ele está distraído. Metade de nós irá salvar os prisioneiros e a outra metade irá ajudá-lo a destruir Aldrich. É arriscado, mas não vejo outra opção. —

—Mas—, Kira começou. Era uma ideia sólida e a única solução para descobrir o que Aldrich queria. Tristan estaria bem, Kira sabia, Aldrich nunca iria machucá-lo. Ele via Tristan como mais um filho do que um inimigo. E quando todos os condutores chegassem e seu plano fosse frustrado, Aldrich provavelmente faria a coisa mais esperta e fugiria. Mas havia um nó na garganta de Kira impedindo-a de concordar com a ideia de Luke. Percebendo qual era a sua verdadeira hesitação, Kira perguntou calmamente: —Mas e se eu me virar?—

—Kira, não é possível, eu——

—Mas e se for,— Kira interveio: —E se eu soubesse em algum lugar que condutores mistos podem girar?— Ela ainda não queria ir às profundezas das crenças do Justiceiro, mas se ela estivesse se oferecendo para Aldrich, Kira precisava estar preparada.

Luke pegou as duas mãos dela, forçando-a a olhá-lo nos olhos. —Você realmente acha que eu sugeriria esse plano se houvesse a menor chance de você se virar? Condutores não podem se tornar vampiros. Isso simplesmente não é possível. Eu acredito nisso com cada fibra do meu ser. —

E se eu for mais que um canal, pensou Kira consigo mesma, e se eu realmente for algum tipo de anjo? Mas a palavra soou ridícula para ela, boba mesmo. Um anjo? Quem ela estava enganando?

Kira respirou fundo e apertou os dedos de Luke, que eram fortes e quentes. —Ok, então vamos fazer isso. —

—Excelente—, disse Luke, em seguida, virou-se para a porta para gritar: —Jack! Mary Beth!

—Sim, companheiro?— Uma mistura entre vozes masculinas e femininas gritou de volta para eles através da porta.

—Entre aqui. —

A porta abriu um momento depois e a cabeça loira de Mary Beth olhou nervosamente em torno da curva. Quando ela viu Kira e Luke sentados a uma distância confortável, suas feições se iluminaram e eles entraram.

Kira olhou para Luke e podia praticamente ver as rodas girando em sua cabeça quando ele começou a formular um plano com Jack e Mary Beth. Papel e canetas logo foram entregues a todos os quatro, e Kira desenhou os planos da casa de Aldrich, descrevendo cada quarto e lembrando-se do sistema secreto de túneis da melhor maneira possível. Para olhares ligeiramente chocados, Kira pediu que deixassem a vampira Pavia soltar-se quando chegassem aos prisioneiros. Vampiros capturados por condutores geralmente eram presos e interrogados, mas Pavia já havia sido aprisionada por muito tempo. E Kira tinha a sensação de que Pavia ficaria feliz em se juntar à luta se tivesse a chance.

Em pouco tempo, a conversa mudou para táticas de conduta e Kira perdeu a noção da confusão de nomes e estratégias que nunca teve a chance de estudar. Eles começaram a falar sobre a parte da luta em que Kira não estaria envolvida e ela se virou para olhar pela janela para o céu cinza de Londres. Sua mente começou a vagar e, eventualmente, ela encontrou-se com os olhos vidrados e pensando em Tristan.

Sua presença era vital para o plano. Aldrich teve que pensar que tudo estava indo do seu jeito, que Kira queria se virar. Mas ela não conseguiu dizer a Luke o que aconteceu, que Tristan havia fugido. Ela não queria encarar o fato de que ele poderia não voltar. A dúvida minuciosa nele estava lá - inferno, se Kira e Tristan trocassem de lugar, Kira provavelmente teria fugido e nunca mais olharia para trás.

Mas Tristan sabia que se ele não voltasse a Aldrich com ela, provavelmente custaria a vida de Kira. Ela tentou imaginar sua estrutura muscular, caminhando lentamente pela encosta de uma estrada rural, perdida em pensamentos e corpo imune ao ar úmido. Ele estava lá fora. Ele tinha que estar esperando por ela em algum lugar.

—Uh, Kira?— Luke perguntou. Seus olhos abertos e honestos olhavam para ela com preocupação.

—Eu tenho que ir—, disse ela e se levantou abruptamente, bagunçando os papéis por suas pernas. Ela precisava sair. Ninguém precisava dela aqui por mais tempo, e ela tinha que encontrar Tristan. As coisas seriam melhores, de alguma forma.

Lembrando-se de seus modos, Kira se virou para Jack e Mary Beth, agradecendo-lhes e dizendo como era o prazer de conhecê-los. Kira disse a Luke para mandar uma mensagem para ela amanhã, atualizando-a sobre seu progresso. E então ela estava seguindo seus pés enquanto eles a levavam para o corredor, para fora da porta e em direção ao elevador frágil. Kira pressionou o botão para baixo e esperou enquanto os números ascendentes se iluminavam acima da porta.

—Kira!— Luke saiu do apartamento e caminhou com determinação para ela. Kira se virou e esperou que ele continuasse falando. Ele parou a um passo dela e olhou para os pés, pulando um pouco nos dedos dos pés.

—Então eu estava pensando, eu realmente não gosto de estar no comando. — Ele sorriu.

—Mesmo? Você parecia ter tudo sob controle ali - disse Kira, olhando para ele cautelosamente.

—Ainda assim,— ele disse, deixando a palavra se arrastar quando ele se aproximou. Kira podia sentir o calor se acumulando no pequeno espaço entre seus corpos. —Eu acho que é hora de eu fazer algo realmente estúpido. —

—Luke—, disse Kira e se afastou dele. Ele agarrou a mão dela. Kira sentiu um zíper no braço ao toque dele. Ela tentou ignorar a carga elétrica se espalhando por todo o corpo, ruborizando as bochechas e endurecendo os nervos. Luke a puxou gentilmente para que ela o encarasse e enfiou a mão livre no rosto. Gentilmente, ele esfregou o polegar ao longo de sua bochecha, inclinando a

cabeça para cima levemente, forçando Kira a finalmente encontrar seus olhos. Eles queimaram sua pele.

—Luke—, disse Kira. Saiu como um sussurro e não na maneira severa e autoritária de Kira.

—Você pode gritar comigo depois—, ele disse suavemente e beijou-a.

DOZE

Assim que os lábios de Luke tocaram os de Kira, uma torrente de emoções percorreu seu corpo. A barreira que ela passou tanto tempo acumulando caiu, deixando os pensamentos de Luke inundarem ela como um maremoto. Sua mente estava consumida por sua excitação, sua felicidade, sua satisfação.

Foi o pulso de Luke batendo rapidamente em suas veias, seu coração explodindo com a perfeição do momento, seus membros formigando com cada toque de suas mãos enquanto eles subiam pelo peito.

Mas seus sentimentos eram de Kira. Eles eram um, completamente combinados no momento. Uma de suas mãos encontrou o caminho até as costas, queimando um caminho ao longo de sua pele. Ele a puxou para mais perto, ou foi Kira quem o puxou para mais perto? Seus dedos se esticaram em seus cabelos, brincando com os fios curtos e macios na base de seu pescoço. Ele combinou com o movimento dela, passando a mão em seus cachos, trazendo seus lábios ainda mais firmes contra os dele.

E então, um sentimento se estabeleceu em seu coração, combinado com o surgimento de Luke em sua cabeça. Ela se sentiu leve, como se estivesse flutuando em uma nuvem e o corpo de Luke fosse a única coisa que a mantinha aterrada. O ouro puro parecia bombear através de suas veias, tornando cada toque mais rico, cada emoção mais completa. Todas as distrações externas desapareceram e uma onda de fogo percorreu seu corpo.

Eles continuaram se beijando até não haver mais ar nos pulmões e uma vontade inata de viver os forçou a se separar para recuperar o fôlego. Kira descansou a testa contra a de Luke, respirando pesadamente, e ela lentamente abriu os olhos para encontrar a dele. Os amarelos e laranjas em suas íris pareciam dançar, eram tão brilhantes, lembrando-a de chamas cintilantes. Kira sabia que os olhos dela estavam queimando um azul escuro, mas Luke nunca estremeceu, nunca desviou o olhar.

Ela sentiu um sorriso nos lábios, mas, pelo canto dos olhos, Kira viu chamas reais se agitando, queimando e afundando na pele de Luke.

Chocada, Kira se afastou dele, apertando os punhos ao lado do corpo.

—Sinto muito, Luke. Eu nem percebi - Kira desviou o olhar, amaldiçoando sua falta de controle. Luke capturou suas pequenas mãos, cobrindo as chamas e deixando-as afundar nele.

—Você não pode me machucar, Kira. —

Mas o ar frio que ela estava sugando através de seus lábios tinha limpado a cabeça de Kira.

—Eu tenho que ir—, disse Kira como rosto ferido de Tristan brilhou à vida em sua mente. Como ela poderia ter perdido o controle assim?

—Kira—, Luke puxou a mão dela, não deixando ela sair. O elevador abriu-se atrás dela e Kira se soltou.

—Eu tenho que ir—, ela implorou. —Vejo você amanhã. — A porta se fechou e o rosto confuso de Luke desapareceu atrás de

uma parede de metal. Kira desejou que fosse tão fácil tirar Tristan da cabeça dela. Mas suas feições se assentaram como pedras, determinadas a assombrá-la.

Ele só pedira uma coisa dela, uma coisinha, para não cair nos braços de Luke. E apesar de estarem abertos e esperando, Kira ainda não achava que ela iria voar para eles tão prontamente ou tão rapidamente. Luke era seu melhor amigo, não deveria haver sentimentos lá. Ele era seu guardião, seu protetor. Mas aquele beijo foi gravado em sua memória - ele estava certo? Foi um beijo tudo que precisaria? Kira tinha confundido suas palavras com a típica arrogância de Luke, mas quando seu corpo se mexeu com o simples pensamento do que aconteceu...

Mas não, ela empurrou a memória de sua cabeça.

Ela precisava encontrar Tristan. Ela precisava se desculpar, mesmo que ele não soubesse por que ela estava se desculpando. Porque Tristan nunca poderia saber o que aconteceu. Isso iria matá-lo, machucá-lo mais do que seus poderes jamais poderiam.

Eles haviam terminado, separados. Mas isso não significava que Kira queria perdê-lo para sempre.

Quando o elevador se abriu novamente, Kira correu para o carro e deu a partida no motor. O céu começou a escurecer quando o sol desapareceu atrás dos edifícios de Londres, afundando na terra, sinalizando a noite.

Ela encontrou o caminho de volta para o pequeno lago, esperando que Tristan estivesse esperando por ela retornar. Deixando de lado os galhos balançando do salgueiro, Kira descobriu um espaço vazio cheio apenas de patos adormecidos.

Enquanto ela continuava pelas estradas rurais, seus faróis lutavam com o ar nebuloso. Cada sombra chamou sua atenção. Todas as formas à distância pareciam Tristan, pareciam uma figura solitária, até que ela chegou perto o suficiente para reconhecê-las como uma árvore, um portão ou um animal. Sua respiração ficou presa na garganta enquanto seus olhos brincavam com ela. Cada momento de antecipação fez seu coração disparar e a decepção escureceu seus pensamentos quanto mais ela passava sem encontrá-lo.

Os olhos de Kira brilharam para o GPS. A casa de Aldrich estava se aproximando cada vez mais de seu minúsculo carro, ou talvez fosse o contrário. Mas Kira sentiu como se fosse Aldrich que estava se arrastando sobre ela, sufocando-a e puxando-a para ele.

E então, perto do chão, Kira viu algo quase branco através do nevoeiro: uma camiseta conectada a um corpo imóvel. Ela desacelerou o carro, gaguejando até parar. Kira sabia que era Tristan. Ele sentou-se ao lado da estrada com os joelhos dobrados, cabeça afundada entre eles com as mãos segurando seu pescoço. Sua camisa estava úmida da noite enevoada e se agarrava a seus ombros fortes.

Depois do que pareceu uma hora, ele levantou lentamente a cabeça. Seus olhos normalmente brilhantes eram escuros, combinando com a cena ao redor dele, mal brilhando contra a inundação dos faróis. Eles pareciam injetados, se isso fosse possível para um vampiro.

Kira desligou o carro. Ela saiu, hesitante. Ele a observou, nunca tirando a vista dela quando ela se aproximou.

—Tristan?— Kira encostou-se no capô do carro, com medo de chegar mais perto.

—Você o encontrou?— Tristan perguntou. Sua voz profunda rompeu o silêncio no ar. Kira sabia o que ele estava realmente perguntando.

—Nada aconteceu—, disse ela. A mentira queimou a língua dela. —Eu não contei nada a ele. — Os músculos de Tristan relaxaram e ele soltou um suspiro prolongado.

—Você descobriu um plano?—

—Sim. — Kira assentiu.

—Preencha-me durante o passeio de volta para o castelo—, disse ele e levantou-se. Mesmo na miséria, ele era gracioso. Seus movimentos eram fluidos, como uma pantera na noite. Mas Kira forçou o olhar para longe. Tristan não era dela para admirar mais.

—Tristan—, disse Kira quando ambos estavam instalados no carro.

—Não—, ele disse, —vamos apenas passar o dia seguinte. —

—OK. —

Kira ligou o carro e voltou para a estrada. Nos primeiros minutos, ninguém disse nada. Tristan olhou pela janela. Toda vez que o olhar dela se voltava para ele, Kira era recebida com o cabelo escuro e a nuca.

—Então o que você e... — Ele engoliu em seco. —O que vocês decidiram?— Kira o preenchia - discussões táticas eram território seguro. Eles iriam com a cerimônia, prendendo Aldrich em seu

momento mais fraco. Os condutores viriam e ajudariam na luta. E Aldrich fugiria ou Kira o mataria. Aqueles eram os únicos dois finais que ela viu.

—Quando vamos fazer o nosso movimento?— Tristan perguntou, falando pela primeira vez desde que Kira começou a falar. Ele estava assentindo silenciosamente junto com as palavras dela, concordando com tudo o que ela dizia.

Kira pensou em sua pergunta. Quando seria o momento perfeito para atacar? Aldrich e sua mãe disseram-lhe a maior parte do processo para se tornar um vampiro. Aldrich precisaria mordê-la, beber um pouco do sangue dela. Seu pescoço era o melhor lugar - perto de seu coração e uma grande artéria -, mas Kira não ofereceria nada além de seu pulso. Então todo mundo esperaria alguns segundos para que o sangue dela passasse pelo seu coração e circulasse por suas veias, misturando-se com o sangue já vampírico, misturando-se em seu sistema até começar a girar. Foi o sangue, eles disseram, que se transformou e ganhou qualidades de um vampiro. O sangue sempre teve que mudar primeiro.

E quando Aldrich sentiu que o sangue estranho de Kira se transformava para se igualar ao dele, ele cortava a própria mão e pressionava-a contra a ferida aberta em seu pulso, forçando seu sangue a penetrar em seu corpo. Então, como um vírus, o vampirismo entraria e começaria a transformar seu sangue normal. Quando todo o sangue dela tivesse mudado, o resto de seu corpo começaria a seguir.

Kira estremeceu com o pensamento, mas sabia o que tinha que fazer.

—Quando ele começa a injetar seu sangue no meu, é quando você precisa atacá-lo. Vá para matar imediatamente —, disse Kira. —Ele espera que eu lute, mas não você. Aldrich será pego completamente desprevenido.

—Tem certeza de que quer arriscar isso? Deixá-lo ir tão longe no processo? Tristan perguntou, tentando manter qualquer amargura de sua voz.

Pensando na negação constante de Luke de que condutores poderiam se transformar, Kira assentiu. —Eu posso lutar contra a mudança, eu sei—, ela disse suavemente, tentando não machucar Tristan mais do que o necessário.

—Então não há mais nada para falar. —

—Eu tenho mais uma coisa—, disse Kira rapidamente, antes que ele tivesse tempo de excluí-la novamente. —Pavia, preciso falar com ela novamente. Ela está escondendo algo, algo que pode nos ajudar.

—O que você quer dizer?— Tristan perguntou. Seu humor nublado clareou um pouco quando o interesse genuíno coloriu suas palavras.

—Eu acho—, Kira começou a falar, sem realmente saber o que ela queria dizer. Mas então a realização atingiu. —Acho que Pavia deve ter roubado as lembranças da minha mãe. Quando a conheci, ela me mostrou seu poder, apenas o flash de uma memória antiga. Mas faz todo o sentido. Se Aldrich alguma vez teve minha mãe, Pavia poderia ter levado suas memórias e as dado a outra vampira, aquela que se parece com minha mãe. Deve ser assim que ela sabe tanto, tantos detalhes pessoais.

—Sim—, Tristan bateu os dedos contra o joelho, pensando: —Sim, isso faz sentido. Mas ainda não entendo como ela se parece tanto com ela.

—Nem eu—, disse Kira e balançou a cabeça. Mais um mistério para ela resolver. —Mas talvez Pavia faça. Você precisa distrair Aldrich amanhã, distraí-lo o tempo suficiente para eu me esgueirar de volta para esses túneis.

—Logo após o café da manhã, eu vou afastá-lo e dizer a ele que precisamos conversar em particular. Vou me certificar de dar-lhe o máximo de tempo possível, mas não posso prometer mais do que uma hora, ou ele pode perceber que estamos aprontando alguma coisa.

Kira assentiu, abrindo a boca para discutir um pouco mais o plano deles.

—Estamos a cerca de um minuto da distância de audição de Aldrich—, interrompeu Tristan.

Sabendo que o tempo tinha acabado para melhorar as coisas, Kira enfiou a mão no carro, segurando Tristan. —Eu sinto muito. Você sabe disso, certo? Eu gostaria que as coisas fossem diferentes, que pudéssemos ficar juntos.

Tristan segurou a mão dela, mas não respondeu. Kira voltou sua atenção para a estrada e tentou não escutar os segundos passando em sua cabeça. Pareciam longos e distantes, passando rápido demais, mas também não rápido o suficiente.

E de repente, Tristan olhou para ela e disse: —Kira, eu sei que Luke está chateado, mas ele tem que ligar para você a cada cinco

minutos? Qual é o problema dele? Ele perdeu. Ele tem que deixar ir.

Eles haviam passado a linha da audição de Aldrich. O show havia começado.

—Eu sei, Tristan—, disse Kira, olhando para a mágoa em seus olhos, embora sua voz soasse como a de um campeão. —Eu disse a ele que estou mudando, que não seria capaz de vê-lo novamente. Só vai levar algum tempo para isso afundar, eu acho.

—Bem, ele tem um dia para ficar juntos, se ele quiser se desculpar pela maneira como ele gritou com você. —

—Um dia?— Kira perguntou, seguindo o plano que ela e Tristan pensaram. Aldrich esperava que a mudança acontecesse hoje à noite, mas eles decidiram que isso era muito rápido para colocar todo o plano em ação. Os condutores precisavam de um dia para se reagrupar e Kira precisava de um dia para controlar seus sentimentos. Eles queriam que Aldrich acreditasse que o atraso fosse completamente orgânico, não um dia de reunião.

—Sim, eu acho que precisamos empurrá-lo por algumas horas—, disse Tristan, esfregando o polegar sobre as costas da mão. —Eu não quero a nossa nova vida juntos para começar enquanto estou com raiva do Luke. Eu não quero nada na minha cabeça, mas amor. Suas palavras soaram sinceras, mas Kira viu o leve brilho nos cílios.

—Nem eu—, disse Kira, tentando manter a tristeza de sua voz. —Por que você não relaxa por um tempo, estamos quase de volta ao castelo. —

Tristan assentiu, ligando a música no carro para abafar o silêncio. Eles tinham planejado falar mais, explicar mais no carro para Aldrich ouvir. Mas foi muito cedo. Ambos os sentimentos eram muito crus, e Tristan recostou-se no banco para fechar os olhos.

Kira cantarolou junto com as músicas que ela reconheceu e manteve o plano em sua cabeça. Muito em breve, a agora familiar entrada apareceu na curva. Kira se virou e Tristan fingiu acordar ao som do cascalho quando Kira se aproximou do castelo.

Era estranho como a viagem foi parecida com a primeira vez que Kira chegou, tão semelhante e tão diferente. As ruínas ao lado do castelo, com suas torções e sombras, ainda assustavam Kira. O castelo pairou sobre eles, ainda ameaçador. O pensamento de Aldrich ainda perfurou um pouco. Kira não conseguia cortar o medo de que ele estava sobre eles, que a qualquer momento ele sairia enfurecido e pronto para lutar.

A única diferença era que Kira se sentia sozinha em sua luta. Tristan estava ao lado dela, ajudando-a, mas eles não eram um time - não mais. E Luke, Kira não sabia o que pensar sobre isso. A última vez que ela dirigiu para este castelo, ela estava com medo que Luke nunca mais falasse com ela. Agora Kira estava com medo porque falar com ele, apenas conversando, pode não ser suficiente.

E, como da primeira vez, Aldrich os ouvira. Assim que o carro parou, as duas portas se abriram sozinhas. A porta da frente se abriu, revelando uma figura em silhueta em um terno escuro.

—Como foi a viagem?— Aldrich chamou-os alegremente.

—Difícil—, disse Kira, sem precisar mentir. Aldrich saberia se ela estivesse mentindo. No dia seguinte, seria difícil discernir meias verdades. —Mas eu fiz o que precisava fazer. —

Tristan circulou em torno do carro e colocou um braço em volta de Kira, beijando-a em cima de sua cabeça enquanto ele fazia isso.

—E como Luke levou tudo?— Aldrich perguntou.

—Assim como poderia ser esperado—, disse Kira com seus pensamentos focados em Tristan. —Acho que foi um grande choque. —

Aldrich riu. Kira lutou contra o desejo de chutá-lo por achar que até mesmo a ideia de Luke era dolorosa. —Contanto que ele não venha com uma falsa sensação de cavalheirismo, tentando salvar sua bela donzela. — Os olhos de Aldrich se voltaram para Kira com um olhar duro, um aviso que Kira pensou. Mas talvez ela estivesse vendo coisas...

—Luke definitivamente não tem nenhuma ideia falsa—, disse Tristan com um sorriso. Mas ele apertou o braço de Kira com a palavra —falso— e ela sabia o que ele estava realmente acusando.

—Sim, ele está totalmente fora do quadro—, Kira devolveu o aperto. Dois poderiam jogar nesse jogo. Ela pode ter tecnicamente feito a separação, e ela pode ter tecnicamente feito a única coisa que Tristan lhe pedira para não fazer, mas isso não significava que ela estava bem com comentários mordazes. Eles tinham vinte e quatro horas a mais da charada, e era muito cedo para insinuações briguentas.

Aldrich entrou, olhando por cima do ombro para Kira. —E como você está, Kira?—

Ela pensou no dia seguinte, a batalha que estava prestes a começar. —Estou pronta—, disse ela e quis dizer isso. Kira estava pronta para respostas, pronta para a luta e pronta para derrubar Aldrich.

—Como eu sou—, respondeu Aldrich. Flashes de azul gelado perfuraram seus olhos quase negros, revelando sua excitação. —Eu também—, ele repetiu, desta vez com uma nota de finalização, apenas uma sugestão de vitória. Ele piscou e a expressão se foi, quase como se nunca tivesse acontecido.

—Infelizmente, vamos ter que esperar um dia—, continuou Aldrich. Tristan e Kira estavam esperando por isso. Aldrich os escutou e fingiu que queria atrasar as coisas. Como Kira supôs, Aldrich estava sendo muito complacente. Ele não queria assustá-la.

—Por que isso?— Tristan perguntou, puxando Kira contra seu corpo, tentando deixar Aldrich ver que ele não necessariamente queria esperar.

—Minha querida esposa—, levou tudo que Kira não teve que recuar com essa palavra, —foi para a cama. Sua excitação levou a melhor sobre ela. —

Mais provavelmente, Aldrich deu um ataque quando percebeu pela primeira vez que Kira queria esperar para realizar a cerimônia de amanhã. A julgar pela cena íntima que Kira havia testemunhado antes, Aldrich não teria tido problemas em descontar suas frustrações no outro vampiro. Mas é melhor que os prisioneiros.

—Bem, eu acho que nós vamos estar indo para a cama também—, disse Kira casualmente, provavelmente excessivamente.

- Na verdade - disse Aldrich, enquanto Kira sentia um puxão invisível em sua camisa, segurando-a do passo que ela havia começado -, eu estava esperando poder falar com você por um momento.

—É claro—, disse Kira suavemente, —estamos prestes a nos tornar família, afinal. — Ela se virou para Tristan, envolvendo a mão em volta do braço dele e se inclinando para um beijo rápido. —Eu vou ver você lá em cima—, disse ela, ignorando o quão tensos seus músculos eram. Tristan se soltou e subiu as escadas devagar. Ele não encontrou o olhar dela, mas continuou andando. Kira escutou todo o caminho até que o ruído silencioso de seus passos desapareceu para seus ouvidos humanos.

Aldrich levou Kira para a sala no final do corredor e ela se sentou no sofá em frente a ele.

—As coisas parecem tensas com Tristan—, disse Aldrich. Era uma declaração, não uma pergunta, o que significava que Kira não estava desempenhando seu papel bem o suficiente.

—Só por causa de Luke. — Ela suspirou. —Ele não aceitou bem—, Kira continuou, esperando que Aldrich acreditasse que ela estava falando sobre Luke, quando realmente a imagem de Tristan recuando ao redor da curva e deixando-a estava repetindo em sua mente. —Ele se sentiu tão magoado e abandonado. —

—Espero que isso não tenha influenciado você. —

—Não—, disse Kira com firmeza, captando o tom ameaçador nas palavras aparentemente amáveis de Aldrich. A mão dele no joelho dela se apertou involuntariamente. Um minuto de movimento para um vampiro, mas Kira sentiu uma pontada de dor na ameaça.

—Bom, porque até mesmo um pedaço de dúvida pode parar o giro amanhã—, ele se inclinou para ela, estreitando os olhos enquanto procurava por qualquer sinal de hesitação, —e se transformar em um vampiro não é um processo agradável. —

Kira não recuou. Os pingentes de gelo em seus olhos provavelmente foram espelhados pelo fogo em Kira quando ela respondeu: —Eu não tenho medo. — De você, Kira acrescentou silenciosamente para si mesma.

Ele se inclinou para trás, satisfeito. —Não, eu não achei que você seria. Incerta, talvez duvidosa até, mas não com medo.

—Acho que Tristan está mais nervoso do que eu—, disse Kira, esperando que Aldrich mordesse a isca.

—Ah sim, preocupado com a sua segurança, sem dúvida. Eu falo com ele amanhã. Gancho, linha e chumbada - Kira pensou e manteve o sorriso de seu rosto. O plano estava progredindo perfeitamente.

—Eu provavelmente deveria ir falar com ele um pouco agora—, disse Kira e se levantou. Ela só conseguia lidar com Aldrich em pequenas explosões antes que sua atitude superior o tornasse completamente insuportável.

—Tenha uma boa noite passada, Kira. — Sua piscadela enrolou suas entranhas.

Kira assentiu, mantendo o rosto controlado e se afastou dele, mas não antes de um sorriso lento se espalhar por seus lábios. Ele cruzou as mãos, palmas das mãos juntas, e levou os dois dedos apontados para os lábios. Seus olhos se arregalaram, iluminando a cada segundo, e Kira decidiu ir o mais rápido possível.

Quando Kira chegou ao quarto que compartilhava com Tristan, as cortinas estavam abertas e um raio de luz da lua mergulhou entre eles, criando um caminho perfeito para a cama. Tristan estava lá, de costas para Kira. Ela se perguntou se ele estava realmente dormindo ou se os olhos dele estavam olhando pela janela aberta, arregalados e lacrimosos.

Silenciosamente, Kira avançou pela sala e vestiu o pijama. Ela se aproximou do seu lado da cama grande, perguntando-se por que o espaço ali nunca parecera tão grande quanto naquele momento.

Tentando não perturbar Tristan, Kira puxou as cobertas para trás e deslizou para baixo. No início, ela rolou para o lado, olhando para as linhas prateadas da lua brilhando contra seu cabelo escuro.

—Tristan?— Kira sussurrou, doendo para atravessar a cama e girá-lo para ela. Seus ombros largos projetavam uma sombra sobre o colchão que mal tocava em seu braço esticado, mas poderia ser o único toque que ela receberia dele naquela noite.

—Tristan?— Kira sussurrou novamente. Talvez ele realmente estivesse dormindo. Seu corpo levantou e caiu com respirações pesadas.

Uma pulsação surda começou no fundo de seu peito, pressionando seu coração até parecer que um peso estava repousando sobre seu corpo. Quanto mais Kira olhava um pé em frente a ela na parte de trás da cabeça de Tristan, mais a distância se tornava. Ele se afastou ainda mais dela, encolhendo-se para trás da mão estendendo a mão para tocá-lo. Um centímetro dos músculos tensos nas costas, Kira fez uma pausa.

Se ele precisava de paz, um alívio da dor em seu próprio coração, era o mínimo que ela poderia lhe dar.

Relutantemente, Kira virou para o outro lado e afofou o travesseiro. Não era tão confortável quanto a dobra do braço de Tristan, mas para a noite ela poderia fazer. O que era realmente estranho, Kira pensou enquanto abraçava o cobertor mais perto, era como estava frio sem o corpo de Tristan perto dela. Apesar da geada de sua pele, Kira sentia falta disso. Aquele frio era bem-vindo, esfriava o calor de seu próprio corpo. Mas o frio que sentiu esta noite foi profundo, e Kira nem sequer pensou que seu fogo iria se livrar dele.

Mas assim que Kira sentiu um arrepio reverberar em sua espinha, o farfalhar de pele em algodão aqueceu seu coração. Um braço frio rodeava sua cintura, puxando-a com um pé para o outro lado da cama e entrando no corpo duro que sempre tinha sido tão macio para ela. Um pequeno beijo, quase de um fantasma, pousou em seu ombro.

Kira lutou contra o impulso de se virar e quebrar o feitiço. Uma última noite nos braços um do outro não era pedir muito, e o tempo das palavras passou.

TREZE

Quando Kira acordou na manhã seguinte, Tristan já tinha ido embora. Ela levou a mão ao ombro, tentando prender a sensação do beijo suave no qual ela adormecera. Mas, como tudo o mais em sua vida, era tarde demais e, com um suspiro, ela saiu da cama, aterrissando silenciosamente em pé.

Vestindo-se rapidamente, Kira desceu as escadas para a sala de jantar onde todos os três vampiros a esperavam. Em sua pressa, ela perdeu o tempo e ainda havia três taças de quase esvaziado de sangue sobre a mesa. Kira não pôde deixar de notar o tom vermelho nos lábios de Tristan, o leve rubor em suas bochechas. Controlando a reação dela, sentou-se ao lado dele, beijou sua bochecha e levou a mão ao colo.

—Bom dia a todos—, disse Kira depois de um momento.

—Você dormiu bem?— A mulher perguntou.

—Foi a noite perfeita—, disse Kira, apertando a mão de Tristan enquanto falava e esperando que ele percebesse o verdadeiro significado de suas palavras.

—E de manhã—, Aldrich falou, —já é meio-dia. —

—Mesmo?— Kira perguntou, e seu estômago roncou alto. Ela riu baixinho. Finalmente, algum timing perfeito. —Visto que eu ainda sou humana, eu preciso de um pouco de comida. —

—Eu pensei que você gostaria de fazer isso sozinha—, Tristan disse a ela. A ideia parecia doce, mas o gesto foi pré-planejado - ela precisava de um motivo para cavar em torno da cozinha.

Kira se virou para Aldrich, erguendo as sobrancelhas como se pedisse permissão.

—Minha casa é a sua casa—, disse Aldrich, —além disso, Tristan e eu temos coisas para discutir. Lana, minha querida, por que você não começa a se preparar para a cerimônia nesse meio tempo?

A mulher assentiu e Kira captou o olhar de adoração em seus olhos. Ela era uma escrava e nem percebeu isso. A ideia fez os dedos de Kira enrolarem em suas meias.

Mas então o estômago de Kira roncou alto novamente, quebrando o silêncio.

—Eu vou tomar isso como a minha sugestão para ir—, Kira pulou de seu assento. Ela beijou Tristan na bochecha, tentando o seu melhor para manter seu status de alma gêmea e ignorar sua postura rígida, antes de desaparecer ao redor da curva.

Agora o trabalho realmente começa, Kira pensou. Ela entrou na cozinha e usou o telefone para ligar alguma música. Então ela acendeu o fogo no fogão, escorreu um pouco de água e começou a fingir que bagunçava as prateleiras, procurando por ingredientes. Na geladeira, Kira encontrou um estoque secreto de sangue medicinal e roubou duas cervejas. Perfeito para subornar Pavia.

Ela rapidamente fritou alguns ovos, colocou batatas no forno e começou um pote de aveia fresca. Apenas no caso de algum

vampiro estar escutando, soaria como se Kira realmente estivesse cozinhando um pedaço do último café da manhã.

Na realidade, ela estava respirando fundo pela última vez e em frente ao freezer de pé. Ajoelhando seus nervos por tudo o que Pavia tinha para mostrar a ela, Kira apertou o pequeno botão na lateral da maçaneta e a porta dos túneis se abriu silenciosamente.

Tristan disse que poderia garantir a ela uma hora de tempo sozinho, e quinze minutos disso já haviam passado. Quando Kira se viu completamente envolta em escuridão, ela acendeu uma chama e acertou os túneis em uma corrida. Ao longo do caminho, ela viu a vampira em seu quarto, colocando um vestido vermelho escuro. Mas não havia sinal de Tristan ou Aldrich, e Kira apenas esperava que estivessem em um quarto à prova de som, alheios ao que ela estava fazendo.

Cinco minutos depois, Kira se viu ofegando na entrada da masmorra com cinco pares curiosos de olhos apontados em sua direção.

—Não achei que veríamos você de volta aqui novamente, depois daquela saída tão dramática ontem,— a vampira feminina, Pavia, falou com voz entrecortada com sarcasmo.

Ainda respirando pesadamente, Kira ofegou, —Eu vim—, ela parou para respirar novamente, tomando isso como um lembrete para se exercitar com mais frequência. —Vocês todos vão estar livres em um par de horas. — Por que não apenas ir direto ao assunto? Kira pensou.

—Estou começando a aproveitar essas pequenas visitas—, disse Pavia com um sorriso, enquanto o punidor masculino sentou-se e perguntou: —Como isso pode ser?—

Kira escolheu ignorar Pavia e ela enfrentou os outros prisioneiros. —Condutores estão vindo para salvar a todos vocês. Eles estarão aqui em algumas horas. Eu não estarei com eles, mas prometo que você pode confiar em todos e que eles vão mantê-lo seguro. —

Uma das mulheres protetoras começou a falar, mas Kira estendeu a mão para detê-la.

—Desculpe, não posso explicar mais nada. Eu não tenho tempo. Ela disse, apressando suas palavras e não se importando com a falta de sutileza. Então Kira se virou para Pavia. —Ontem, você disse algo sobre me mostrar algumas lembranças que sabia que eu gostaria de ver. Você sabe quem era minha mãe, não sabe? Você sabe algo sobre o plano de Aldrich?

Pavia encolheu os ombros. Seu rosto era inescrutável. —Você trouxe alguma coisa com você?— Ela cheirou o ar, deixando um sorriso iluminar suas feições. Não adianta escondê-lo, Kira pensou e pegou dois sacos de sangue da sacola que trouxera consigo.

—Eu vou te dar uma agora, e você terá a outra se me der informações que eu possa usar. —

- Feito - concordou Pavia e depois se dirigiu languidamente para a abertura de seu celular. Kira deixou cair a bolsa no chão. Relâmpago foi aberto e na boca de Pavia. Antes que Kira pudesse piscar, o sangue desapareceu e a bolsa ficou seca. Pavia estalou os

lábios, satisfeita, antes de se virar para Kira com uma expressão aberta. —O que você quer ver?—

—Vamos começar com suas memórias. Você a conheceu, não é? Kira perguntou, tentando não deixar sua voz soar muito esperançosa. Pavia assentiu e estendeu a mão para fora do celular, esperando pelo toque de Kira. Por um segundo, Kira encontrou seus olhos azuis e eles quase pareciam amigáveis, talvez até preocupados ou arrependidos.

Mas então seus dedos estavam se tocando e Kira estava caindo, sua visão estava retrocedendo, seus sentidos desaparecendo, sua mente girando em mingau...

Kira abriu os olhos, lutando contra a cavidade de dor em seu estômago. Ela estava com fome, com tanta fome. Suas mãos se esticaram para a frente, tocando o copo. Ela não podia sair. Mas então vozes ecoavam pelo corredor, aproximando-se. Um cheiro doce a surpreendeu - açúcar, vinho e morangos - flutuando cada vez mais perto. Apenas uma coisa podia cheirar tão doce, tão deliciosa, e então uma mulher loira - sangrando, machucada, quase inconsciente, mas tão adorável - foi jogada na sala.

—Eu quero saber tudo em sua pequena cabecinha—, uma voz estalou. A atenção de Kira foi arrancada da mulher e ela se concentrou nos duros olhos negros de Aldrich. Um ódio instantâneo se elevou em seu peito, um desafio. Ele revirou os olhos. —Você é tão previsível, Pavia. Deve ser uma briga toda vez?

Ela não se mexeu.

Aldrich encostou-se no vidro, com os dedos cerrados para conter a raiva. Sua voz era firme e autoritária. —Você sabe que eu

sempre ganho, então saia dos jogos e talvez eu recompense você com um gosto. — Ela tentou manter seus sentidos fechados, mas o cheiro de sangue fresco vazando de feridas frescas era demais para ignorar. O cheiro, agora amanteigado e cozido, encheu sua mente, fazendo-a aproximar-se da porta de sua minúscula cela contra sua vontade. Ela estava com tanta fome.

E então a mão dela estendeu a mão, e as memórias inundaram seu corpo em flashes rápidos que ela não conseguia processar adequadamente. Uma casa com uma cerca branca. Uma mulher sorridente e homem severo. Loiras crianças correndo por aí. Um quadrado verde brilhante. Um círculo de homens mais velhos conversando com uma multidão. Uma cidade escura. Um vampiro atacante. Um homem ruivo. Fogo - consumindo-a, iluminando-a. O homem de novo, mais velho, amor escrito em suas feições. E então preocupação. E então uma sensação de medo. Uma criança pequena com cachos loiros e vermelhos espanando o topo da cabeça. Chamas brotando das mãos rechonchudas. Uma casa no meio da floresta. Segredos e medo. Finalmente um passeio por uma floresta. Um ataque repentino. Dentes afundando em sua pele. Um bebê chora, um grunhido de dor e depois silêncio.

Kira caiu de costas no chão, sua mente zumbindo com as imagens. Seu nariz zumbindo com o cheiro.

Profundos olhos negros negros olhavam para ela, rompendo a confusão.

—Pavia, o que você viu?— Aldrich perguntou com urgência.

—Um bebê... — Ela disse devagar. Tentando ganhar controle sobre as memórias piscando rapidamente em sua cabeça.

—Que bebê?— Seus olhos estavam começando a clarear, girando da noite para o dia em um instante. Manchas de azul que eram quase brancas manchavam as íris como neve caindo. A excitação descontrolada era evidente no rosto de Aldrich quando ele alcançou sua mão sob a barricada. —Mostre-me—, ele exigiu, agarrando a mão dela.

Antes que ela tivesse tempo de registrá-lo, as lembranças estavam inundando a pele de Aldrich, afundando profundamente nas fendas de sua mente. Ela queria lutar, queria negar-lhe a coisa que ele tão claramente queria saber, mas seus dedos cavaram como garras em sua mão, e ela estava com tanta fome que não podia lutar contra isso.

O riso maníaco perfurou seus sentidos e a porta de sua cela se abriu. —Sua recompensa, Pavia,— Aldrich sibilou e jogou a mulher loira em sua cela. O corpo caiu a um pé de distância dela, tão tentadoramente perto que ela esqueceu que a fuga estava a apenas um passo mais longe, se ela pudesse se mover rápido o suficiente.

Mas ela hesitou, olhando para o sangue vermelho brilhante pingando no chão ao lado dela.

E com um assovio, seu momento se foi e a porta foi fechada mais uma vez. Kira olhou para o rosto pálido e afundado da mulher diante dela. Mas ela não viu uma pessoa, viu uma refeição e suas presas doeram pela sensação de carne. O corpo nunca se mexeu quando ela sugou os últimos segundos da vida...

E a escuridão tomou conta da visão real de Kira novamente.

Só tenho mais uma lembrança de sua mãe - disse a voz de Pavia, distante. Mas antes que Kira pudesse responder,

redemoinhos de cores passaram por seus olhos como um vórtice girando, e ela estava caindo mais uma vez. Ela piscou rapidamente, tentando clarear sua visão, tentando juntar os matizes da dança em uma imagem...

Kira sentiu um embrulho de metal ao redor de seu pescoço e sentiu o buraco na boca do estômago doer para esvaziar, a dor muito pior do que antes. Sua visão estava embaçada, mal dividida em cores separadas.

Movendo o dedo, sentindo o arranhar das veias secas, era excruciante, mas ainda assim ela puxou o colar em torno de sua garganta. Uma mão atingiu sua bochecha, chicoteando a cabeça para o lado e fazendo sua visão quase constante ficar enlouquecida de novo.

—Mostre a ela—, uma voz severa disse, desejo selvagem evidente nas palavras. Se sua boca não fosse lixa, ela teria cuspido nos sapatos polidos que agora via abaixo dela.

Outra bofetada, outro senso de visão, outro desejo insatisfeito de desonrar o homem diante dela. Finalmente a imagem se juntou e ela reconheceu Aldrich pairando sobre ela. Suas presas cutucaram e ele assobiou em sua direção, irritado. Apesar da dor infiltrar-se em seus sentidos, uma ligeira sensação de felicidade atravessou a visão de sua aflição.

—Deixe-me—, uma voz hesitante, mas suave falou por trás de Aldrich. Ele se desviou para o lado, revelando uma mulher de cabelos castanhos com pele perolada e feições clássicas inglesas.

Aldrich resmungou e a mulher ajoelhou-se diante de Kira, tomando seu ruído como sinal de ascensão.

—Pavia—, ela arrulhou, levando as mãos às bochechas de Kira. Seus polegares enxugaram as lágrimas que Kira não percebeu estarem ali. —Pavia, está quase no fim. Tudo que você precisa fazer é me mostrar, e eu vou deixar sua fome acabar. Eles não são importantes para você, não são importantes, não são tão importantes quanto a sua vida. Você não quer comer, você não quer o gosto de sangue fresco em sua língua novamente? Quanto mais a mulher continuava em sua voz suave e monótona, mais Kira caía sob seu feitiço. Tonta de fome e delirante com o sonho de sangue quente, as lembranças jorravam dela.

Quando as imagens saíram de suas mãos e encontraram a pele da mulher, suas feições começaram a mudar. Seu cabelo castanho-escuro se iluminou, a princípio uma sombra ou duas, e então rapidamente as raízes ficaram louras, estendendo-se até as pontas em uma onda de amarelo. Seu nariz encolheu, a ponta do botão alongou-se ligeiramente e a coroa se estreitou, forçando dois grandes olhos mais distantes um do outro. Suas maçãs do rosto se ergueram, transformando um rosto redondo em um mais anguloso, até que, de repente, Kira estava olhando para o rosto de sua própria mãe. Exceto pelos olhos - os olhos ainda estavam azuis e intocados.

—Está feito?— Aldrich perguntou. A mulher assentiu, e Kira sentiu um chute quebrar sua espinha quando ela gritou e caiu no chão...

Mas de repente foi o verdadeiro calabouço que bateu contra a bochecha de Kira, e foi seu próprio grito sendo arrancado de sua garganta enquanto a realidade voltava, quebrando seu corpo onda após onda após onda.

—Você a matou—, disse Kira. Sua bochecha ainda estava pressionada contra o chão frio de pedra. Seus olhos não se moviam, mas do periférico ela viu Pavia afundar na frente de seu celular e sentar-se.

—Aldrich matou sua mãe, eu acabei de terminar o trabalho—, disse ela. Seu tom era sério e quieto.

—Mas você fez isso, você chupou os últimos suspiros de seu corpo—, disse Kira. Sua voz era rouca e suave.

—Eu fiz, e não posso dizer que foi apenas a fome, mesmo para aliviar sua dor. Eu sou um vampiro. É o que fazemos —, disse Pavia. Sua voz não continha remorso. As palavras eram verdadeiras.

—E a mulher?— Kira perguntou. Ela ainda não se moveu. Seu corpo estava contorcido no chão da mesma maneira que ela havia caído das memórias de Pavia. De um jeito estranho, ela provavelmente parecia com sua mãe, minutos antes da morte.

—Um vampiro fraco com o poder único de mudar seus traços - também conhecido como o brinquedo de Aldrich. — Nojo soou pesado na voz de Pavia.

—Por que você não me mostrou ontem?— Kira perguntou, finalmente empurrando seu corpo pesado do chão para se sentar. Sua cabeça bateu como se pisasse.

Pavia encolheu os ombros. —Ontem, você não tinha nada para me oferecer. Hoje você tem comida e liberdade - tudo o que uma garota aprisionada sonha. Ela sorriu. —E você cresceu em mim, o que posso dizer?—

—Eu gostaria que o sentimento fosse mútuo—, Kira bufou, esperando que sua dor de cabeça diminuísse.

—Eh, eu posso dizer que você não me culpa pelo que aconteceu. Você sabe, tão bem quanto eu, quem é o verdadeiro culpado.

Depois de um segundo de pensamento, Kira jogou a outra bolsa de sangue pela abertura da cela e ignorou os olhares dos condutores e do humano atrás dela. Ela ignorou suas vozes protestantes também. Pavia ganhara o pagamento.

—Você ainda tem memórias da minha mãe?— Kira perguntou. Pavia desviou o olhar para os dois sacos vazios de sangue a seus pés. Kira não tinha mais nada para oferecer a ela.

—Você ainda tem tempo?— Agora Kira desviou o olhar para o relógio. Sempre indescritível, o tempo estava mais uma vez escapando dela. Mas ela estava tão perto de sua mãe, tão perto de saber que tipo de mulher ela era.

—Você não pode simplesmente transferi-los para mim? Como você estava fazendo com Aldrich?

- Não funciona assim com humanos - disse Pavia, e desta vez Kira percebeu que sentia um pouco de arrependimento em suas palavras. —Você tem que viver as memórias, experimentá-las em tempo real. Seus corpos não são fortes o suficiente.

Kira olhou para o relógio novamente. Alguns minutos e a hora dela acabaria. Mas se ela não fizesse isso agora, quem saberia se ela encontraria Pavia novamente?

Kira alcançou sua mão sob a cela e colocou toda a sua fé na habilidade de Tristan de segurar Aldrich na baía por mais algum tempo. —Mostre-me uma lembrança—, sussurrou Kira, —a mais feliz que você consegue pensar. —

Pavia assentiu e gentilmente passou os dedos pela mão de Kira. Talvez porque Kira soubesse que ela estava indo para algum lugar em que fosse bem-vinda, mas o processo não parecia estar caindo dessa vez. Assim que a pele de Pavia tocou a de Kira, sua visão desapareceu e Kira sentiu como se estivesse voando. Sua direção estava clara. As cores que passavam eram reconfortantes e não assustadoras. Quando ela afundou na consciência de outra pessoa, Kira sentiu um calor sobre sua mente. Essa pessoa era familiar - sua mente trabalhava como a de Kira e aceitava Kira instantaneamente. Kira caiu suavemente nas memórias de sua mãe...

Quando Kira abriu os olhos, ela estava olhando para um fogo crepitante. Chamas naturais queimavam na lareira, dispersando um cheiro de fumaça reconfortante por uma pequena sala de estar. Ela estava balançando para frente e para trás, empurrando seus pés melodicamente contra o chão para evitar que a menina adormecida em seus braços acordasse.

Ela olhou para a filha, para a massa de cabelos que brotavam descontroladamente de sua pequena cabeça. Definitivamente do pai dela. Mas aqueles grandes olhos, agora fechados no sono, embora normalmente largos e curiosos, eram todos dela.

O bebê se moveu nos braços de Kira e seus lábios rechonchudos se abriram com um bocejo antes de aliviar-se contentemente novamente. Seus dedos, quase do tamanho de uma

boneca, estavam enrolados em um fio do cabelo loiro de Kira, puxando-o suavemente. Mas ela não se importava com a dor incômoda - lembrava-lhe que o pacote em seus braços era real, e não apenas um sonho.

Uma porta atrás dela se abriu, deixando uma corrente de ar frio quando botas pesadas pisaram no chão.

—Sh!— Kira suspirou com uma sacudida divertida de sua cabeça. Seu marido Andrew era muitas coisas, mas quieto não era um deles.

—O bebê está dormindo?— Ele perguntou, espiando a periferia de sua visão.

—Por enquanto—, ela sussurrou e observou-o tirar o pesado casaco de inverno para revelar uma moldura forte, que ela sabia que sempre manteria sua família segura. Na suave luz alaranjada do fogo, os sulcos gravados em sua testa pareciam mais profundos. Apenas em seus vinte e poucos anos e seu marido já mostravam o estresse da idade. Ela ansiava por passar os dedos por aquelas linhas, alisando-as, livrando-se de sua preocupação apenas por uma noite.

Como se sentisse seus pensamentos, o bebê se mexeu, alcançando o pai mesmo durante o sono. Uma luz quase invisível de luz saiu de sua palma estendida, atingindo seu peito. Mesmo que seus poderes fossem fracos, suas feições se suavizaram.

—Parece que Kira quer o pai dela—, ela sussurrou.

—Tal mãe tal filha. —

Ele sorriu e caminhou para mais perto dela. Ela revirou os olhos quando ele se aproximou, mas se levantou e cuidadosamente transferiu a menina adormecida para os braços que esperavam do marido. Ele sentou-se ao lado do fogo, recostando-se e colocou a filha na parte plana do peito.

Ela caiu no chão, enrolando-se em uma bola contra o seu lado, colocando um braço ao redor dele e de sua filha.

—Como as coisas foram?— Ela perguntou baixinho. Seu marido levantou a mão e correu suavemente ao longo de seu braço enquanto beijava sua testa.

—Não hoje à noite—, ele disse a ela e olhou para a menina segurando as dobras de sua camisa. Ele suspirou. —Ela vai ser linda, assim como a mãe dela. —

—E um punhado, assim como o pai dela—, brincou ela.

—Lembre-me de comprar uma espingarda quando Kira completar treze anos—, ele murmurou enquanto seus olhos se afastavam ainda mais. Ela deixou a mistura de sua respiração e o fogo cacarejar embalá-la para dormir, e manteve os dedos nas costas de seu bebê, deixando sua respiração espelhar a ascensão e queda do corpo de sua menininha...

Quando Kira abriu os olhos, ela estava de volta à sua própria pele, na masmorra iluminada que chocou seus olhos, que se tornaram sintonizados com a luz suave do fogo. A mão de Pavia deslizou da mão dela e Kira sofreu para agarrá-lo, para nunca deixá-lo ir. Ela não se importava com o plano de Aldrich ou salvando o mundo. Ela queria estar de volta ao calor daquela

pequena cabana, desfrutando do amor tão claramente preso dentro de suas paredes.

—Por favor—, Kira implorou baixinho. —Apenas mais um. — Ela arrastou a mão estendida, olhando através dos olhos lacrimejantes para a forma pálida da mão de Pavia. Mas Pavia se afastou de Kira e afundou de volta em sua cela. —Eu vou te dar sangue... Eu vou te dar o meu—, disse Kira e começou a furar sua própria pele como uma espécie de drogado.

—Kira—, disse uma voz de mulher. Não foi Pavia, que ainda estava muda e encarando Kira com uma expressão confusa. Foi um dos canais femininos. —Você tem um trabalho a fazer. —

—Eu não me importo—, Kira sussurrou. Ela havia desistido de Tristan para seguir com esse plano, mas desistir de seus pais, a oportunidade de conhecê-los - Kira não podia fazer isso.

- Sim, você sabe - disse Pavia, voltando o olhar para Kira, sem a confusão. —Que tal um acordo?— Ela encolheu os ombros, abraçando a atitude livre de preocupações novamente.

Kira assentiu. Qualquer coisa, ela quase disse, mas parou quando percebeu o quão desesperado soava.

—Você me tira daqui viva—, disse Pavia, —e eu vou te encontrar e vou te mostrar as memórias que você quer ver. Você me tira daqui viva e livre, e eu prometo que não será o último que você vê de mim.

Kira tentou se concentrar em Pavia. Ela cometera o erro de confiar nas palavras de outra vampira do sexo feminino, um momento de fraqueza que a levara numa selvagem perseguição de

ganso que quase custara a vida de Kira, para não mencionar a de Luke e Tristan. Diana havia enganado Kira, dando-lhe as palavras que ela mais desejava ouvir, mas apesar de tudo, Kira acenou para Pavia.

—Negócio—, disse Kira. Sua língua parecia pesada em sua boca, mas dizer em voz alta deu-lhe uma rápida sensação de liberdade. Ela não estava dando as costas para seus pais, ela estava tentando ser a filha que eles esperavam que ela fosse - aquela que lutaria, que não deixaria mitos antigos selarem seu destino. Aquele que queria provar a todos errado.

Kira respirou fundo, engolindo as emoções de volta, antes de virar um olhar frio para Pavia. Ela podia sentir seus olhos queimando. —Se você está mentindo, eu vou te caçar. Não há nenhum lugar onde você possa ir que eu não encontre você.

—Agora isso é uma ameaça, eu acredito—, disse Pavia, inclinando-se para trás com um sorriso. —Eu não tenho o hábito de ser endividado com as pessoas. Você me tira e eu mantenho minha promessa. Afinal, sou imortal. O tempo não importa muito para mim.

Kira olhou para o relógio. Todo o seu tempo já havia acabado e, com um último olhar para Pavia, ela saiu correndo, percorrendo os corredores vazios. Tristan e Aldrich ainda estavam longe de serem vistos, mas Kira também não encontrou sua falsa mãe. A ausência colocou uma onça extra de energia em seus passos.

Kira esperou por muito tempo. Seu plano cuidadosamente pensado estava se desenrolando diante de seus olhos e era tudo culpa dela.

A raiva autodirigida a empurrou, até que Kira se viu derrapando diante da porta. Sua única saída. Mas seria uma saída cega. Aldrich poderia estar esperando - presas prontas.

Kira cerrou os punhos e respirou fundo para forçar os nervos de seu sistema. Erguendo a palma da mão, chamas brotaram de sua pele, chiando contra o pano de fundo negro do corredor secreto.

Depois de uma última pausa, ela girou a maçaneta e abriu a porta.

Vazio.

Um rio de tensão inundou seu sistema e Kira estalou suas chamas de volta, puxando-as seguramente por baixo de sua pele.

Tudo estava bem.

—Kira?—

Ela pulou, batendo a porta atrás dela enquanto seu coração pulou em sua garganta.

Sua falsa mãe virou a esquina e seus olhos se estreitaram quando ela sentiu o pulso acelerado de Kira.

—Está tudo bem?— Ela perguntou, presa entre sua falsa preocupação e suspeita normal. Seus olhos se moveram ao redor da sala, procurando por algo que parecia fora do lugar.

—Você me assustou!— Kira riu e colocou a mão na garganta, engolindo em seco.

—Eu não ouvi você... — Ela olhou em volta novamente.

Kira andou rapidamente até o balcão e pegou o telefone, sacudindo na direção do vampiro.

—Deve ter sido a minha música—, Kira encolheu os ombros e pegou um pouco de aveia em sua boca. —Apenas uma pitada de canela e finalmente será feito!— Na realidade, tinha gosto de mingau na boca - totalmente cozido demais. Mas, sorte para Kira, um vampiro de trezentos anos de idade não sabia como era uma boa aveia.

—Suba as escadas quando terminar. Temos muito o que fazer antes da cerimônia. Ela correu o olhar pela sala uma última vez, farejando o ar em silêncio, antes de se virar com um aceno satisfeito.

Assim que ela saiu, Kira desmoronou contra o balcão. Suas mãos tremiam. Ela engoliu em seco, engolindo o ar para impedir que o pânico se espalhasse dos nervos aos nervos, abaixando os braços.

Não havia mais nada para ela fazer agora. Nenhuma luta, nenhuma missão, nenhuma verdade para descobrir. O plano estava indo perfeitamente e tudo que ela tinha que fazer era tocar junto.

Mas já, Kira podia sentir o fantasma de uma ameaça ao longo de seu pescoço. As presas de Aldrich estavam ali, assombrando-a, prontas para morder.

E contra todos os seus instintos, Kira teria que fazer a coisa mais difícil que já fizera: ficar parada - ficar quieta e deixá-lo.

QUATORZE

Kira mal reconheceu seu reflexo no espelho. Seu cabelo estava empilhado em um coque em cima de sua cabeça e alguns cachos perdidos caíam elegantemente sobre sua testa. Sua pele estava pálida, iluminada com um pó fino. Seus lábios vermelhos, escorridos de vermelho. Seus olhos azuis pareciam grandes lagos no meio do rosto: eram tão infinitos e expansivos. Suas maçãs do rosto angulosas arquearam-se graciosamente, definidas por alguns agudos de rubor rosa.

Kira sorriu, quase surpresa ao ver a garota no espelho copiar exatamente o movimento. Mas ela manteve o sorriso estampado naquelas feições estrangeiras enquanto mãos finas continuavam a enrolar o cabelo, continuando a correr amorosamente pelos cachos.

Kira fechou os olhos e fingiu que aquelas mãos pertenciam à coisa real. Que sua mãe estava de pé atrás dela, entrelaçando os emaranhados bagunçados de Kira para doá-los em algo equilibrado, algo digno de exibição - que as mãos fazendo cócegas em seu couro cabeludo eram as mesmas que a tinham feito dormir anos atrás.

—Tudo feito. — Aquelas mãos acariciaram seus ombros suavemente - um sinal de que Kira deveria abrir os olhos. Mas assim que o fizesse, Kira se lembraria de que a mulher por trás dela era falsa, um mero acelga da lembrança brincando em sua mente.

Em vez disso, ela apoiou a cabeça no antebraço da mulher e suspirou satisfeita. Kira não estava pronta para a fantasia terminar.

Quase surpresa com o contato íntimo, a vampira atrás dela deu um passo para longe, reagindo contra o toque de Kira.

—Eu vou buscar Tristan—, ela disse suavemente, encobrir seu próprio erro. Quando a porta se abriu, Kira deixou seus olhos seguirem o exemplo. Eles encontraram o caminho do reflexo dela para o vestido vermelho pendurado na cama. A seda ondulava nas laterais do colchão, transformando-se em diferentes matizes quando a luz das velas refletia no tecido.

Seu vestido moribundo.

Pelo menos, era assim que Kira pensava nisso.

—Oi—, Tristan disse calmamente depois de fechar a porta atrás dele. Eles estavam no quarto do vampiro feminino, um presente inesperado de Aldrich. Kira não ousara esperar alguns minutos sozinha com Tristan antes da cerimônia e ela estava agradecida por isso. A sala era à prova de som. Pela primeira vez em horas - horas que pareciam mais semanas - Kira podia falar clara e honestamente com Tristan. E ele com ela.

—Oi—, disse ela, girando em sua cadeira, insegura de si mesma.

—Você parece... — Ele parou quando se aproximou dela.

—Como um vampiro?— Kira forneceu. Esse foi seu primeiro pensamento.

—Sim. — A sugestão de tristeza em sua voz era inegável.

—É só maquiagem—, disse Kira, resistindo à vontade de limpá-lo com o pulso.

—Não tenho certeza se isso me deixa feliz ou triste. —

Kira se virou para a cama, procurando uma fuga de seu olhar analítico. —Você vai me ajudar com isso?— Ela perguntou e começou a desamarrar o nó segurando seu roupão no lugar. Ela estava de calcinha, mas Kira ainda mantinha as costas para Tristan. Talvez fosse uma regra não escrita de se separar, mas de repente ela se sentiu autoconsciente diante dele, de uma maneira que nunca teve antes.

Com o roupão ao redor dos ombros, Kira juntou o vestido no chão e entrou nele. Ela trouxe o material suave até a cintura antes de deixar o roupão cair, deixando apenas o arco das costas exposto. Os dedos frios de Tristan roçaram sua pele suavemente enquanto brincavam com o zíper. Por um momento, Kira sentiu-o parar de se mexer. Seu polegar roçou sua espinha, enviando um arrepio às pontas de seus dedos. Sua respiração beijou seu pescoço, deixando Kira saber que seus lábios estavam tentadoramente perto de sua pele. Ela fechou os olhos, pronta para se inclinar para trás, mas Kira sentiu o vestido bem fechado enquanto Tristan fechava o zíper. Kira esperou por isso, mas seus dedos não tocaram sua carne nua novamente.

Em vez de perder carícias que não lhe pertenciam mais, Kira olhou para o espelho do outro lado da sala, imaginando se Aldrich os estava observando. Até esses poucos minutos de paz precisariam ser um espetáculo?

O vestido era impressionante, Kira pensou enquanto estudava seu reflexo, mas não importava o quão bonito não combinava com ela. Ela parecia uma espécie de sedutora grega no profundo vestido de rubi. Tecido se agrupava acima do ombro direito, caindo graciosamente em pregas apertadas até a cintura antes de cair livremente no chão. A pele do lado esquerdo estava nua, aberta e à espera da mordida de Aldrich. Mesmo que o vestido de um ombro cobrisse seu corpo, Kira se sentiu exposta.

A única coisa que lhe dava conforto era a corrente pendurada no pescoço. Kira levantou a mão, apertando o anel do pai e o feitiço de Luke na palma da mão. De alguma forma, eles a manteriam segura.

Como se sentisse seus pensamentos, Tristan entrou na frente dela, bloqueando o espelho de vista.

—Você acha que ele está assistindo?— Kira perguntou.

—Provavelmente—, Tristan encolheu os ombros. Ele circulou sua cintura com as mãos, puxando-a para mais perto. Kira colocou os braços sobre os ombros dele, completando o abraço. Foi isso para eles ou para Aldrich?

—Você me odeia?— Kira sussurrou. Ela não podia encontrar seus olhos.

—Não—, disse ele.

—Você me ama?— Ela estudou a abertura de sua camisa. Os botões extravagantes de creme quase se misturavam com sua pele. Seu peito liso subiu em uma respiração profunda, e seu pomo de Adão rolou para fora quando ele engoliu.

—Kira... — Ele parecia perdido, como um garotinho.

—Está tudo bem—, ela disse, olhando em seus olhos azuis profundos, —Eu só perguntei porque eu quero que você saiba que para mim, essa resposta será sempre sim. Parte de mim sempre vai amar você, e mesmo que seja a única eternidade que tenhamos, acho que valeu a pena. Tudo isso. —

Ele se inclinou, descansando a testa contra a dela, mas ele não falou. Seu suspiro engrossou o ar ao redor deles, rolando pelo corpo dela como uma onda.

—Eu vou ver você de novo?— Ela perguntou. Ele balançou a cabeça, mas Kira não podia aceitar a mensagem silenciosa que ele estava enviando a ela. Ela se afastou, desejando que ele respondesse com palavras, não importando o quão difícil elas fossem dizer em voz alta.

—Estou saindo—, disse ele, olhando além do rosto para a parede por cima do ombro. —Depois que tudo isso acabar, vou me afastar e tentar o meu melhor para não olhar para trás. —

Kira mordeu o lábio para evitar um murmúrio de protesto. Em vez disso, ela simplesmente disse: —Eu não quero que você simplesmente desapareça. —

—Você fez sua escolha, por favor, não tire a minha. — Seus lábios roçaram sua orelha enquanto ele falava, tornando difícil para ela se concentrar.

—O que você quer dizer?— Kira tentou se inclinar para trás, para olhar em seus olhos, mas Tristan a segurou firmemente contra seu peito.

—Não me peça para ficar. —

—Mas-—

—Kira—, ele interrompeu, parando seu protesto. —Você escolheu ser um canal. Eu não posso mudar de ser um vampiro. É melhor para nós dois terminá-lo aqui, agora. Mas quando você me diz que me ama, que sempre vai me amar, não posso nem respirar pela ideia de perder você. Deixe-me ser forte por uma vez. Apenas me deixe ir embora.

E ele soltou o abraço, finalmente deixando Kira ir apenas o suficiente para ela olhar para as feições sombrias de seu lindo rosto.

Ele estava certo.

Kira levantou a mão, deixando os dedos deslizarem suavemente ao longo de sua linha de mandíbula definida, movendo-se para a parte de trás de seu pescoço para brincar com os cabelos pequenos e macios de lá. Ela pressionou a outra mão sobre o coração dele, sentindo o firme movimento contra sua palma. Seus olhos estavam mudando, oscilando entre uma marinha profunda e melancólica e uma safira contente e cintilante.

Ele levou as duas mãos ao pescoço dela e segurou a cabeça dela com firmeza, erguendo-a um pouco mais perto do rosto de um jeito que era possessivo, mas carinhoso ao mesmo tempo. Kira sabia o que isso significava. Parte dela sempre pertenceria a ele, e pelos próximos minutos ela ainda era completamente dele.

Foi Kira quem se moveu primeiro, levantando os dedos dos pés para fechar a última polegada entre os lábios. Tristan a

recebeu, inclinando a cabeça para o lado para aprofundar o beijo que ela havia começado. Seus lábios empurraram os dela lentamente, de forma constante. Seus movimentos eram controlados, espelhando o desejo profundo que sempre tiveram um pelo outro, provando a Kira que eram mais do que apenas um lampejo de luxúria. Sua mão deslizou por trás de suas costas, puxando-o para mais perto.

Tristan gentilmente beijou ao longo de sua mandíbula, queimando um caminho ao longo de sua pele com os lábios. Quando a boca dele desceu até a garganta dela, formigamentos quentes caíram por sua espinha. Ele não estava marcando ela, mas ele estava reivindicando ela. Aquele lugar sempre lhe pertenceria, independentemente do que Aldrich tivesse em mente.

Mas pensar nisso apenas lembrou Kira de que eles não tinham tempo, não importando o que eles quisessem acreditar. E desta vez Kira segurou seu pescoço, arrastando sua boca de volta para a dela. O final estava muito perto.

E Tristan entendeu. Seus movimentos se tornaram frenéticos. Seus beijos não eram mais lentos e intencionais, mas rápidos e confusos. Kira beijou toda sua pele, suas mãos percorreram seu corpo, sentindo a ondulação do abdômen duro sob o polegar enquanto arrastava os outros dedos pela curva de sua espinha.

Tristan a puxou para perto, usando sua força para levantá-la do chão, beijando seus lábios, depois sua bochecha, depois seu pescoço, de volta aos seus lábios. Seus braços a esmagaram em seu peito por medo de que liberar Kira por um segundo a fizesse desaparecer.

A porta atrás deles se abriu com um estrondo, e como pano sendo rasgado por uma costura, Kira e Tristan se separaram em um flash. A distância era dolorosa, mesmo que apenas para o coração dela.

A pele normalmente pálida de Tristan estava corada rosa e Kira sabia que se ela tocasse, sua bochecha se sentiria quente pela primeira vez. Sua respiração era pesada, como um eco dos sons irregulares que vinham de sua própria boca.

—Muito tempo para isso depois,— a falsa mãe de Kira falou através de seu sorriso, olhando para eles com olhos conhecedores.

Por mais que Kira não quisesse desviar o olhar, ela precisava, porque sabia que Tristan nunca iria. E quando ela fez, o feitiço quebrou. Ele a colocou de pé e se afastou, distante e frio mais uma vez. Kira passou as mãos pela frente do vestido, alisando as rugas e tentando recuperar alguma aparência de compostura. No que diz respeito às despedidas, era curto, mas era tudo o que eles conseguiam.

—Sente-se—, a vampira suspirou e apontou para a cadeira que Kira tinha desocupado apenas alguns minutos antes. —Você fora. — Ela enxotou Tristan até a porta com um tsk e caminhou atrás de Kira.

—Eu deixo vocês dois sozinhos por alguns minutos—, ela balançou a cabeça, puxando os cachos de Kira de volta em um coque domesticado.

Kira sentou-se em silêncio com as mãos no colo, tentando ficar nervosa, enquanto tudo o que ela realmente sentia era triste.

Kira estava tão distraída com a imagem de Tristan indo embora que ela mal notou quando sapatos de salto alto foram colocados em seus pés. Uma mão esguia puxou-a para uma posição de pé e levou-a para fora da porta. Kira seguiu placidamente até chegar ao topo dos degraus e seu nariz estava cheio do cheiro de flores recém-cortadas.

E então Kira finalmente observou a cena ao redor dela. Os degraus estavam cobertos de velas bruxuleantes que se estendiam através do chão de mármore formando um caminho para a sala de jantar. No limiar da sala de jantar, onde reflexos de chamas dançavam ao longo do piso polido, uma poça de pétalas vermelhas começou. Contra a luz brilhante, as sombras entre as flores mergulhavam e giravam, aparentemente vivas. O chão dançou, ondulando quase como sangue quente.

Quando ela desceu, o resto da sala de jantar apareceu. Kira dificilmente reconheceu isso. Fileiras de velas circundavam a sala, cobrindo as paredes brancas e lisas. Chifres brancos pintados ainda pendiam no fundo, lançando sombras semelhantes a dedos. O grande armário de porcelana havia desaparecido e as cadeiras de madeira haviam sido removidas. Mas a mesa preta lustrosa estava aberta, nua, esperando para ser coberta pelo corpo de Kira. Parecia uma fornalha vazia, brilhando com fogo, mas sem nada para assar.

Atrás da mesa, Aldrich e Tristan estavam lado a lado, perto o suficiente para se tocarem. Os braços de Tristan estavam cruzados, o rosto sem emoção, mas seus olhos se aqueceram quando pousaram nela.

Aldrich embora - Aldrich brilhava. Suas mãos estavam cruzadas atrás de suas costas em uma postura rígida apenas

combatida pela linha rígida de sua boca. Seu corpo afrouxou quase imperceptivelmente quando Kira apareceu, mas seus olhos eram inconfundíveis. Os buracos negros normalmente se iluminavam e suas pupilas se estreitavam de fome, fazendo seus olhos quase completamente brancos. Quando eles deslizaram do rosto para o pescoço, Kira engoliu um gole.

O medo repentinamente apertando seu intestino fez Kira pensar em Luke, em seu sorriso caloroso e em sua risada, na maneira como ele sempre a fazia se sentir segura e protegida, mas também forte o suficiente para cuidar sozinha. Ela viu seu espírito nos fogos ao redor da sala: o brilho de seu cabelo e o calor de sua risada e o calor em seu beijo. Inspirando-se em Luke, bem como no poder que se acumulava em seu coração, Kira se sentia pronta.

A ajuda estava chegando e ela iria administrar muito bem até então.

Quando suas coxas bateram na beirada da mesa, Kira parou e esperou por mais instruções. Até que Aldrich fizesse sua jogada, ela seguiria as regras dele.

—Kira—, Aldrich disse alegremente, deixando um largo sorriso se espalhar pelo rosto. De alguma forma, parecia mais dura do que natural. Ele soltou as mãos e as espalhou, apontando para a decoração. —O que você acha?—

—É lindo. —

—Não também—, ele deu de ombros, —por cima?—

—Não, é perfeito—, disse Kira.

—Bom, porque quero que tudo seja perfeito. Para voce. Para Tristan. Para nossa nova família. Ele gaguejou sobre as palavras da família, soltando uma tosse depois para encobrir o flub. —Com licença—, ele riu, —minha empolgação é tirar o melhor de mim. —

Sim, Kira pensou, mas com o que exatamente você está tão animado?

—Eu acho que estamos todos animados—, disse Tristan, rindo com Aldrich e batendo palmas nas costas dele como velhos amigos. Kira levantou o canto do lábio, um pequeno movimento agradecendo a Tristan por finalmente tocar junto.

—Eu sei que estou, então vamos começar—, disse Kira e olhou em volta, esperando por instruções.

—Lana, querida?—

—Vindo—, uma voz educada ecoou pelo corredor. Kira se virou. Ela nem notou que a vampira tinha saído da sala.

Um segundo depois, ela voltou segurando uma bandeja de prata.

Assim que foi colocada na mesa, Kira olhou para baixo, curiosa. Uma afiada faca de prata refletia seus próprios olhos azuis para ela. Eles pareciam ferozes, quentes e quase como fogo, exceto pela cor.

Ao lado da faca havia uma jarra de sangue e um copo de vinho vazio esperando para ser preenchido.

A garganta de Kira ficou seca quando a tensão em seu corpo se elevou. —Podemos passar pelo processo mais uma vez?— Ela perguntou. Seus olhos ainda estavam focados na bandeja.

—Acho que devemos apenas começar—, disse Aldrich e encostou as mãos na mesa, alisando a área à sua frente. Kira entendeu. Sua paciência chegou ao fim. Não haveria mais atrasos.

Kira se virou e colocou a bunda no tampo da mesa, levantando o resto do corpo. Ela recuou devagar, afundando na superfície plana como se fosse seu leito de morte. Quando a cabeça dela tocou de volta, Kira sentiu as dobras de sua saia passarem por suas pernas. Aldrich usou sua mente para alisá-los para que seu vestido caísse sobre as bordas da mesa, caindo em cascata nas pétalas de flores abaixo. Para um cara que não parecia gostar de cor, com certeza havia muito vermelho na sala.

Kira olhou para o teto, esperando por mais instruções. Ela traçou a vela brilhando com seus olhos, seguindo linhas circulares quando eles cruzaram e manobraram um ao outro em um padrão infinito quebrado apenas pelo grande lustre preto balançando suavemente acima de sua cabeça. O ferro parecia pesado, como se esforçasse para escapar dos parafusos que o prendiam no lugar.

Uma mão pousou em sua panturrilha e todo o seu corpo sacudiu. Kira levantou a cabeça reflexivamente, apenas para encontrar o olhar de Tristan. Ele estava tentando acalmá-la, ficar ligado a ela enquanto ela se aventurava na única parte do plano que ele não podia participar.

Mais acima, outra mão a tocou e desta vez Kira se concentrou em permanecer calma enquanto os dedos frios de Aldrich se

prendiam ao redor de seu pulso. Eles se sentiram como cubos de gelo contra sua temperatura crescente. Kira lutou com seu poder, segurando-o firmemente com a mente para mantê-lo no lugar. Seu controle estava melhorando, mas ainda tinha limites.

Aldrich levou a mão aos lábios, colocando o que Kira achava que deveria ser um beijo reconfortante na palma da mão.

—Você está pronta?— Ele perguntou, olhando para ela. De seu lugar na mesa, ele parecia um gigante aparecendo no alto.

Ele girou o pulso dela, traçando sua veia com a ponta do dedo.

Não não não não não.

A mente de Kira estava acelerada. Seu coração estava bombeando e ela sabia que todos os três vampiros podiam ouvir. Ela não se importou. Parecia que insetos estavam rastejando ao longo de sua pele e ela queria correr.

Seu poder se enrolou em torno de seu coração, estendendo-se por suas veias e queimando seu sangue, fazendo-o ferver. Ela cerrou o pulso livre, mantendo-o contido - mal. Seria tão fácil deixá-lo ir, derrubar Aldrich contra a parede e fugir o mais rápido que pudesse sem se virar. Ela podia ver isso em sua cabeça, ver as chamas explodindo, ver os furúnculos explodindo ao longo de sua carne, ver as cinzas no ar quando ele caiu morto.

Mas então ela nunca saberia.

Ela nunca saberia que tipo de mal ela era realmente capaz de fazer, porque era sobre isso o tempo todo. O grande segredo de Aldrich, Kira sabia, tinha algo a ver com seu destino de destruição - o que os condutores temiam e o que Aldrich desejava.

Respirando fundo, Kira deixou seu fogo pousar como um cobertor sobre seus órgãos, circulando suas entranhas, mas não escapando.

Ela encontrou os olhos de Tristan e ficou lá por um momento prolongado antes de se virar para Aldrich.

—Estou pronta. —

Ela mordeu o lábio e ele mordeu o pulso. Presas afundaram profundamente em sua pele para pegar o sangue bombeando livre e rapidamente de suas veias cheias de adrenalina. Kira forçou a boca a ficar fechada para não gritar com a dor.

A mão de Tristan apertou sua perna, mantendo-a firme e sobre a mesa, quando ela queria se separar em um sprint morto. Seus dedos cravaram em seus músculos como se ele também permanecesse no chão, como se ela fosse sua âncora. Seus olhos cortaram Aldrich, duros e bravos, queimando um profundo preto que Kira nunca tinha visto antes.

Aldrich, no entanto, tinha os olhos fechados. Êxtase jogou através de suas feições quando elas se suavizaram e ele agarrou seu pulso ainda mais apertado.

E o poder de Kira estava gritando com ela, queimando-a, já que não tinha mais nada a queimar. Lava e não sangue era o que Aldrich engoliu, lava que a estava derretendo para a mesa, que a mataria se não deixasse passar. Mas ela não podia deixar passar, ela tinha que segurar, continuar lutando por um minuto, nenhum segundo, só mais um momento.

Atrás de Kira, uma tosse suave soou.

Lembrando-se, Aldrich tirou as presas do pulso e tirou um lenço do bolso para enxugar o sangue que escorria pelo queixo. Seu sangue - brilhantemente vermelho contra seu rosto nevado, mais brilhante do que todas as flores ao redor da sala.

Ficou em silêncio.

Tudo o que Kira podia ouvir era a batida rápida de seu próprio coração enquanto os segundos se aproximavam. Ela bombeava em seus ouvidos mais alto que um tambor, sacudindo seu corpo inteiro.

Ao lado dela, Aldrich flexionou o pulso, esperando. Seu sangue precisava percorrer seu corpo, precisava se transformar para combinar com sua composição vampírica, sua estrutura celular, seu mal.

Ninguém se mexeu. Tristan ainda segurava sua perna. Ele nem sequer piscou.

E então um jingle soou suavemente por seus pés. A faca, reluzente de prata com uma alça decorada, subiu da bandeja, lentamente passando por cima do corpo para se acomodar sobre a mão estendida de Aldrich.

Deixou descansar, equilibrou-se sobre o próprio pulso e olhou para Kira com olhos brancos. É isso, no momento em que Aldrich esperou, no momento em que Kira precisava testemunhar, mas também temia. Ele não estava nem tentando cobrir o sorriso em seu rosto, o brilho em seus olhos lendo apenas de sucesso e poder.

Uma respiração.

Duas respirações.

Três respirações.

A faca moveu-se rapidamente, cortando um corte profundo e sangue escorria da ferida, pousando no vestido de Kira, no braço dela, na mão dela.

Aldrich esmagou seu pulso nas feridas que suas presas haviam criado, e Kira sentiu, sentiu o sangue apertar suas veias, empurrando de volta os buracos em uma invasão completamente antinatural. Pegajosa, como seiva, afundou nela, agarrando sua pele, suas artérias. Quando entrou em sua corrente sanguínea, Kira sentiu seu próprio sangue mudar das chamas ardentes e cheias de fogo que ela estava acostumada. Seu sangue pegou, transformando-se com esse intruso, agarrando-se a ela e tornando-se negro como o alcatrão derretendo na rua.

Assustada, Kira tentou se afastar, mas não conseguia mover os dedos. Seu braço parecia pesado, como se uma rocha tivesse sido colocada acima, segurando-a para baixo. Quando ela levantou a cabeça para olhar o local, nada estava lá. Aldrich já havia recuado e estava fechando a ferida.

A escuridão afundou mais fundo nela, subindo pelo ombro, penetrando em seu pescoço e a cabeça de Kira bateu contra a mesa enquanto seus nervos lutavam e não conseguiam manter sua força.

Acima de sua cabeça, Aldrich começou a rir de um grito estridente.

—Oh Kira—, ele sussurrou apenas para os ouvidos dela, inclinando-se sobre o rosto, esfregando um dedo na bochecha, — que idiota você é. —

E por mais que tentasse, Kira não conseguia mexer a boca. Seus lábios estavam colados e sua língua parecia pesar cem quilos. Suas pálpebras logo se sentiram pesadas e piscando tornaram-se um fardo enorme.

E foi aí que Kira começou a gritar. Ela não podia fazer um som, mas sua alma doía, guinchando contra o alcatrão preto transformando seu corpo em pedra. E Kira soltou seu fogo, soltou as chamas, mas elas eram fracas contra a nuvem negra que se espalhava por suas veias.

Kira se concentrou na única coisa em que conseguia pensar, protegendo seu coração, seu núcleo, o lugar onde o sol nunca parecia estar muito longe. Ela reuniu suas chamas, deixando-as crescer e cobrir seu coração, circulando-o como um escudo.

E antes que ela soubesse, o resto dela ficou vazio. Ela não tinha energia além do poder que fervia em seu centro.

Suas pálpebras afundaram mais. Passado o rosto de Aldrich. Abaixo o braço de Tristan. Até que sua visão foi quase gasta.

E a última coisa que Kira viu foi uma única vela cintilando logo após sua visão, esperando por sua vida.

E então até isso se foi.

QUINZE

O sol.

Tudo o que Kira conseguia pensar era no sol.

De alguma forma, contra todas as probabilidades, conseguiu brilhar em um mar negro. Conseguiu romper a escuridão para sobreviver.

Kira precisava ser o sol. Seu coração parecia o sol - rocha sólida, queimando, explodindo na escuridão ao redor.

Mas o escuro enrolando em torno de suas veias era implacável, e alimentou através das pequenas rachaduras em sua proteção, escoando através de cada falha, esforçando-se para romper sua fonte de energia.

Proteção era tudo o que Kira podia pensar, protegendo-se da escuridão e repelindo o mal lutando para quebrá-la. Usando apenas esses poderes, Kira concentrou toda sua energia em proteger seu coração. Ela encontrou cada buraco em suas defesas e as engarrafou, tecendo fogo como fios, envolvendo todo o seu ser dentro dessas dobras.

E quando Kira finalmente se sentiu calma por um momento, sentiu como se as cinzas parassem de avançar, parasse de ganhar terreno, ela sabia que tinha que lutar.

Segurando seus poderes Protetores seguros em torno de seu coração, Kira mergulhou no outro lado de seu fogo, o lado mais

profundo. Ela se concentrou em sua raiva, deixando-se ir ao lugar além do controle pela primeira vez em muito tempo.

Kira se concentrou em Aldrich, em seus comentários maliciosos e olhares de soslaio que guardavam promessas de terror. A imagem do corpo morto de sua mãe sendo jogado no chão como um brinquedo para um vampiro faminto ferveu seu sangue, infundindo seu poder com mais força e perseverança. Cada momento que Kira passava odiando um vampiro, lutando contra um vampiro, resistindo a um vampiro, surgiu em sua cabeça em um fluxo interminável de clipes trazendo seus poderes para um ponto de ruptura.

Essa coisa não a consumiria. Cada fibra dela sendo rejeitada a idéia de se tornar um deles, e Kira derramou essa crença em seus poderes quando eles explodiram de seu coração em uma corrente implacável de calor.

A princípio, o fogo dela bateu contra o líquido negro que esfriava suas veias. Os dois poderes se chocaram, como dois titãs em uma batalha mortal, reverberando em seu interior com um estrondo que Kira tinha certeza de que poderia ser ouvido fora de sua cabeça.

Suas chamas queimavam o piche, queimando-o, derretendo a massa sólida que estava endurecendo seus membros. A escuridão respondeu, encobrindo suas chamas da luz como um eclipse dentro de seu corpo.

Mas ao contrário do mal que tentava consumi-la, Kira tinha paixão e convicção do lado dela. Ela se recusou a ceder, recusou-se a recuar e, por isso, seu fogo passou.

A princípio, o retiro foi lento e Kira usou todo o seu poder para afastar a borracha pegajosa de suas veias, deixando seu sangue quente retornar. Mas logo, suas chamas derreteram ainda mais a escuridão, até que o óleo escorregou de suas veias, escorrendo de seu derrama o mais rápido possível de uma fuga. Sua pele parecia suja do lado de fora, como se um resíduo gorduroso tivesse sido deixado para trás, como se ela não pudesse se livrar totalmente da substância.

Mas suas entranhas eram quentes e leves mais uma vez, e Kira sentiu seus sentidos voltarem. Suas costas estavam frias contra a mesa. Suas articulações doíam de mentir sobre a superfície dura. A doçura açucarada lambeu suas narinas, e Kira se lembrou das flores espalhadas pelo chão.

Então as mãos estavam sacudindo seus ombros, saltando de um lado para o outro, e sacudindo o pescoço dolorosamente. Ela caiu de volta contra a mesa novamente e um corpo pesado caiu em cima dela. Estava tremendo. Lentamente, soluços abafados atravessaram seus ouvidos.

—Kira!— Uma voz profunda chorou. Ela reconheceu o grito agonizante de Tristan. Ela queria consolá-lo, acalmá-lo, mas seus membros ainda pareciam gelatinosos.

A pressão aumentou e ela ouviu a acusação. —O que você fez?— Tristan assobiou.

—Eu virei ela—, veio a resposta calma. —Eu fiz exatamente o que eu disse que faria. —

—Mas é impossível—, disse Tristan. Kira, sentindo-se cada vez mais parecida a cada segundo que passava, começou a se

perguntar pelo que sentira falta. Ela estava ansiosa para se juntar à luta, mas também interessada em ver que informação Aldrich iria desistir enquanto ele pensava que ela ainda estava sob o domínio da mudança.

—Não é impossível. — Kira podia imaginá-lo encolhendo os ombros em sua cabeça. Ele estava muito feliz por ter o poder.

—Condutas não podem mudar—, Tristan disse a ele com firmeza.

—Não, eles não podem—, disse ele suavemente, —mas Kira é muito mais do que um canal. — Ela sentiu os dedos roçarem os cabelos da testa. —E em breve, ela será muito mais do que isso. —

—O que você quer dizer?— Tristan perguntou, sua voz mais curiosa do que irritada, quase esperançosa como se algo que ele parasse de sonhar ainda pudesse de algum modo se tornar realidade.

—É um equívoco comum que a mistura de cada raça de condutor resulte em um mestiço, meio-sangue, se você quiser. Mas estão todos errados, Tristan. São os condutores que são menos, que estão divididos. Kira é pura. Ela é a união de duas metades. Dois condutos não fazem um mestiço, Tristan, eles fazem um anjo. Um original. —

—Um anjo?— Tristan perguntou. Sua voz era distante, incrédula. Kira sentiu a mão fria em sua bochecha. Atrás de olhos fechados, Kira podia imaginar seu rosto olhando para ela, percorrendo as curvas de seu rosto.

—Sim, um anjo. E os anjos podem fazer o que os condutores não conseguem - Aldrich fez uma pausa e Kira sentiu um puxão em um de seus cachos - eles podem cair. E quando os anjos caem, não há ninguém nesta terra que possa impedi-los.

Kira deixou essas palavras afundar em sua mente ainda se recuperando. O Justiceiro estava certo. Ela estava caindo, se tornando um mal incontrolável, algo que nenhum canal poderia queimar e nenhum vampiro poderia morder.

—O que vai acontecer quando ela acordar?— Tristan perguntou suavemente. O vislumbre de esperança por trás daquelas palavras era inconfundível, e Kira sentiu a raiva ferver na boca do estômago à resposta de Tristan.

—Ela não vai—, disse a vampira do outro lado da sala. Kira se perguntou se ainda se parecia com sua mãe. Se quando ela abrisse os olhos, finalmente haveria um estranho na frente dela, um estranho que ela ficaria feliz em matar.

—Mas-—

—Oh, ela vai acordar, Tristan, mas ela não será a Kira de que você se lembra—, a mulher continuou. Seu tom era malvado, desagradável. Seus olhos brilharam na mente de Kira, profunda e cheia de aversão. —Se a virada seguir o caminho que esperamos, sua alma será quebrada e ela emergirá como uma fera descontrolada e selvagem. —

—Kira nunca deixaria isso acontecer—, disse Tristan, completamente confiante.

—Ela não terá escolha—, disse Aldrich calmamente, —a mudança a levará à insanidade. Quando ela acorda, apenas uma coisa consome seus pensamentos: sangue. E não apenas qualquer sangue – sangue condutor. Kira será nosso acerto de contas.

Um rugido cheio de raiva atravessou a sala. Um enorme estrondo soou ao lado do ouvido de Kira e ela ouviu Aldrich rir baixinho. A seus pés, Kira ouviu Tristan amaldiçoar e gritar de novo.

Ela flexionou o dedo, testando parte de seu corpo para se certificar de que ele respondesse do jeito que ela queria. Seu dedo obedeceu, movendo-se da maneira exata que Kira havia ordenado. E ela estava prestes a pular e mostrar a Aldrich que ele estava errado, pronto para matá-lo e qualquer conhecimento que ele tivesse em sua pequena cabeça, mas algo mais rompeu sua consciência antes que ela pudesse ordenar que seus pés ficassem de pé.

Um senso de convicção e honra pulsou em sua cabeça. Orgulho quente e amor fervendo perfuraram as veias em torno de seu couro cabeludo, e as palavras começaram a sussurrar em sua mente.

—Eu estou indo, Kira. Estou chegando. Apenas continue aguentando. Eu juro, estaremos lá em breve. Apenas continue lutando. Para voce. Para mim. Continua a lutar. — E o encorajamento continuou num discurso infindável que estufou o peito de esperança.

Luke

Ele estava perto, quase aqui e projetando seus pensamentos para dar a ela a força que ele de alguma forma sabia que ela precisaria. O mesmo calor dourado que ela sentiu durante o beijo deles começou a se espalhar de seu coração, consertando sua alma machucada.

Continue lutando, ele sussurrou repetidamente em sua cabeça. Kira sabia ouvir.

—Nós temos companhia,— a mulher disse e Kira retrucou ao seu redor, deixando Luke continuar a se afunilar através de seu corpo enquanto ela voltava sua atenção direta para as palavras sendo jogadas ao redor de sua cabeça.

—Eu os ouço—, Aldrich disse asperamente. —Eu esperava que não chegasse a isso, Tristan. Eu realmente não achei que você fosse me trair.

—O que você sabe sobre a traição?— Tristan cortou. Sua voz estava cheia de dor, e Kira gritou contra seu instinto de abrir os olhos e salvá-lo de qualquer problema em que ele estava.

—Mais do que você jamais saberá. —

E a porta da frente se abriu e botas pesadas entraram, batendo contra o chão de mármore.

—Kira!— Ela ouviu o grito em sua mente, seu coração e seus ouvidos. Luke estava aqui. Finalmente, Kira se moveu enquanto seus lábios puxavam em um leve sorriso. —Kira!— Seu próximo grito foi estrangulado, cheio de ódio e medo.

E Kira finalmente percebeu como ela devia parecer, caída e imóvel sobre a mesa como uma nova matança pronta para ser

comida. Ele poderia dizer que o vestido dela estava vermelho e não manchado de sangue? Foi os dois?

Kira virou a cabeça para o som da voz de Luke, piscando os olhos para se ajustar. Sua cabeça dourada entrou primeiro em foco, iluminada pelas velas da sala. Alívio brilhou em suas feições quando seus olhos se encontraram, mas foi de curta duração quando as portas se chocaram, selando a sala de jantar dos condutores intrusos. Luke bateu os punhos contra a madeira sem sucesso.

Em um movimento fluido, Kira deslizou da mesa e ficou de pé, trazendo chamas para suas mãos e se preparando para lutar.

No instante em que o olhar de Aldrich pousou no fogo dançando entre seus dedos, sua máscara caiu. Foi a bravata confiante, a sofisticada arrogância. Seus olhos imediatamente se transformaram em piscinas de ébano, escorregadias como o óleo que Kira sentiu em suas veias. Suas presas saíram, ainda manchadas levemente vermelhas com o sangue dela. Como um animal pronto para atacar, sua postura se agachou e sua cabeça afundou mais, então ele olhou com avidez para ela sob sobrancelhas encapuzadas.

E de repente a mesa bateu em suas pernas, arrastando Kira para trás e esmurrando-a contra a parede. Ela sentiu o rangido de seus fémures quando eles estalaram e um gemido escapou inesperadamente de sua boca pela dor. A voz de Tristan gritou também, e Kira olhou para vê-lo preso contra a parede, preso por galhadas afundando sua carne no duro gesso atrás dele.

Usando seus poderes, Kira forçou seus ossos a se juntarem, diminuindo a dor e recolocando os músculos rasgados em pedaços na raiva de Aldrich. Ele viu o que ela estava fazendo e empurrou a mesa contra ela com mais força, então até mesmo o poder dela não podia curar totalmente as contusões índigo alinhadas em sua pele.

—Pare!— Kira ofegou, pegando alguma ferramenta para usar contra ele. Ela estendeu a mão, apontando para a mulher, e liberou seus poderes sem olhar para ver se o rosto de sua mãe ainda estava engessado desonestamente na pele do vampiro.

Imediatamente, Kira sentiu a sensação familiar de um vampiro borbulhando sob o ataque de sua força. Ela forçou as velas ao redor do quarto para se curvarem à sua vontade e os fogos queimaram mais brilhantes ao redor dela, quase deixando o quarto em chamas.

—Eu vou matá-la se você não nos deixar ir. —

- Seja meu convidado - sibilou Aldrich e lentamente continuou a empurrar a mesa em suas pernas quando o lustre acima de suas cabeças começou a tilintar.

Aldrich estava imune e Kira teria que passar por isso, então ela forçou tudo o que podia, enviando fogo através de suas mãos, suas mãos e a pele até os cotovelos.

Kira podia sentir a forte barreira que o sangue dela tinha colocado em torno de Aldrich, e o poder dela rolou para fora dele, praticamente saltando de sua pele. Ela era metade protetora e metade punitiva, então ele era imune a ambas as chamas, mas Kira sabia que ela poderia irromper. Ela só precisava de tempo. O outro vampiro, no entanto, era uma história diferente. Ela nunca tinha

provado o sangue de Kira e Kira sentiu o cabelo de sua mãe falsa queimando. Sua pele se desfez, tornando-se crocante pelo poder de Kira.

Logo, ela era apenas uma pilha de cinzas espanando as pétalas no chão. E Kira não sentiu remorso em matar esse vampiro que havia zombado de sua mãe e tentado enganá-la. Parte dela apenas esperava que o vampiro parecesse diferente, como qualquer outra pessoa além de sua mãe, que Kira já tinha visto morrer com demasiada frequência em seus sonhos.

Aldrich nem sequer parou para dar uma segunda olhada à mulher, suposta esposa. Em vez disso, conseguiu soltar o candelabro e Kira ergueu os olhos a tempo de vê-lo voando em direção ao rosto. Suas mãos subiram instintivamente quando ela fechou os olhos, mas o golpe nunca chegou.

Tristan, usando a atenção desviada de Aldrich para seu melhor uso, conseguiu se libertar dos chifres bem a tempo de pular e pegar o lustre no ar. Usando toda a sua força, ele jogou o ferro de volta na Aldrich. Como uma bala, ela disparou pelo ar apenas para cair no chão enquanto Aldrich focava sua atenção em sua própria vida.

Quanto ele poderia controlar antes que seus poderes enfraquecessem? Kira perguntou a si mesma, implorando por algum sinal de que eles tinham uma chance.

Um estrondo soou atrás da porta quando algo grande bateu nela, quebrando as dobradiças, de modo que o poder de Aldrich era a única coisa que as mantinha isoladas na sala de jantar.

Algo bateu na porta novamente, batendo contra ela, quase estilhaçando a madeira. Aldrich olhou para o outro lado, concentrando-se na porta, e Kira aproveitou a oportunidade para continuar bombardeando-o com o fogo - tudo aquilo que Justiceiro queria matar.

Um chifre se levantou do chão, chicoteando e cortando seu braço, girando Kira para o lado para que seus poderes deslizassem de Aldrich. Curando rapidamente o hematoma, Kira continuou a romper a imunidade. Ela estava perto. Ela sentiu a ondulação na cobertura imaginária, a ligeira deformação do estojo de vidro em torno de seu corpo. Estava prestes a se desfazer em um milhão de pedaços.

Um espinho partiu do lustre, um poste de ferro apontado para o coração dela. Tristan pulou através de suas chamas, soltando um grito quando o calor chamuscou sua carne, mas ele a salvou.

—Tristan—, Kira chamou, facilitando seus poderes apenas um pouco.

—Não pare—, ele gritou sobre o rugido cacarejante de seu fogo.

Mas Aldrich viu o momento de fraqueza e enviou mais peças voando em direção à sua cabeça. Tristan habilmente pulou, ficando cauteloso em seu fogo, mas não completamente limpo, para pegar os itens e manter Kira a salvo.

E ela estava quase lá. Kira podia sentir o desbotamento da proteção de Aldrich, como o saran se aproximando para alcançar seu ponto de ruptura. Mais um empurrão e haveria um buraco.

Aldrich olhou para cima. Ele também sentiu isso. Suas feições estavam levemente nervosas.

Kira sorriu.

E então a mesa se levantou do chão, esmagando Tristan, prendendo-o, esmagando-o contra a parede.

Kira correu para ajudar, mas velas a bombardearam, atingindo sua pele como bolas de beisebol, deixando vergões que ela mal podia curar rápido o suficiente para ficar em pé. Ela puxou suas chamas de volta, forçando-as debaixo de sua pele para proteger seu corpo da perseguição impiedosa de Aldrich.

Ela puxou a perna da mesa, tentando libertar Tristan, mas não se moveu.

Um conjunto de chifres voou para o rosto dela, e Kira saltou para o chão, mas não em breve. Um ramo perfurou sua panturrilha, quebrando a carne e se alojando contra o osso dela. Kira gritou e tentou arrancar o chifre, mas era como ferro preso na perna dela. Segurando as lágrimas, Kira soltou um grito de dor e frustração.

Do outro lado da porta, a voz abafada de Luke chamou. Seu calor subiu por ela, mas não foi suficiente para manter a dor na baía.

As batidas na entrada recomeçaram e, por uma fração de segundo, quando a porta se abriu totalmente, expondo os condutores atrás dela, Kira encontrou os quentes olhos verdes de Luke. E isso foi o suficiente para mantê-la empurrando.

Aldrich forçou a porta a se fechar novamente e a madeira protestou, estilhaçando-se ao longo de suas articulações. Com

Aldrich se afastou de Tristan, a mesa caiu de volta ao chão. No segundo que ele estava livre, Tristan desapareceu, correndo rapidamente pela sala para pegar os braços de Aldrich atrás das costas. Com uma torção, ele estalou o pescoço, derrubando Aldrich, e todos os objetos flutuantes no quarto caíram no chão.

—Agora Kira!— Tristan gritou, olhando intencionalmente para Aldrich. Kira sacudiu a cabeça.

—Volta atrás!—

—Eu não posso. Ele vai acordar a qualquer momento. Tristan olhou para ela com tristeza, quase como se tivesse aceitado isso como o fim. —Faça. —

Fechando os olhos, Kira a soltou e sentiu suas chamas engolfarem Aldrich, lambendo a pele de Tristan também.

Ela sabia exatamente quando Aldrich acordou. Ela sentiu o pescoço dele se encaixar no lugar, sentiu o poder dele imediatamente aumentar para manter os outros condutores fora, mas eles já estavam dentro. A mesa voou para o outro lado da sala, mergulhando em todos eles, batendo na entrada como uma porta substituta, mas isso não duraria quase tanto tempo.

E Aldrich sabia disso. Porque ele sabia que seu tempo estava quase acabando.

Só assim, a imunidade se quebrou ao redor dele e as chamas de Kira estavam afundando em sua carne, queimando sua pele e derretendo o óleo negro que escorria por suas veias. Ela odiava esse homem e finalmente ele morreria.

Kira se aproximou, esquecendo-se da proximidade de Tristan, esquecendo tudo, exceto Aldrich e tudo o que ele havia tirado dela. Um pai. Uma mãe. A infância dela. O futuro dela. Tudo.

E Kira percebeu que ela queria mais do que a morte por ele. Para alguém verdadeiramente mal, a morte não era suficiente. Ela deixou suas chamas queimarem sua pele o suficiente para doer, o suficiente para causar dor a ele, o suficiente para prolongar o processo. E parte dela gostava de ouvir seus gritos. Parte dela queria que ele implorasse por sua vida.

Com esses pensamentos, uma pequena lasca preta de alcatrão que Kira não conseguiu tirar do seu coração roncou para a vida. Ela sabia o que queria - o sangue dele.

Kira queria sugar a vida de suas veias, alimentar-se pela primeira vez.

Mas não, ela lutou contra isso, deixando seu fogo disparar para frente novamente. Essa foi a última coisa que ela precisava. A última coisa que ela queria.

Ou foi? O sangue seria quente, ele iria ferver através de seu coração, aumentando seu poder, fazendo-a forte o suficiente para matá-lo e fazê-lo doer.

Mas doeu, Kira pensou enquanto ouvia gritos soando em seu ouvido.

Mas doeu o suficiente? Uma voz feia surgindo em sua mente questionou.

Kira lambeu os lábios, abaixando as mãos apenas um pouquinho. Sua língua viajou sobre os dentes. Eles tiraram sangue. Seu próprio sangue - quente e com gosto de brasas frescas.

Não.

Não não não.

A voz real de Kira gritou em sua cabeça, empurrando a escuridão de volta mais uma vez quando ela caiu no chão segurando seu couro cabeludo em suas mãos. O que estava acontecendo com ela?

Kira focou suas chamas para dentro, deixando-as queimar seu sangue, deixando o fogo chamuscar de volta à vida, de volta à sanidade. Ela curou seus cortes, raspou e feriu, culpando a perda de sangue por sua ruptura mental. Mas a pequena mancha preta sobre o coração não iria embora. Recuou, rastejando de volta para a pequena fenda em que havia se escondido antes, mas Kira sentiu-a manchar sua alma, esperando pelo momento oportuno para se aproximar dela novamente.

—Kira!—

Alguém estava gritando em seu cérebro. Alguém estava sacudindo ela. Mãos agarraram seus braços, mas a dor foi bem vinda e trouxe Kira de si mesma.

Sua visão voltou, irregular no início, até que uma cabeça loira rompeu o borrão.

—Luke—, ela disse preguiçosamente com um sorriso, como se estivesse acordando de um sonho. Mas seu rosto estava cheio de

horror quando ele olhou para Kira, por cima do ombro e de volta para ela.

Kira tentou se sentar, mas sua visão caiu novamente, forçando-a de volta ao chão.

—Luke. O que está errado?— Kira perguntou, observando sua boca se abrir em uma boca aberta e seus olhos se arregalarem, chocados. Mas ele não falaria. Seus olhos continuaram viajando de um lado para o outro, até que Kira não pôde mais aguentar.

Ela inclinou a cabeça para trás, olhando por cima do ombro, esperando ver a pilha de cinzas que deveria ser o corpo morto de Aldrich.

Em vez disso, havia algo desumano, um monte de carne queimada, queimada preta e escamosa, mas ainda não morta. Os membros se enrolaram e Kira se sentou, pronta para terminar o trabalho.

—Tudo bem—, disse Kira a Luke, —ele não será capaz de se curar de qualquer maneira. — Ela trouxe uma chama para sua mão, olhando para o corpo fumegante atrás dela. Até os vampiros não mereciam morrer assim.

Mas antes que ela pudesse mover suas chamas até um centímetro mais perto, Luke puxou seu braço, empurrando suas chamas para o lado.

—Kira!— Ele ofegou. Ela olhou para ele confusa. De repente, me perguntando onde Tristan estava. Ele já havia partido sem se despedir? Ele já desapareceu de sua vida e foi embora como ele disse que faria? Ele foi embora?

Mas, Kira se sentou, ele não iria embora sem saber que ela estava segura. Não depois de tudo isso. Então Kira olhou ao redor da sala, para os rostos nervosos e assustados dos condutos ao seu redor. Por que eles estavam todos olhando para ela tão estranhamente?

Ela levou as mãos à boca, sentindo as presas. Seus caninos eram um pouco mais longos e mais afiados do que antes? Eles se sentiam quase normais... quase.

—Luke, o que está acontecendo? Onde está Tristan? Sua voz subiu uma oitava quando os nervos assumiram.

—Kira—, ele disse hesitante - gentilmente - colocando a mão em seu braço, —isso é Tristan. —

Kira seguiu seus olhos incrédulos de volta para a pilha de carne queimada atrás dela, ainda procurando por Tristan sob os restos quebrados da sala. Havia cera derretida ao longo de todo o chão e a mesa de madeira era uma pilha de brasas, quase altas o suficiente para esconder um rato. As pétalas de flores já haviam se transformado em pó.

Com mais nada para olhar, Kira olhou de volta para o vampiro queimado enrolado em si mesmo contra o chão.

Um punho fechado ao redor de seu coração, apertando seu peito com força, dolorosamente.

Ela não conseguia respirar.

Ele não podia querer dizer...

Ela nunca deveria…

E então, lentamente, uma pálpebra carbonizada se abriu, revelando um brilho azul-escuro que Kira reconheceria em qualquer lugar.

Ela gritou.

DEZESSEIS

—Tristan!— Kira gritou novamente. Ela puxou o cabelo, implorando pela dor para acordá-la deste horrível pesadelo. Isso não poderia estar acontecendo. Kira não aceitaria isso.

Ela havia matado Tristan. Ele estava morrendo, queimando, por causa do fogo dela.

—Kira—, Luke agarrou seu ombro, tentando confortá-la. Kira se esquivou.

—O que eu fiz?— Ela se perguntou, Luke, ninguém. —O que eu fiz?— Kira choramingou.

—Kira, você tem que acabar com isso—, Luke disse suavemente. Kira desviou o olhar da massa de carne que Tristan havia se transformado. Não suportava olhar para a pele enegrecida, cicatrizada e queimada por mais tempo.

—O que?— Kira perguntou a Luke, examinando seu rosto para algum outro significado em suas palavras.

—Tristan, ele está com dor. Você tem que acabar com isso - disse Luke. Seus olhos estavam preocupados, quentes, tentando lhe dar força, mas também perdidos.

—Eu tenho que salvá-lo—, disse Kira, balançando a cabeça com as palavras de Luke. —Eu tenho que ajudá-lo. —

—Você não pode—, Luke pediu.

—Eu tenho que—, Kira sussurrou e se afastou de Luke. Ela se arrastou pelo chão até que sua pele estava perto o suficiente para sentir o calor que emanava do corpo de Tristan.

Em alguns lugares, sua pele parecia borracha derretida, vermelha brilhante e esticada, borbulhando de bolhas. Em outros lugares, estava escuro e carbonizado, se desintegrando em cinzas, já se desintegrando. Seus joelhos se curvaram em seu torso como um filho, seus braços estavam colados ao seu lado, derretendo contra o abdômen que Kira adorava tocar. Seus dedos, seus belos dedos artísticos que Kira já vira escurecidos com carvão, estavam agora enegrecidos pelo fogo. Eles explodiram até o dobro do tamanho deles, inchando com sangue que estava prestes a se libertar de sua pele.

Mordendo o lábio para não gritar, Kira finalmente olhou para o rosto dele. Lagrimas molhadas caiam por suas bochechas, aterrissando em sua pele e instantaneamente secando.

Além do único olho ainda olhando para ela, implorando para ela, seu rosto estava irreconhecível. Foi-se o cabelo preto que ela sempre passava os dedos, os longos fios que caiam sobre a testa quando ele estava realmente concentrado. Seu couro cabeludo era careca, um vermelho feio e áspero misturado com preto, como um campo de lava refrescante. Suas orelhas estavam derretidas. Seus lábios macios que Kira poderia beijar por horas se foram.

Kira olhou para o olho aberto novamente.

Luke estava certo.

Tristan estava com dor. Ele estava implorando por libertação, e Kira não podia fazer nada para salvá-lo. Ela só podia acabar com isso, acabar com a dor.

Kira respirou fundo, instável, e trouxe uma pequena chama para a palma da mão. Ela colocou a mão sobre o centro do peito, sabendo que seria o caminho mais rápido para acabar com isso.

Lentamente, enquanto seu corpo estremecia de dor, Kira afundou a chama em seu coração, esperando que ela já estivesse preta e quebrada.

Mas, ao contrário de sua pele, seu coração estava inteiro e saudável. Era vermelho, bombeando, cheio de vida. Parecia quase humano, exceto por uma casca de metal negro e duro ao redor, selando-a, protegendo-a.

Kira queimou o escudo, derretendo o preto.

E de repente uma ideia surgiu para ela. E se ela pudesse empurrar a escuridão de sua carne? E se ela pudesse salvá-lo? Kira se protegeu, conseguiu empurrar o vampiro para fora dela.

Kira mudou suas chamas, deixando o fogo de Protetor fluir livremente ao redor do coração de Tristan. Ela quase podia sentir sua alma se escondendo dentro de suas paredes, algo branco e puro, prateado e esforçando-se para ser livre. Não tinha sido queimado. Apenas seu corpo, e Kira sabia que ela poderia consertar isso.

Ela envolveu seu coração em seu fogo, protegendo-o da concha escura em que estava preso por mais de cento e cinquenta anos. E então ela continuou a queimar Tristan, concentrando-se na

escuridão tecida através de seu corpo. Lentamente, metodologicamente, Kira empurrou seus poderes, revelando carne rosa enquanto o alcatrão ruim e pegajoso dentro dele era derretido.

Quanto mais ela se movia, mais Kira expandia sua proteção, curando suas feridas, curando as queimaduras que ela havia criado em sua pele.

Ela manteve os olhos fechados, com medo de que tudo isso estivesse apenas em sua mente, com muito medo de que, na realidade, ela despertasse para uma pilha de cinzas e não para um humano, não para Tristan. Ela poderia estar imaginando seus poderes? Ela poderia ter ficado louca o suficiente para viver um sonho?

Suas chamas deslizaram até o rosto dele, em seu cérebro, restaurando velhos nervos que se enfraqueceram. Até que, finalmente, era apenas a carne de seu rosto que precisava ser curada, e ela o fez pacientemente, imaginando a curva do nariz, seus olhos encapuzados, seus lábios macios e quase amuados, a covinha que ficava acima de sua boca quando ele sorriu.

Kira levou as mãos às bochechas dele. A carne macia que ela sentia era real? Poderia Tristan possivelmente estar vivo?

Depois de um segundo, Kira sentiu o calor sob suas mãos, sentiu o sangue bombear através das bochechas abaixo de seus dedos. Um suspiro encheu seus ouvidos, o som de um homem que se afogava e finalmente voltou à vida.

Kira abriu os olhos.

Tristan seu Tristan

Ele estava vivo. Seus lábios rosados estavam abertos e a respiração entrava e saía deles. Kira puxou seus poderes de volta sob sua pele e vagou com os olhos em seu lugar.

Sua pele estava bronzeada, não o branco pálido que ela estava acostumada. Seu cabelo voltou, grosso e caindo sobre a testa. Seus cílios estavam cheios, mas fechados, cobrindo os olhos que Kira estava ansiosa para olhar. Na maior parte do tempo, seu corpo estava quente, transbordando de vida de uma maneira que Kira nunca havia testemunhado antes. Ele se sentia humano.

Tristan se mexeu. Seus membros se mexeram, os braços esticaram sobre a cabeça como se estivesse despertando de um longo sono. Finalmente, ele piscou. Suas pálpebras se abriram, rapidamente a princípio e depois mais devagar para revelar íris mornas de chocolate com leite.

Ele piscou novamente e Kira pôde ver que sua visão era confusa, turva e incerta. Mais uma vez e houve mais foco, mas nenhum reconhecimento. Seus olhos se fixaram nos dela, confusos.

—Quem é você?— Sua voz rouca arranhou. O estrondo profundo enviou um arrepio no corpo de Kira. Foi realmente Tristan. Mas então, suas palavras registraram.

—Kira—, disse ela, como se a resposta fosse tão óbvia que não podia acreditar que ele estivesse perguntando.

—Onde estou?— Ele perguntou com agressividade vazando em seu tom. Kira não sabia o que dizer.

Tristan sentou-se, olhando para o corpo que estava nu, exceto pelo vestido de Kira que havia caído sobre ele durante a cura. Ele olhou para o chão, para a destruição ao redor dele.

—O que está acontecendo?— Seu pânico foi claro. Seus olhos estavam arregalados em choque. —Onde estão meus homens? O comandante?— Ele olhou ao redor da sala novamente. —A última coisa que eu lembro é de estar na floresta, os homens estavam gemendo ao meu redor. Um estranho passou pelos mortos, enviando bênçãos. — Ele empurrou o vestido de Kira para o lado, tateando por sua perna. —Minha ferida - se foi. Eu fui baleado. Eu estava morrendo. —

Seus olhos castanhos encontraram os dela novamente. —Bruxa!— Ele gritou com ela, a raiva nublando suas palavras. —O que você fez comigo?— Ele alcançou sua garganta e Kira ficou presa, sem saber o que fazer. Suas mãos seguraram com força, cortando seu ar. —Bruxa!—

Kira tentou falar, tentou acalmá-lo, mas não adiantou a força dele. Ele empurrou para cima dela, pressionando-a no chão quando sua visão começou a se localizar. Kira sugou o ar, mas não havia nada.

E então bater.

Tristan rolou para fora dela, bateu para fora, e Luke soltou o poste de ferro em sua mão. —Cara, eu pensei que ele era chato antes, mas isso era ridículo. —

—Luke—, Kira suspirou, massageando o pescoço dolorido. As coisas estavam acontecendo muito rápido para o cérebro processar. —Tristan...?—

—Humano?— Luke forneceu. Kira assentiu.

—Parece que sim—, Luke disse a ela categoricamente. Kira examinou seu rosto, que foi cuidadosamente moldado em um sorriso, escondendo seus verdadeiros sentimentos. Kira estava muito ocupada para olhar além da fachada e ler seus pensamentos. Seus poderes estavam drenados demais. Mas ela não precisava. Kira conhecia Luke melhor do que ela mesma. Ela podia ouvir o puxão de suas palavras, o ligeiro travamento em sua garganta. Seus olhos estavam incertos - fora o olhar confiante que ele havia focado nela depois do beijo de ontem.

Tristan era humano e os olhos de Luke estavam questionando ela, silenciosamente perguntando se isso tinha mudado tudo.

Kira olhou de volta para os pés para o local onde Tristan havia desmoronado. Ele parecia vulnerável, como se ele precisasse dela. Kira tirou o cabelo da testa dele.

—Eu não acho que ele se lembra—, ela disse suavemente, — nada disso. —

—Sim, quando ele te chamou de bruxa e tentou te matar, eu meio que tive essa impressão. — Luke deu de ombros e sorriu para ela. Mas isso não era uma piada. Luke sabia disso, ele simplesmente não conseguia pensar em outra maneira de lidar com isso.

Kira se afastou dele, olhando para os outros condutores de pé atrás dela. Ela quase se esquecera de que estavam ali, observando tudo em silêncio.

—Os prisioneiros?— Kira perguntou, concentrando-se em algo tangível, algo com uma resposta definitiva.

Um homem deu um passo à frente, respondendo-a. —Eles estão seguros. A vampira do sexo feminino, Pavia, correu rápido demais para nós pegá-la, mas fizemos o que você pediu e não seguimos.

—Aldrich?— Kira perguntou, olhando para Luke, que balançou a cabeça.

—Foi — desapareceu,— ele disse tristemente, —quando nós entramos, era só você e Tristan. De alguma forma, ele fugiu.

Kira se lembrava de como. Ela passou uma língua por seus caninos, aliviada por achá-los quase tão sem graça quanto antes. Foi tudo culpa dela. Kira hesitou. Parte dela queria que ele sofresse, pedira seu sangue. Ela tinha escorregado, tinha começado a cair na escuridão roendo seu coração. Em vez de lutar contra Aldrich, ela precisava lutar contra si mesma, dando-lhe tempo suficiente para correr.

Mas Tristan ficou. Por que ele simplesmente não saiu, como planejaram? Por que ele não se salvou?

Kira também sabia essa resposta. Ele a amava. E quando chegou a hora, Tristan não era forte o suficiente para deixá-la ir.

—Podemos ir para casa agora?— Kira suspirou, deixando Luke colocá-la em pé. O vestido foi destruído, pendurado em torno de seu corpo como um pano, cheio de buracos e desfiado.

Tristan. Luke. Aldrich. Seu próprio corpo. Era demais para ela lidar agora, muito para ela descobrir.

—Você vai levá-lo para o caminhão?— Luke perguntou a alguém por cima do ombro de Kira e dois condutores se aproximaram, levantando Tristan entre eles. —Coloque-o com as outras vítimas. Certifique-se de que ele receba um atendimento médico completo.

Eles assentiram e Kira silenciosamente observou-os manobrar através dos destroços, trazendo o corpo de Tristan para a porta e para a noite. Os outros condutores seguiram, deixando Kira sozinha com Luke.

Ele olhou para ela, esperando por instruções.

—Você por acasonão trouxe algumas roupas, não é?— Kira perguntou.

Luke levantou as sobrancelhas, desafiando sua dúvida nele. — Por favor - eu tenho jeans, uma camiseta e meu moletom gasto esperando no carro. —

—Graças a Deus por você, Luke Bowrey—, disse Kira, tomando sua mão quente na dela, deixando sua força se afunilar em seu braço, subindo e ao redor de seu coração.

Com Luke ao seu lado, Kira sabia que seria capaz de enfrentar o que estava por vir. Sua presença era como uma droga, dando-lhe força que ela nem sabia que ela tinha.

Ela não sabia o que aconteceria no futuro. Ela não sabia se Tristan jamais se lembraria dela. Se ele acordasse com reconhecimento em seus desconhecidos olhos castanhos ou se, como uma criança, ele seria novo nesse mundo, lutando para abrir caminho em um novo século. Kira estaria lá, ajudando-o, mas ela

estava preparada para o adeus, pronta para isso até. E agora até essa certeza se foi. Uma porta de possibilidades se abrira, pairando no ar como um ponto de interrogação.

Kira não sabia o que aconteceria com Aldrich. Onde ele correu ou se ele voltaria. Ele não sabia o quão perto ele tinha chegado de sucesso, o quão perto Kira tinha chegado na virada. Ou talvez ele fizesse e talvez ele a seguisse para terminar o trabalho.

E Kira nem sabia o que ela era. Suas chamas se enroscaram em seu coração, prontas para se libertar a qualquer momento, mas havia algo mais ali também, uma pequena nuvem de escuridão que parecia estranha em seu corpo, algo normalmente preenchido apenas pela luz. Estava provocando-a, testando-a, desafiando-a a dar um passo extra para longe do sol - exigindo que ela caísse, caindo no buraco negro que criava. E Kira estava em pé no precipício, olhando para baixo através do abismo, nervosa que algo ou alguém a empurrasse pela borda, enviando-a voando tão rápido que ela mudaria sem nem mesmo saber.

Mas Kira sabia uma coisa, algo tão certo e obrigatório que lhe tirou o medo. Luke estaria lá para pegá-la, salvá-la de si mesma. Ele sempre foi.

Então Kira empurrou suas dúvidas para o fundo de sua mente, esquecendo tudo, exceto pelo calor que emanava da mão de Luke. Pela primeira vez, ela não queria pensar sobre as conseqüências ou sobre quem ela iria machucar. Ela precisava de Luke e não importava o que acontecesse, ela não o deixaria ir - não de novo.

Encorajada pelo pensamento súbito, Kira ergueu os olhos verdes para as chamas que dançavam nas bordas de suas íris. Ele já

estava olhando para ela, imaginando o que estava acontecendo dentro de sua cabeça.

E antes que ela pudesse parar para pensar, poderia parar para se preocupar com Tristan, Kira fez exatamente o que ela queria naquele instante: ela se inclinou e o beijou, rapidamente plantando seus lábios contra os dele.

Em um piscar de olhos acabou e Kira estava passando por ele, saindo pela porta em busca de uma muda de roupa, um caminho para casa e uma refeição para acalmar a fome em seu estômago.

Luke estava preso. Seus pés foram plantados contra o chão em choque. Seus lábios se abriram em um largo sorriso e seus olhos começaram a brilhar.

Kira não precisava se virar. Ela sabia exatamente como era Luke, porque seu rosto tinha a mesma expressão - pura esperança e felicidade.

E como a última vez que eles se beijaram, seu sangue se transformou em mel dourado, espalhando calor e ternura em torno de seu corpo como uma suave carícia.

Então, por um momento, Kira esqueceu tudo e se deixou feliz, verdadeira e perfeitamente feliz.

###

PRÓXIMO LIVRO

Capítulo um

De uma cadeira no canto do seu quarto de hospital, Kira olhou para a constante subida e descida do peito de Tristan. Seus movimentos estavam em sintonia com o bipe constante das máquinas ligadas ao seu corpo. Eles eram as únicas coisas que diziam que ele estava vivo, porque todas as outras partes dele ainda estavam. Sua boca estava relaxada, ligeiramente aberta para permitir que cada exalação escapasse. Suas pálpebras estavam fechadas, as sobrancelhas franzidas e as rugas induzidas pelo estresse que normalmente se amontoavam em sua testa tinham desaparecido. Ele parecia estranhamente em paz, flutuando entre o reino dos vivos e dos mortos.

Mas era hora de ele acordar.

Dois dias se passaram desde a luta no castelo de Aldrich: um longo dia de viagem da Inglaterra para Sonnyville e um longo dia explicando tudo ao Conselho Protetor.

Kira não conseguia apagar a dor nos olhos de seu avô quando ela disse a ele que sua única filha, sua mãe, realmente havia desaparecido - que um vampiro tinha roubado suas memórias, replicado seu rosto e fingido ser ela apenas para enganar Kira.

Ela não podia esquecer o olhar ferido no rosto de Luke enquanto explicava a transformação milagrosa de Tristan para os outros canais. Seu beijo ainda ardia em sua mente, tocando repetidamente, fazendo-a se sentir viva. Seu amor por Luke estava

fervendo atrás de seus pensamentos todo esse tempo, e finalmente havia chegado à superfície, desabrochando em uma forte chama antes que ela realmente percebesse que estava lá. Mas olhando para um humano Tristan, agora tão frágil e novo para o mundo, Kira não tinha certeza se poderia deixá-lo ir e fazê-lo enfrentar sozinho.

Mas acima de tudo, Kira não podia afrouxar o nó em seu peito, sabendo que ela libertou Aldrich - sabendo que em algum lugar lá fora ele estava vivo e sabia seu segredo. Essa foi a pior parte de tudo, a escuridão escondida dentro dela que ela não podia compartilhar com ninguém, nem mesmo com Luke. Uma cova de mal se alojou em seu coração, um pequeno buraco negro se aninhara em suas chamas, e não ia embora.

Ela sabia disso.

Aldrich sabia disso.

E Kira não viu Aldrich esquecer isso tão cedo.

Foi por isso que ela se escondeu no quarto do hospital de Tristan, esperando apenas por seus pensamentos por companhia. Depois de saber que ela estava namorando um vampiro, os outros canais em Sonnyville começaram a evitá-la. Seus avós queriam se reconectar com ela, mas Kira não suportava as ondas de desapontamento em seus olhos - depois de lhes dar uma nova esperança, ela não conseguiu levar sua mãe biológica para casa. Seus pais adotivos ficaram furiosos quando souberam de sua viagem à Inglaterra e Kira desligou o telefone para escapar de uma palestra. E Luke, o melhor amigo de Kira no mundo inteiro, estava

ficando impaciente. Ele queria a decisão dela e ela não estava pronta para dar.

Então, tire todas essas pessoas e quem foi deixado? Seu comatoso, outrora vampiro agora humano, ex-namorado que achava que ele estava vivendo em 1800. Ah, e quem quase a sufocou até a morte quando ele acordou porque achava que ela era uma bruxa demônio.

Perfeito.

Kira suspirou, revirou os olhos e bateu a cabeça contra a parede. Ela realmente estava em um canto - fisicamente e mentalmente presa. E ela precisava de Tristan para acordar agora, antes de enlouquecer de verdade. Ela precisava de uma distração, e contar a alguém sobre os cento e cinquenta anos de vida humana que eles haviam perdido, bem, isso deveria levar algum tempo.

Ansiosa, Kira se levantou e caminhou até o pé da cama de Tristan bem a tempo de pegar o pé dele. Os médicos dos condutores o mantiveram fortemente medicado para o dia anterior, a fim de estudar sua composição celular, mas as vinte e quatro horas que Kira lhes dera tinham acabado e Tristan não seria mais um rato de laboratório.

Mais acima na cama, seus dedos se curvaram e depois se flexionaram em linha reta.

Kira se aproximou, pisando ao lado de seu rosto para que pudesse colocar a mão na bochecha quente dele. Sua pele tinha um rubor saudável e um ligeiro bronzeado que, embora natural para um humano, parecia pouco natural para ele. As pontas dos dedos dela roçaram o sedoso cabelo preto dele e Kira estudou os fios

ligeiramente curvados por um momento antes de focar nos olhos dele.

Eles piscaram uma vez e fecharam novamente, mas o coração de Kira parou.

Castanho.

Ela não estava acostumada com essas íris achocolatadas ainda. E quando ele piscou novamente, Kira forçou a respiração a estabilizar.

—Shh—, ela balbuciou enquanto acariciava sua bochecha. O esmalte sobre os olhos começou a retroceder, substituído por confusão e medo, ambos um pouco mudos de sua medicação.

—Onde…?— Ele começou com uma voz áspera, mas parou no meio da frase quando seu olhar captou a luz fluorescente piscando no alto. —O que…?— Sua cabeça inclinou e uma expressão estranha se reuniu em seu rosto enquanto ele inspecionava a sala.

Ah, certo, Kira pensou, eletricidade. Era fácil esquecer há quanto tempo 1864 realmente era.

—Por favor, tente não entrar em pânico—, disse Kira. Depois de pensar sobre esse momento para o avião inteiro voltar da Inglaterra, ela decidiu deixar o relacionamento para fora - fingir que nunca eram mais do que amigos. Seria mais fácil assim... pelo menos para ela. —Eu sou Kira—, ela disse, —você se lembra do seu nome?—

—Tristan, Tristan Kent,— ele disse com um profundo gole e trancou o olhar nela, enviando um pequeno enxame de borboletas em seu estômago.

—Prazer em conhecê-lo, Tristan. — Kira se inclinou para trás, soltando sua bochecha para apertar sua mão.

—E você, senhorita... — Ele parou, esperando pelo sobrenome dela.

—Você pode me chamar de Kira—, ela disse. Ele teve que ser apresentado ao século XXI em algum momento - poderia muito bem começar agora.

—Senhorita Kira—, ele respirou, deixando as palavras saírem da sua língua enquanto ele pegava sua mão estendida. Inesperadamente, ele levou os dedos à boca para um beijo rápido.

Kira desembaraçou os dedos, forçando lembranças mais íntimas de sua cabeça. —Qual é a última coisa que você lembra?—

—Eu estava em uma floresta. Homens gritavam ao meu redor. Eu estava ferido, a dor na minha perna era pior do que qualquer outra que eu senti. Eu era soldado de infantaria no Exército Confederado e a União acabara de nos dar um duro golpe. —

—Bom—, disse Kira e deu um tapinha na mão dele. Ele não se lembrava da Inglaterra - Kira silenciosamente agradeceu sua boa sorte por isso. —A coisa é, Tristan, eu tenho uma espécie de história maluca para contar a você e preciso que você se sente aí, ouça e tente absorver tudo. Você pode fazer isso?—

—Claro, senhorita—, ele respondeu antes de levantar a mão mais perto de seu rosto. Ele puxou o arame preso em seu pulso, o que monitorava seu pulso.

—Deixe isso aí—, disse Kira, cobrindo o local com a mão.

—Mas, se eu posso perguntar, o que-—

—Apenas ouça, eu prometo que vou tentar explicar. —

Tristan assentiu e colocou a mão de volta na cama. Seus movimentos eram lentos e pareciam um pouco desconectados de seu cérebro, deixando Kira saber que esse humor calmo provavelmente só duraria até que seus remédios se esgotassem.

—Você não lembra, mas somos amigos há um bom tempo - bons amigos. Eu sei muito sobre você e sei como você veio para cá, no hospital. Mas Tristan, eu tenho que te contar uma coisa que vai parecer um pouco assustadora. — Kira apertou a mão dele, tentando fornecer uma onça de conforto. —Estamos no futuro. A Guerra Civil aconteceu cento e cinquenta anos atrás, e —

Tristan se sentou em posição sentada e os bipes das máquinas aumentaram a um ritmo frenético. Ele apertou seus ombros, cavando seus dedos profundamente em sua pele.

—O que você quer dizer?— Ele disse em um sussurro áspero.

—Tristan, por favor, acalme-se. —

—Em que ano estamos?— Ele disse um pouco mais alto.

—Tristan—, disse Kira, tentando escapar de seu controle.

—Como isso é possível?— Ele a sacudiu com força suficiente para machucar, e um medo animalesco penetrou em seu olhar. — Onde estão meus homens? O que você fez?—

Kira deu um tapa no rosto dele. O som ecoou contra as paredes estéreis do hospital e ela olhou para a palma da mão

vermelha em estado de choque. Ela olhou para Tristan, que olhou para ela com uma expressão igual de surpresa.

—Sinto muito—, disse ela lentamente.

—Não, sou eu quem deve ser perdoado. Por favor, desculpe o meu comportamento abominável, eu sou apenas... bem, eu não consigo explicar isso... confuso, assustado, perdido... para tratar uma mulher, então... —

—Está tudo bem—, ela acalmou enquanto pegava a mão dele, —eu entendo. —

—Eu não posso. Como cheguei a estar aqui?

—Deixe-me mostrar-lhe uma coisa primeiro. —

Kira se levantou e empurrou a cadeira para o lado. Erguendo a palma da mão diante dos olhos de Tristan, Kira acendeu uma chama pequena e controlada acima dos dedos, suspendendo-a por um momento. Tristan inalou bruscamente, cortando o ar. Kira chupou o fogo de volta e soltou a mão.

—Há muitas coisas impossíveis neste mundo—, disse ela antes que Tristan tivesse tempo de recuperar a compostura. —E eu sou um deles, mas você também é. —

—Você é uma bruxa?— ele perguntou, incapaz de esconder a corrente de medo e ódio viajando com essa palavra.

Kira sacudiu a cabeça. —Eu sou um condutor, um caçador de vampiros, e você era meu amigo - uma boa pessoa presa em uma vida que ele nunca quis. —

—E que vida era essa?—

—Você não se lembra porque eu apenas curei você, retornou sua humanidade, mas por décadas você viveu como um—, Kira hesitou, odiando o quão esmagadora essa palavra seria ouvir, — como um vampiro. —

Tristan de cara lisa.

Seu coração humano tinha tido muito e parou assim que ela pronunciou a palavra. Seu peito caiu de volta contra a cama do hospital, enquanto sua cabeça bateu dolorosamente contra a parede.

—Tristan!— Kira pulou e sacudiu os ombros, tentando acordá-lo. Um alarme soou do lado da sala e o sistema de intercomunicação começou a piscar.

—Socorro!— Kira gritou, esperando que o hospital de condutores levemente equipada ainda tivesse algumas enfermeiras disponíveis em algum lugar.

Inclinando-se sobre o peito, Kira escutou por um instante, mas não havia nenhum. Formando um punho com uma palma sobre a outra, Kira bombeou em seu peito para a contagem de três. Ela alargou os lábios e forçou a própria respiração pela abertura, rezando para que ele acordasse.

Ela bombeou novamente.

Seus cílios se abriram para revelar nada além do branco de seus olhos e Kira gritou.

—Mova-se, por favor—, um médico avançou pela porta, empurrando Kira suavemente para o lado. Ele colocou os punhos

no peito de Tristan, bombeando, enquanto uma enfermeira enfiou o oxigênio em seus pulmões.

—O que aconteceu?— O médico perguntou.

—Nós estávamos apenas conversando, eu estava apenas tentando explicar... — Kira parou quando o médico continuou a trabalhar. Depois de outra ronda de RCP, a máquina recuperou um batimento cardíaco novamente e Kira instantaneamente relaxou, tentando diminuir o ritmo do coração para o mesmo bip do bip pulso restaurado de Tristan.

—Dê-lhe outra rodada de relaxantes—, disse o médico à enfermeira, que anotou alguns rabiscos no prontuário de Tristan e pegou uma dose de líquidos. —Agora—, ele se virou para Kira, —o que você disse exatamente?—

—Eu só—, Kira se aproximou da cama, passando levemente os dedos sobre o antebraço de Tristan. —Eu estava apenas tentando explicar como ele chegou aqui, neste período de tempo. Ele está tão confuso. — Ela estremeceu quando a enfermeira afundou uma agulha profundamente em sua pele. —Ele não entende nada disso. —

—Está tudo bem. — O médico, loiro e tão obviamente um Protetor, colocou a mão em seu ombro. —Não vai ser fácil para ele se ajustar, mas essas coisas levam tempo. —

Kira soltou um forte suspiro: —Você já lidou com algo assim antes?—

—Vampiros voltando dos mortos?— Ele riu baixinho em voz baixa. —Não, não nesta vida. Mas eu tenho visto pessoas com

amnésia e perda de memória, e elas se recuperam eventualmente - para sempre mudaram talvez, mas as pessoas têm um jeito de se ajustar a situações que podem parecer intransponíveis a princípio. — Ele apertou o braço tranquilizadoramente.

—Sim, eu sei sobre isso, acredite em mim—, disse Kira. Se ela pudesse superar as mudanças em sua vida - a verdade sobre seus pais, sua herança como condutor, e seu papel como mestiça ou potencialmente algum anjo destinado a cair na escuridão -, Tristan descobriria eventualmente. —Obrigada—, Kira disse ao médico enquanto ele saía pela porta.

—Ele não deve acordar novamente por algumas horas—, informou a enfermeira antes de seguir o médico até a saída.

Kira se sentou ao lado da cama do hospital de Tristan. Mesmo que sua pele tivesse escurecido e seus olhos tivessem perdido sua impressionante tonalidade azul, seu Tristan tinha que estar lá em algum lugar. Ele olharia para ela com carinho e amor novamente, e não como um estranho ou uma ameaça.

—Ele parece muito bom, você sabe, para alguém que estava morto há três dias. —

Kira reconheceu aquela voz instantaneamente e se virou para dar as boas-vindas a Luke com um sorriso. Ele ficou na porta com as mãos descansando preguiçosamente nos bolsos e os ombros ligeiramente encolhidos de ombros como se estivesse ligeiramente desconfortável. Quando ele entrou no quarto, ele olhou para o chão, evitando a cama.

Kira pensou que o verde em sua camiseta fazia seus olhos brilharem como esmeraldas escuras, e ela resistiu ao impulso de

passar a mão sobre o algodão macio. —Ele ainda acha que você é uma bruxa demoníaca? Eu mesmo achei a descrição estranhamente precisa. —

Kira revirou os olhos para o espetar brincalhão. —Você não quer saber que apelidos eu tenho para você. —

—Príncipe encantado? Cavaleiro em armadura reluzente? Amor da minha vida? Você não é tão original, Kira. Ele sorriu, olhando para ela piercing sob suas sobrancelhas encapuzadas.

Kira respirou fundo, soltando um suspiro e subconscientemente tirou a mão de Tristan. —E você não é um principe da Disney. —

—Eu sei—, ele disse e se aproximou dela, ganhando confiança com sua brincadeira fácil. —Ser bidimensional iria prejudicar totalmente meu estilo. —

—Sim—, Kira começou, mas sua respiração ficou presa quando ele estendeu a mão para correr o polegar ao longo de seu lábio inferior. Kira engoliu em seco. —Você não quer uma princesa perfeitamente embalada para fugir?—

Luke moveu a mão ao longo de sua bochecha, acariciando sua pele até que seus dedos descansaram na base de seu pescoço. Ele inclinou a cabeça ligeiramente para cima e forçou-a a encontrar seu olhar. —Eu prefiro a minha dor na bruxa demônio bunda. — Ele se inclinou, arqueando a cabeça para mais longe.

—Luke,— Kira murmurou, moveu a cabeça para o lado para que seus lábios pousassem em sua bochecha. Mesmo que ela quisesse beijar Luke, o que ela fez, e mesmo que Tristan não se

lembrasse de quem ela era, o que ele não fez, Kira estava consciente demais de seu corpo deitado ao lado dela.

Luke suspirou e pressionou suas testas juntas, respirando fundo antes de recuar alguns metros para a cadeira vazia ao lado da cama.

—Então, como ele está realmente?—

Kira apreciou a preocupação genuína no tom de Luke, mesmo que fosse mais por ela do que por Tristan. —Bem, eu disse a ele que ele é um vampiro nos últimos cem anos, e seu coração parou de bater e ele desmaiou... então, sim, não ótimo. —

—Ele ainda não se lembra de nada?— Ou quem você é? Kira terminou a pergunta de Luke em sua própria mente.

—Não, nada. Mas ele parecia um pouco mais no controle, pelo menos no começo. A enfermeira deu-lhe mais alguns remédios... Kira parou quando ela traçou o corpo de Tristan com seu olhar.

Ele estava dormindo e não acordava tão cedo, mas o que ela não pôde deixar de notar foi o quão sereno ele parecia, mesmo com toda a confusão. Suas feições nunca pareciam tão relaxadas para ela, nem em todas as vezes que ela o tinha visto dormir. Era como se algum peso invisível tivesse sido levantado, como se tivesse sido libertado.

—Então, o que você realmente veio aqui para falar?— Kira olhou para Luke, pegando-o no meio do olhar.

Ele abriu a boca, pronto com uma resposta espirituosa, mas fechou novamente. —O Conselho—, ele disse e deixou seus olhos deslizarem para a janela.

—Qual?— Kira suspirou.

—Ambos. — Luke se inclinou para a frente, descansando os antebraços nos joelhos, claramente estressado.

Ambos eram. Os últimos dois dias estavam sobrecarregando todo mundo, mas Kira achava que ela e Luke haviam sofrido o impacto do calor sobre a missão fracassada na Inglaterra. Todo mundo esqueceu que Luke tinha conseguido salvar todos os condutores trancados no calabouço só porque ele deixara um único vampiro se libertar - Pavia. Ele se recusou a colocar mais culpa em Kira dizendo ao Conselho que era sua exigência deixar Pavia escapar e, em vez disso, deixar todos acreditarem que ela havia escapado.

Mas o verdadeiro estress, para os dois, foi o Conselho do Justiceiro. Nunca na vida de Luke ou na vida de seus pais os dois Conselhos se reuniram na íntegra. Sempre que ocorria um negócio de condutor cruzado, um membro de cada Conselho viajaria e tomaria as decisões necessárias. Mas uma reunião completa de todos os sete membros de cada Conselho era quase inédita - e eles estavam se reunindo hoje para discutir o destino de Kira, agora que ela havia mudado completamente o jogo trazendo Tristan de volta à vida.

Kira engoliu em seco.

Suas horas de paz guardadas no quarto do hospital de Tristan estavam prestes a chegar ao fim. Já era quase hora de enfrentar o mundo e suas conseqüências novamente.

—Quando eles deveriam chegar aqui?— Kira perguntou.

Luke não precisava de esclarecimentos. —Logo, muito em breve. —

—E o que o Conselho Protetor disse?—

—Eles não deixam ninguém te machucar - eu não deixarei ninguém te machucar. Mas eles estão preocupados sobre como os Justiceiros agirão, o que eles exigirão. Isso vai contra tudo que eles sabem. Por centenas de anos, Punidores foram alimentados por sua crença de que vampiros não podem ser salvos, que sua humanidade se foi, e o que você fez nega completamente isso. —

—E há mais—, disse Kira. Luke continuou torcendo as mãos e olhou para ela interrogativamente.

—Mais que isso?—

—Bem, esse é o argumento deles para por que Tristan deveria morrer - que o mal ainda vai chamar por ele. Mas qual é o argumento deles para mim? Eu te disse o que aquele Justiceiro na masmorra disse. Sobre como ele pensa que eu sou um anjo que está caindo e se tornando um vampiro original, uma força imparável. Eles vão querer acabar comigo antes que eu tenha a chance de fazer essa transformação. —

Luke se inclinou para trás e acenou com a mão no ar, rejeitando a ideia. —Vamos, Kira, isso é insano. Qualquer um que olhe para você pode ver de que lado você está.

—Qualquer um que olhe para mim pode ver meus olhos azuis, ou você está acostumado com eles agora?—

Luke arrastou a cadeira para mais perto, então seus joelhos tocaram os dela. —Eu vejo eles. Eu vejo dois brilhantes, bonitos e

quentes olhos azuis cobalto que parecem o calor safira de uma chama ardente e nada como os olhos frios e mortos de um vampiro. —

Kira desviou o olhar, seu coração se derretendo um pouco sob seu escrutínio. —Sim, bem, muita exposição ao sol pode ter afetado suas células cerebrais. Além do mais, —Kira continuou, não deixando que ele respondesse com mais elogios - ela já podia sentir o sangue correndo para suas bochechas um pouco—, eles dirão que eu sou muito simpática aos vampiros porque eu estava com Tristan. Talvez eles vão torcer ao redor, então parece que eu queria que Aldrich fosse livre. Eu não sei. —

—Mas você nunca agiu como uma daquelas coisas ou sentiu algum tipo de chamado como o Justiceiro descreveu, não é?—

—Claro que não—, retrucou Kira, tentando parecer zangada que ele até perguntou e nem um pouco culpada.

Porque, claro, ela tinha.

Durante sua luta com Aldrich, Kira tinha desejado a morte prolongada e dolorosa, e talvez até pelo sangue de Aldrich. E foi por isso que ele se libertou - por que ele teve o momento que precisava para escapar - porque Kira tinha começado a lutar contra o demônio dentro dela em vez do que estava queimando a seus pés. Desde que saíram do castelo, nada de novo aconteceu. Mas ainda assim, ela sentiu a mudança dentro dela, a ligeira mancha que suas chamas agora carregavam.

—Então é isso,— Luke bateu as mãos, sacudindo Kira de seus pensamentos, —eles não têm nada, nenhum argumento que faça qualquer sentido plausível contra você. —

—Estou apenas nervosa, eu acho. — Ela encolheu os ombros.

—O Tomate Flamejante está nervoso? Estou chocado!—

Kira sorriu. —Eu não ouvi isso há algum tempo. Eu estava meio que esperando que você tivesse de alguma forma esquecido sobre isso... —

—Esqueça o tomate flamejante? Você não pode simplesmente esquecer O Tomate Flamejante - é bom demais. Kira levantou as sobrancelhas em sua direção e ele respondeu levantando as mãos. —O que? Estou apenas dizendo…—

—Então eu tenho Bruxa Demoníaca e Tomate Flamejante? Eu realmente preciso de alguns novos apelidos... ou alguns novos amigos, —Kira murmurou a última parte.

—Você preferiria algo mais normal como... Kiki?— Luke perguntou, seu rosto um manto de inocência.

—Me chame assim de novo e eu posso te matar... — Kira enviou seu melhor olhar de morte.

—Veja, isso pode ter me assustado quando seu nome era Bruxa Demoníaca, mas com Kiki não é tão ameaçador. — Ele cruzou os lábios para não sorrir.

Kira se lançou pela sala, indo direto para a caixa torácica com as mãos. O benefício de ser melhor amiga era que Kira conhecia todos os seus pontos vulneráveis e demorou cerca de dois segundos para tê-lo rolando no chão implorando por misericórdia.

Cócegas - foi totalmente subestimado.

—Kiki... vamos lá... eu não posso respirar—, Luke engasgou entre o riso se encaixa. Kira empurrou ainda mais.

Ele agarrou-a pelos pulsos, finalmente usando sua força e tamanho para superá-la. Sem as mãos para apoiá-la, o equilíbrio de Kira escorregou e ela pousou em seu peito com força. Quando ela abriu os olhos, a risada desapareceu do rosto de Luke e, num instante, o ar ficou mais denso. Ela lambeu os lábios, incapaz de desviar o olhar.

—Ahem—

Kira saiu de Luke imediatamente, pulando ao som de uma voz desconhecida na porta. Ela olhou para cima para ver um homem loiro bem vestido que ela se lembrava de ter visto em volta de Sonnyville antes.

—O Conselho do Justiceiro chegou. Nós solicitamos a sua presença no conselho imediatamente. —

—Obrigado—, Luke murmurou enquanto se levantava e tirava a roupa.

—Eu te encontrarei lá em um minuto—, disse Kira, olhando de volta para o ainda imóvel Tristan. Luke assentiu e arrastou o Protetor que protestava do quarto.

Kira voltou para a esquina do quarto do hospital onde ela havia deixado a bolsa e tirou o presente embrulhado e maltrapilho que descansava lá dentro. Apressadamente, ela rabiscou uma nota no cartão em branco.

—Querido Tristan, me desculpe por não estar aqui quando você acordar de novo. Lembre-se do que eu disse e por favor tente

ficar calmo. Aqui está um livro de história que eu acho que você vai gostar - vai te deixar preso em tudo que você perdeu. E há um pouco mais também. Eu não consegui encontrar o carvão que você gosta, então eu peguei alguns lápis de grafite. Eu sei o quanto o desenho te relaxa. Por favor, não se preocupe, eu volto em breve. Amor sempre —, ela apagou isso—, sinceramente, —ela apagou de novo—, sua amiga, Kira.

Kira deixou o pacote ao pé de sua cama e saiu do quarto, esperando que ela pudesse mantê-los a salvo dos Justiceiros que agora esperavam a uma curta caminhada pela rua.

###